



REFERENCIAL ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ALENTEJO CENTRAL

Relatório I - Diagnóstico Social do Alentejo Central

Estudo cofinanciado, integrado na Operação Assistência Técnica Alentejo 2020 – CIMAC

Arraiolos, 31 de Julho de 2017

Índice –

I. Enquadramento e apresentação do relatório	3
I.1. Objetivos e pilares orientadores	4
I.2. Roteiro metodológico	5
II. Sobre desenvolvimento social, conceitos associados e o contributo do Referencial Estratégico	7
III. Diagnóstico da situação e dinâmicas sociais no Alentejo Central	14
III.1. Tecido institucional e sistema de atores	15
III.2. Demografia e população	19
III.3. Família, redes de apoio e sociabilidades	24
III.4. Emprego e desemprego	27
III.5. Educação e Formação	34
III.6. Habitação e Condições de Vida	41
III.7. Proteção Social	45
III.8. Saúde	50
III.9. Segurança	55
III.10. Pobreza e Exclusão Social	58
III.11. Respostas sociais: Rede de equipamentos e serviços e outras medidas	65
III.11.1 Rede de equipamentos e serviços da rede pública, privada e solidária	65
III.11.2 Outras medidas ou respostas sociais	76
IV. A importância empregadora da economia social	94

GLOSSÁRIO 100

ANEXOS 103

Anexo I – Anexo estatístico

Anexo II – Listagem de equipamentos e respostas sociais no Alentejo Central

Anexo III – Apresentação *Workshops* Territoriais

I - ENQUADRAMENTO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente documento - **Diagnóstico Social do Alentejo Central** – é um produto integrado na Prestação de Serviços para a Elaboração de um Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central contratada à MONTE-ACE pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Este diagnóstico organiza-se em quatro principais capítulos:

- O presente **capítulo I**, dedicado a um breve enquadramento e apresentação do relatório, seu roteiro metodológico e questões chave a considerar na sua leitura;
- O **capítulo II** apresenta e discute os principais conceitos, problematiza alguns desafios do desenvolvimento social e situa o contributo potencial de um Referencial Estratégico;
- O **terceiro capítulo** constitui o diagnóstico propriamente dito, que mobilizou fontes de informação diversas. Na sua introdução são explicitadas as dimensões de análise e as preocupações chave que presidiram à sua redação. A análise das iniciativas mais inovadoras, identificadas a partir da informação disponibilizada pelos municípios, e as respostas sociais existentes, para além dos serviços e equipamentos sociais, são identificadas no diagnóstico;
- O **quarto e último capítulo**, apresenta elementos estatísticos sobre a importância económica, nomeadamente empregadora, da economia social, destacando, sempre que a informação estatística disponível o permite, a situação do Alentejo Central;
- Integram ainda este documento, um **glossário** (glossário dos conceitos estatísticos utilizados) e **três anexos**: um Anexo estatístico (Anexo I); a listagem da rede de equipamentos e serviços sociais do Alentejo Central (Anexo II), construída a partir da Carta Social e validada pelos municípios; e, por fim o documento apresentado nos dois *workshops* intermunicipais realizados (Anexo III).

Este Relatório é prévio, e complementar, ao “Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central” que é apresentado em documento autónomo. O Referencial integra, para além de outros, a identificação das fontes de financiamento da Economia Social.

I.1. Objetivos e pilares orientadores

Os objetivos da prestação de serviços, na qual este documento se integra, encontram-se enunciados no contrato celebrado, e são, em síntese, os seguintes:

- Caracterizar as problemáticas e desafios da economia social no Alentejo Central, aprofundando e sistematizando o conhecimento sobre os problemas e necessidades de intervenção social e mapeamento os equipamentos e respostas;
- Identificar margens de inovação e de criação de valor acrescentado nas respostas sociais existentes considerando, nomeadamente, as possibilidades de cooperação de recursos no território;
- Construir um referencial estratégico 2017-2020 para o desenvolvimento social do Alentejo Central, mobilizador do sistema de atores, orientado para o exercício de novas competências de planeamento e gestão na área social e gerador de valor acrescentado face às intervenções municipais.

Especificamente, a finalidade do diagnóstico é sistematizar e disponibilizar informação, reflexão e conhecimento sobre as dinâmicas sociais do Alentejo Central, identificando questões centrais (margens de inovação, problemáticas comuns, etc) que estruturam o Referencial Estratégico apresentado em documento autónomo.

Cumpra neste contexto partilhar **duas principais orientações subjacentes à elaboração deste diagnóstico**:

- Em primeiro lugar, o âmbito geral do estudo. A prestação de serviços e as respostas sociais dadas pelas entidades da economia social, conforme entendimento traduzido na conta satélite¹, constituem o âmbito geral do estudo. Contudo, esta perspetiva foi cruzada

¹ Artigo 4.º da Lei de Bases da Economia Social - Entidades que integram a Economia Social:

- As cooperativas
- As associações mutualistas
- As misericórdias
- As fundações,
- As instituições particulares de solidariedade social (IPSS) não abrangidas pelas alíneas anteriores
- As associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local (ACFACRDDL)
- As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário (SCA), integrados nos termos da Constituição Portuguesa no setor cooperativo e social
- Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitemos princípios orientadores da economia social previstos no artigo 5.º da LBES.

com aquelas que são as dimensões de problemas e desafios associados, de forma consensual, à intervenção social. Assim, e dada a significativa diversidade de entidades integradas na conta satélite considerou-se na análise do sistema de atores, na identificação de problemáticas e na caracterização das respostas, **o âmbito de atuação sobretudo das IPSS, integrando a visão e contributos fundamentais dos municípios para o desenvolvimento social dos respetivos territórios;**

- Em segundo lugar, o **contributo e espaço de um diagnóstico social regional**. Ele assume-se **complementar relativamente à informação e diagnósticos municipais, não sendo seu objetivo dispensá-los ou resumir-se ao seu somatório**. Trata-se sobretudo de identificar problemáticas e desafios comuns, a partir da visão dos atores e de indicadores estatísticos que poderão ser mobilizados para o Referencial, e de partilhar informação que permite identificar e decidir sobre a relevância, viabilidade e foco de intervenções supramunicipais e intermunicipais no domínio da coesão social, da organização e operacionalização de respostas sociais.

I.2. Roteiro metodológico

A elaboração do presente diagnóstico decorreu entre Fevereiro e Julho de 2017 e foi suportada num conjunto de informação, estatística e documental, quantitativa e qualitativa, e num vasto trabalho de terreno que mobilizou a participação de todos os municípios e de um leque significativo de atores sociais. **Destacam-se as seguintes fontes de informação utilizadas:**

- INE, Segurança Social e IEFP, para caracterização estatística das problemáticas sociais e a atualização de indicadores sociais;
- Diagnóstico e Planos Sociais do Municípios;
- Carta Social;
- Documentos e relatórios vários, devidamente identificados ao longo do texto;
- Contributos escritos e documentos vários disponibilizados pelos municípios sobre iniciativas sociais, respostas sociais e outras questões colocadas pela equipa;
- Informação, reflexões e propostas de intervenção partilhadas pelas entidades e profissionais que participaram nas sessões de trabalho realizadas pela equipa.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

A mobilização dos municípios e demais atores sociais constitui um elemento essencial no percurso de elaboração do diagnóstico e um contributo fundamental para os resultados atingidos. A metodologia adotada compreendeu um roteiro de sessões de trabalho, orientadas por objetivos e guião previamente definidos e partilhados, das quais resultaram informação variada, dúvidas e expectativas e pistas para a segunda fase do trabalho.

As sessões de trabalho realizadas com os atores locais, determinantes para a produção do diagnóstico foram, para além das reuniões de trabalho com a CIMAC, as seguintes:

- **14 Reuniões em 14 municípios**, realizadas entre Março e Abril 2017, que contaram com um total de **148 participantes**. Foi assegurada, na maioria dos municípios, a representação técnica e política da área da ação social. Estiveram presentes nestas reuniões, maioritariamente, os representantes locais nos Núcleos Executivos das Redes Sociais (Misericórdias; Educação; Emprego, Segurança Social e Saúde);
- **2 Workshops intermunicipais**, no Redondo e em Mora, no dia 08.05.2017, que contaram com a presença de um total de **22 representantes**, ao nível técnico e político, dos municípios (o único município que não assegurou presença foi Estremoz). Nestes workshops partilharam-se os resultados das reuniões realizadas e aprofundaram-se pistas de análise para o Referencial;
- **Jornadas de Trabalho**, em Évora, no dia 22.06.2017, que contaram com a presença de 52 representantes de entidades locais e regionais. Estas Jornadas foram dedicadas à reflexão, discussão e identificação de áreas de intervenção prioritárias para a Ação Social a considerar no Referencial Estratégico. Neste contexto, as suas conclusões, são apresentadas no documento dedicado a este Referencial.

II. SOBRE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CONCEITOS ASSOCIADOS E O CONTRIBUTO DO REFERENCIAL ESTRATÉGICO

Neste capítulo discutem-se, de uma forma abstrata, alguns desafios associados ao desenvolvimento social dos territórios, cuja evolução tem determinado a utilização de novos enquadramentos conceituais. A temática do **desenvolvimento social** não pode aparecer desgarrada de uma série de conceitos que fazem parte do seu contexto, sendo a preocupação central deste capítulo enquadrar aqueles que são utilizados ao longo do relatório.

Neste sentido, se equacionarmos a missão da Ação Social² no quadro do desenvolvimento das sociedades e dos territórios, somos conduzidos ao entendimento de que aquela se prende com o exercício da cidadania, a inclusão social de pessoas heterogéneas, a promoção da igualdade no acesso a bens e serviços, ao trabalho e ao rendimento e com a criação de condições para que todos os cidadãos possam exercer os seus direitos. Trata-se pois de uma área de intervenção determinante para o acesso ao bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

A configuração atual dos fenómenos de exclusão social (diversidade nas causas, manifestações e soluções), a crescente vulnerabilidade face aos mesmos por parte de um leque alargado de pessoas, e os desafios e debilidades crescentes da economia da satisfação das necessidades, obrigam a **repensar a relação entre o económico e o social, entre competitividade e coesão e conduzem a um reequacionamento da Ação Social, nomeadamente do seu campo tradicional de intervenção, estratégias e recursos**. Emerge assim, a **necessidade de novos enquadramentos conceituais na configuração de políticas**, novas bases de análise dos problemas e novos e/ ou reformulados procedimentos de intervenção e metodologias de atuação.

Com desafios crescentes e com um campo de intervenção cada vez mais multidimensional e exigente em conhecimento e recursos, o contributo da Ação Social, protagonizado pela economia social, pela economia solidária, pelas entidades e políticas públicas e, também, por

²Poderíamos falar de Intervenção Social. Segundo alguns atores sociais, este termo, aponta para um espetro de atuação mais alargado, integrando, não só, as respostas imediatas, mas também o processo de acompanhamento, inclusão e autonomia. Contudo quando falamos de Ação Social e Desenvolvimento Social é neste sentido: resposta associada a inclusão e processo de desenvolvimento do destinatário

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

organizações privadas, tem sido, e continua a ser, determinante para garantir a melhoria da qualidade de vida das populações e as condições de acesso à inclusão e participação na vida em sociedade.

No âmbito dos territórios, e se se pretende assumir a necessária evolução das respostas sociais em função da diversidade de fenómenos de exclusão, importa recriar novas relações entre políticas públicas, políticas regionais, organizações e instituições sociais e atividades económicas. As **Redes Sociais**, quando enquadradas por referenciais de atuação estratégica ao nível da organização e captação de recursos (de planeamento e intervenção, materiais e humanos), capacitação de atores e organizações, promoção do conhecimento e dinamização de parcerias, constituem um palco fundamental de transformação e um pilar chave de crescimento, desenvolvimento e inovação das respostas sociais.

Estamos, neste contexto, a falar da valorização e promoção do crescimento inclusivo enquanto realidade subjacente ao desenvolvimento dos territórios. Na aceção atribuída pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o crescimento inclusivo assume-se como padrão de crescimento sustentável que gera novas oportunidades económicas e produtivas e constitui uma prioridade âncora da Estratégia Europeia 2020. A **inclusão social** – dimensão chave e expressão alternativa nas abordagens do crescimento inclusivo – ilustra assim uma nova etapa assente na aceitação e valorização da diversidade, na cooperação entre diferentes competências e na aprendizagem da multiplicidade; um processo através do qual a sociedade, nas suas mais diversas dimensões, se adapta de forma a poder incluir todos os indivíduos que, por sua vez, se preparam para desempenhar um papel nessas sociedades. Este desafio leva à necessidade de um diagnóstico plural acerca das dinâmicas de desenvolvimento dos territórios, identificando potencialidades e estrangulamentos estratégicos assentes numa perspetiva holística da inclusão social.

Neste contexto, importa clarificar o entendimento da **Economia Social**, uma realidade com crescente importância económica e um conceito existente já há vários séculos mas que tem vindo a sofrer alterações e redefinições ao longo do tempo.

Embora existam a nível europeu distintas definições, em Portugal, a Lei de Bases da Economia Social consagra no nº1 do artigo 2º que *entende -se por **economia social o conjunto das***

atividades económico -sociais, livremente levadas a cabo pelas entidades referidas no artigo 4.º da presente lei. O artigo 4º aponta como essas entidades: a) as cooperativas, b) as associações mutualistas, c) as misericórdias, d) as fundações, e) as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) não abrangidas pelas alíneas anteriores, f) As associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local, g) As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no sector cooperativo e social; h) Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social previstos no artigo 5.º da presente lei e constem da base de dados da economia social.

A diversidade de entidades que podem estar subjacentes à alínea h) do artigo 4º da Lei de Bases da Economia Social leva a que o artigo 5º esclareça quais os princípios orientadoras que as entidades da economia social devem prosseguir. Assim, as entidades da economia social reger-se por: **a) O primado das pessoas e dos objetivos sociais; b) A adesão e participação livre e voluntária; c) O controlo democrático dos respetivos órgãos pelos seus membros; d) A conciliação entre o interesse dos membros, utilizadores ou beneficiários e o interesse geral; e) O respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade e da não discriminação, da coesão social, da justiça e da equidade, da transparência, da responsabilidade individual e social partilhada e da subsidiariedade; f) A gestão autónoma e independente das autoridades públicas e de quaisquer outras entidades exteriores à economia social; g) A afetação dos excedentes à prossecução dos fins das entidades da economia social de acordo com o interesse geral, sem prejuízo do respeito pela especificidade da distribuição dos excedentes, própria da natureza e do substrato de cada entidade da economia social, constitucionalmente consagrada.**

Pode concluir-se, desde logo, que existe uma diversidade enorme de entidades ligadas à economia social e um conjunto de princípios orientadores que as regem. De forma a avaliar as principais características da Economia Social e o seu contributo económico para a economia nacional, o INE, ao abrigo de um protocolo com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) desenvolveu o projeto-piloto de **Conta Satélite da Economia Social para Portugal – 2010, cujos resultados foram divulgados em 2013.** Apesar de algumas limitações, a Conta Satélite permitiu aferir a importância socioeconómica do setor da economia social,

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

particularmente num período conturbado de crise. No final de 2016, foi divulgada uma nova Conta Satélite da Economia Social com informação atualizada para 2013, que foi alvo de aperfeiçoamento, permitindo uma leitura mais fina e clara do setor da economia social ao nível do território nacional, pois, entre outros aspetos, permite a desagregação por NUT II.

Contudo, importa mencionar que os dados apresentados pela Conta Satélite se referem às organizações previstas na Lei de Base da Economia Social, não considerando novas formas jurídicas têm vindo a surgir, como por exemplo sociedades comerciais de empreendedorismo social. É sobre este conceito que nos vamos deter um pouco.

A complexidade e interação dos problemas e desafios sociais como o envelhecimento da população, o desemprego estrutural, os elevados custos do sistema nacional de saúde, as alterações climáticas, entre outros, têm levado à criação e desenvolvimento de novas respostas na tentativa de mitigação destes problemas. Os movimentos de empreendedorismo social têm sido desencadeados quer por agentes da economia social já instalados, como por novas entidades que se integram no setor da Economia Social, com as mais diversas formas jurídicas.

O **empreendedorismo social** pode ser definido como o processo de desenvolver e implementar soluções sustentáveis para problemas negligenciados da sociedade. Este processo pode ter lugar em diferentes contextos organizacionais (como por exemplo uma organização do terceiro setor, uma empresa, uma instituição pública, ou através de uma nova organização). O empreendedorismo social tem alguns princípios centrais que incluem priorizar a criação de valor para a sociedade, o foco na inovação face às regras e soluções estabelecidas, a procura de sustentabilidade da solução desenhada e o empenho em capacitar os principais participantes na cadeia de valor. O empreendedorismo social é assim diferente, tanto da abordagem tradicional da caridade, como dos modelos de empreendedorismo comercial.³

A necessidade de desenvolvimento de novas respostas tem conduzido, frequentemente, à criação de soluções inovadoras e muito preocupadas com a sustentabilidade financeira procurando afastar-se da visão assistencialista tradicional e orientada para os resultados e retorno. São soluções que acrescentam valor às respostas tradicionalmente existentes, ou ao

³ LIS, Nota de Investigação #1 – Glossário para a Economia Convergente, janeiro 2014

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

nível dos produtos ou serviços oferecidos, ou ao nível do processo de gestão ou organizacional de resolução do problema. Existe uma forte preocupação na medição dos impactos inerentes à adoção da solução proposta. Ou seja, trata-se de soluções que se enquadram no conceito de inovação social.

De facto, de acordo com a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social pode dizer-se que **Inovação social** é uma **solução distinta para um problema da sociedade com impacto positivo comprovado e superior às soluções existentes, tendo em conta o custo de oportunidade dos recursos utilizados**. Uma inovação social deve, idealmente, ser simples na conceção, replicável para outros contextos e assente em recursos baratos e abundantes, ou então em recursos e modelos de negócio altamente escaláveis. A inovação social⁴ é o resultado bem sucedido de um processo de empreendedorismo social. Existem em Portugal numerosas iniciativas de inovação e empreendedorismo social (IIES) de elevado potencial de impacto em áreas como a empregabilidade, a prevenção de problemas de saúde, a promoção do sucesso escolar, a redução de desperdícios, o combate à pobreza e exclusão, entre outras. **Estas iniciativas necessitam de um ecossistema de capacitação e financiamento para crescerem e terem mais impacto, podendo surgir no seio de organizações já estabelecidas ou ter origem em novas gerações de empreendedores sociais**. A inovação social é assim um motor fundamental para a melhoria das respostas aos desafios sociais, tanto ao nível do dinamismo e sustentabilidade da economia social como da inovação em políticas públicas.⁵

É no contexto de uma Ação Social inovadora⁶, como resposta aos problemas concretos de condições de vida das populações e qualidade de respostas sociais presentes nos territórios protagonizados pelas diversas entidades públicas, privadas, solidárias, e sem preocupação de colagem a um ou outro conceito, que se entende o desenvolvimento social e que se enquadra o trabalho em curso.

Cumprir referir a este propósito o contributo dado pela discussão, em curso, sobre as propostas de atribuições e competências das CIM, em matéria de intervenção social, contempladas no “Documento Orientador, Descentralização, Aprofundar a democracia local” (República

⁴ Inovação social entendida em três dimensões base: produto e serviço, processo (processos de gestão, nomeadamente desempenho, medição de impactos), organizacional (forma de fazer e de liderar a ação).

⁵ Estrutura de Missão Portugal Inovação Social

⁶ Ver nota 4.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Portuguesa, Ministro Adjunto). A dinamização da cooperação, nomeadamente através de plataformas supraconcelhias, a organização e gestão do conhecimento para a intervenção, a resposta a problemáticas de inclusão que exigem recursos e atuações concertadas, são apenas alguns dos exemplos de domínios, também referidos pelo sistemas de atores nas sessões de trabalho realizadas, que exigem uma perspetiva holística e integradora das intervenções locais. **Inovar em termos de produto/ serviço, processos de trabalho, organização e liderança das respostas exige contar com todos e dispensa considerar a, por vezes recorrente e infrutífera, divisão/ separação entre economia social tradicional e a denominada nova economia social. Importa fundamentalmente identificar de que maneira se pode responder melhor, com mais qualidade, com melhores resultados para os destinatários e uma maior eficiência e eficácia na aplicação de recursos. E isto, implica inovação ao nível do serviço, dos processos de trabalho, da organização de respostas e da liderança de soluções.**

Estes são também, alguns dos domínios de contributos potenciais de um Referencial Estratégico Supramunicipal para o Desenvolvimento Social.

No quadro do trabalho em curso para a CIMAC, a construção do Referencial Estratégico e o seu contributo para o desenvolvimento social do Alentejo Central serão definidos através da identificação, análise e resposta a um conjunto de questões centrais:

- Quais as problemáticas e desafios de desenvolvimento social comuns ao Alentejo Central na perspetiva do sistema de atores?
- Quais as respostas e as intervenções que ganhariam relevância e coerência à escala supramunicipal na perspetiva do sistema de atores?
- Qual a informação e conhecimento que o sistema de atores deve possuir, de forma partilhada, de modo reforçar a cooperação e a qualidade das respostas sociais?
- Quais as dimensões de conhecimento, inovação e monitorização que urge promover à escala supra local na resposta aos públicos?
- Quais os problemas que exigem, no quadro das discussões em curso sobre competências e atribuições das CIM, centralidade política e uma abordagem supramunicipal?
- Quais os domínios de articulação entre o Referencial e as políticas públicas sociais?

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

- E, por fim, qual o posicionamento e perspectiva da CIMAC sobre a consagração do desenvolvimento social como área de intervenção a privilegiar no quadro das suas competências?

A resposta a estas e outras questões encontram inúmeros e relevantes contributos neste diagnóstico, construído com a participação dos atores do Alentejo Central. A resposta a estas questões encontra-se organizada no documento dedicado ao Referencial, e conta com o valioso contributo dos resultados das Jornadas de Trabalho dedicadas à construção do Referencial.

III. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO E DINÂMICAS SOCIAIS NO ALENTEJO CENTRAL

O presente diagnóstico está organizado em dez (10) principais dimensões ou áreas de análise que correspondem aos subcapítulos e, também, a focos, complementares mas individualizáveis, das problemáticas, dos desafios e da ação social. São eles: tecido institucional e sistema de atores; demografia e população; família, redes de apoio e sociabilidades; emprego e desemprego; educação e formação; habitação e condições de vida; proteção social; saúde (enquanto dimensão na prestação de cuidados sociais); segurança; pobreza e exclusão social; respostas sociais: rede de equipamentos e serviços e outras respostas.

Três preocupações presidiram à elaboração deste capítulo, conforme proposta apresentada:

- A sistematização e análise de informação estatística (fontes oficiais) das problemáticas sociais do Alentejo Central, evidenciando sempre que pertinente, características distintivas ao nível municipal; esta sistematização de informação estatística tem também por objetivo suportar a proposta de indicadores a considerar para uma monitorização das problemáticas sociais ao nível regional;
- A incorporação no diagnóstico, em cada subcapítulo, de informação qualitativa, recolhida junto do sistema de atores e, nomeadamente, do tecido institucional que intervém na área social em cada um dos municípios;
- E, por fim, a identificação de aspetos comuns, problemáticas e desafios, com vista à elaboração de propostas para o Referencial Estratégico e a incorporação das sugestões e contributos dos municípios, nomeadamente os decorrentes da análise do Relatório Intermédio.

Neste contexto, no presente capítulo estão integrados um conjunto de gráficos, tabelas e figuras, fundamentalmente suportados em informação estatística, e um conjunto de informação qualitativa recolhida no trabalho de terreno. O anexo estatístico (anexo I) disponibiliza um conjunto complementar e mais desenvolvido de elementos estatísticos que apoiam a leitura deste capítulo, e em geral, do relatório.

III.1 Tecido institucional e sistema de atores

Na realização do presente trabalho de diagnóstico uma das premissas colocadas foi a de realizar um contato direto e *in loco* com os atores, que nos 14 municípios da Região Alentejo Central intervêm na área da ação social, como forma de melhor caracterizar a sua intervenção. Definiu-se ainda que nos municípios seriam contactados os representantes das Redes Sociais como os pontos focais que no município assumem a responsabilidade de dinamizar a ação social e mobilizar a participação e envolvimento dos diferentes atores locais nesta ação.

Com base nas 14 reuniões realizadas para recolha e validação de informação necessária à elaboração do diagnóstico, uma reunião por município, é possível caracterizar os atores e instituições que atuam na área social em cada um dos municípios e o modelo de governação que é praticado por cada um dos municípios para a sua intervenção na área da ação social. Para cada uma das sessões de trabalho realizadas, entre 20 e 28 de março de 2017, cada um dos municípios convocou para participação os parceiros sociais que integram a Rede Social e que tem um papel ativo na sua ação, tendo existido no total das sessões 148 participantes. Com referência ao universo das 14 sessões de trabalho desenvolvidas, apresenta-se no gráfico seguinte, o tipo de instituições que participaram nestas sessões de trabalho.

Gráfico 1 – Tipo de Instituições que atuam na área social presentes nas 14 reuniões de diagnósticas realizadas para o estudo



Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Verifica-se que os representantes dos municípios são os mais representados nas sessões, onde se incluem os técnicos responsáveis pela Rede Social no município e o presidente ou outro representante municipal que assume a responsabilidade sobre a ação social no município, aqui também incluídos os representantes locais das freguesias.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS7) são outras das instituições presentes nas redes sociais e representam um número significativo de entidades que localmente tem respondido às principais necessidades sociais sentidas por diferentes públicos, como as crianças e os idosos e que são um suporte muito importante em termos de resposta. Enquadram-se aqui diferentes tipos de entidades como Misericórdias, Associações de Reformados e muitas outras que adquiriram o estatuto de IPSS para poderem alargar as suas respostas em termos de públicos e receberem apoios em termos da Segurança social. Os representantes da escola, da saúde e do emprego estiveram também presentes na maioria das reuniões realizadas, assumindo estas entidades um papel determinante para a complementaridade de resposta na resolução dos problemas sociais, que apresentam natureza muito diversa.

Não tendo estado sempre presente nas reuniões realizadas, os representantes locais do Centro Distrital de Segurança Social constituem elementos-chave nesta ação pela responsabilidade que assumem neste domínio, evidenciando-se como fundamental a sua participação e articulação com as demais entidades presentes nas Redes Sociais. Para além destas entidades participaram também nas reuniões outras organizações como coletividades, associações de desenvolvimento local, empresas locais que assumem um papel muito importante em termos de ação social no território.

Este retrato permite identificar um sistema de atores complexo pela sua heterogeneidade, em termos de natureza (privado e publico), áreas de intervenção (emprego, saúde, ação social, segurança) e recursos humanos envolvidos (dirigentes, técnicos, políticos, voluntários), o que condiciona pela dimensão, e valoriza pela diversidade, o trabalho em parceira e conduz à persecução de um modelo de governança local que valoriza e prioriza a integração, participação; proximidade às populações e aos seus problemas; a experimentação e inovação em termos de resposta e processo, a igualdade de género e de oportunidades, procurando deste modo respostas preventivas aos problemas de natureza social.

Das reuniões realizadas resultou ainda a caracterização genérica dos diferentes atores presentes nas Redes Sociais:

- Mais informalidade que formalidade entre os atores com intervenção na área social nos municípios, nas Redes Sociais

⁷ Decreto -Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

- A proximidade entre os parceiros que integram as Redes Sociais é uma mais-valia para a resolução de problemas/necessidades
- Diferentes dimensões das Redes Sociais em termos do número de entidades que integram a Rede Social em função da dimensão do concelho e número de entidades que intervêm na área da ação social no mesmo
- Dificuldade dos parceiros da Rede em termos do planeamento, acompanhamento e avaliação das intervenções realizadas
- Dificuldade em manter atualizados os diferentes documentos e indicadores de suporte (DS; PDS; PA);
- Confidencialidade e diferentes tratamentos dos dados, entre instituições, é um entrave ao planeamento das ações
- Necessidade de um maior conhecimento das realidades e práticas desenvolvidas em diferentes municípios, em termos de respostas sociais
- Reforço de competências dos atores da ação social para a intervenção

A Rede Social é um programa criado pelo governo português através da Resolução do Conselho de Ministros N.º 197/1997, de 18 de Novembro, e da Declaração de Retificação N.º 10-O/1998. Posteriormente foram publicados o Despacho Normativo nº 8/2002, de 12 de fevereiro, e o Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de junho. Incentiva o trabalho em cooperação entre os organismos do setor público (serviços desconcentrados e autarquias locais), instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, no sentido de prevenir e intervir na redução ou erradicação das situações de pobreza e de exclusão social. Visa promover um desenvolvimento inclusivo ao nível local, baseado no trabalho em parceria permitindo assim uma maior adequação dos serviços e respostas disponibilizados à população, e de modo particular, aqueles que se encontram em situação de fragilidade social.

O Programa Rede Social surge no contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociais ativas, de base local onde é imprescindível a mobilização e responsabilização de toda a sociedade para diminuir as situações de pobreza em cada comunidade e no país, muito associada à rede de entajuda familiar e a rede de solidariedade alargada tradicional, já existentes no território. Os objetivos fundamentais da Rede Social é efetuar o reconhecimento público da identidade e valores desta realidade, fomentar a formação de uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais promovendo uma atuação em rede, de âmbito local, que permite através da conjugação de esforços das diferentes entidades locais e nacionais um melhor entendimentos das diferentes dimensões dos problemas sociais e a complementaridade necessária ao nível das respostas. Com este novo modelo de

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

ação perspetiva-se assegurar a cobertura equitativa do País ao nível dos serviços e equipamentos sociais.

A Rede Social possibilita a criação de plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social a nível das freguesias (Comissões Sociais de Freguesia e/ou Interfreguesia - CSF/CSIF) e dos concelhos (Conselhos Locais de Ação Social - CLAS), abrangendo a totalidade do território português com 278 CLAS; bem como a nível regional as plataformas territoriais supraconcelhias, nas 28 regiões NUT III.

Como referido a Rede Social implica a responsabilização de diferentes atores que trabalham no domínio da ação social, cabendo às autarquias locais a iniciativa de promover a criação dos CLAS e CSF. Estas estruturas devem integrar entidades particulares sem fins lucrativos, organismos públicos ao nível local, regional e nacional, os do âmbito dos Ministérios da Solidariedade e Segurança Social, para a Qualificação e o Emprego, da Educação, da Saúde e da Justiça. A Rede Social promove articulação e um trabalho em parceria de forma horizontal entre estes diferentes atores com vista à atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social ao nível local, onde se registam os problemas sociais. A freguesia é assim o primeiro nível para a resolução dos problemas, sendo que quando não existem resposta ao nível da freguesia, há o encaminhamento para outros níveis de atuação e decisão, nomeadamente ao nível municipal e supramunicipal, sendo da competência do Instituto da Segurança Social (ISS) a gestão, dinamização, acompanhamento e avaliação do Programa Rede Social.

Na região do Alentejo Central existe a Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Central que tem como finalidade garantir a articulação e o planeamento supraconcelhio e como âmbito territorial os 14 Concelhos que integram a respetiva NUT III.

Ao nível local, os 14 concelhos do Alentejo Central têm em funcionamento a Rede Social apresentando diferentes dinâmicas em termos do seu funcionamento.

III.2. Demografia e população

Dinâmicas demográficas na Região do Alentejo Central – crescimento populacional e atração demográfica

O Alentejo Central, sub-região estatística de Portugal (NUTS III), faz parte da região Alentejo e é composta pelos 14 concelhos do distrito de Évora. Tem uma superfície de 7.393Km², uma densidade populacional de 21,8 hab/ km² e uma população residente estimada, em 2015, de 158.804 habitantes (INE). A população residente representa 21,8% do total da população residente na região do Alentejo e 1,6% da população total residente no Continente, sendo Évora o concelho com maior número de habitantes (53.963), seguido pelo concelho de Montemor-o-Novo (16.443) e Estremoz (13.404).

Tabela 1 – População residente no Alentejo Central, por Concelho, 2001-2015

Concelho	População residente em 2015		
	Nº	% no Alentejo Central	Var. (%) 2001/15
Alandroal	5404	3,4	-17,5
Arraiolos	7155	4,5	-6,0
Borba	7078	4,5	-8,8
Estremoz	13404	8,4	-14,2
Évora	53963	34,0	-4,6
Montemor-o-Novo	16443	10,4	-11,4
Mora	4534	2,9	-21,3
Mourão	2553	1,6	-20,3
Portel	6152	3,9	-13,2
Redondo	6693	4,2	-8,3
Reguengos de Monsaraz	10422	6,6	-8,3
Vendas Novas	11602	7,3	-0,3
Viana do Alentejo	5365	3,4	-4,6
Vila Viçosa	8039	5,1	-9,2
Alentejo Central	158804	100	-8,5
Alentejo	728881		-6,1
Continente	9854462		-0,2

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Analisando a variação da população residente no Alentejo Central entre 2001 e 2015 verifica-se que esta região se caracteriza por uma **forte recessão demográfica**. O decréscimo populacional entre 2001 e Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

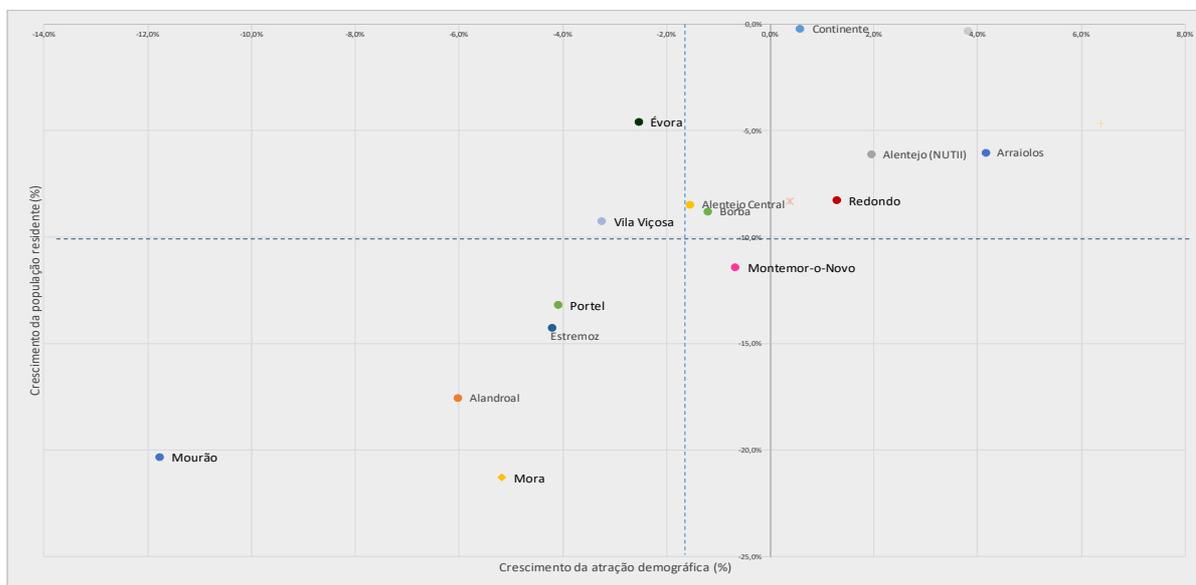
Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

2015 foi mais acentuado que o verificado na região do Alentejo (-8,5% face a -6,1%) e que o observado para o Continente (-8,5% face a -0,2%). **A perda de população neste período temporal foi transversal a todos os concelhos**, tendo sido mais acentuada nos seguintes concelhos: Mora (-21,3%), Mourão (-20,3%), Alandroal (-17,5%), Estremoz (-14,2%), Portel (-13,2%) e Montemor-o-Novo (-11,4%). Vendas Novas é o concelho da região do Alentejo Central que registou um decréscimo da sua população residente menos expressivo (-0,3%), o que poderá estar relacionado com a sua maior proximidade geográfica à Península de Setúbal. O decréscimo populacional verificado em Évora (-4,6%), pela expressão comparativa que este município assume em termos demográficos, é um fator a sinalizar; até porque entre 2001 e 2011 Évora tinha registado um tímido crescimento da sua população residente (0,14%).

Associado a esta recessão demográfica está o **crescimento natural negativo da população do Alentejo Central** e a incapacidade de atrair população (Gráfico 1):

- O Alentejo Central tem um saldo natural negativo de -37,2%, valor ligeiramente inferior ao registado para a região do Alentejo (-39,3%), mas muito superior ao observado para o Continente (-5,0%);
- A capacidade de atração demográfica também ela é negativa (-1,6%), ao contrário do que se constata para o Alentejo (1,9%) e para o Continente (0,6%).

Gráfico 2 – Atração demográfica e crescimento natural, Alentejo Central por Concelho, 2001/15



Fontes de dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16; Saldo Natural e Capacidade de Atração - cálculos próprios

Esta perda de população associada à fraca capacidade de atrair novos residentes criou, e cria, um problema grave ao nível da desertificação que requer respostas ao nível da fixação da população residente e de atração de novos habitantes.

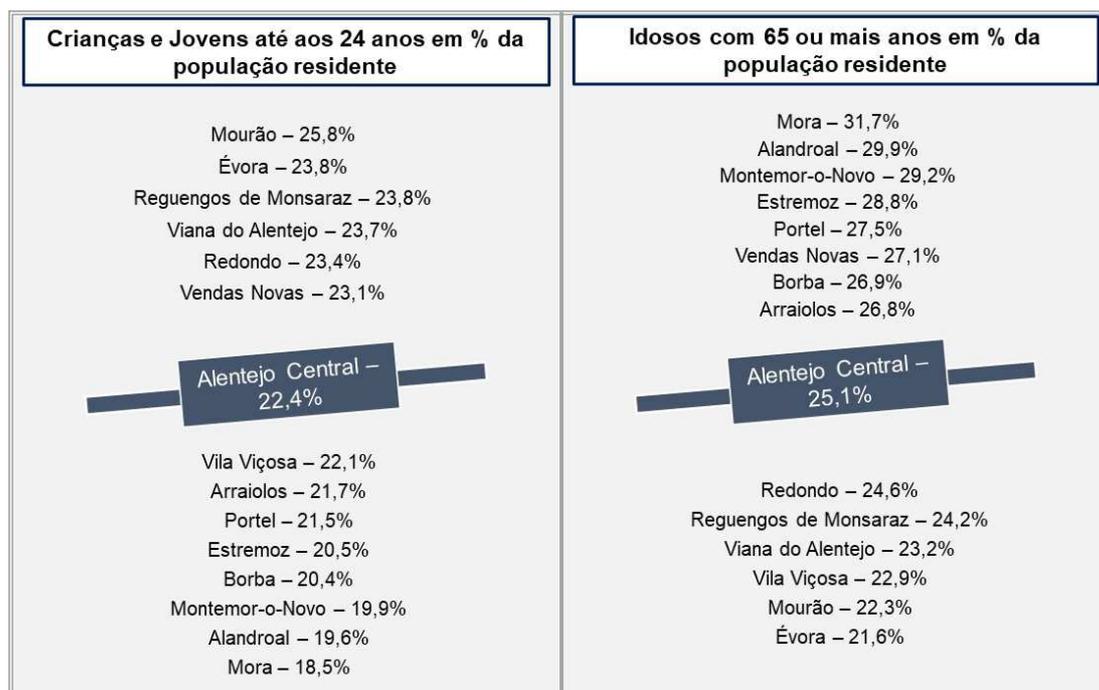
A população jovem e Idosa da Região do Alentejo Central

A par da regressão demográfica já evidenciada e do crescimento natural negativo observa-se a **elevada percentagem de população idosa residente na região do Alentejo Central**.

De facto, **25,1% do total da população residente no Alentejo Central tem 65 ou mais anos**, valor superior aos verificados no Continente (20,8%) e no Alentejo (24,6%). As crianças e jovens residentes nesta sub-região com idades até aos 24 anos representavam, em 2015, 22,4% da população total, valor ligeiramente inferior ao registado para o Alentejo (22,8%) e para o Continente (24,7%).

Na figura seguinte é possível observar os concelhos que se destacam por estarem acima ou abaixo da média sub-regional, no que respeita ao peso da população com idades até aos 24 anos e acima dos 65 anos no total de residentes.

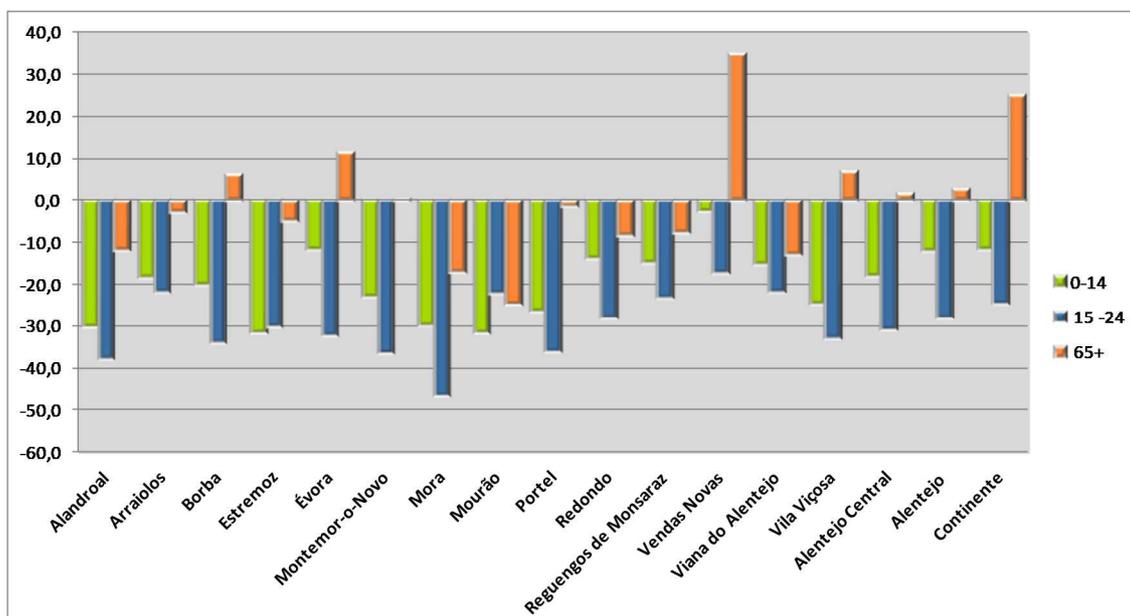
Figura 1 – Crianças e jovens (0-24 anos) e idosos (65 ou mais anos) em % da população residente por concelho (2015)



Observando agora a taxa de crescimento entre 2001/2015 da população destas faixas etárias constata-se (gráfico 3) uma dinâmica negativa de crescimento entre a população jovem com 24 anos ou menos mais acentuada que a registada para a população mais idosa com 65 ou mais anos, sendo que em alguns municípios o crescimento da população idosa foi positivo.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Gráfico 3 – Variação (%) 2001-2015 das crianças (0-14 anos), jovens (15-24 anos) e idosos (65 ou mais anos) no Alentejo Central por concelho



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Uma análise por município permite perceber algumas dinâmicas concelhias diferenciadas:

- a) A população residente com 65 ou mais anos aumentou, entre 2001 e 2015 em Vendas Novas (34,8%), em Évora (11,4%), em Vila Viçosa (7,2%), em Borba (6,4%) e em Montemor-o-Novo (0,1%).
- b) A população residente com 65 ou mais anos diminuiu, entre 2001 e 2015, nos municípios de Viana do Alentejo e Alandroal e, mais acentuada, em Mourão e Mora, -24,6% e -16,9%, respetivamente. Ainda assim, nestes dois últimos concelhos, esta perda não foi tão elevada como a perda de população jovem.

Quanto à **população jovem a dinâmica de crescimento negativo é comum a todos os concelhos do Alentejo Central**, ou seja, todos os municípios perderam habitantes com menos de 24 anos, tendo sido mais acentuada a perda de jovens entre os 15 e os 24 anos. Mora foi o concelho mais afetado tendo perdido 46,3% da população entre os 15 e os 24 anos e 29,8% da população com 14 anos ou menos, entre 2001 e 2015. De salientar que este município é o que apresenta menor valor relativo em termos de peso da população residente com menos de 25 anos (18,5%). Alandroal, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Portel e Vila Viçosa são os outros concelhos, cujo peso da população com idades até aos 24 anos no total de residentes se encontra também acima da média sub-regional e que registaram perdas superiores a 30% de habitantes do escalão etário 15-24 anos e acima dos 20% para o escalão 0-14 anos, entre 2001 e 2015.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Com uma dinâmica negativa de evolução da população jovem, com a maioria dos concelhos do Alentejo Central a registarem uma proporção de crianças e jovens (0-24 anos) abaixo da média sub-regional e um peso da população idosa (65 ou mais anos) superior à média, evidencia-se, assim, um **cenário de envelhecimento da população**.

A análise dos principais índices demográficos confirma a tendência descrita, sendo que tanto o **índice de dependência de idosos (40,3) como o índice de envelhecimento (199,1) registados para o Alentejo Central são superiores ao observado para o Alentejo e para o Continente**.

Em termos demográficos, e no período analisado, o Alentejo Central caracteriza-se assim por uma tendência global de diminuição da população e pelo seu envelhecimento, o que se traduz em cada vez menos habitantes, mais população idosa e menos jovens a residirem no concelho: Há também menos nascimentos e nem a imigração ajuda a contrabalançar com um saldo migratório negativo: são mais as pessoas que deixam os municípios do que aquelas que neles se fixam.

Conclui-se, com base em documentos, reuniões e *workshops* realizados que o envelhecimento da população é uma preocupação, fundamentalmente devido às exigências e problemáticas daí resultantes como o isolamento, a necessidade de equipamentos e ajudas técnicas em termos de cuidados de saúde bem como a gestão dos mesmos e as necessidades de resposta a problemáticas emergentes como a demência. A quase totalidade dos municípios referiu a questão do envelhecimento da população e necessidade de dinamizar ações no âmbito do envelhecimento ativo.

A questão da desertificação também foi referida por alguns municípios, essencialmente relacionada com a saída da população mais jovem e a incapacidade de atrair novos residentes.

III.3. Família, redes de apoio e sociabilidades

A análise da estrutura das famílias e núcleos familiares no Alentejo Central tem por base os dados disponibilizados pelo INE referentes a 2011 como resultado de recenseamento geral da população.

No que respeita às famílias e núcleos familiares, existiam no Alentejo Central, em 2011, 66.938 famílias clássicas, mais 1.620 (+2,5%) que em 2001, maioritariamente constituídas por 3 a 5 pessoas (27.466).

Tabela 2 – Famílias Clássicas no Alentejo Central, por Concelho, em 2011 e variação (%) 2001-2011

Concelho	Famílias Clássicas		
	N ^a	% no Alentejo Central 2015	Var. (%) 2001/15
Alandroal	2.381	3,6	-7,9
Arraiolos	3.000	4,5	1,6
Borba	2.929	4,4	2,2
Estremoz	5.901	8,8	-2,3
Évora	22.774	34,0	8,7
Montemor-o-Novo	7.055	10,5	-1,1
Mora	2.063	3,1	-6,0
Mourão	1.003	1,5	-8,6
Portel	2.589	3,9	-5,8
Redondo	2.809	4,2	1,2
Reguengos de Monsaraz	4.172	6,2	-1,6
Vendas Novas	4.715	7,0	7,2
Viana do Alentejo	2.214	3,3	5,6
Vila Viçosa	3.333	5,0	2,8
Alentejo Central	66.938	100	2,5
Alentejo	302.975		3,6
Continente	3.869.188		10,4

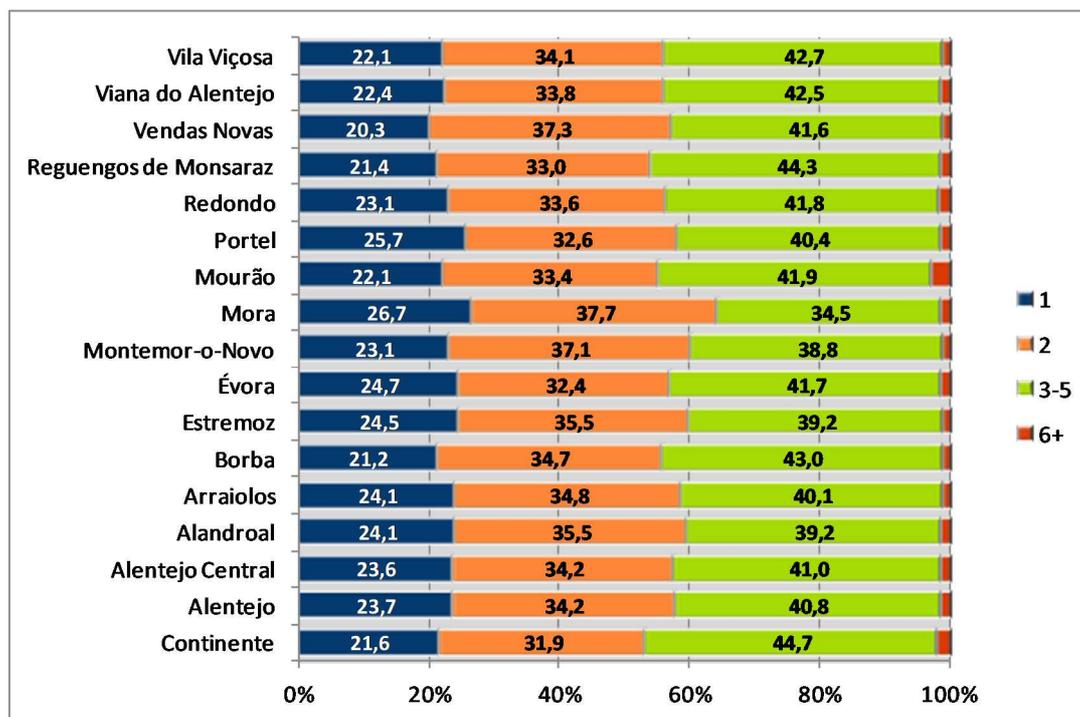
Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A distribuição por concelho revela uma maior concentração das famílias clássicas no concelho de Évora (34%), seguido pelo concelho de Montemor-o-Novo (10,5%) e Estremoz (8,8%). Pelo contrário o concelho com menor peso de famílias clássicas no Alentejo Central é Mourão (1,5%), Mora (3,1%), Portel (3,9%) e Alandroal (3,6%).

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Em termos de dimensão das famílias clássicas, na maioria dos concelhos, mais de 40% são compostas por 3 a 5 pessoas. Apenas em Mora existe uma maior concentração de famílias compostas por 2 elementos (37,7%).

Gráfico 4 – Famílias Clássicas no Alentejo Central, por dimensão e por Concelho, em 2011 (%).



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

De realçar que do total de famílias clássicas residentes no Alentejo Central **cerca de 24% são famílias unipessoais, ou seja constituídas apenas por um elemento, sendo que na maioria delas (57,4%) esse elemento tem 65 ou mais anos.** Comparativamente com 2001 observa-se uma **tendência de crescimento destas famílias constituídas apenas por uma pessoa com 65 anos ou mais**, passou de 8.032 para 9.069, o que reflete uma taxa de crescimento de 12,9%, ainda assim, inferior ao crescimento observado para o Continente (26,6%).

Tabela 3 – Famílias Clássicas Unipessoais com 65 e mais anos no Alentejo Central, por Concelho, em 2011 e variação (%) 2001-2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Famílias Clássicas unipessoais 65+		
	N ^a	% no Alentejo Central 2015	Var. (%) 2001/15
Alandroal	394	68,6	-8,4
Arraiolos	451	62,3	3,7
Borba	398	64,0	24,4
Estremoz	898	62,1	5,4
Évora	2.592	46,1	21,0
Montemor-o-Novo	1.019	62,4	15,0
Mora	378	68,6	16,7
Mourão	149	67,1	-19,5
Portel	445	66,9	14,4
Redondo	437	67,3	8,7
Reguengos de Monsaraz	590	66,1	5,9
Vendas Novas	561	58,7	20,9
Viana do Alentejo	297	59,8	12,1
Vila Viçosa	460	62,3	21,1
Alentejo Central	9.069	57,4	12,9
Alentejo	40.787	56,9	11,3
Continente	393.590	47,2	26,6

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Na análise por concelho constata-se que **em 6 dos 14 concelhos que compõe o Alentejo Central mais de 65% das famílias unipessoais são compostas por um elemento com 65 anos ou mais**: Mora (68,6%), Alandroal (68,6%), Redondo (67,3%), Mourão (67,1%), Portel (66,9%) e Reguengos de Monsaraz (66,1%).

Em termos de evolução das famílias unipessoais com 65 ou mais anos, entre 2001 e 2011, constata-se um crescimento na maioria dos concelhos do Alentejo Central. Apenas Alandroal e Mourão contrariam essa tendência registando taxas de crescimento negativas (-8,4% e -19,5%, respetivamente). O crescimento das famílias constituídas por um só elemento com 65 ou mais anos foi mais acentuado nos concelhos de Borba, Évora, Vendas Novas e Vila Viçosa, onde se registaram taxas de variação (2001-2011) superiores a 20%.

Importa também analisar os **núcleos familiares monoparentais**, uma vez, que pela sua estrutura mais frágil poderão estar mais vulneráveis aos riscos da pobreza e da exclusão social., questão esta fortemente referenciada pelo sistema de atores.

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Em 2011, estas famílias, representavam 12,7% (em 2001 representavam 9,7%) do total de núcleos familiares existentes no Alentejo Central (6.526), sendo a grande maioria destas famílias composta por mãe com filhos (84,8%). No que se refere ao nível de escolaridade do elemento adulto que compõe o núcleo monoparental em 40,5% dos casos, este possui no máximo o 1.º ciclo do ensino básico. No entanto a percentagem de pais ou mães com o ensino superior no Alentejo Central (15,1%) é superior à observada para o Alentejo (13%) e muito semelhante à do Continente (15,5%).

Ao nível da família e redes de sociabilidade, as preocupações evidenciadas pelos atores locais em sede de reuniões e *workshops* são, em coerência com a evidência estatística, o combate ao isolamento, físico e relacional, relacionadas com o crescimento de famílias monoparentais, nomeadamente as envelhecidas. Complementarmente, o reforço de cuidados mais especializados e a diversificação de ajudas técnicas são necessários em função do envelhecimento dessas mesmas famílias.

As redes de sociabilidade constituem assim uma variável chave das políticas de envelhecimento ativo e, embora devam ser construídas ao nível local, e numa ótica de proximidade, colocam fortes desafios ao nível do grau de cobertura e coerência territorial das respostas e serviços sociais, sendo um domínio de intervenção a considerar no Referencial Estratégico de Intervenção Supramunicipal.

III.4. Emprego e desemprego

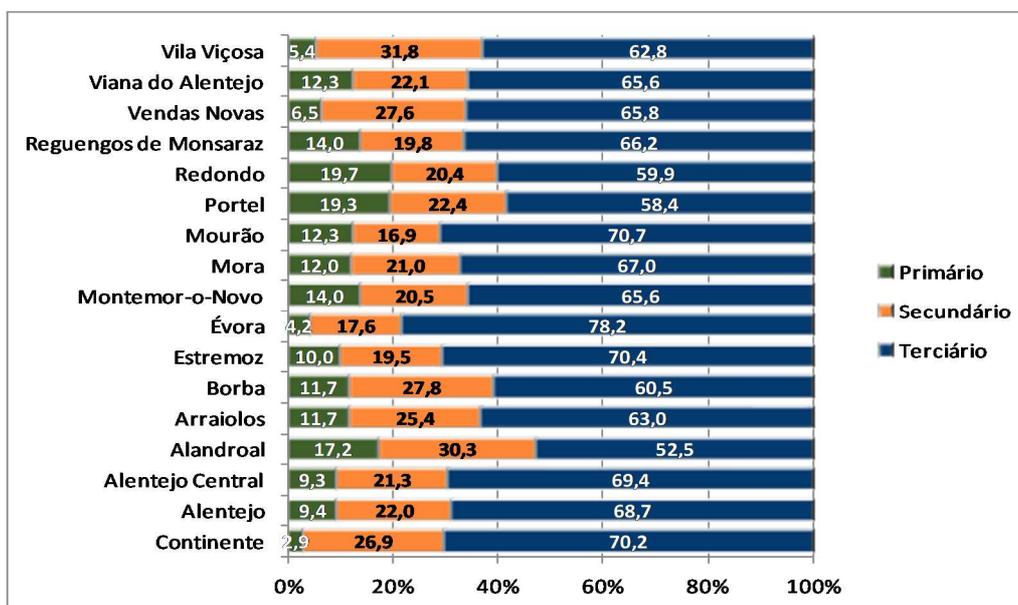
O mercado de trabalho debate-se hoje em dia com alguns desafios resultantes das dificuldades impostas pelo contexto de crise económica e financeira que se tem verificado nos últimos anos. Desafios ao nível da regressão do emprego em geral, e nomeadamente entre os jovens, dos elevados níveis de precariedade das condições do trabalho e do défice de qualificações da mão-de-obra, que ainda persiste apesar dos progressos verificados. Uma das problemáticas do mercado de trabalho é precisamente o aumento do desemprego, sobretudo entre a população mais jovem, questão que preocupa fortemente as instituições e atores sociais do Alentejo Central.

Entre 2001 e 2011 (INE), constata-se para o Continente, e igualmente para a região do Alentejo e para a sub-região do Alentejo Central, o **aumento da taxa de desemprego e o decréscimo da taxa de atividade e da taxa de emprego, sendo este acréscimo do desemprego e decréscimo do emprego mais acentuado para a população jovem (15-24 anos)**. No período 2001 a 2011 a taxa de emprego jovem no Alentejo Central passou de 41,1% para 26,5% e a taxa de desemprego jovem que era de 12,8% em 2001 aumentou para 28,2% em 2011.

População empregada por setor de atividade

Observando, agora, a proporção da população empregada por setor de atividade verifica-se que a distribuição no Alentejo Central segue o mesmo padrão da região do Alentejo com o domínio do setor terciário em termos de peso relativo da população empregada. Comparativamente com o Continente denota-se uma maior proporção de população empregada no setor primário (9,3% face a 2,9%).

Gráfico 5 – População empregada por setor de atividade económica e por concelho, em 2011



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-09-01

Em termos concelhios evidencia-se Évora que tem mais população empregada no **setor terciário** (78,2%), comparativamente com os restantes concelhos do Alentejo Central. Já os concelhos de Redondo e Portel destacam-se por terem maior percentagem população empregada no **setor primário** (19,7% e 19,3%, respetivamente), em comparação com os restantes concelhos. Relativamente ao **setor secundário**, em Vila Viçosa 31,8% do total da população empregada pertence a este setor e no Alandroal a proporção de empregados neste setor de atividade também se situa acima dos 30%.

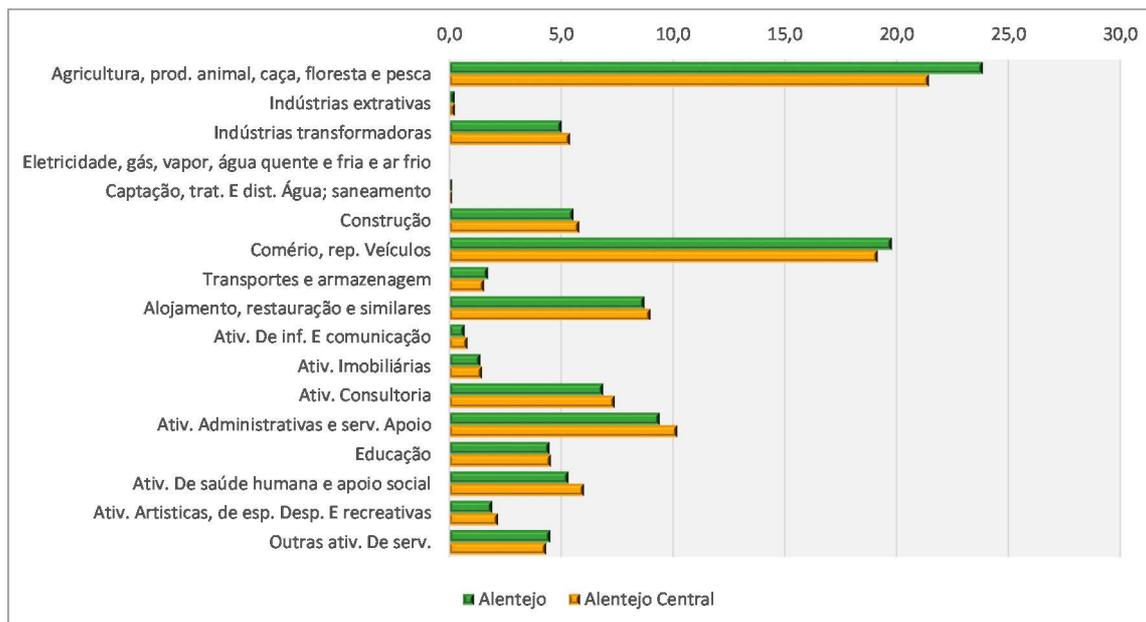
O tecido empresarial no Alentejo Central

Em 2014 existiam no Alentejo Central 18.455 empresas o que representa 23,6% do total de empresas da região do Alentejo, sendo que a maioria estava sediada no concelho de Évora (34,1%) e no Concelho de Montemor-o-Novo (10,8%). Os concelhos com menor número de empresas (menos de 450), em 2014, eram Mora e Mourão.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

A distribuição das empresas sediadas no Alentejo Central revela um predomínio de empresas ligadas ao setor “A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (21,5%), “G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,2%) e “N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (10,2%).

Gráfico 6 – Empresas no Alentejo Central por setor de atividade económica, em 2014 (%)



Fontes de Dados: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE); Última atualização: 2016-10-19

Da distribuição da proporção das empresas sediadas no Alentejo Central por atividade económica e por concelho destaca-se:

- Nos concelhos de Mourão, Portel e Alandroal existe uma especialização produtiva mais acentuada, em termos relativos, no setor “A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (acima dos 30%);
- No Alandroal, Mora e Mourão, as empresas do setor “I – Alojamento, restauração e similares” têm um peso acima da média do Alentejo Central (acima dos 11%);
- Em Borba, Évora, Vendas Novas e Vila Viçosa o setor “G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” é o que tem maior representação.

População empregada por nível de escolaridade

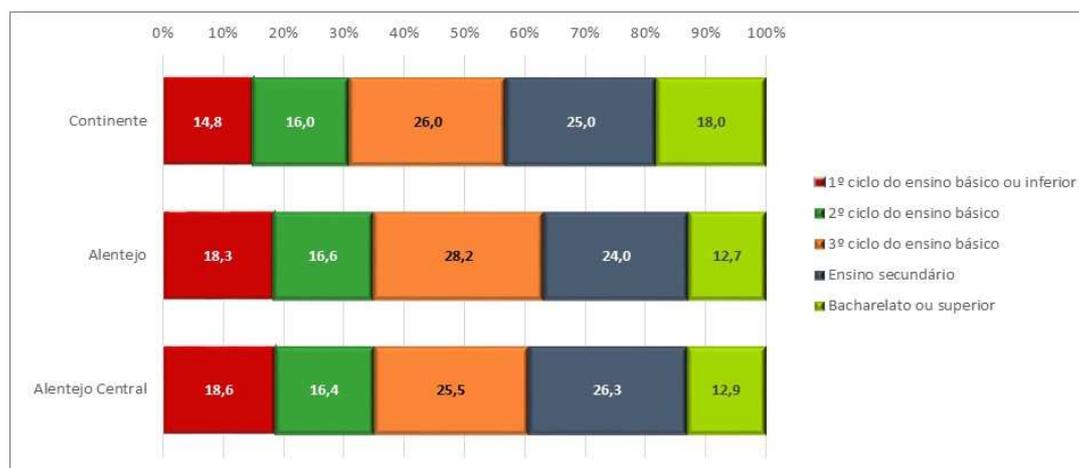
A análise dos níveis de escolaridade da população empregada no Alentejo Central tem por base os dados disponibilizados pelo GEE/MEc – quadros de pessoal, referentes a 2013 – e diz respeito aos trabalhadores por conta de outrem. **Trata-se de um universo inferior ao da população empregada e,**

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

naturalmente, também inferior ao universo da população ocupada. Contudo, são os dados oficiais que temos.

Como é possível observar no gráfico seguinte, a maioria dos trabalhadores por conta de outrem no Alentejo Central, em 2013, ainda tinham como habilitação máxima o 3.º ciclo do ensino básico, são 19.219 trabalhadores nesta situação, o que representa 60,6% do total. De salientar, contudo, o progresso verificado entre 2002 e 2013, uma vez que em 2002 os trabalhadores por conta de outrem com o 2.º ciclo do ensino básico ou menos representavam a maioria, eram 22.648, isto é, 59,3% (em 2013 representam 35%). Comparativamente com o Continente o Alentejo Central tem uma proporção mais elevada de trabalhadores por conta de outrem que têm no máximo o 1.º ciclo do ensino básico (18,6% face a 14,8%) e um peso relativo menos elevado daqueles que possuem ensino superior (12,9% face a 18,0%).

Gráfico 7 – Trabalhadores por conta de outrem no Alentejo Central por nível de habilitação, em 2013 (%)



Fontes de Dados: GEE/MEC (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Ao analisar a distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade, e considerando toda a informação analisada em cada concelho (cf Anexo Estatístico), constata-se que:

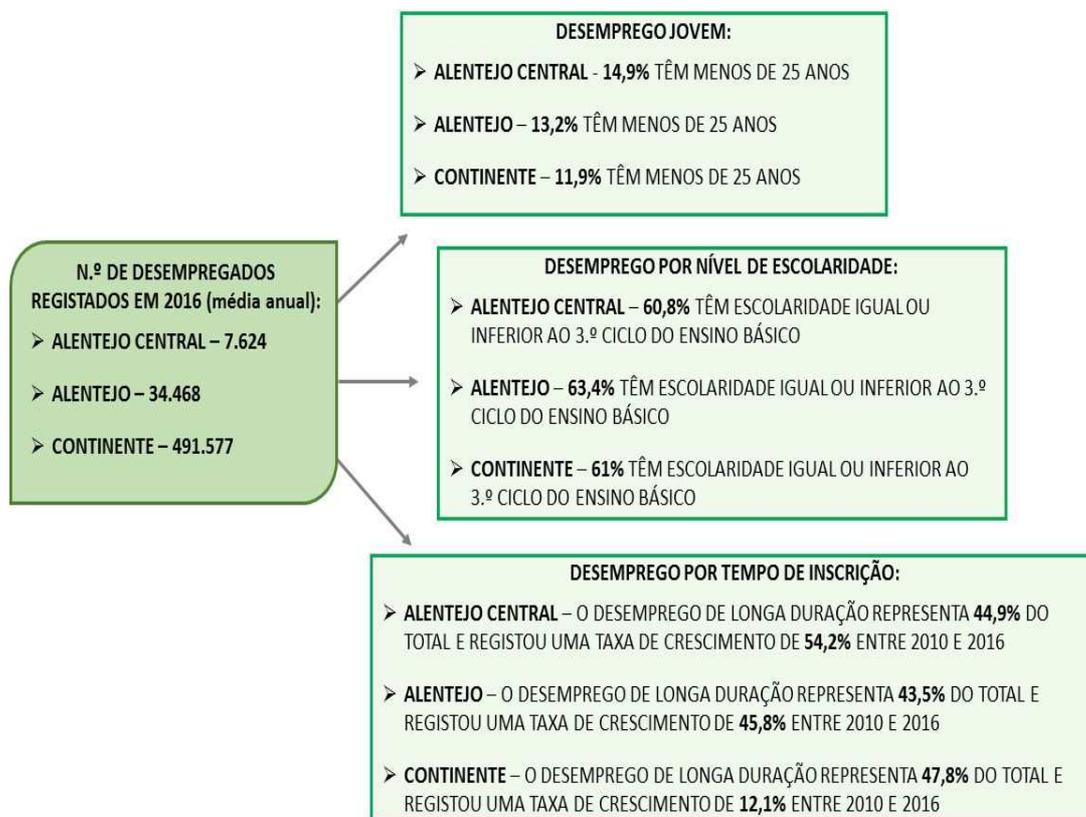
- Évora é o concelho com o maior peso de mão-de-obra qualificada, sendo que face ao total de trabalhadores por conta de outrem neste concelho, 49,8% possui no mínimo o ensino secundário. São 2.303 (17,0%) os trabalhadores por conta de outrem que neste concelho têm o ensino superior;
- A proporção de trabalhadores por conta de outrem com o 1.º ciclo do ensino básico ou inferior nos concelhos do Alandroal e Mora é superior a 30%;
- O concelho de Estremoz fica acima da média sub-regional em termos de proporção de trabalhadores por conta de outrem com o ensino secundário (28,3%).

O desemprego no Alentejo Central

Conforme já referido, a taxa de desemprego situava-se, em 2011 (INE), nos 11,2% para o total da população e nos 28,2% para a população jovem (15-24 anos).

Analisando os dados disponíveis para 2010 e 2016 referentes ao número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (Desemprego Registado) é possível verificar que **no Alentejo Central, em 2016, estavam 7.624 pessoas desempregadas inscritas nos Centros de Emprego**. Este valor representa 1,6% do desemprego registado no Continente e 22,1% do registado no Alentejo. Face a 2010 são mais 223 desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo Central o que reflete uma taxa de crescimento de 3,0%. Por concelho destaca-se Évora que tinha, em 2016, 2.733 desempregados inscritos nos Centros de Emprego, o que face ao total de inscritos da sub-região do Alentejo Central representa 35,8%.

Figura 2 – Caracterização do desemprego registado no Alentejo Central em 2016 (média anual)



Fontes de Dados: IEFP/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2017-02-15

Quanto ao desemprego jovem (15-24 anos) constata-se que no Alentejo Central este representava, em 2016, 14,9% do total de desempregados inscritos, valor que fica acima do observado quer para o Alentejo (13,2%), quer para o Continente (11,9%). Acima da média sub-regional, no que diz respeito ao desemprego jovem, estão os concelhos de Mourão (18,8%), Estremoz (17,4%), Redondo (15,6%), Borba (15,6%), Viana do Alentejo (15,3%) e Vila Viçosa (15,2%).

A estrutura do desemprego registado por nível de escolaridade aponta para a relação entre baixas qualificações e desemprego mais elevado. De facto, 60,8% do total de desempregados inscritos na sub-região do Alentejo Central possui escolaridade equivalente ou inferior ao 3.º ciclo do ensino básico, valor que não difere muito do observado para o Continente (61,0%) e para a região do Alentejo (63,4%). Não obstante o facto de a percentagem de desempregados inscritos com o ensino superior também se ter agravado nos últimos anos, ainda assim a proporção continua a ser inferior não atingindo os 15%.

Desta forma, coloca-se o desafio, já identificado, de aumentar as qualificações da população apostando na educação e formação dos mais jovens e na formação contínua por forma a evitar situações de vulnerabilidade ao desemprego.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Por concelho e no que se refere aos desempregados inscritos com menor escolaridade (3.º ciclo do ensino básico ou inferior) apenas 3 concelhos se encontram abaixo da média sub-regional – Évora (51,4%), Arraiolos (59,2%) e Montemor-o-Novo (60,6%). Em termos de tempo de inscrição dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo Central, verificamos que a maioria está inscrita há menos de 1 ano (55,1%).

Comparativamente com a região do Alentejo, o Alentejo Central tem menos proporção de desempregados inscritos há menos de 1 ano e mais do que a registada no Continente. No entanto, o desemprego de longa duração aumentou muito nos últimos 6 anos no Alentejo Central. Tomando como referência o período 2010 a 2016, constata-se que nesta sub-região o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego há 1 ano ou mais cresceu 54,2%, crescimento que fica acima do registado para a região do Alentejo (45,8%) e para o Continente (12,1%). A situação por concelho é, em síntese, a seguinte:

- a) Nos concelhos de Borba, Estremoz, Mourão e Vila Viçosa, ao contrário do que se verifica para o Alentejo Central, a maioria dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego estão inscritos há 1 ou mais anos;
- b) Em termos de evolução, a tendência foi de aumento do número de desempregados de longa duração em todos os concelhos, destacando-se os concelhos de Estremoz e Mourão com taxas de crescimento acima dos 130%.

O desemprego é de facto um problema transversal aos concelhos que integram o Alentejo Central. O fraco tecido empresarial e a débil capacidade de atração de novos investimentos (face ao necessário) suscita acrescidas preocupações com a criação de emprego e, nomeadamente com o emprego jovem e mais qualificado e com o emprego feminino.

Concomitantemente, a falta de emprego acarreta diversas consequências ao nível social e das condições de vida da população ativa residente que, frequentemente, opta por deixar o território.

Estas questões foram sublinhadas pelo sistema de atores nas sessões de trabalho realizadas, tendo sido sublinhada a urgência de políticas educativas, de habitação, de emprego que permitam a fixação dos jovens, o aumento dos níveis de qualificação dos ativos e a manutenção do emprego na sub-região.

III.5. Educação e Formação

O sistema de educação-formação é outro dos aspetos fundamentais a ter em conta quando se fala de prevenção da exclusão social. De facto, o acesso à educação, a frequência da escola e de percursos

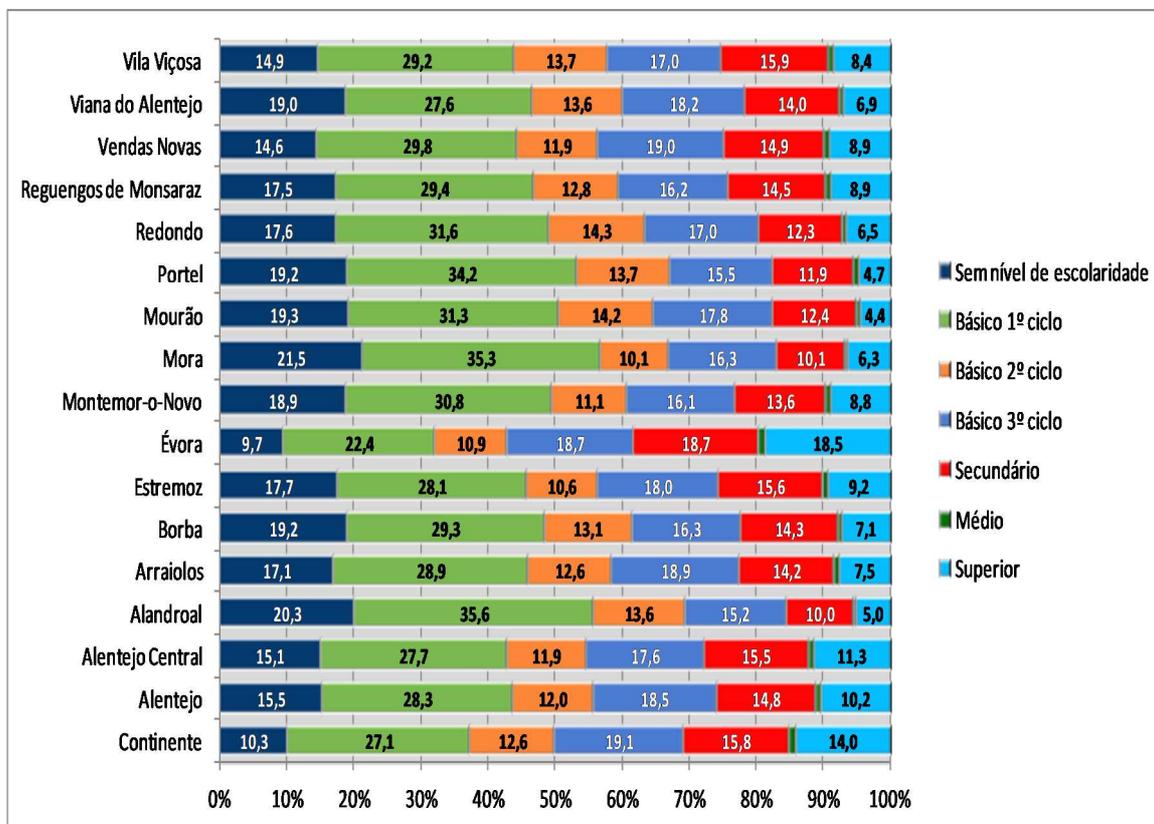
Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

educativos e formativos constituem-se como pilares chave de coesão e sustentabilidade dos territórios e condições necessárias do desenvolvimento humano, económico e social.

Neste domínio, vários desafios se colocam. Apesar dos progressos feitos nos últimos anos, Portugal ainda se debate com um défice ao nível das qualificações da população, nomeadamente a população adulta, com repercussões várias e diversificadas, nomeadamente ao nível da produtividade, ao nível do emprego/ desemprego, do rendimento das famílias, do exercício da cidadania e da exclusão social

De facto, e tendo por base os dados disponíveis por NUTS III e por concelho referentes a 2011, é possível observar, no gráfico seguinte, que a maioria da população residente no continente com mais de 15 anos possui no máximo o 3.º ciclo do ensino básico (69,2%). No Alentejo Central a proporção da população residente com mais de 15 anos com o 3.º ciclo do ensino básico ou menos ascende aos 72,4%, valor ligeiramente inferior ao registado para a região do Alentejo. Já a proporção de população com o ensino secundário ou mais é no Alentejo Central de 27,6%, o que face a 2001 representa um crescimento de 43,5%.

Gráfico 8 – Proporção da população residente com mais de 15 anos no Alentejo Central por nível de escolaridade (%) e por concelho, em 2011



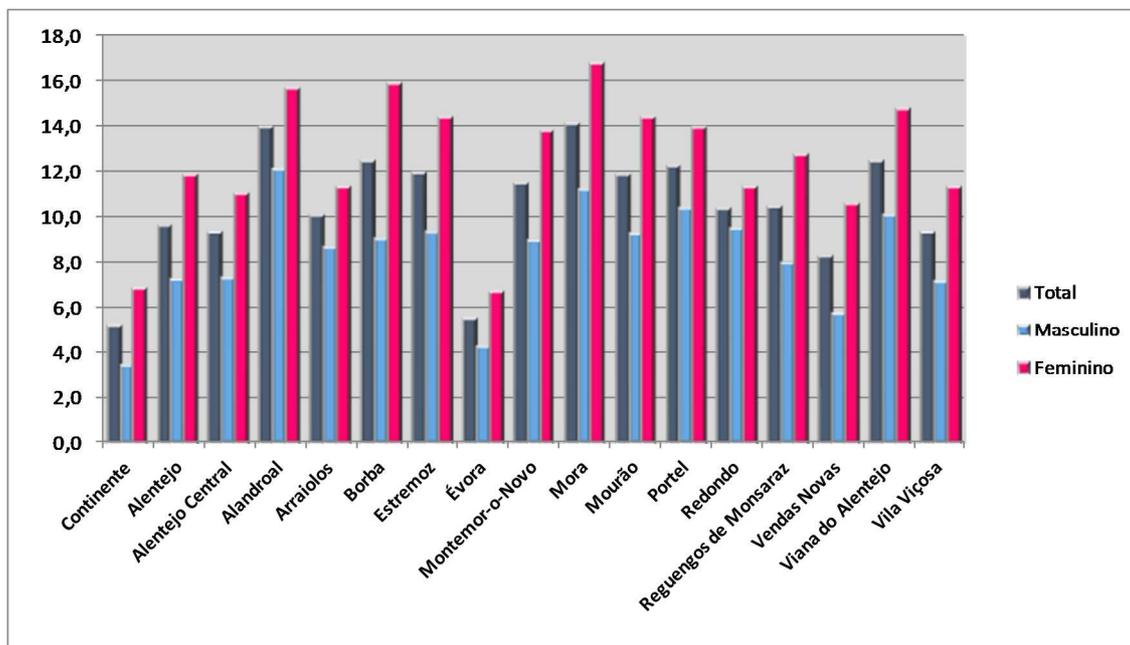
Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

As principais características e dinâmicas concelhias são as seguintes:

- Nos concelhos do Alandroal, Mora, Mourão, Portel e Redondo a população residente com mais de 15 anos que possui no máximo o 3.º ciclo do ensino básico ultrapassa os 80%, sendo que, nos concelhos referidos, a maioria (50% ou mais) apenas completou o 1.º ciclo do ensino básico (exceção para o Redondo, onde a percentagem da população com o 1.º ciclo é de 49,2%);
- No concelho de Évora a proporção de população residente com mais de 15 anos que possui no máximo o 3.º ciclo do ensino básico fica abaixo da média sub-regional (61,7%), sendo que 18,7% tem o ensino secundário e 18,5% o ensino superior, valores que ficam acima dos registados quer para o Alentejo Central, quer para o Alentejo quer para o Continente.

No que diz respeito à taxa de analfabetismo verifica-se que, em 2011, esta era de 9,3% no Alentejo Central, sendo superior entre a população do sexo masculino (11%). Face a 2001 a proporção da população residente com 10 ou mais anos no Alentejo Central que não sabe ler nem escrever decresceu 5,5 pontos percentuais. Na região do Alentejo a taxa de analfabetismo em 2011 era muito semelhante á registada nesta sub-região (9,6%) e a observada para o Continente (5,2%) era inferior.

Gráfico 9 – Taxa de analfabetismo no Alentejo Central por sexo e por concelho, em 2011 (%)



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Com taxas de analfabetismo superiores a 12% estão os concelhos de Mora (14%), Alandroal (13,9%), Borba (12,4%), Viana do Alentejo (12,4%) e Portel (12,4%). Já abaixo da média sub-regional está Évora com uma taxa de analfabetismo de 5,5% e Vendas Novas com 8,2%.

Importa analisar também alguns indicadores que estão estritamente ligados com o défice de qualificações da população como seja o abandono precoce do sistema de educação e formação ou a taxa de retenção/ desistência do ensino básico e secundário.

Taxas de retenção/ desistência

A partir da análise da tabela seguinte, e no que se refere à taxa de retenção / desistência do 3.º ciclo do ensino básico, constata-se que no Alentejo Central esta foi, no ano letivo 2014/15, de 10,8%, valor que é inferior ao registado para o Alentejo (13,1%) e para o Continente (12,1%). No ensino secundário a taxa de retenção/ desistência foi de 16,1% no Alentejo Central, muito semelhante ao observado para a região do Alentejo (16,6%) e do Continente (16,4%).

De um modo geral, e embora com algumas oscilações a evolução das taxas de retenção e desistência nestes dois níveis de ensino no Alentejo Central revela uma melhoria no período 2010 a 2015. No entanto, as taxas de retenção e desistência não só permanecem elevadas como revelam que

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

os percursos escolares marcados pelas retenções e desistências se iniciam cedo e se agravam à medida que a escolaridade avança (no ano letivo 2014/15 a taxa de retenção/ desistência no 1.º ciclo do ensino básico foi de 4,2% e de 10,9% no 2.º ciclo do ensino básico no Alentejo Central).

Tabela 4 – Taxa de retenção/ desistência no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário no Alentejo Central, 2010/2015 (%)

Concelho	3.º ciclo do Ensino Básico					Ensino Secundário				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Alentejo Central	13,9	16,2	14,3	14,5	10,8	20,8	19,4	18,6	14,4	16,1
Alentejo	14,7	17,1	17,5	17,3	13,1	20,5	19,4	18,5	18,0	16,6
Continente	12,9	15,2	15,7	14,9	12,1	20,5	19,7	18,8	18,2	16,4

Fonte de Dados: DGEEC

As principais dinâmicas concelhias são as seguintes:

- O concelho de Montemor-o-Novo destaca-se, registando uma taxa de retenção/ desistência no 3.º ciclo do ensino básico muito acima da média sub-regional, no ano letivo 2014/15 (24,1%) e uma evolução desfavorável nos dois últimos anos letivos em análise (aumentou 10,4 p.p. de 2012/13 para 2013/14 e 12,5 p.p. de 2013/14 para 2014/15).
- O concelho de Arraiolos (16,4%), Mourão (15%), Reguengos de Monsaraz (16,1%) e Vila Viçosa (11,8%) também têm taxas de retenção/ desistência superiores à registada para o Alentejo Central;
- Pela positiva, o concelho de Portel com uma taxa de retenção/ desistência no 3.º ciclo do ensino básico de 4,5% no ano letivo 2014/15 que, face ao ano letivo anterior, significou uma descida de 16,2pp. Em Vendas Novas esta taxa foi de 6,1% e também decresceu comparativamente com o ano letivo 2013/14 (-6,1pp.);
- A taxa de retenção/ desistência no ensino secundário ultrapassou os 20%, no ano letivo 2014/15, nos concelhos de Reguengos de Monsaraz (23%), Vila Viçosa (21,3%) e Arraiolos (20,1%). Pelo contrário, no concelho do Redondo esta taxa situou-se nos 8,7%.

Alunos matriculados por nível de ensino no Alentejo Central

Analisando agora a evolução do número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário conclui-se, de uma forma geral, pela **diminuição do número de alunos matriculados nos**

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

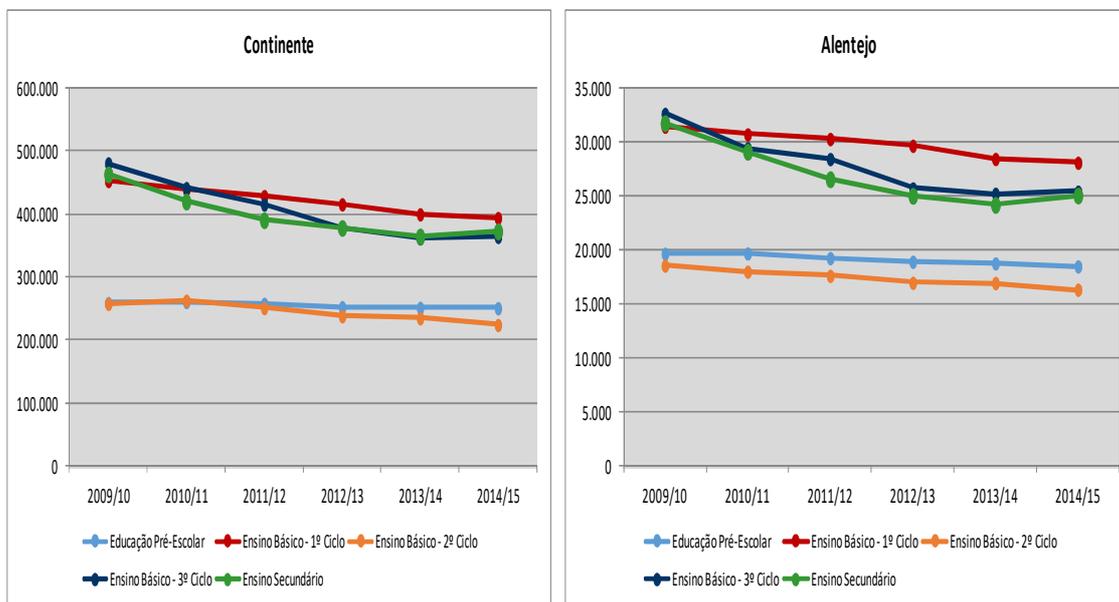
diversos níveis de ensino (pré-escolar ao secundário) desde o ano letivo 2009/10 até 2014/15.

Esta é uma realidade quer no Alentejo Central, quer no Alentejo, quer no Continente.

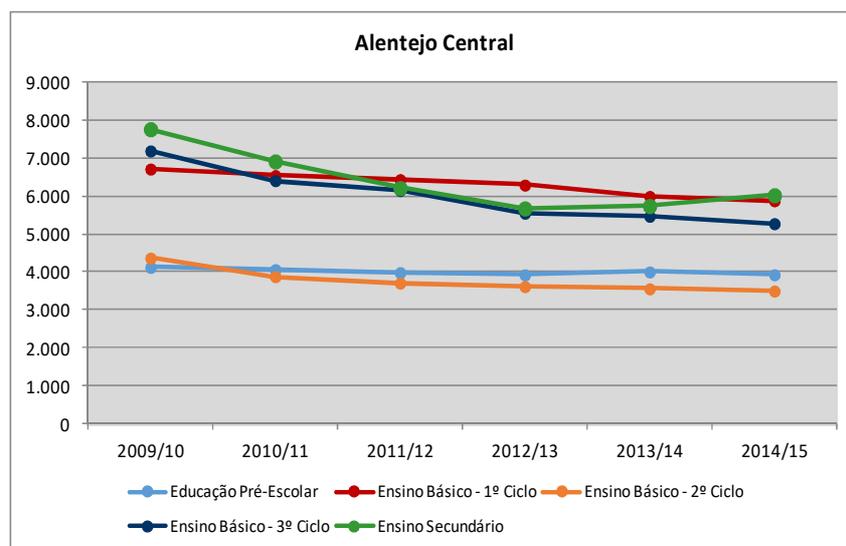
A partir da análise do gráfico seguinte, constata-se que esta descida do número de alunos matriculados foi menos acentuada no caso do ensino pré-escolar e do 2.º ciclo do ensino básico. No caso do número de jovens matriculados no ensino secundário no Alentejo Central, verifica-se uma inversão da tendência de decréscimo a partir do ano letivo 2013/14 onde se registou um acréscimo de 63 alunos face ao ano letivo 2012/13 e do ano letivo 2013/14 para 2014/15 houve um acréscimo de 283 alunos. Já na região do Alentejo e no Continente esta inversão da tendência de decréscimo ocorreu apenas do ano letivo 2013/14 para 2014/15.

No Alentejo e no Continente também se verificou uma inversão no decréscimo do número de alunos ao nível do 3.º ciclo do ensino básico do ano letivo 2013/14 para 2014/15, ao contrário do Alentejo Central onde se manteve a evolução negativa do número de alunos para este nível de ensino.

Gráfico 10 – Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino, Alentejo Central, Alentejo e Continente, 2009/10 a 2014/15



Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fonte de Dados: DGEEC

No ano letivo 2014/15 na sub-região do Alentejo Central estavam matriculados 24.600 alunos no ensino pré-escolar, básico e secundário, representando 21,7% e 1,5% do total de alunos matriculados nestes níveis de ensino no Alentejo e no Continente, respetivamente. Desses 24.600 alunos, 3.925 (16%) estavam matriculados no ensino pré-escolar, 5.873 (23,9%) no 1.º ciclo do ensino básico, 3.497 (14,2%) no 2.º ciclo do ensino básico, 5.270 (21,4%) no 3.º ciclo do ensino básico e 6.017 (24,5%) no ensino secundário.

Por nível de ensino importa referir o **reduzido número de alunos matriculados no ensino secundário, facto que é transversal a todos os concelhos do Alentejo Central**, sendo que apenas Évora tinha mais de 1 milhão de alunos matriculados neste nível de ensino no ano letivo 2014/15 (3.178 alunos), ou seja, 52,8% do total de alunos do Alentejo Central estão concentrados neste concelho. Nos concelhos de Borba, Mourão e Portel os alunos matriculados no ensino secundário representavam menos de 3% do total de alunos matriculados no concelho.

Esta variação do número de alunos matriculados por concelho decorre por um lado, da oferta escolar e formativa disponibilizada que pode atrair alunos de outros concelhos e da centralidade e acessibilidades dos próprios concelhos e, por outro lado, pelo facto de concentrarem maiores volumes de população jovem. No entanto, e de modo geral, ela não pode ser dissociada do decréscimo geral do número de alunos verificado nesta sub-região, das dinâmicas demográficas de recessão, nomeadamente da população mais jovem.

No que respeita ao **ensino secundário**, em 2015, do total de alunos jovens matriculados no ensino secundário (excluindo os alunos matriculados nos cursos orientados para adultos), **35,3% estavam**

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

inscritos em cursos com vias profissionalizantes, valor que fica aquém do registado para a região do Alentejo (42,8%) e para o Continente (43,2%).

Comparativamente com o ano de 2010 verifica-se um decréscimo de 3,4 p.p. no peso dos alunos inscritos em vias profissionalizantes no total de estudantes do ensino secundário, situação referida pelos municípios e outros atores locais nas sessões de trabalho enquanto aspeto crítico à atração e fixação de jovens estudantes no Alentejo Central.

Analisando agora os dados disponibilizados pela ANQEP referentes ao total de novas turmas de cursos profissionais no 1.º ano nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017 constata-se que no Alentejo Central abriram 21 turmas no último ano letivo de cursos profissionais de nível secundário. Face ao ano letivo 2015/16 significou o incremento de 1 turma. O total de turmas que abriram no ano letivo 2016/17 no Alentejo Central representa 18,9% e 1,3% do total de turmas que abriram na região do Alentejo e no Continente, respetivamente. O maior número de turmas de cursos profissionais de nível secundário está concentrado no concelho de Évora.

Conclui-se, também com base na informação disponibilizada pelo sistema de atores (documentos, reuniões e *workshops*), sobre necessidade de promover o sucesso escolar e a valorização de percursos educativos e formativos, quer através de ações que incentivem o maior envolvimento da família na vida escolar, quer através da diversificação da oferta de formação nas escolas quer ainda da capacitação dos agentes educativos.

A necessidade de aumentar os espaços de convívio/ lazer destinados aos jovens e a necessidade de desenvolver ações preventivas nas escolas com o objetivo de diminuir comportamentos de risco foram aspetos complementares identificados pelos atores.

O aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais faz emergir a necessidade de equipas multidisciplinares para apoio à inclusão e sucesso educativo de crianças e jovens.

Num território com as características do Alentejo Central, a qualidade e coerência da rede de oferta de nível secundário, nomeadamente nas vias profissionalizantes, pode revelar-se um domínio de intervenção pertinente, para o qual a intervenção supramunicipal, nomeadamente a protagonizada pela Comunidade Intermunicipal, pode dar um importante contributo.

III.6. Habitação e Condições de Vida

As condições de habitação têm implicações diretas nos fenómenos de pobreza e de exclusão social, estando fortemente associadas à emergência de situações de vulnerabilidade e à degradação das condições de vida da população.

Vejamos então alguns dados oficiais sobre o estado da habitação no Alentejo Central. Dados de 2011 relativos ao recenseamento da população e habitação disponibilizados pelo INE, revelam que a grande maioria dos edifícios no Alentejo Central (76,8%) não necessitavam de qualquer tipo de reparação. A proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados nesta sub-região era, em 2011, de 3,7%, valor que fica abaixo do registado para o Alentejo (4,8%) e Continente (4,5%), tal como é possível observar na tabela seguinte.

Tabela 5 – Edifícios no Alentejo Central, por estado de conservação (%), por concelho, 2011

Concelho	Total Edifícios (N.º)	Sem necessidade de reparação	Pequenas reparações	Reparações médias	Grandes reparações	Muito degradado
Alandroal	4.377	76,8	11,5	5,5	3,6	2,7
Arraiolos	4.409	79,0	13,4	4,0	2,0	1,6
Borba	3.284	84,2	8,4	3,5	2,5	1,4
Estremoz	7.388	73,3	15,2	5,4	2,5	3,7
Évora	20.676	78,1	14,9	4,6	1,3	1,0
Montemor-o-Novo	7.980	77,1	15,3	4,9	1,8	1,0
Mora	3.867	75,4	15,4	5,6	2,6	1,1
Mourão	1.875	75,9	15,5	3,7	2,0	2,8
Portel	4.173	66,9	19,3	7,9	2,7	3,3
Redondo	3.882	74,2	17,2	4,9	2,2	1,5
Reg. de Monsaraz	5.989	79,5	13,9	4,6	1,4	0,6
Vendas Novas	5.238	72,4	17,5	6,5	2,0	1,6
Viana do Alentejo	3.446	78,2	12,2	5,1	2,7	1,9
Vila Viçosa	3.874	83,2	9,2	3,7	2,2	1,7
Alentejo Central	80.458	76,8	14,5	5,0	2,0	1,7
Alentejo	383.866	73,4	15,6	6,2	2,7	2,1
Continente	3.353.610	70,9	17,7	6,9	2,8	1,7

Fonte de Dados: INE – Recenseamento da população e habitação; Última atualização: 2012-11-20

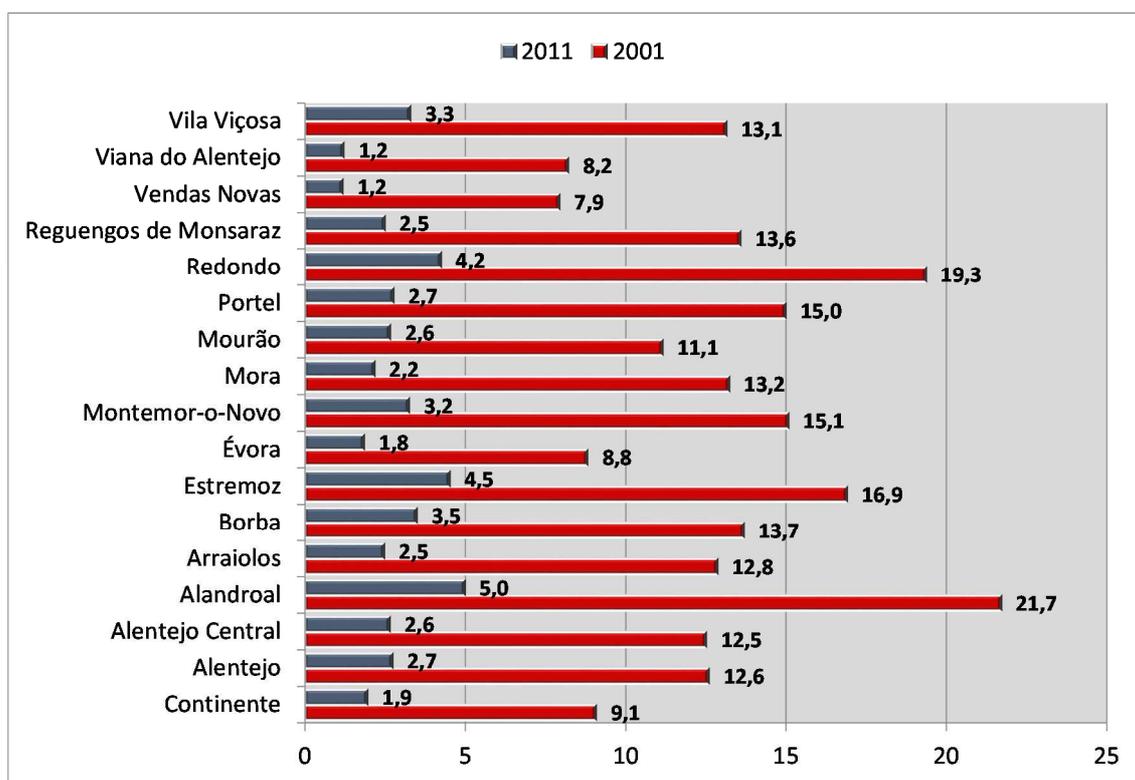
Os concelhos com edifícios mais degradados, em 2011, eram o Alandroal, Estremoz e Portel, com uma proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, superior a 10%.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Abaixo da média sub-regional encontram-se os concelhos de Évora (2,4%), Montemor-o-Novo (2,7%), Reguengos de Monsaraz (2%) e Vendas Novas (3,6%), no que diz respeito ao peso relativo dos edifícios nesse estado de conservação.

Considerando agora os alojamentos familiares clássicos, verifica-se que no Alentejo Central a proporção de alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica era residual (2,6%), em 2011. A partir do gráfico seguinte é possível observar que desde 2001 para 2011 houve uma grande evolução a este nível, sendo que em 2001 o peso relativo dos alojamentos no Alentejo Central sem pelo menos uma infraestrutura básica era de 12,5%, mais 9,9 p.p. que em 2011.

Gráfico 11 – Proporção de alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica (%) no Alentejo Central por concelho, em 2001 e 2011



Fonte de Dados: INE – Recenseamento da população e habitação; Última atualização: 2013-01-14

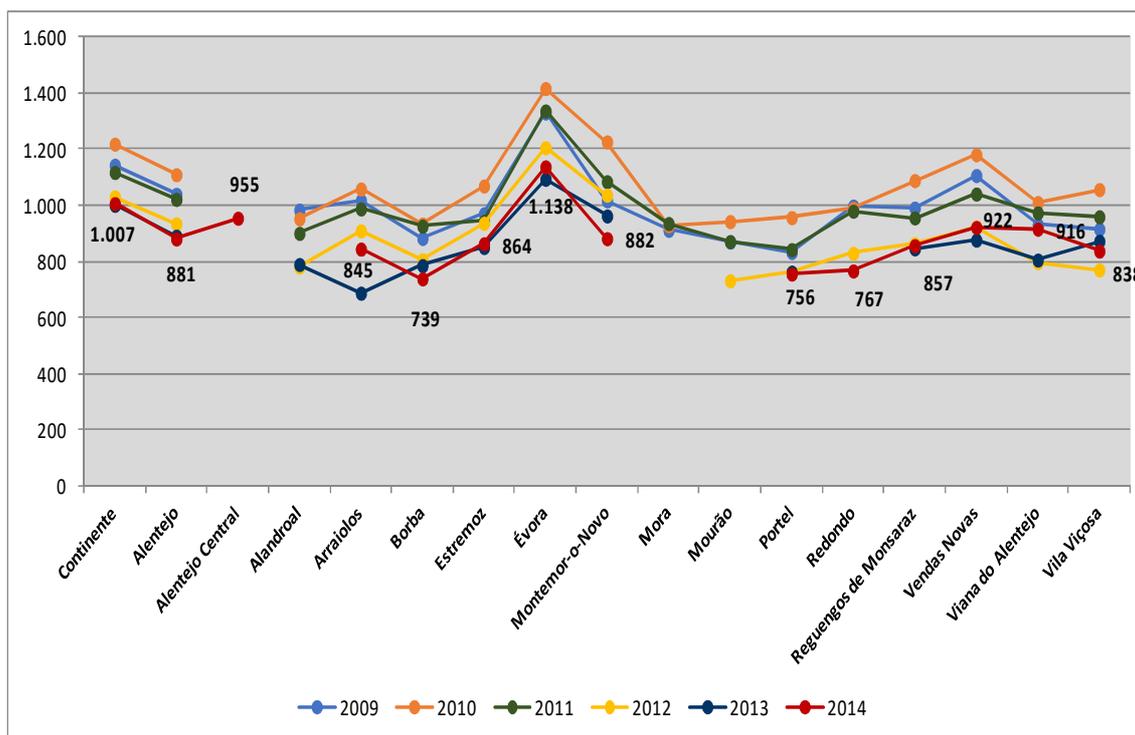
Por concelho é de salientar que os concelhos do Alandroal e Estremoz, já referenciados por terem uma proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, superior à média sub-regional, tinham, em 2011, a maior proporção de alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica (5% e 4,5%, respetivamente) comparativamente com os restantes concelhos. No entanto, e face a 2001 consta-se uma evolução bastante positiva, sendo que essa proporção caiu mais de 12 p.p..

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

Valor médio dos Alojamentos no Alentejo Central

A partir do gráfico seguinte é possível observar a evolução do valor médio de avaliação bancária dos alojamentos por m² em euros entre 2009 e 2014. No Alentejo Central, em 2014, o valor médio de avaliação bancária dos alojamentos era de 955€ por m², valor que fica acima do registado para a região do Alentejo e abaixo do valor apurado para o Continente.

Gráfico 12 – Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos (média global) no Alentejo Central por concelho, 2009 a 2014 (Euro)



Fontes de Dados: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação; PORDATA; Última atualização: 2016-01-21

Évora é o único concelho do Alentejo Central que apresenta um valor médio de avaliação bancária dos alojamentos superior à média sub-regional, registando um valor de 1.138€ o m² em 2014. Nos concelhos de Borba, Portel e Redondo, o valor médio de avaliação bancária dos alojamentos não chegou, em 2014, aos 800€ o m².

Em termos de evolução constata-se que, de uma forma geral, os valores médios da avaliação bancária dos alojamentos nos concelhos do Alentejo Central têm vindo a decrescer desde 2010, tendo sido este o ano onde se registaram os valores médios mais elevados. Nos concelhos de Arraiolos e Viana do Alentejo foi onde se verificou o maior aumento dos valores médios de avaliação bancária dos alojamentos em 2014, comparativamente com 2013 (157€ por m² e 110€ por m², respetivamente).

A habitação social no Alentejo Central

Muitas vezes a habitação social é o único meio para se conseguir ter uma habitação quando os rendimentos não permitem aceder ao mercado privado de venda ou arrendamento, pelo que importa analisar alguns dados referentes a este tipo de habitação.

Em 2015, existiam no Alentejo Central cerca de 1.330 fogos de habitação social, que representavam 25,8% do total de fogos deste tipo de habitação da região do Alentejo. Comparativamente com 2012 são mais 237 fogos o que reflete uma taxa de crescimento de 21,7%.

Tabela 6 – Fogos de Habitação Social (N.º), por destino dos fogos e por concelho, em 2015 e variação 2012-2015

Concelho	Total 2015	Var. (%) 2012/15	Destino dos fogos		
			Vagos	Ocupados ilegalmente	Arrendados
Borba	62	287,5	0	0	62
Évora	843	4,6	47	0	796
Montemor-o-Novo	65	1,6	16	0	49
Mora	56		11	0	45
Mourão	2	-75,0	1	0	1
Redondo	140	366,7	8	0	132
Reguengos de Monsaraz	39	11,4	1	0	38
Vendas Novas	57	3,6	5	0	52
Vila Viçosa	66	-16,5	0	0	66
Alentejo Central	1.330	21,7	89	0	1.241
Alentejo	5.164	14,1	226	15	4923
Continente	111.649	1,2	6.623	749	104.277

Fonte de Dados: INE – Inquérito à caracterização da habitação social; Última atualização: 2016-12-23

A grande maioria dos fogos de habitação social no Alentejo Central e nos concelhos que compõe esta sub-região são arrendados. O concelho com mais fogos de habitação Social é Évora com 843 fogos, seguido pelo Redondo com 140 fogos. Existem 5 concelhos onde não existem fogos de habitação social: Alandroal, Arraiolos, Estremoz, Portel e Viana do Alentejo. Em termos comparativos com o ano de 2012, e segundo dados do INE, constata-se que o número de fogos de habitação social cresceu na maioria dos concelhos, tendo sido mais acentuado o seu crescimento no Redondo (passou de 30 fogos de habitação

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

social em 2012 para 140 em 2015) e em Borba (passou de 16 fogos de habitação social em 2012 para 62 em 2015).

Segundo dados do INE (Fogos de habitação social (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social) os fogos de habitação social passaram de 30 em 2012 para 140 em 2015 no concelho de Redondo. A variação, aferida pelos dados disponíveis nesta fonte oficial, foi efetivamente elevada.

Embora a habitação e as condições de vida a ela associadas não estejam no centro das problemáticas identificadas pelo sistema de atores, aliás o que decorre de uma leitura interpretativa da informação estatística, o aumento das situações de carência socioeconómica entre as famílias residente no Alentejo Central determina a atenção sobre as políticas de habitação social, nomeadamente se se pretender melhorar os tempos de espera na atribuição de habitação social. Concomitantemente, a necessidade de disponibilização de mais fogos de habitação social e a regularidade de intervenções que permitam o acesso e a manutenção de habitação condigna foram questões sublinhadas pelos municípios e outros atores locais.

III.7. Proteção Social

Os sistemas de proteção social existem para prevenir situações de pobreza e exclusão pelo que importa caracterizar os habitantes que não tendo rendimentos do trabalho recebem prestações sociais, o que constitui um dos indicadores utilizados na análise da proteção social de cidadãos mais vulneráveis.

Dados relativos a 2015 revelam que no Alentejo Central existiam nesse ano 5.181 beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social, que representavam 3,8% da população residente. Por grupo etário, verifica-se que 47,9% do total de beneficiários desta sub-região tinham menos de 25 anos. Em termos de evolução entre 2010 e 2015, o número de beneficiários do rendimento social de inserção decresceu 35% no Alentejo Central; contudo, este decréscimo foi menos acentuado que o registado na região do Alentejo e do Continente. Os concelhos de Montemor-o-Novo, Mora, Redondo e Vila Viçosa registaram as descidas mais acentuadas (superior a -50%). Em Mourão o número de beneficiários do RSI decresceu apenas 4,4% entre 2010 e 2015.

Consequência, em grande medida, da austeridade vivida na primeira metade desta década, este decréscimo do número de beneficiários do rendimento social de inserção não traduz, necessariamente, nem nesta proporção, a redução de situações de vulnerabilidade e de exclusão. Trata-se pois de um

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

domínio de análise – a vulnerabilidade e a existência ou não de proteção social - em que importa mobilizar outros indicadores, nomeadamente quantificando situações identificadas ao nível das redes sociais.

Tabela 7 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Alentejo Central por grupo etário e por concelho, em 2015 (n.º) e variação (%) 2010/2015

Concelho	Total		Var. (%) 2010/ 15	Grupo Etário			
	2015	% da pop resid c/ 15 ou mais anos		<25	25-39	40-54	55+
Alandroal	133	2,8	-45,5	52	34	36	11
Arraiolos	132	2,1	-44,8	46	35	36	15
Borba	314	5,0	-21,9	151	67	86	10
Estremoz	560	4,7	-28,0	295	120	107	38
Évora	1.737	3,8	-29,2	789	393	417	138
Montemor-o-Novo	257	1,8	-52,5	102	65	64	26
Mora	92	2,3	-64,2	42	15	20	15
Mourão	414	19,0	-4,4	238	97	60	19
Portel	162	3,0	-47,1	81	32	32	17
Redondo	233	4,0	-54,3	109	52	53	19
Reg de Monsaraz	576	6,4	-27,5	292	128	119	37
Vendas Novas	215	2,1	-22,1	114	47	38	16
Viana do Alentejo	170	3,7	-40,4	89	31	40	10
Vila Viçosa	186	2,6	-58,5	82	41	48	15
Alentejo Central	5.181	3,8	-35,0	2.482	1.157	1.156	386
Alentejo	37.241	3,6	-38,9	10.933	4.753	4.849	2.230
Continente	264.972	3,1	-45,8	112.188	47.884	66.508	38.392

Fonte: II/MTSSS; INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA Última atualização: 2016-06-16

Numa análise a nível concelhio, constata-se que no concelho de Mourão os beneficiários do rendimento social de inserção representam, em 2015, 19% do total da população residente com 15 ou mais anos e que 57,5% desses beneficiários tinham menos de 25 anos. No Alandroal, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Vila Viçosa, os beneficiários do RSI representam menos de 3% do total da população. Relativamente ao subsídio de desemprego existiam, em **2015, 2.967 beneficiários, o que face ao total da população residente com 15 ou mais anos representa 2,1%**. Já os **beneficiários do subsídio social de desemprego (820) representavam, em 2015, 0,6% do total da população residente com 15**

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

ou mais anos. Face a 2010 assiste-se a um aumento de 12,5% dos beneficiários do subsídio de desemprego e a um decréscimo de 30,9% dos beneficiários do subsídio social de desemprego.

Tabela 8 – Beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego no Alentejo Central por concelho, em 2015 (n.º)

Concelho	Subsídio de desemprego da Segurança Social		Var. (%) 2010/15	Subsídio social de desemprego da Segurança Social		Var. (%) 2010/15
	2015	% da população residente com 15 ou mais anos		2015	% da população residente com 15 ou mais anos	
Alandroal	147	3,1	28,9	48	1,0	-39,2
Arraiolos	145	2,3	34,3	26	0,4	-40,9
Borba	108	1,7	-13,6	39	0,6	-50,6
Estremoz	219	1,8	27,3	67	0,6	-28,7
Évora	986	2,1	-9,3	269	0,6	-2,9
Montemor-o-Novo	272	1,9	46,2	47	0,3	-33,8
Mora	89	2,2	30,9	14	0,3	-65,9
Mourão	54	2,5	25,6	11	0,5	-66,7
Portel	153	2,8	31,9	44	0,8	-55,1
Redondo	110	1,9	14,6	49	0,8	-46,2
Reg de Monsaraz	210	2,3	27,3	91	1,0	-33,1
Vendas Novas	214	2,1	28,1	32	0,3	-41,8
Viana do Alentejo	103	2,2	43,1	32	0,7	-13,5
Vila Viçosa	157	2,2	33,1	51	0,7	0,0
Alentejo Central	2.967	2,1	12,5	820	0,6	-30,9
Alentejo	14.675	2,3	5,4	4.345	0,7	-31,8
Continente	193.887	2,3	-13,4	51.667	0,6	-11,7

Fontes de Dados: II/MTSS; INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA Última atualização: 2016-06-16

Os concelhos com menor representação de beneficiários do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 ou mais anos são Borba (1,7%), Estremoz (1,8%), Montemor-o-Novo (1,9%) e Redondo (1,9%). Em termos de evolução, com exceção de Borba e Évora, em todos os outros concelhos do Alentejo Central se registou acréscimo do número de beneficiários do subsídio de desemprego, entre 2010 e 2015, com destaque para Montemor-o-Novo e Viana do Alentejo onde esse crescimento ultrapassou os 40%.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Analisando agora o número de **pensionistas**, os dados disponibilizados por concelho, referentes a 2014, revelam que, nesse ano, existiam no Alentejo Central 60.569 pensionistas, menos 712 que em 2011, o que significou um decréscimo de 1,2%, semelhante ao registado para o Alentejo. Como é possível verificar na tabela seguinte a grande maioria dos pensionistas no Alentejo Central recebia, em 2014, **pensão por velhice**, sendo que 23,7% recebia pensão de sobrevivência e 9,8% por invalidez.

Tabela 9 – Pensionistas da Segurança Social no Alentejo Central

Concelho	Total (Nº)	Var. (%) 2011/14	Proporção por tipo de pensão, em cada território (%)		
	2014		Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Alandroal	2.715	-4,3	9,4	66,5	24,1
Arraiolos	2.847	-1,7	7,8	67,4	24,8
Borba	3.203	-2,0	11,6	66,3	22,0
Estremoz	5.498	-2,7	7,5	68,3	24,2
Évora	17.217	1,0	11,0	66,6	22,4
Montemor-o-Novo	6.959	-0,8	8,0	68,2	23,8
Mora	2.468	-4,6	8,8	67,2	24,0
Mourão	945	-3,6	9,2	63,8	27,0
Portel	2.674	-1,9	9,7	65,9	24,4
Redondo	2.561	-1,6	10,2	64,7	25,0
Reg. de Monsaraz	4.134	-3,7	11,4	63,3	25,2
Vendas Novas	4.141	2,7	9,6	66,5	23,8
Viana do Alentejo	2.246	-3,1	8,7	65,8	25,5
Vila Viçosa	2.961	-2,3	12,1	65,2	22,7
Alentejo Central	60.569	-1,2	9,8	66,5	23,7
Alentejo	271.172	-1,2	8,8	66,2	25,0
Continente	2.901.683	1,5	8,4	67,3	24,3

Fontes de Dados: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P...; Fonte: INE

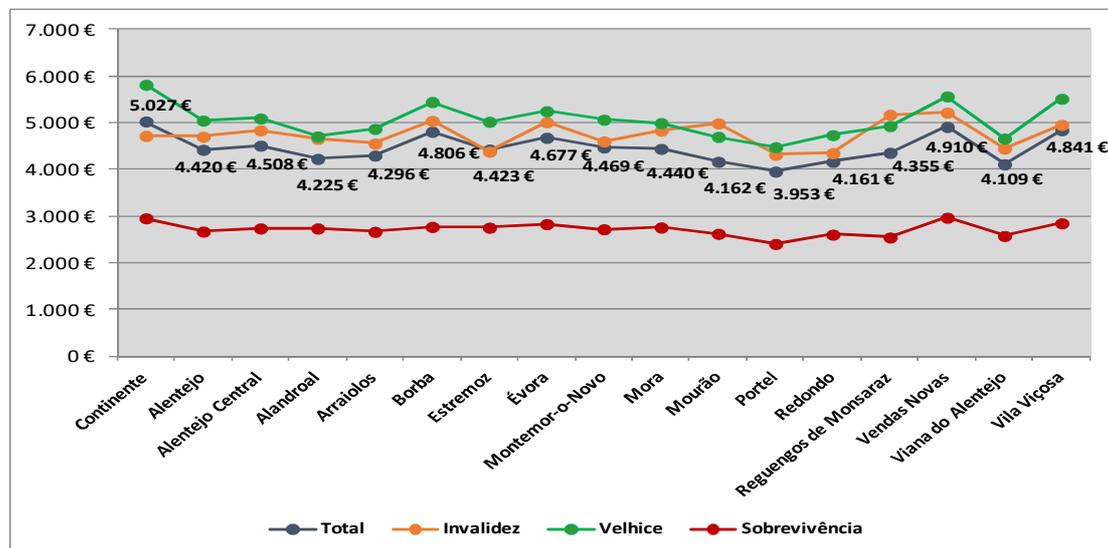
Em todos os concelhos do Alentejo Central a maioria dos pensionistas recebia, em 2014, pensão por Velhice. Nos concelhos de Borba, Évora, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa os pensionistas por invalidez representavam mais de 11% do total. Em termos de pensão de sobrevivência apenas três concelhos têm peso abaixo da média sub-regional: Borba (22%), Évora (22,4%) e Vila Viçosa (22,7%).

Entre 2011 e 2014 o número de pensionista decresceu em todos os concelhos, com os decréscimos mais acentuados a verificarem-se nos concelhos do Alandroal (-4,3%) e de Mora (4,6%). Relativamente ao valor médio anual das pensões, em 2014, constata-se que no Alentejo Central este foi de 4.508€ (o que

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

significa um valor médio mensal de 322€), valor ligeiramente acima do registado para a região do Alentejo e menor que o observado para o Continente.

Gráfico 13 – Valor médio anual das pensões no Alentejo Central e por concelho, em 2014



Fontes de Dados: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.; Fonte: INE

Por concelho, o valor médio anual das pensões é mais elevado em Vendas Novas (4.910€) e Vila Viçosa (4.841€) e mais baixo no concelho de Portel (3.953€). Nos concelhos de Mourão e Reguengos de Monsaraz, o valor médio anual das pensões por invalidez é mais elevado que o valor das pensões por velhice e sobrevivência.

O aumento das situações de carência socioeconómica, nomeadamente da população idosa e das famílias mais vulneráveis por motivos de saúde ou económicos, as lacunas dos sistemas de proteção social e o conseqüente aumento das dificuldades de acesso às respostas sociais, constituem preocupações refletidas pelo sistema de atores.

A proteção social da população portadora de deficiência ou incapacidades é insuficiente.

As respostas no domínio da saúde mental – quer na prevenção e resposta às situações de demência associadas ao envelhecimento, quer nas situações relacionadas com a vulnerabilidade económica e as dependências – são manifestamente escassas e exigem um grau de especialização não compatível com os recursos à escala local.

Ao nível da população idosa, sublinha-se que as baixas reformas dos idosos também condicionam a sustentabilidade das instituições que disponibilizam respostas sociais para esta população, uma vez que a comparticipação da segurança social não é diferenciada em função dos rendimentos.

III.8. Saúde

No contexto do modelo social Europeu o acesso e usufruto aos cuidados de saúde constituem direitos sociais centrais. Numa sub-região como a do Alentejo Central marcada em termos demográficos pelo envelhecimento da população a prestação de cuidados de saúde assume um papel fundamental com exigências acrescidas. De facto, neste diagnóstico, a análise deste tema, com os elementos estatísticos disponíveis e, sobretudo, com os contributos recolhidos no terreno, interessa-nos apenas enquanto dimensão chave na prestação de cuidados sociais. A informação estatística utilizada é a disponível.

No Alentejo Central, em termos de equipamentos de saúde, existe um centro de saúde em cada um dos concelhos apoiados por extensões e unidades de saúde familiar. Existe um Hospital Distrital Central localizado no concelho de Évora e também um hospital privado – o Hospital da Misericórdia de Évora. No concelho de Montemor-o-Novo existe também um hospital privado – o Hospital S. João de Deus, uma referência na área da reabilitação física e que integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados com uma unidade de cuidados continuados de convalescença e uma unidade de cuidados paliativos.

Recursos humanos na saúde no Alentejo Central

No que diz respeito ao rácio de médicos e enfermeiros por 1.000 habitantes, constata-se que o Alentejo Central, em 2015, apresentava valores superiores aos da região do Alentejo. Comparativamente com o Continente, a sub-região em análise regista um valor inferior em termos do número de médicos por 1.000 habitantes e superior no caso do número de enfermeiros.

A nível concelhio, como seria expectável, destaca-se Évora com os maiores rácios de médicos e enfermeiros por 1.000 habitantes (7,7 e 14 respetivamente), uma vez que o hospital fica situado neste município. Pela negativa sobressaem os concelhos de Mourão e Viana do Castelo por terem menos de 1 médico por cada 1.000 habitantes, ainda que sejam dos municípios com menor número de população residente (2.553 e 5.365 em 2015, respetivamente). Todos os restantes concelhos com exceção de Vila Viçosa não chegam aos 2 médicos por cada 1.000 habitantes.

Tabela 10 – Médicas/os e enfermeiras/os por 1.000 habitantes (rácio) no Alentejo Central por concelho, em 2015

Concelho	Médicas/os	Enfermeiras/os
----------	------------	----------------

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Alandroal	1,1	2,8
Arraiolos	1,1	2,8
Borba	1,7	3,7
Estremoz	1,8	3,5
Évora	7,7	14
Montemor-o-Novo	1,5	3,7
Mora	1,3	3,8
Mourão	0,4	0,8
Portel	1	1,8
Redondo	1,1	2,9
Reguengos de Monsaraz	1,1	3,2
Vendas Novas	1,4	2,4
Viana do Alentejo	0,8	3,8
Vila Viçosa	2,3	3
Alentejo Central	3,5	6,8
Alentejo	2,7	5,9
Continente	4,8	6,5

Fonte de Dados: INE – Estatísticas do pessoal de saúde; Última atualização: 2016-07-08

Relativamente ao número de enfermeiros Mourão não chega a 1 enfermeiro por cada 1.000 habitantes, Portel fica abaixo dos 2 e Alandroal, Arraiolos, Redondo e Vendas Novas têm menos de 3 enfermeiros por cada 1.000 habitantes. Os restantes concelhos apresentam valores abaixo dos 4 enfermeiros por cada 1.000 habitantes.

No Alentejo Central, segundo os dados disponíveis por concelho referentes a 2012 (ano mais recente para o qual os dados estão disponíveis), o rácio de habitantes pelo pessoal ao serviço nos centros de saúde é inferior ao registado para o Alentejo e para o Continente.

Os concelhos do Alandroal e Portel apresentavam, em 2012, um rácio de habitantes por médicos ao serviço nos centros de saúde muito acima da média do Alentejo Central, tal como os concelhos de Mourão e Évora em termos do rácio de habitantes por enfermeiros ao serviço nos centros de saúde. Os rácios menos elevados pertencem ao concelho de Viana do Alentejo (944,1) no que se refere aos habitantes por médicos ao serviço nos centros de saúde e aos concelhos de Estremoz (611,5) e Mora (691,6) em termos de população média anual residente por enfermeiros ao serviço nos centros de saúde,

Tabela 11 – SNS: habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde (rácio) em 2012

Concelho	Total 2012	Tipo de pessoal ao serviço
----------	------------	----------------------------

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

		Médicos	Enfermeiros	Outro
Alandroal	197,8	2.868,5	819,6	286,9
Arraiolos	253,7	1.226,2	919,6	490,5
Borba	280,0	1.456,2	910,1	560,1
Estremoz	200,9	1.758,1	611,5	360,6
Évora	365,5	1.118,4	1.363,9	902,0
Montemor-o-Novo	223,0	1.226,7	780,6	418,9
Mora	230,5	1.210,4	691,6	484,2
Mourão	438,8	-	2.633,0	526,6
Portel	244,4	2.117,8	1.058,9	373,7
Redondo	316,3	1.391,6	1.159,7	632,5
Reguengos de Monsaraz	233,8	1.194,7	768,0	467,5
Vendas Novas	263,2	1.691,7	845,9	493,4
Viana do Alentejo	226,6	944,1	944,1	435,7
Vila Viçosa	223,1	1.179,1	825,4	412,7
Alentejo Central	269,3	1.308,2	952,8	526,6
Alentejo	290,2	1.559,2	950,1	570,6
Continente	389,6	1.410,6	1.280,6	928,5

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; INE | DGS/MS - Inquérito aos Centros de Saúde; Fonte: PORDATA;
Última atualização: 2016-06-16

Considerando agora uma perspetiva evolutiva do rácio de habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde, entre 2001 e 2012 (último ano para o qual existe informação disponível) verificamos que, quer no Continente, quer no Alentejo, quer no Alentejo Central, se assistiu a um aumento do número de habitantes por total de pessoal ao serviço nos centros de saúde, embora no Alentejo Central esse aumento tenha sido menos elevado (Tabela 11 a)).

Tabela 11 a) – SNS: Evolução do rácio “habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde” entre 2001 e 2012

	Total	Médicos	Enfermeiros	Outro pessoal
Continente	5,30%	-0,56%	-16,55%	24,95%
Alentejo	8,24%	14,09%	-8,08%	15,86%
Alentejo Central	4,62%	-3,48%	-7,74%	14,73%

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; INE | DGS/MS - Inquérito aos Centros de Saúde; Fonte: PORDATA
(2001 e 2012); Última atualização: 2016-06-16

É apenas no grupo de pessoal Enfermeiros que se assiste, nos três territórios considerados na análise, a uma diminuição do rácio, situação que pode ser considerada como uma melhoria do grau de resposta

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

medido em termos do número de enfermeiros por habitante. Também no que se refere aos médicos, no Alentejo Central, e com menor expressão no Continente, se assistiu entre 2001 e 2012 a uma redução do rácio de habitantes por médicos aos serviços nos centros de saúde, traduzindo uma melhoria do nível de resposta aferido por este indicador.

Utentes dos serviços de saúde no Alentejo Central

Na tabela seguinte é possível observar o rácio do número de habitantes por centro de saúde e extensão, sendo que, em 2011, esse rácio no Alentejo Central era de 1.808, valor inferior ao registado para a região do Alentejo. **Ou seja, no Alentejo Central o grau de cobertura desta resposta é mais favorável, quando comparado com o conjunto do Alentejo e, também, com o Continente.**

Em 2011, Évora e Vendas Novas foram os concelhos do Alentejo Central que registaram o rácio de habitantes por centro de saúde e extensão mais elevado (4.703 e 5.927,5 habitantes por centro de saúde e extensão, respetivamente). Pelo contrário, o Alandroal foi o concelho com o rácio menos elevado de número de habitantes por centro de saúde e extensão (529,8).

Tabela 12 – SNS: habitantes por centro de saúde e extensão (rácio) no Alentejo Central, 2009-2011

Concelho	2009	2010	2011
Alandroal	544,4	492,4	529,8
Arraiolos	825,6	820,8	819,2
Borba	2.478,0	1.845,1	1.833,1
Estremoz	1.620,9	1.601,6	1.782,0
Évora	4.734,7	4.726,3	4.703,0
Montemor-o-Novo	1.771,7	1.951,1	1.930,7
Mora	1.029,1	1.009,4	988,8
Mourão	918,3	898,5	884,8
Portel	822,8	810,9	801,3
Redondo	1.014,4	1.010,3	1.003,5
Reguengos de Monsaraz	1.562,1	1.554,2	1.545,0
Vendas Novas	5.935,5	5.931,8	5.927,5
Viana do Alentejo	1.920,5	1.919,8	1.910,7
Vila Viçosa	2.110,8	2.093,6	2.076,4
Alentejo Central	1.812,6	1.782,4	1.808,1
Alentejo	2.454,5	2.376,2	2.547,3
Continente	6.593,8	7.019,5	7.068,6

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; INE | DGS/MS - Inquérito aos Centros de Saúde; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

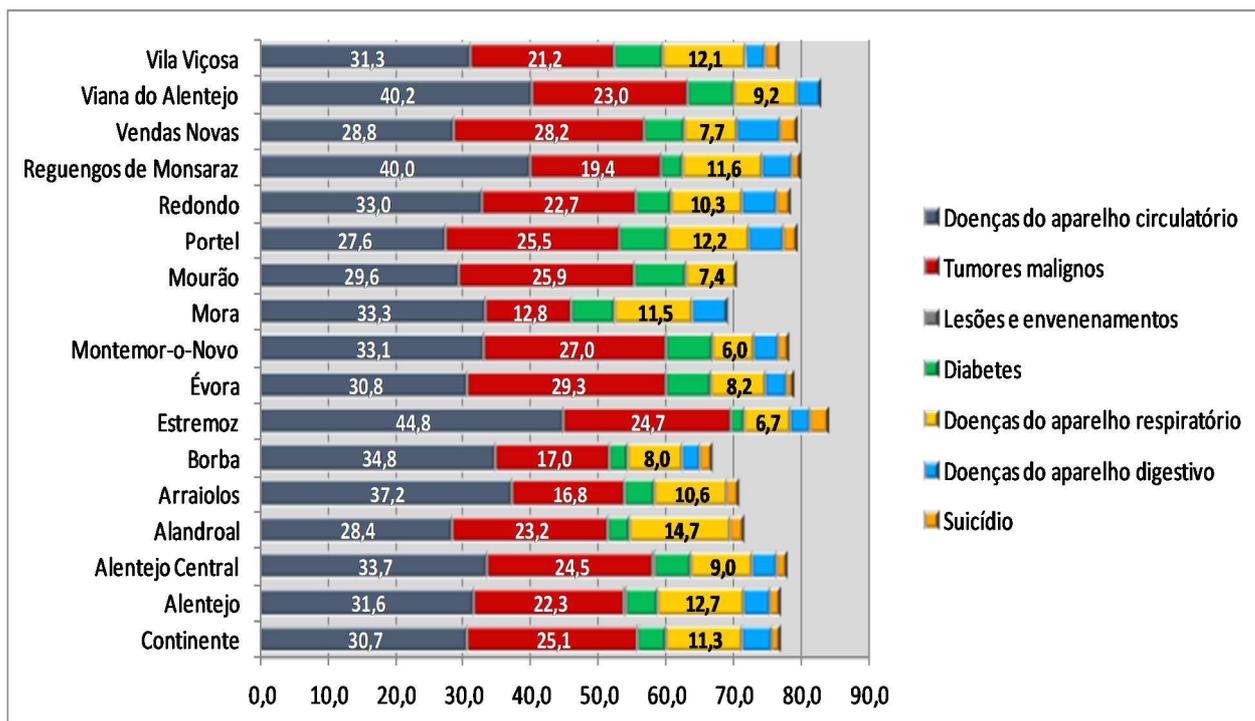
Mortalidade no Alentejo Central

Uma análise da proporção de óbitos por algumas causas de morte permite perceber que no Alentejo Central, em 2014, as principais causas de morte foram as doenças do aparelho circulatório (33,7%) e os tumores malignos (24,5%), à semelhança do observado para a região do Alentejo e para o Continente.

A distribuição dos óbitos ocorridos em 2014 por algumas causas de morte é mais ou menos semelhante em todos os concelhos do Alentejo Central, sendo as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos as principais causas de morte. Em Mora, o peso relativo das mortes causadas por tumores malignos (12,8%) situa-se abaixo da média sub-regional e as causadas por doenças do aparelho respiratório acima da média.

Gráfico 14 – Óbitos por algumas causas de morte (%), por concelho, em 2014

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fonte de Dados: INE | DGS/MS - Óbitos por Causas de Morte; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-04-29

O acesso da população, nomeadamente dos idosos, aos cuidados de saúde, é preocupação do sistema de atores. Mais do que a ausência de respostas são as dificuldades de acesso aos cuidados que são sublinhadas. As dificuldades de transporte e mobilidade, a escassa informação para prevenção e controlo de doenças que impedem o envelhecimento ativo, são alguns aspetos que merecem destaque.

Contudo existe uma preocupação comum e crescente com a falta de respostas ao nível da saúde mental. As demências e as patologias mentais diversas manifestadas em diferentes grupos populacionais – pessoas com comportamentos aditivos, pessoas em situação prolongada de isolamento e vulnerabilidade económica, etc – são problemas para os quais urge organizar respostas que, exigindo especialização, terão de ter escala.

III.9. Segurança

Criminalidade no Alentejo Central

Pela análise da Tabela seguinte constata-se que a taxa de criminalidade no Alentejo Central em 2015 foi de 26,1‰, valor que fica abaixo do registado para o Alentejo e para o Continente. Por categoria de crime observa-se que foram os crimes contra o património (12,7‰) que mais contribuíram para a taxa de criminalidade registada seguidos pelos crimes contra a integridade física (4,9‰). Em termos de evolução, desde 2012 que a taxa de criminalidade no Alentejo Central tem vindo a decrescer.

Tabela 13 – Taxa de criminalidade (%) em 2015 no Alentejo Central por categoria de crime

Concelho	Taxa de criminalidade total	Categoria de Crime					
	2015	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
Alentejo Central	26,1	4,9	0,4	1,8	1,8	0,6	12,7
Alentejo	30,4	4,7	0,4	1,9	2	0,9	15,1
Continente	34,3	5	1,3	3,7	2,2	1	18,2

Fonte de Dados: Direção-Geral da Política de Justiça; Fonte: INE; Última atualização: 2016-08-02; Taxa de criminalidade = nº crimes/ população residente *1000

Em termos concelhios, os municípios com a taxa de criminalidade mais elevada em 2015 foram, por ordem decrescente, Reguengos de Monsaraz (32,7%), Évora (31,7%), Vendas Novas (28,2%) e Redondo (27,8%).

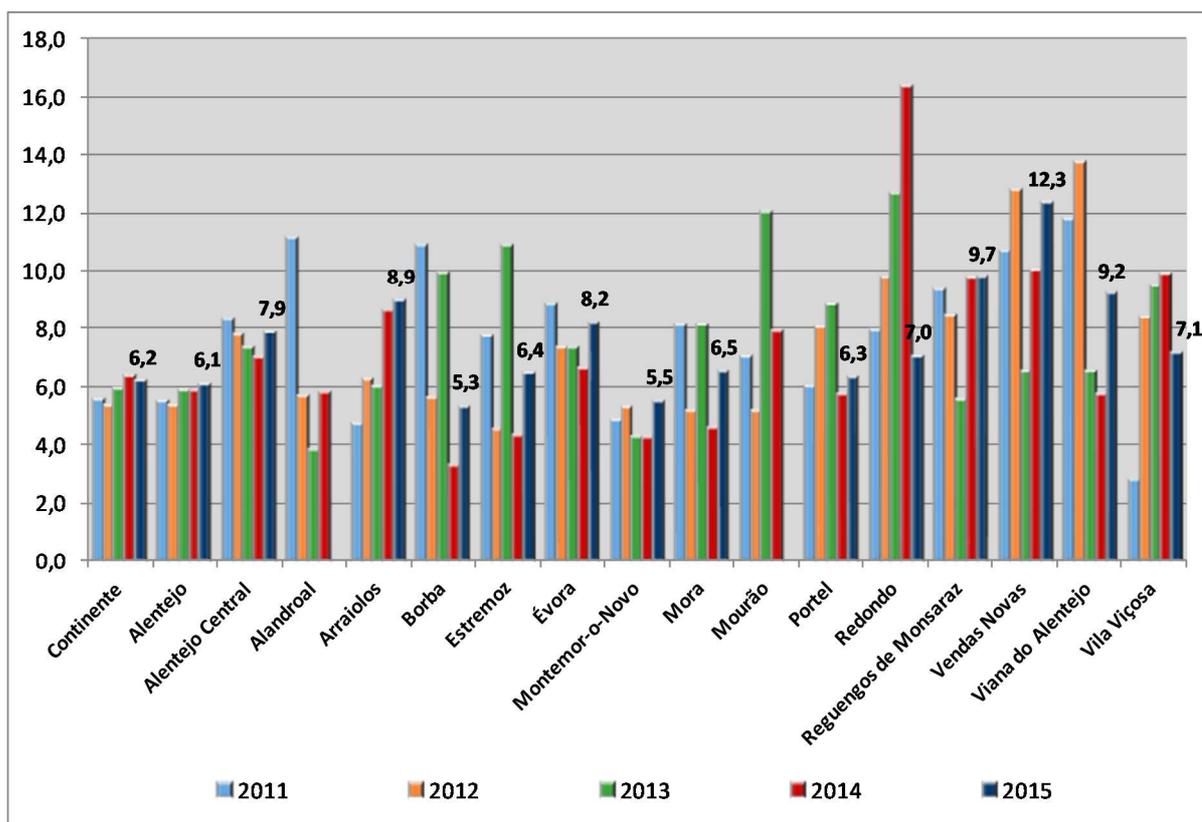
Na categoria de crimes contra a integridade física e contra o património destaca-se Reguengos de Monsaraz com uma taxa de criminalidade acima da média sub-regional (7,1%). Redondo fica à frente nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l.

Violência doméstica no Alentejo Central

No que se refere à violência doméstica é possível observar, a partir do gráfico seguinte, que esta categoria de crime representava, em 2015, **7,9% do total de crimes registados pelas polícias no Alentejo Central, valor que é mais elevado que o registado na região do Alentejo e no Continente.** Desde 2011 que o registo de crimes por violência doméstica tem vindo a decrescer nesta sub-região, sendo que em 2015 se assistiu a um ligeiro aumento.

Gráfico 15 – Proporção de crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos registados pelas polícias no Alentejo Central (%), por concelho, 2011 a 2015

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fonte de Dados: DGPJ/MJ; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-11-21

Em Vendas Novas e em Viana do Alentejo a proporção de crimes de violência doméstica registados em 2011 e 2012 ultrapassou os 10%, sendo que em 2013 e 2014 a tendência foi de decréscimo. No entanto, em 2015, este tipo de crime voltou a aumentar e a representar 12,3% do total de crimes em Vendas Novas e 9,2% em Viana do Alentejo. Também no Redondo a proporção de crimes relacionados com violência doméstica ultrapassou os 10% em 2013 e 2014, sendo que nesse último ano teve um peso de 16,3%, decrescendo para os 7% em 2015. Tendo por referência este último ano constata-se que não houve registo de crimes de violência doméstica nos concelhos do Alandroal e Mourão.

Em Mora e Montemor-o-Novo este tipo de crime representou apenas 5,3% e 5,5%, respetivamente, do total de crimes registados pelas polícias em 2015.

Em matéria de segurança, e no que respeita à sua relação com as vulnerabilidades e a ação social, a principal preocupação do sistema de atores, presentes nas sessões de trabalho realizadas no âmbito deste diagnóstico, diz respeito ao apoio às vítimas de violência doméstica.

A escassez de apoios para a autonomização e de residências específicas para vítimas de violência doméstica foi o problema referido. Contudo, parece haver espaço, ao nível supramunicipal, para equacionar estratégias e modos de articulação com as entidades de segurança e saúde, que permitam aumentar a eficácia e rapidez das respostas, preventivas e corretivas, que necessariamente serão dadas ao nível local.

III.10. Pobreza e Exclusão Social

A informação atrás compilada e analisada permite concluir pela existência de grupos sociais, diversos, vulneráveis à pobreza e exclusão social. A maior proximidade a uma situação de exclusão social, independentemente das suas causas ou origens, encontra sempre forte relação com a pobreza, com o isolamento, nomeadamente afetivo e relacional e, também, com a idade (crianças, jovens e idosos são grupos particularmente vulneráveis).

Procura-se, neste ponto, identificar situações e grupos sociais que emergem como mais críticos, do ponto de vista da exclusão social. Eles são diversos nas suas causas e manifestações.

Idosos no Alentejo Central

Como já foi referido anteriormente, a sub-região do Alentejo Central caracteriza-se pelo forte envelhecimento da sua população. Se, numa fatia ainda significativa da população, ao envelhecimento associarmos escassez de recursos económicos, isolamento, perda de autonomia e ausência ou insuficiência de proteção social, estamos perante população em risco sério de exclusão.

As pessoas com 65 ou mais anos representavam, em 2015, 25,1% do total da população, mais 2,6 p.p. que em 2001. **Só o grupo de pessoas com 85 anos ou mais representava nesta sub-região 3,9% do total, valor que fica acima do registado para o Alentejo (3,5%) e para o Continente (2,6%). A maioria da população com 85 ou mais anos é do sexo feminino (63,4%).**

Por concelho é possível verificar que os municípios com a proporção de população mais envelhecida com 85 ou mais anos são Alandroal, Arraiolos, Estremoz, Mora e Portel onde este grupo tem um peso de cerca de 5% do total da população residente. Entre 2001 e 2015 a população com 85 ou mais anos nos concelhos de Arraiolos, Portel e Vendas Novas mais do que duplicou o seu número.

Tabela 14 – População residente com 85 ou mais anos no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	População residente com 85 ou mais anos			Por sexo	
	N	% no total da população	Var. (%) 2001/15	H	M
Alandroal	281	5,2	83,7	100	181
Arraiolos	363	5,1	109,8	120	243
Borba	270	3,8	78,8	112	158
Estremoz	658	4,9	73,6	261	397
Évora	1.686	3,1	64,6	633	1.053
Montemor-o-Novo	789	4,8	60,4	323	467
Mora	242	5,3	10,5	83	159
Mourão	85	3,3	1,2	27	59
Portel	301	4,9	113,5	97	205
Redondo	267	4,0	47,5	104	163
Reguengos de Monsaraz	399	3,8	42,0	121	278
Vendas Novas	437	3,8	127,6	136	301
Viana do Alentejo	228	4,2	34,9	81	147
Vila Viçosa	258	3,2	84,3	96	162
Alentejo Central	6.260	3,9	65,9	2.290	3.971
Alentejo	25.564	3,5	48,6	9.086	16.479
Continente	260.282	2,6	65,9	82.723	177.559

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Pessoas portadoras de deficiência e incapacidades diversas

Este grupo é particularmente vulnerável à pobreza e exclusão social. As limitações físicas, motoras, cognitivas, sensoriais ou mentais constituem obstáculos, transponíveis, à participação na vida cívica, na vida ativa e no mercado de trabalho e geram, frequentemente, representações sociais negativas do potencial contributo das pessoas para a vida em sociedade.

Segundo o último recenseamento geral da população, **o número de pessoas com pelo menos uma dificuldade era de 32.481 no Alentejo Central, ou seja, 19,5% da população residente total.** A maioria destas pessoas tem no máximo 2 dificuldades (66,4%) e o número de mulheres com pelo menos uma dificuldade era de 19.766 o que representa 60,9% do total.

Tabela 15 – População residente com pelo menos uma dificuldade no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	População com pelo menos 1 dificuldade		Por sexo	
	N	% no total da população residente	H	M
Alandroal	1.406	24,1	554	852
Arraiolos	1.591	21,6	614	977
Borba	1.507	20,6	599	908
Estremoz	2.861	20,1	1.104	1.757
Évora	9.129	16,2	3.505	5.624
Montemor-o-Novo	3.775	21,7	1.532	2.243
Mora	1.330	26,9	543	787
Mourão	597	22,5	225	372
Portel	1.471	22,9	597	874
Redondo	1.475	21,0	590	885
Reguengos de Monsaraz	2.332	21,6	892	1.440
Vendas Novas	2.331	19,7	913	1.418
Viana do Alentejo	1.318	23,0	525	793
Vila Viçosa	1.358	16,3	522	836
Alentejo Central	32.481	19,5	12.715	19.766
Alentejo	151.312	20,0	59.500	91.812
Continente	1.792.719	17,8	704.307	1.088.412

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da População e Habitação; INE - Estimativas Anuais da População Residente; Última atualização: 2016-06-16

Por concelho, é de referir que o Alandroal e Mora são os municípios com maior representação de pessoas com pelo menos uma dificuldade no total da população residente (24,1% e 26,9%, respetivamente), o que certamente está relacionado com o facto de estes concelhos terem uma população bastante envelhecida. Pelo contrário, em Évora e Vila Viçosa a população com pelo menos uma dificuldade tem um peso relativo de cerca de 16%.

Como seria expectável, de uma forma geral, o número de pessoas com pelo menos uma dificuldade é mais elevado nos grupos etários mais velhos, uma vez que há uma fatia ainda significativa de incapacidades que são adquiridas ao longo da vida. De facto, observando os valores relativos a 2011 (INE) para o Alentejo Central constata-se que no grupo etário dos 0 aos 14 anos existiam 604 indivíduos com pelo menos uma dificuldade, no grupo etário dos 15 aos 24 anos o número aumenta para 640, no dos 25 aos 44 era de 3.880, no dos 45 aos 64 era de 6.089 e nas idades superiores a 64 anos o valor era de 21.268.

No que respeita à condição perante a atividade económica, a grande maioria da população com 15 ou mais anos portadora de incapacidade encontrava-se, em 2011 (INE), em **situação de inatividade**, o que não é de estranhar uma vez que, como já foi referido, 65,5% destas pessoas têm 65 ou mais anos. Das 31.877 pessoas com 15 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade 26.388 eram inativos, sendo que desses 23.318 (73,1%) estavam reformados, aposentados ou na reserva.

Imigrantes no Alentejo Central

De acordo com dados de 2015 (INE), a população estrangeira com estatuto legal de residente no Alentejo central representava 2,3% da população total, valor inferior ao registado na região do Alentejo (3,2%) e no Continente (3,8%). Destes 3.620 imigrantes residentes nesta sub-região, 53,3% são do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino. Comparativamente com 2010 assistiu-se a um decréscimo desta população; em 2015 eram menos 337 imigrantes (-8,5%).

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 16 – População estrangeira com estatuto legal de residente no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em 2015 e variação (%) 2010-2015

Concelho	Total			Por sexo (N.º)	
	N	% no total da população	Var. (%) 2010/15	H	M
Alandroal	86	1,6	-33,8	40	46
Arraiolos	84	1,2	-21,5	45	39
Borba	128	1,8	-10,5	65	63
Estremoz	284	2,1	-23,7	142	142
Évora	1.525	2,8	-18,7	776	749
Montemor-o-Novo	310	1,9	-6,9	155	155
Mora	56	1,2	-5,1	33	23
Mourão	18	0,7	-5,3	9	9
Portel	113	1,8	31,4	62	51
Redondo	154	2,3	-14,0	84	70
Reguengos de Monsaraz	503	4,8	102,8	332	171
Vendas Novas	194	1,7	-8,5	108	86
Viana do Alentejo	87	1,6	-10,3	51	36
Vila Viçosa	78	1,0	-19,6	27	51
Alentejo Central	3.620	2,3	-8,5	1.929	1.691
Alentejo	23.408	3,2	-12,3	12.306	11.102
Continente	374.741	3,8	-13,4	182.030	192.711

Fontes de Dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente; INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-11-18

Os concelhos com maior percentagem de estrangeiros com estatuto legal de residente no total da população são **Reguengos de Monsaraz (4,8%)** e **Évora (2,8%)**. Em sentido inverso temos Mourão onde os imigrantes representam 0,7% da população residente total, Vila Viçosa (1%), Arraiolos (1,2%) e Mora (1,2%). Com exceção de Reguengos de Monsaraz, em todos os outros concelhos verificou-se um decréscimo, entre 2010 e 2015, do número de imigrantes com estatuto legal de residente. Os decréscimos mais acentuados ocorreram no Alandroal (-33,8%) e em Portel (-31,4%). De facto em Reguengos de Monsaraz, que é o concelho com maior proporção de residentes estrangeiros do Alentejo Central, a população residente estrangeira passou de 248 em 2010 para 503 em 2015 (mais 102,8%).

Analisando agora a distribuição da população estrangeira com estatuto legal de residente por nacionalidade de origem verifica-se que a maioria dos imigrantes fixados no Alentejo Central é oriundo do

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Leste da Europa (39,3%) ou do Brasil (21,7%), à semelhança do que se observa para a região do Alentejo.

Jovens em risco no Alentejo Central

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (Lei nº 147/99 de 1 de Setembro) enumera algumas situações passíveis de serem consideradas de perigo para a criança ou jovem:

- “Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade ou situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação”.

De assinalar que dos 14 concelhos que compõe a sub-região do Alentejo Central apenas 8 têm Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) instalada no respetivo concelho. De acordo com o Relatório Anual de avaliação da atividade das CPCJ estas acompanharam, **em 2014, 73.019 processos**, dos quais 37.422 foram arquivados permanecendo ativos 35.597 processos que transitaram para 2015. Comparativamente com 2013 regista-se um crescimento de 2% (mais 1.452 processos) do volume processual global. O volume processual global do distrito de Évora, em 2014, representou 0,6% do total, ou seja, foram acompanhados 470 processos. Face a 2013 o volume processual do distrito de Évora aumentou 9,8% (mais 42 processos).

Tabela 17 – Volume processual global nacional e distrito de Évora (2013)

Distrito	Transitados	Instaurados	Reabertos	Global	%	Var. (%) 2013/14
Évora	179	260	31	470	0,6	9,8
Nacional	34670	30356	7993	73019	100	2,0

Fonte de Dados: Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

A informação recolhida nas sessões de trabalho permite concluir pela preocupação das instituições sociais e dos municípios com a pobreza, as vulnerabilidades económicas, as vulnerabilidades associadas à saúde, o isolamento e abandono de crianças, jovens e idosos, como fontes principais de exclusão social.

No que respeita aos idosos, foi sublinhada a resistência dos que vivem isolados em sair das suas casas e, conseqüentemente, o crescimento das necessidades em termos de organização e prestação de apoio domiciliário, que se intensifica ao fim de semana, em alguns concelhos. Neste contexto, tem sido uma mais-valia, para alguns concelhos, o levantamento/ recenseamento dos idosos da responsabilidade da GNR e da PSP dentro do perímetro urbano.

Ao nível das minorias étnicas foi manifestado pelos atores de alguns concelhos a preocupação com a inexistência de respostas articuladas, nomeadamente dirigidas aos grupos de etnia cigana. Estratégias de inclusão e práticas de sucesso são aspetos a estudar e a considerar nas propostas do Referencial Estratégico.

Na área da deficiência também existe preocupação com a insuficiência de equipamentos/ respostas sociais, em particular no que respeita à autonomização e integração no mercado de trabalho.

Quanto à problemática das crianças e jovens em risco, sobressai a questão da inexistência de CPCJ em 6 dos concelhos que integram a sub-região do Alentejo Central. Para alguns municípios, nomeadamente para os que têm CPCJ a funcionar, a sua existência constitui-se como uma mais-valia em termos da forma como a família é intervencionada, da articulação formal que é feita com o tribunal, bem como do trabalho feito junto do Ministério Público.

Foram referidas outras situações, localizadas, relacionadas com a pobreza e exclusão social. Nomeadamente o Município de Évora, destacou o aumento do número dos Sem-abrigo⁸. Em 2015, eram, segundo a Câmara Municipal, 20 indivíduos em Évora nesta situação. Porque não generalizado, urge estancar o crescimento destas situações e apoiar a inclusão destes Sem-abrigo. Apenas uma intervenção atempada, com uma estratégia conseqüente, pode estancar este problema, evitando novos focos no Alentejo Central.

III.11. Respostas sociais: rede de equipamentos e serviços e outras medidas

⁸ O conceito de Sem-abrigo subjacente à informação da CM é o constante na “Nova Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo, 2017-2023”, suportada em legislação do Conselho de Ministros que entrou em vigor em 30.06.2017. Consideram-se “Sem-abrigo”: os sem teto que vivem em espaço público, os alojados em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário e, ainda, os sem casa que se encontram em alojamento temporário destinado para o efeito.

III.11.1. Rede de equipamentos e serviços da rede pública, privada e solidária

A rede de serviços e equipamentos e respostas sociais assume um papel fundamental no combate à pobreza e exclusão Social, uma vez que, através das suas repostas contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações, a proteção social e o combate à pobreza e exclusão social.

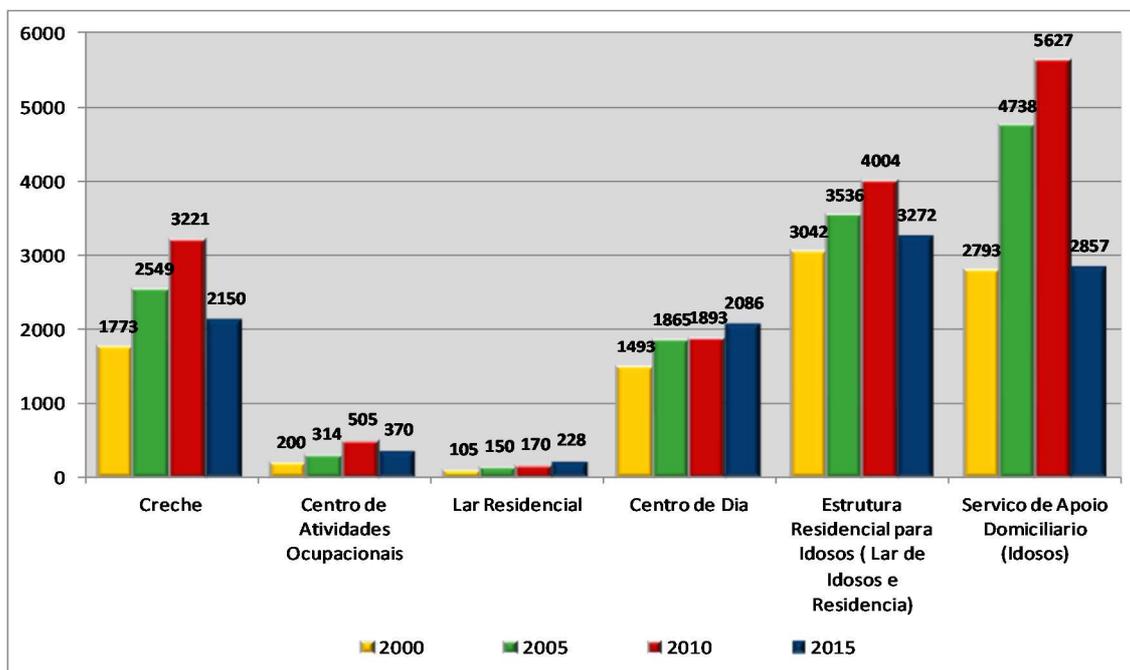
Tem-se assistido nos últimos anos, a nível nacional e com impacto também no Alentejo Central, a um reforço do investimento na dinamização da rede de serviços e equipamentos sociais quer ao nível da capacidade de resposta, quer ao nível da qualidade e segurança dos serviços prestados aos utentes. Neste âmbito, assumem um papel crucial as instituições de solidariedade social na prevenção de situações de carência e exclusão e de integração comunitária das populações, proporcionando respostas sociais a diferentes necessidades, potenciando a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional e promovendo condições para a igualdade de oportunidades, a inclusão e coesão social. De facto, tem vindo a ser feito um esforço com vista a ampliar a rede de equipamentos sociais, por forma aumentar a capacidade instalada em respostas sociais a grupos alvo ao nível da infância e juventude, idosos e pessoas com deficiências ou incapacidades.

A análise da rede de equipamentos e serviços existente no Alentejo Social tem por base a pesquisa efetuada na Carta Social. A Carta Social tem como objetivo dar a conhecer as respostas sociais, no âmbito da ação social, tuteladas pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Para além da pesquisa efetuada na Carta Social, a listagem com os equipamentos/ respostas sociais foi enviada para todos os municípios que compõe a sub-região do Alentejo central para validação.

No Alentejo Central, como é possível verificar através da análise do gráfico seguinte, entre 2000 e 2015 assistiu-se a um aumento da capacidade instalada ao nível de todas as valências, destacando-se as Creches e os Lares Residenciais. Contudo, constata-se que o ano de 2015 foi marcado pela inversão da tendência de crescimento da capacidade instalada dos equipamentos registada entre 2000 e 2010. Apenas os Centros de Dia e os Lares Residenciais mantiveram a tendência de crescimento. As Creches, possivelmente por motivos relacionados com a evolução demográfica, e o Apoio Domiciliário, foram os equipamentos sociais onde se sentiu mais a redução da **capacidade instalada**, de 2010 para 2015.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

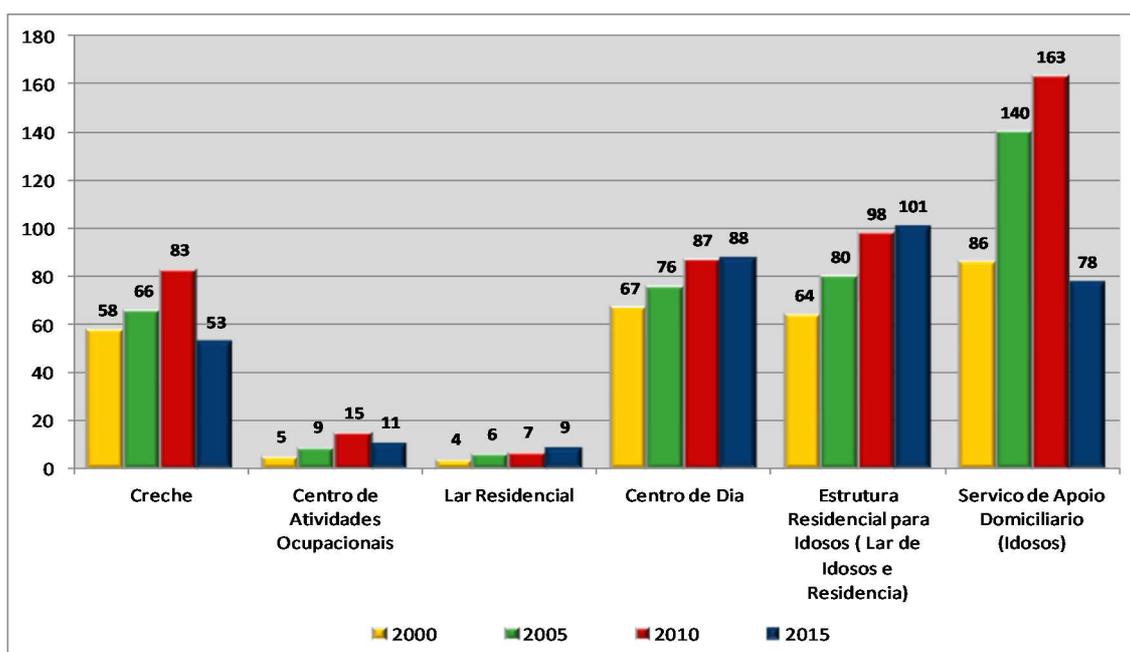
Gráfico 16 – Capacidade das respostas sociais no Alentejo Central, 2000/15



Fontes de dados: GEP- MESS, Carta Social.

Também relativamente ao **número de respostas** se verifica um acentuado crescimento entre 2000 e 2010 e uma quebra entre 2010 e 2015, essencialmente ao nível das creches e serviço de apoio domiciliário (gráfico 17).

Gráfico 17 – Número de respostas sociais no Alentejo Central, 2000/15



Fontes de dados: GEP- MESS, Carta Social.

Crianças e Jovens

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

As respostas sociais dirigidas às crianças e jovens podem ser divididas em três grandes grupos: as dirigidas às crianças e jovens em geral (Creches, Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e Centros de Atividades de Tempos Livres), as dirigidas às crianças com deficiências ou incapacidades (intervenção precoce) e as dirigidas às crianças e jovens em risco - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), Centro de Acolhimento Temporário (CAT), Lar de Infância e Juventude e Apartamentos de Autonomização.

Crianças e jovens em geral

No Alentejo Central, a rede de equipamentos e respostas sociais dirigida crianças entre os 0 e 3 anos de idade, as creches, é totalmente de natureza privada, ainda que a maior parte dos estabelecimentos possam ser subsidiados pelo Estado. Num país que detém das taxas mais elevadas de mães trabalhadoras a tempo inteiro da Europa este facto constitui-se como um problema relevante.

Como é possível ver na tabela seguinte, de acordo com informação recolhida através da Carta Social, existiam, em 2016, 54 creches da rede solidária e lucrativa no Alentejo Central, sendo que a grande maioria (90,7%) pertence à rede solidária. Os equipamentos sociais existentes têm capacidade para 2.105 crianças dos 0 aos 3 anos de idade e abrangem atualmente 1.662, o que reflete uma taxa de ocupação de 79,0%.

Como seria expectável a grande maioria dos equipamentos sociais com valência de creche situam-se no concelho de Évora (24 equipamentos), seguido por Estremoz e Vendas Novas com 5 equipamentos e Montemor-o-Novo, com 4. Nos concelhos do Alandroal e Borba e Vila Viçosa a taxa de ocupação está nos 100%. Pelo contrário, no concelho de Montemor-o-Novo e Arraiolos a taxa de ocupação situa-se abaixo dos 70%.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 18 – Distribuição das Creches no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de cobertura e de Ocupação, em 2016

Concelho	Rede			Utentes		
	Total	Solidária	Lucrativa	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
Alandroal	1	1	0	15	15	100,0
Arraiolos	3	3	0	103	68	66,0
Borba	1	1	0	52	52	100,0
Estremoz	5	3	2	158	116	73,4
Évora	24	21	3	989	757	76,5
Montemor-o-Novo	4	4	0	174	103	59,2
Mora	1	1	0	40	38	95,0
Mourão	0	0	0	0	0	
Portel	2	2	0	70	57	81,4
Redondo	1	1	0	55	49	89,1
Reguengos de Monsaraz	2	2	0	96	95	99,0
Vendas Novas	5	5	0	164	137	83,5
Viana do Alentejo	3	3	0	108	94	87,0
Vila Viçosa	2	2	0	81	81	100,0
Alentejo Central	54	49	5	2.105	1.662	79,0

Fonte de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Nota: Em Vendas Novas e Évora não está a ser contabilizada a capacidade e o n.º de utentes de todas as escolas

Relativamente à oferta de equipamentos e respostas sociais para a população entre os 3 e os 6 anos, existem no Alentejo Central 114 estabelecimentos de ensino pré-escolar, sendo que 71 deles são estabelecimentos públicos, 42 são da rede solidária e 1 da rede lucrativa.

A partir da análise da tabela seguinte contata-se que a maioria dos estabelecimentos de educação pré-escolar está situada no concelho de Évora (30,7%), seguido por Estremoz (10,5%) e Montemor-o-Novo (9,6%). É também no concelho de Évora que a proporção dos estabelecimentos não suportados pela rede pública é maior (60%).

Tabela 19 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Concelho	Rede				Utentes		
	Total	Solidária	Lucrativa	Pública	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
Alandroal	3			3	108	87	80,6
Arraiolos	6	3		3	238	123	51,7
Borba	5	1		4	139	139	
Estremoz	12	4		8	98	85	
Évora	35	20	1	14	1.540	1.384	
Montemor-o-Novo	11	3		8	420	344	81,9
Mora	5	1		4	145	81	55,9
Mourão	3			3	n.a.	77	
Portel	7	2		5	65	126	
Redondo	3	1		2	214	162	75,7
Reguengos de Monsaraz	8	1		7	61	51	
Vendas Novas	6	3		3	184	160	
Viana do Alentejo	5	2		3	195	139	71,3
Vila Viçosa	5	1		4	77	184	
Alentejo Central	114	42	1	71	3.484	3.142	90,2

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Nota: Em Borba, Estremoz, Évora, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa não está a ser contabilizada e não foi disponibilizada informação sobre a capacidade e/ou o n.º de utentes de todas as escolas públicas, pelo que não se calculou a taxa de ocupação.

No que diz respeito aos Centros de Atividades de Tempos Livres, dirigido a crianças a partir dos 6 anos de idade, verifica-se que existem no Alentejo Central 25 equipamentos sociais com esta valência, todos assegurados pela rede solidária. Têm capacidade para abranger 1.327 crianças, sendo que a taxa de ocupação se situa nos 67,5%.

Observando a distribuição dos Centros de Atividade de Tempos Livres por concelho constata-se que os concelhos de Mourão e Redondo não têm respostas sociais com esta valência. Estes centros estão concentrados no concelho de Évora com 8 equipamentos, seguindo-se os concelhos de Estremoz, Montemor-O-Novo e Vendas Novas (3 equipamentos). Em Arraiolos, Borba, Reguengos de Monsaraz e

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Viana do Alentejo, os Centros de Atividades de Tempos Livres estão com uma taxa de ocupação de 100%. Em sentido inverso, no concelho de Portel a taxa de ocupação destes equipamentos sociais é de 9,2%, sendo que apenas 6 crianças frequentam o Centro de Atividades de Tempos Livres.

Crianças portadoras de incapacidades

Analisando agora a oferta de equipamentos sociais dirigida a um grupo mais específico, as crianças entre os 0 e os 6 anos de idade em risco de atraso de desenvolvimento ou com manifesta deficiência, é possível concluir que no Alentejo Central foram apoiadas 691 crianças.

A resposta dirigida a este grupo específico da população denomina-se Intervenção Precoce e consubstancia-se num conjunto de medidas de apoio integrado, centradas na criança e na família, que visam dotar os cuidadores de competências específicas para apoiar as rotinas da criança de modo a assegurar o seu desenvolvimento, participação e inclusão social.

Todos os concelhos do Alentejo Central estão cobertos pela rede de serviços do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. Embora nos concelhos de Mourão e Borba não esteja identificado nenhum acordo de cooperação com entidades locais, estes concelhos estão cobertos pelas equipas locais de intervenção de Vila Viçosa no caso de Borba e de Reguengos de Monsaraz no caso de Mourão.

Crianças e jovens em risco

No que se refere à rede de equipamentos e respostas sociais existentes no Alentejo Central dirigidas a crianças e jovens com Medidas de Promoção e Proteção aplicadas pelos tribunais ou pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), é possível observar que existiam 6 Lares de Infância e Juventude, 2 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), 4 Centros de Acolhimento temporário e 1 apartamento de autonomização.

No Alentejo Central, apenas 5 concelhos têm localizados Lares de Infância e Juventude, contudo importa ressaltar que esta resposta social tem como área geográfica de influência o território nacional. O concelho de Évora concentra o maior número de respostas (2 Lares de Infância e Juventude), seguido de Estremoz, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Vila Viçosa, com um lar de infância e juventude em cada concelho.

Os Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), com uma área geográfica de influência distrital, são constituídos por equipas multidisciplinares que visam dar apoio especializado às

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

famílias de crianças e jovens em situação de perigo com vista à reparação e prevenção de situações de risco psicossocial. Existe um centro em Évora e outro em Montemor-o-Novo que apoiam 254 famílias.

Quanto aos Centros de Acolhimento Temporário destinados ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em risco, existem 3 em Évora e 1 no Alandroal, pese embora o facto da área geográfica de influência destes centros também ser distrital e inclusivamente nacional. No concelho de Évora está localizado também um apartamento de autonomização com capacidade para 4 jovens que visa apoiar a transição para a vida adulta de jovens com mais de 15 anos.

Idosos

A população idosa, como já foi referido anteriormente, constitui-se como um grupo particularmente vulnerável à pobreza e exclusão, quer pelos rendimentos reduzidos quer por situações de isolamento, físico e relacional. Os equipamentos sociais destinados a este público-alvo – lar de idosos e residência, centros de dia, serviço de apoio domiciliário, centros de convívio – visam, para além da satisfação das atividades diárias do quotidiano, a promoção da sua inclusão e participação na comunidade. Num território como o Alentejo Central, marcado pelo envelhecimento progressivo da população e pela desertificação, assume especial importância a análise dos equipamentos e respostas sociais dirigidas à população com 65 e mais anos de idade.

Pela leitura da tabela seguinte é possível constatar que existem 99 Estruturas Residenciais para idosos (lar de idosos e residência) no Alentejo Central, com capacidade para 3.195 utentes e 88 Centros de Dia com capacidade para 1.893 idosos. A grande maioria dos equipamentos sociais pertence à rede solidária.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 20 – Distribuição dos Lares de Idosos e Centros de Dia no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Concelho	Lares de Idosos						Centros de Dia					
	Total	Rede		Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Rede		Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)
		Solid.	Lucra.					Solid.	Lucra.			
Alandroal	3	3		116	116	100,0	3	3		51	47	92,2
Arraiolos	6	5	1	153	161	105,2	7	7		143	126	88,1
Borba	3	3		113	113	100,0	2	2		70	35	50,0
Estremoz	11	10	1	367	303	82,6	8	7	1	182	163	89,6
Évora	29	16	13	748	727	97,2	20	19	1	476	308	64,7
Montemor-o-Novo	15	9	6	461	433	93,9	9	8	1	238	165	69,3
Mora	5	5		241	239	99,2	5	5		105	86	81,9
Mourão	3	3		80	69	86,3	2	2		36	25	69,4
Portel	2	2		122	122	100,0	9	9		195	113	57,9
Redondo	3	2	1	98	91	92,9	4	3	1	59	33	55,9
Reguengos de Monsaraz	7	6	1	193	191	99,0	6	5	1	126	83	65,9
Vendas Novas	7	2	5	233	222	95,3	7	3	4	103	63	61,2
Viana do Alentejo	3	3		198	198	100,0	3	3		43	22	51,2
Vila Viçosa	2	2		72	77	106,9	3	3		66	54	81,8
Alentejo Central	99	71	28	3.195	3.062	95,8	88	79	9	1.893	1.323	69,9

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Na distribuição destes equipamentos sociais por concelho verifica-se que existe mais do que um em todos os concelhos da sub-região do Alentejo Central. A maior concentração de Lares de Idosos e Centros de Dia acontece no concelho de Évora, com 29 Lares e 20 Centros de Dia, seguido pelos concelhos de Montemor-o-Novo e Estremoz.

Os Lares de Idosos da rede lucrativa representam 28,3% do total da rede desta resposta social no Alentejo Central, situando-se a maioria deles no Concelho de Évora (46,4%), Montemor-o-Novo (21,4%) e Vendas Novas (17,9%). Existe ainda oferta, embora reduzida, de Lares lucrativos nos concelhos de Arraiolos, Estremoz, Redondo e Reguengos de Monsaraz.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

No que diz respeito aos utentes abrangidos por esta resposta social, observa-se uma taxa de ocupação sub-regional de 95,8%. Os concelhos do Alandroal, Borba, Portel e Viana do Alentejo têm uma ocupação de 100% e em Arraiolos e Vila Viçosa a capacidade máxima foi ultrapassada.

Quanto aos Centros de Dia, a maioria situa-se, igualmente, no concelho de Évora (20 Centros de Dia). Em Montemor-o-Novo e em Portel existem 9 Centros de Dia e em Estremoz existem 8. A rede lucrativa representa apenas 10,2% do total, destacando-se o concelho de Vendas Novas com o maior peso de Centros de Dia lucrativos (44,4%). A taxa de ocupação dos Centros de Dia no Alentejo Central é de 69,9%. Acima deste valor encontram-se os concelhos do Alandroal, Arraiolos, Estremoz, Mora e Vila Viçosa. Abaixo da taxa de ocupação sub-regional estão os concelhos de Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Viana do Alentejo.

Relativamente aos serviços de Apoio Domiciliário constata-se que este serviço abrangeu 2.251 utentes no Alentejo Central, o que reflete uma taxa de ocupação de 80,1%. Como é possível observar na tabela seguinte este serviço de apoio domiciliário a idosos existe em todos os concelhos desta sub-região, existindo uma maior ocupação da capacidade instalada nos concelhos de Évora, Montemor-o-Novo, Portel e Vendas Novas.

Cerca de 94% dos Serviços de Apoio Domiciliário são suportados pela rede solidária, existindo apenas 3 entidades lucrativas situadas nos concelhos de Évora e Vendas Novas.

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 21 – Distribuição dos Serviços de Apoio Domiciliário e dos Centros de convívio no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Concelho	Serviços de Apoio Domiciliário						Centros de Convívio			
	Total	Rede		Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)
		Solid.	Lucra.							
Alandroal	3	3		42	39	92,9				
Arraiolos	4	4		180	151	83,9	8	195	190	97,4
Borba	3	3		172	165	95,9	1	150	25	16,7
Estremoz	7	7		288	221	76,7	2	142	63	44,4
Évora	19	18	1	780	644	82,6	10	577	877	152,0
Montemor-o-Novo	10	10		323	214	66,3	3	885	919	103,8
Mora	4	4		113	107	94,7	1	10	10	100,0
Mourão	1	1		30	30	100,0				
Portel	8	8		148	122	82,4				
Redondo	3	3		57	32	56,1				
Reguengos de Monsaraz	6	6		126	110	87,3	1	45	86	191,1
Vendas Novas	8	6	2	290	208	71,7	2	114	121	106,1
Viana do Alentejo	2	2		50	50	100,0	1	20	20	100,0
Vila Viçosa	2			212	158	74,5	3	75	65	86,7
Alentejo Central	80	75	3	2.811	2.251	80,1	32	2.213	2.376	107,4

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

A distribuição dos Centros de Convívio por concelho permite perceber que apenas o Alandroal, Mourão, Portel e Redondo não dispõem desta resposta. O Alentejo Central dispõe de 32 Centros de Convívio, sendo que todos pertencem à rede solidária.

Os Centros de convívio desta sub-região permitiram abranger um total de 2.376 idosos o que significou o esgotamento da capacidade instalada no conjunto desta sub-região. Nos concelhos de Reguengos de

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Monsaraz, Évora, Vendas Novas e Montemor-o-Novo a capacidade instalada dos Centros de Convívio não conseguiu dar resposta à procura existente, tendo as taxas de ocupação ultrapassado os 100%.

Pessoas Portadoras de incapacidades diversas

A maioria dos concelhos do Alentejo Central não dispõe de equipamentos e respostas para adultos portadores de deficiências ou incapacidades. A oferta de respostas sociais a este nível está concentrada nos concelhos de Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz. Este cenário não invalida, contudo, a resposta à população com deficiências residente nos concelhos que não apresentam oferta, uma vez que a área de influência geográfica destes serviços pode ser distrital.

Existem 9 Lares Residenciais, no Alentejo Central, com capacidade para 228 utentes e que alojaram um total de 225 pessoas com mais de 16 anos portadoras de deficiência, a maioria concentrado no Concelho de Évora. Verifica-se assim o potencial esgotamento da capacidade instalada, situação que encontra correspondência na visão transmitida pelo sistema de atores.

Os Centros de Atividades Ocupacionais também estão maioritariamente localizados no concelho de Évora e permitiram abranger um total de 363 utentes no Alentejo Central.

Existem ainda 2 residências autónomas no concelho de Évora que acolheram 10 pessoas com deficiência que possuem capacidade de viver autonomamente, e 1 Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação de pessoas com deficiência em Montemor-o-Novo.

Família e Comunidade

A rede de equipamentos e respostas sociais ao nível da família e comunidade contempla serviços diversos destinados a apoiar cidadãos em situação de pobreza extrema ou com fortes vulnerabilidades.

Existem no Alentejo Central 11 serviços de Atendimento/Acompanhamento Social, 6 Centros Comunitários, 10 refeitórios/ cantinas sociais e 3 Centros de Alojamento Temporário. Os concelhos de Arraiolos e Mourão não apresentam qualquer tipo de resposta deste tipo. A maioria dos equipamentos sociais com valências nesta área está localizada no concelho de Évora.

Os serviços de Atendimento/ Acompanhamento Social abrangeram, no Alentejo Central, 2.421 utentes.

Centros Comunitários existem 6, no Alentejo Central, sendo que 4 deles estão situados em Évora, 1 em Borba e 1 em Portel. Estes Centros englobam uma série de atividades e respostas diversificadas com o objetivo de minimizar os efeitos da exclusão social e proporcionar a melhoria das condições de vida das

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

famílias e da comunidade em geral. Existem ainda 4 refeitórios/ cantinas sociais que fornecem refeições em especial à população em situação de pobreza que não consegue garantir as refeições diárias, localizados nos concelhos de Évora, Estremoz e Alandroal.

Essencialmente dirigida a indivíduos que vivem em situação de pobreza e exclusão social os Centros de Alojamento Temporário pretendem dar resposta a necessidades básicas tais como o alojamento, a alimentação e a higiene pessoal. No Alentejo Central existem 2 centros localizados nos concelhos de Borba e Évora com capacidade para 22 utentes.

Ainda na área da família e comunidade em geral existem respostas sociais direcionadas para as pessoas com VIH/SIDA e suas famílias como sejam os centros de Atendimento/ Acompanhamento Psicossocial, as Residências e os Serviços de Apoio Domiciliário. No Alentejo Central existe apenas 1 Centro de Atendimento/ Acompanhamento Psicossocial localizado no concelho de Arraiolos com capacidade para 98 utentes. No que diz respeito às respostas sociais direcionadas para as pessoas toxicodependentes destaca-se, no Alentejo Central, a existência de um apartamento de reinserção social com capacidade para 30 utentes, localizado no concelho de Évora e 2 equipas de intervenção direta, uma em Évora e outra em Estremoz.

Constata-se, em conformidade com o explicitado pelos municípios e atores sociais nas sessões de trabalho desenvolvidas, lacunas na capacidade, abrangência e especialização de serviços nos domínios da prevenção e promoção da saúde mental, da inclusão de população com comportamentos aditivos e de famílias mais vulneráveis.

III.11.2. Outras medidas ou respostas sociais

No quadro seguinte sistematizam-se as iniciativas que têm sido dinamizadas pelos municípios e por entidade associativas dos municípios que integram o Alentejo Central, com o objetivo de dar resposta a determinadas problemáticas sociais. As iniciativas enumeradas são indicativas e não esgotam todas as respostas que são atualmente dadas pelos municípios e que são transversais a todos eles, como por exemplo o transporte escolar, a cedência dos manuais escolares no 1.º ciclo do ensino básico ou as refeições escolares. Complementarmente, consideraram-se aquelas mais diretamente relacionadas com as problemáticas em análise.

Quadro 1 – Outras medidas/respostas sociais indicativas, desenvolvidas no Alentejo Central, por concelho

Concelho	Iniciativas	Promotor	Descrição	Destinatários
Alandroal	Bolsas de estudo	Câmara Municipal	Atribuição de bolsas de estudo	Alunos residentes no concelho que frequentam o Ensino Superior
	Programa de apoio à natalidade		É atribuído um subsídio pelo nascimento de cada filho – 500€ pelo 1.º filho, 1.000€ pelo segundo e 1.500€ pelos seguintes	Residentes que sejam pais
	Comparticipação na Mensalidade de Creche		Apoio financeiro mensal, atribuído diretamente às famílias residentes que tenham crianças a frequentar a resposta social de creche	Famílias residentes que tenham crianças a frequentar a resposta social de creche com sede no concelho de Alandroal
	Programa de apoio à fixação		Apoio no valor de 500€	Casais que se fixem no concelho
	Cartão do Idoso		Pagamento da comparticipação de 50% da medicação, atribuição de benefícios como descontos nos serviços prestados pelo Município	Residentes com idade superior a 65 anos ou, independentemente da idade sejam pensionistas por invalidez, com carências financeiras
	Apoio em vales alimentares		Atribuição de “Vales de Compras Alimentares”, para aquisição de carne, peixe, fruta, legumes, leite, pão, azeite e ovos.	Estratos Sociais Desfavorecidos no concelho
	Apoio ao arrendamento		Apoio ao arrendamento para habitação	Residentes em situação de carência socioeconómica
	Melhorias habitacionais		Melhoria das condições de habitabilidade	Agregados familiares economicamente desfavorecidos
	Cartão Jovem		Benefícios à população jovem através de um conjunto de reduções e	Jovens com idades compreendidas

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			isenções em serviços prestados pelo Município	entre os 12 e os 30 anos
	Eco-Loja	Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia de Alandroal, Centro Social e Paroquial de Alandroal e Lar e Centro de dia “O Cantinho Amigo”	Acesso a determinados bens, a título gratuito, conforme as suas necessidades imediatas (roupas, brinquedos, eletrodomésticos, calçado, mobiliário etc).	Residentes em situação de carência socioeconómica
	Oficina Móvel	Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia de Alandroal	Realização de pequenas reparações domésticas ao domicílio	Beneficiários do Cartão do Idoso
	Universidade Popular Túlio Espanca	Universidade de Évora	Dinamização de vários tipos de atividades	Residentes no Concelho
Arraiolos	Cartão Social do Município	Câmara Municipal	Concede benefícios sociais em diferentes domínios	Residentes em situação de carência socioeconómica
	Programa Municipal de Apoio à Reabilitação de Habitações Degradadas		Comparticipação dos custos com obras de conservação, reparação ou beneficiação em habitações degradadas ou em mau estado.	Residentes em situação de carência socioeconómica
	Cartão Jovem Municipal		Concede benefícios à população mais jovem através de um conjunto de reduções e isenções em serviços prestados pela autarquia.	Jovens residentes com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos
	Jovens +		Ocupação dos tempos livres dos jovens com atribuição de uma bolsa	Residentes portadores do cartão Jovem Municipal
Borba	Cartão Municipal do idoso	Câmara Municipal	Atribuição de benefícios como descontos nos serviços prestados pelo	Residentes com idade igual ou

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			Município ou em outros parceiros.	superior a 60 anos com carências financeiras
	Cartão Jovem Município		Atribuição de benefícios como descontos nos serviços prestados pelo Município ou em outros parceiros.	Jovens residentes com idades compreendidas entre os 12 e os 35 anos
	Bolsas de estudo		Atribuição de bolsas de estudo com a duração de 10 meses	Alunos residentes no concelho que frequentam estabelecimentos públicos de Ensino Superior
	Unidade Móvel de Saúde	Centro de Saúde de Borba	Prestação de cuidados de saúde primários em todo o concelho	Residentes
Estremoz	Academia Sénior de Estremoz	Câmara Municipal	Possibilidade de frequentar diversas disciplinas: Alfabetização, Artes Decorativas e Culinária, Barrística, Cantares, Cidadania e Voluntariado, Clube da Agulha, Clube do Tricô, Conceitos de Agricultura Biológica e Técnicas de Propagação de Plantas, Dança, Hora de Exercício, Informática, Inglês, Pintura, Poesia e Conto, Saúde, Teatro, Turismo e Cultura Portuguesa.	Residentes com mais de 50 anos
	Projetos “Encontro de Memórias, “Histórias que se cruzam” e Tradições e saberes”		Promover a qualidade de vida dos Idosos, ao nível da ocupação, animação e lazer. Também integra comemoração o dia de S. Valentim e de S. Martinho, aulas de motricidade nas IPSS do concelho e cantar as Janeiras	População idosa
	“Saberes pela nossa mão” e “Caminhada Avós e Netos”.		Realizar Práticas de Intergeracionalidade, desenvolvendo parcerias/atividades conjuntas dos idosos com outras faixas etárias	População idosa
	“Estremoz 65+” e “Montes Isolados”		Mapear, Identificar e intervir em necessidades existentes ao nível da população idosa, na área urbana da cidade e rural do concelho	População idosa

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

	“Cartão 65+” e projeto “Tempo para dar”		Promover o acesso a Medidas Nacionais e Locais, que de forma direta ou indireta contribuam para o aumento dos rendimentos dos agregados idosos mais fragilizados	População idosa
	Proporcionar equipamento desportivo, aulas de educação física e aulas de adaptação ao meio aquático		Promover uma cultura de infância e juventude baseada na defesa e promoção dos direitos das crianças e dos jovens.	Alunos do 1.º ciclo e pré-escolar do ensino público
	“Rodas e Rodinhas” e Comemorar o Dia da Árvore		Dinamizar práticas de cidadania junto da comunidade, para a melhoria do bem-estar da criança e mitigação da exclusão social	Crianças e Jovens
	“Carnaval na escola” e “Estremoz Férias”		Promover a ocupação de tempos livres em períodos de férias escolares, de crianças e jovens	Crianças e Jovens
	Projeto “Quintas de Encantar”,		Promover o livro e a leitura	Alunos do 1.º ciclo e pré-escolar do ensino público
	“Projeto an Dar”, Projecto Hidroginástica Low Cost” e o Projeto “Carrinhos de Rolamentos”		Incentivar e sensibilizar para os benefícios da atividade física na saúde e no combate ao sedentarismo.	Residentes no Concelho
	“Brincar na Mata”, “Construir a Maior Arvore de Natal Humana do Alentejo”, “Estremoz Bike”		Promover a inclusão pelo acesso e participação a Iniciativas socio – culturais	Residentes no Concelho
Évora	Projeto Mais Próximo de Todos	Câmara Municipal	Tem como objetivo identificar e monitorizar todos os idosos isolados no concelho. O município disponibiliza à população uma linha de acesso	População idosa

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			gratuito no sentido de permitir a sinalização imediata de idosos isolados e/ou em risco.	
	Cartão Évora Solidária		Tem como objetivo atenuar as situações de pobreza e exclusão social causadas parcialmente pela diminuição dos rendimentos familiares dos municípios, disponibilizando aos seus titulares um conjunto de benefícios que visam melhorar as suas condições de vida.	Residentes no concelho
	Cartão Social do Município		Atribuição de benefícios como descontos nos serviços prestados pelo Município ou em outros parceiros.	Residentes pensionistas com carências socioeconómicas
	Programa Municipal “Conhecer Mais”		Promover o enriquecimento cultural, pessoal e educativo dos municípios	Estabelecimentos de ensino, entidades de carácter social sem fins lucrativos, juntas de freguesia do concelho
	Programa de Melhoria das Condições de Habitabilidade		Incentivar a realização de obras que conduzam à reabilitação das suas habitações próprias e permanentes de forma a dotá-las de condições de segurança, salubridade e acessibilidade essenciais para garantirem o direito à habitação em condições adequadas	Residentes em situação de carência socioeconómica
	Programa V Jovem		Aquisição de experiência dos jovens em contexto de trabalho, auferindo uma bolsa de despesas	População Jovem
	“Laços para a Vida – Casa & Companhia”		Através da celebração de um Contrato de Comodato a realizar entre as partes envolvidas, que o sénior disponibilize um quarto no seu domicílio para um estudante do ensino superior e em contrapartida o jovem disponibilize companhia e apoio ao sénior.	População jovem e idosa
	Saber Mais	Habévora	Formação e qualificação de jovens e adultos integrados em habitação social	Residentes integrados em habitação social

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

	Programa de Distribuição de Suplementos Alimentares das Cantinas Escolares	Câmara Municipal em parceria com os agrupamentos de escolas	Com este programa pretende-se por um lado, rentabilizar eventuais excedentes alimentares das cantinas escolares e por outro lado, responder a um problema social que começa a surgir no âmbito educativo, através da identificação de alunos que revelam situações delicadas de carência alimentar.	Alunos em situação de carência alimentar
	Loja “Trocar é que está a dar”	Câmara Municipal em parceria com o Banco do Tempo	Troca de roupa/calçado, brinquedos, bijuterias, etc.	Residentes no concelho
Montemor-o-Novo	Bolsa de Estudo para o Ensino Superior	Câmara Municipal	Atribuição de bolsas de estudo a alunos que frequentam o ensino superior com uma duração de 10 meses.	Residentes no concelho há pelo menos 2 anos matriculados no ensino superior
	Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs), Associações Humanitárias (AHs) e Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos (ARPIs)		No âmbito do Programa Integrado de Apoio Social “Mor Solidário” este apoio tem como objetivos alargar a capacidade instalada de apoio aos idosos e aos cidadãos portadores de deficiência; apoiar a renovação de instalações e equipamentos; apoiar o funcionamento das instituições e fomentar a dinamização de atividade de interação social.	IPSSs, AHs e ARPIs do concelho
	“Melhoria das condições de habitabilidade”		Programa de apoio à melhoria das condições de habitabilidade através de apoio financeiro aos munícipes carenciados na recuperação da habitação degradada própria ou alugada	População com carências socioeconómicas
	“Inovar a Habitação Social”		Assegurar a gestão integrada dos fogos sociais do Município e resolver as principais necessidades de habitação social	População com carências socioeconómicas
	Cartão social		Desconto direto nos serviços prestados pela Câmara Municipal	População com carências socioeconómicas

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Mora	Subsídio por Nascimento	Câmara Municipal	É atribuído um subsídio pelo nascimento de cada filho	Residentes que sejam pais
	Programa de Apoio a Jovens desempregados		Visa a ocupação dos tempos livres dos jovens em atividades de interesse municipal, permitindo-lhes o contacto experimental com a vida profissional. Existe a atribuição de uma bolsa. Tem a duração mínima de 1 mês e máxima de 8 meses.	Residentes com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos à procura de 1.º emprego ou desempregados
	Cartão municipal Jovem		Conceção de benefícios com o objetivo de contribuir para a fixação e atração dos jovens ao concelho	Residentes com idades compreendidas entre os 10 e os 30 anos
	Cartão municipal do Idoso		Conceção de benefícios com o objetivo de contribuir para a dignificação e melhoria das condições de vida dos reformados, pensionistas e idosos do concelho	Residentes há pelo menos 3 anos, pensionistas, idade igual ou superior a 65 anos, rendimento máximo mensal igual ou inferior a 400€
Mourão	Atelier de Atividades Lúdicas	Câmara Municipal	Desenvolvimento de várias atividades de ocupação de tempos livres para residentes com mais de 40 anos: ginástica, pintura, cerâmica, etc.	Residentes no concelho com mais de 40 anos
	Gabinete de Atendimento Psicológico		Tem como objetivo colmatar as dificuldades sentidas pelas escolas e instituições do Município de Mourão, de forma a intervir eficazmente nas problemáticas psicossociais.	Crianças e adolescentes, familiares de crianças sinalizadas, crianças, famílias, adolescentes sinalizadas pelas entidades parceiras
Portel	Cartão Municipal do idoso	Câmara Municipal	Proporciona benefícios variados, entre os quais se destacam a participação nas despesas com saúde, a redução de 50% nas taxas e tarifas municipais e no acesso aos serviços municipais.	Residentes com idade igual ou superior a 65 anos ou em situação de carência económica
	Programa municipal de ocupação temporária de jovens		Ocupação dos tempos livres dos jovens em atividades de interesse municipal. Duração de 9 meses com atribuição de uma bolsa	Residentes à procura do primeiro emprego ou desempregados, com

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

				idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos
	Oferta de manuais escolares		Oferta de manuais escolares do 1.º ao 9.º ano	Alunos residentes
	Escola Municipal de Artes do espetáculo		Oferece um conjunto alargado de atividades – teatro, dança, ballet, sevilhanas – de forma gratuita	Residentes no Concelho
	Projeto Saúde e Bem-estar		Dinamização de 2 aulas de ginástica por dia em cada uma das freguesias	Residentes no Concelho
	Projeto CREMILDE		Centro de Recursos Móveis	Residentes no Concelho
	Apoio a estudantes do ensino superior		O apoio a estudantes do ensino superior pode ser solicitado por qualquer estudantes deste que faça prova de que se encontra a estudar. Também é necessário, por semestre, fazer prova de continuidade dos estudos	Alunos residentes no concelho que frequentam o Ensino Superior
	Apoio nos passes escolares		Esta medida tem como objetivo ser uma ajuda aos alunos do município de Portel nas deslocações para a escola.	Alunos residentes
	Refeições, prolongamento de horário e regime de fruta escolar		Visa a criação de hábitos saudáveis através da distribuição de frutas e produtos hortícolas às crianças nos estabelecimentos de ensino.	Alunos do 1.º ciclo e pré-escolar do ensino público
	Loja Social	ADA (Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente)	Distribuição de bens alimentares e outros a famílias em situação de carência económica e/ou social, devidamente sinalizados pelas parcerias. De forma a operacionalizar o Funcionamento da Loja Social pretende-se sensibilizar os municípios para o trabalho voluntário	Residentes em situação de carência socioeconómica
	Unidade Móvel de Atendimento		No âmbito do Progride, o Município de Portel adquiriu e transformou uma carrinha, que percorre, num sistema de rondas quinzenal, todas	População idosa

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			as freguesias, prestando apoio psicossocial aos idosos, através de uma equipa de técnicos qualificados. Este atendimento inclui cuidados de saúde, com controlo de parâmetros como a tensão arterial, o colesterol e o peso.	
	Universidade Popular Túlio Espanca	Universidade de Évora	Dinamização de vários tipos de atividades.	Residentes no Concelho
	Rockscholl	Fundação Dias Carvalho	Escola de música que utiliza uma nova forma de ensino da música muito direcionada para os jovens. Funciona com trabalho voluntário	Residentes no Concelho
Redondo	Bolsas de Estudo para o Ensino Superior	Câmara Municipal	Atribuição de bolsas de estudo	Alunos residentes no concelho que frequentam o Ensino Superior
	Férias em Movimento		Durante as pausas letivas (Natal, Páscoa e Verão), o Município assegura a dinamização de atividades desportivas e lúdicas destinadas a ocupar os tempos livres dos alunos do JI, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, bem como a manutenção dos refeitórios escolares em funcionamento.	Alunos do JI, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
	Biblioteca Itinerante de Redondo		Com recurso a uma viatura dotada de livros, revistas/jornais e internet, efetua empréstimos domiciliários, possibilita acesso à internet, bem como combate o isolamento social	População em Geral
	Serviço Multidisciplinar (Psicologia e Serviço Social)		Composto por Técnico Superior de Psicologia e Serviço Social, presta acompanhamento psicossocial aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento Vertical de Redondo	Alunos 1º ciclo do Ensino Básico
	Oferta de Livros Escolares		Oferta de livros de fichas para todos os alunos a frequentar o 1º ciclo no Agrupamento de Escolas de Redondo, bem como os manuais	Alunos do 1º e 2º ciclo

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			escolares para todos os alunos a frequentar o 2º ciclo;	
	Cartão Municipal do Reformado e Pensionista		Acesso a vários benefícios	População idosa e com baixos rendimentos
	Projeto Dinâmica Sénior - Partilhar e Interagir em sociedade		Dinamização de um vasto conjunto de atividades regulares	População idosa
	Es+ (Educação Sénior +)		Alfabetização e/ou ensino da Língua Portuguesa para adultos ou estrangeiros, desenvolvido de forma complementar com a Biblioteca Itinerante de Redondo e Projeto Voluntariado de Afetos	População em Geral e Estrangeiros que pretendam aprender a ler e escrever ou a Língua Portuguesa
	Projeto Voluntariado de Afetos		Programa informal de voluntariado que consiste numa proposta dirigida aos munícipes do concelho de Redondo que pretendam despende algum do seu tempo livre participando ativamente na sociedade, indo de encontro a todos aqueles que mais necessitam.	Residentes no Concelho
	Programa Municipal de Apoio a Melhorias Habitacionais no Concelho de Redondo		Atribuição de apoio para a realização de obras de reparação, restauro ou beneficiação em habitação (própria ou arrendada) permanente	Agregados familiares economicamente desfavorecidos
	Viver com Saúde		Dinamização da atividade física em diversas instituições do concelho	População idosa
	Música Viva		Dinamização da educação musical, estimulando o gosto pela música	População idosa
	Projeto SOS Afetos	GNR e Câmara Municipal	Promove o acompanhamento de proximidade (com periodicidade definida de acordo com pertinência de necessidades diagnosticadas previamente) de 110 pessoas (a que correspondem sensivelmente 68 agregados familiares), distribuídos pelos locais isolados da freguesia de Redondo.	População idosa

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

	Cartão Jovem Municipal	Movijovem e Câmara Municipal	É uma modalidade do Cartão Jovem E.Y.C., proporcionando aos seus futuros titulares mais de 70 mil vantagens europeias, das quais 7.500 são nacionais, através de descontos, reduções e isenções em produtos e serviços prestados por entidades públicas e privadas	Jovens residentes com idades compreendidas entre os 12 e os 29 anos
	Programa Mentores para Imigrantes	Câmara Municipal e Alto Comissariado para as Migrações	Acolhimento e integração de imigrantes através do voluntariado	Imigrantes no concelho
Reguengos de Monsaraz	“O que eu era e o que eu Sou”	Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz	Contempla 3 ações: “Filmes da minha vida” que pretende funcionar como um treinamento da memória através da escolha e visualização de filmes que os idosos viram quando eram mais jovens e posteriormente recordam o que faziam na altura em que viram o filme, que idade tinham, entre outros aspetos, “Reconhecer o meu concelho” que tem como objetivo levar as pessoas a locais que nunca foram ou locais que já foram há muito tempo e entretanto foram melhorados; “Coisas do corpo e da mente” pretende consciencializar os idosos para alguns problemas de saúde e desmitificar alguns mitos.	População idosa
	Visita a locais de interesse nacional		Organiza passeios a locais de interesse nacional, sendo que alguns os passeios têm a duração de 3 dias	População idosa
	Entrega de cabazes		Em parceria com a Santa casa da Misericórdia, acrescenta produtos frescos aos cabazes distribuídos provenientes do Banco Alimentar	População com carências socioeconómicas
	Os Sêniore a Mexer	Câmara Municipal	Com a colaboração de um psicólogo e um nutricionista são dinamizadas aulas em diferentes contextos dirigidas à população idosa	Idosos (entre 400 a 500 idosos participam nestas atividades com regularidade
	Cartão Social do Municípe		Apoio ao nível das seguintes áreas de intervenção: social, habitação e	Residentes em situação de carência

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			saúde. Existe possibilidade de uma pessoa do agregado familiar que seja beneficiário deste cartão ter acesso a uma bolsa de ocupação temporária	socioeconómica
	Programa de Ocupação municipal temporária de Jovens		Visa a ocupação dos tempos livres dos jovens em atividades de interesse municipal, permitindo-lhes o contacto experimental com a vida profissional. Existe a atribuição de uma bolsa. Tem a duração mínima de 1 mês e máxima de 9 meses.	Residentes com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos à procura de 1.º emprego ou desempregados
	Loja Social		Através de donativos em espécie ou em dinheiro a Loja Social tem como objetivo suprir as necessidades imediatas das famílias carenciadas	População com carências socioeconómicas
	Casas de São Pedro – Arrendamento a custos controlados		O Município de Reguengos de Monsaraz tem um Contrato de Arrendamento Urbano estabelecido com a empresa “SOCONSTROI PMG, S.A.” proprietária do empreendimento “Casas de São Pedro”, em São Pedro do Corval, de 14 moradias unifamiliares de dois pisos e tipologias T2, T3 e T4, subarrendadas a agregados familiares com baixos rendimentos	População com carências socioeconómicas
	Hortas Urbanas		As hortas urbanas têm como objetivo, entre outros, complementar fontes de subsistência alimentar aos beneficiários, reforçar o apoio social às famílias carenciadas do Município, desenvolver hábitos alimentares saudáveis, etc..	População com carências socioeconómicas
	Casa das Avós	Desenvolvido em parceria com o município de Reguengos de Monsaraz e	Grupo de cerca de 15 senhoras com idades entre os 55 e os 80 anos que se juntam numa antiga escola primária em Motrinos e desenvolvem atividades	População idosa

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

		a Junta de Freguesia de Monsaraz		
Vendas Novas	Comparticipação de medicamentos aos idosos carenciados	Câmara Municipal e Juntas de freguesia do concelho em parceria com as Farmácias Nova, Santos Monteiro e Ribeiro	Projeto vencedor do Orçamento participativo de 2015. O objetivo era apoiar, durante 2016, 120 idosos na aquisição de medicamentos nas farmácias locais, num montante de 150 euros por beneficiário, totalizando 18.000 euros de verba disponível	
	Projeto “Proximidade”	Parceiros da Rede Social	Desenvolve-se em duas localidades do concelho (Marconi e Piçarras) e pretende-se que, semanalmente, um dos parceiros (Serviços Municipais – cultura, desporto e desenvolvimento social; centro de saúde; bombeiros; Santa Casa da Misericórdia; Junta de Freguesia; GNR e Academia Sénior) desenvolva atividades em dois equipamentos dessas localidades	População idosa que reside fora do meio urbano
	Atribuição de bolsas de estudo	Câmara Municipal	Atribuição de bolsas de estudo e bolsas de mérito a estudantes residentes no concelho, matriculados e inscritos em estabelecimentos de ensino secundário, profissional (nível III, IV) e superior, reconhecidos pelo Ministério da Educação	Alunos residentes economicamente mais desfavorecidos
Viana do Alentejo	Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso	Câmara Municipal	Atribuição de benefícios	Residente com idade igual ou superior a 65 nos e baixos rendimentos
	Cartão “Viana Social”		Atribuição de apoios diversos	População com carências socioeconómicas
	Saber Saúde		Dinamização de iniciativas que visam informar e alertar para todos os aspetos da saúde, desde os cuidados que cada indivíduo deve ter na manutenção da sua própria saúde até a esclarecimentos científicos	Residentes no Concelho

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

			sobre patologias, síndromes e medicação.	
	Universidade Popular Túlio Espanca	Universidade de Évora	Tem resposta ao nível da alfabetização, inglês; história, informática, bordados, costura saúde, hidroginástica e clube de saúde sénior (parceria com as SCM e a UCC), já recebeu vários prémios (o prémio da plataforma supraconcelhia e por duas vezes o prémio “Hospital do Futuro”). A universidade é dinamizada por professores voluntários, embora no clube de saúde sejam técnicos de desporto do município	Residentes no Concelho
	Loja Social	Câmara Municipal em parceria e articulação com a Associação Terra Mãe e a Terras Dentro –	Recolha de bens doados por cidadãos e empresas, para posteriormente serem distribuídos pelas famílias mais carenciadas económica e socialmente	População com carências socioeconómicas
	Banco local de voluntariado	Associação para o Desenvolvimento Integrado	Acreditado pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (um dos dois existentes no distrito), com 103 voluntários, na prática 47 exercem frequentemente atividade	Residentes no Concelho
Vila Viçosa	Cartão Municipal Jovem	Câmara Municipal	Visa contribuir para a fixação e a atracção de jovens ao Concelho. Descontos nos serviços municipais e iniciativas concelhias e na aquisição de lotes de terrenos municipais	Jovens residentes com idade até 35 anos
	Programa de Apoio à Natalidade		Apoio de 500€ pelo nascimento do 1.º filho, 750€ pelo segundo e 1.000€ pelo terceiro e seguintes	Residentes do concelho que sejam pais
	Cartão Municipal de apoio social		Atribuição de benefícios. Acesso ao banco de material ortopédico.	Reformados, pensionistas e idosos com baixos rendimentos residentes
	Programa para apoio social a extratos sociais desfavorecidos		Apoio pontual até ao limite máximo de 500€	População com carências socioeconómicas
	Programa de ocupação		Ocupação dos tempos livres dos jovens em atividades de interesse	Residentes à procura do primeiro

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

	municipal temporária de jovens		municipal. Duração de 9 meses com atribuição de uma bolsa	emprego ou desempregados, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos
	Bolsas de estudo		Atribuição de bolsas de estudo	Alunos residentes com bom aproveitamento escolar que pretendem prosseguir estudos no ensino superior
	Universidade Sénior Padre Joaquim Espanca	Câmara Municipal em parceria com a SCM e a Cáritas	Dinamização de um variado conjunto de catividades educativas e socioculturais: história, arte e cultura, língua estrangeira, literatura, informática, artesanato, canto coral, catividades físicas, dinâmicas de grupo, visitas de estudo, aulas abertas, cursos breves, ações de sensibilização, conferências, percursos pedestres, edições, intercâmbios culturais, itinerários culturais, etc..	População idosa
	Serviço de Teleassistência	Protocolo entre a Câmara Municipal e a Cruz Vermelha Portuguesa	Serviço de Teleassistência para munícipes em situação de dependência, isolamento e sem apoio familiar. O utente dispõe de uma pulseira ou colar de pescoço com um botão de emergência, que ao ser pressionado estabelece contacto imediato com o Call-Center da Cruz Vermelha Portuguesa	População idosa

IV. A IMPORTÂNCIA EMPREGADORA DA ECONOMIA SOCIAL

Nas últimas décadas o setor da economia social tem assistido a uma expansão notável, quer a nível nacional, quer a nível mundial. Num contexto de profundas mudanças económicas e sociais, sobressaem as potencialidades da Economia Social enquanto setor capaz de responder a novos e a velhos desafios colocados pelo envelhecimento demográfico, pelo impacto da globalização, das migrações, da pobreza e da exclusão social. A relevância deste setor é cada vez mais reconhecida, quer pela sociedade em geral, quer pelas autoridades públicas nacionais e europeias.

A própria Estratégia “Europa 2020” sinaliza as potencialidades do setor da economia social, reconhecendo o seu contributo para vários dos objetivos essenciais da União Europeia “como sejam o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, o emprego de alta qualidade, a coesão social, a inovação social, o desenvolvimento local e regional e a proteção ambiental”⁹. De facto, atualmente, e segundo o Centro de informação Europeia Jacques Delors, **a economia social emprega, na EU, cerca de 14,5 milhões de pessoas**, o que representa cerca de 6,5% da população ativa da EU-27. Este setor caracteriza-se pela heterogeneidade e diversidade de atores, acolhendo cerca de 2 milhões de PME’s presentes em praticamente todos os setores económicos. De uma forma geral, estas empresas apresentam a forma jurídica de associações, cooperativas e mutualidades¹⁰.

O papel da economia social enquanto empregador assume cada vez maior importância, sobressaindo a sua **dupla capacidade de agir ao nível da facilitação da integração social e no mercado de trabalho e ao nível da criação de emprego**.

A nível nacional, para conhecimento e como reconhecimento da importância da **Economia Social** na Economia Nacional, foi lançada em 2010 a 1.ª Conta Satélite da Economia Social, com uma segunda edição em 2013. Nesta 2.ª edição da Conta Satélite da Economia Social, que apresenta resultados referentes a 2013, podemos constatar que **este universo é constituído**

⁹ Conclusões do Conselho da União Europeia sobre a promoção da economia social como fator essencial de desenvolvimento económico e social na Europa, 2015. Disponível em: http://www.cases.pt/wp-content/uploads/ST_15071_2015_INIT_PT.pdf

¹⁰EUROCID (2013); Economia Social na União Europeia. Disponível em: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=7655

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

por cerca de 61 mil entidades, das quais 93,4% são Associações com fins altruísticos, seguidas das Cooperativas, Subsetores Comunitário e Autogestionário, Fundações, Misericórdias e Associações Mutualistas.

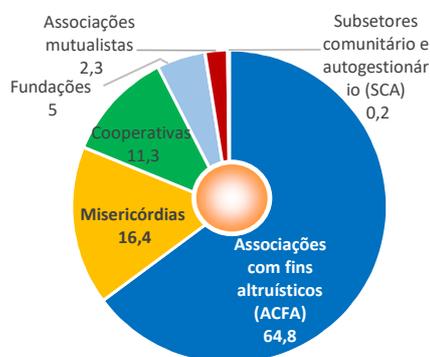
Em termos territoriais, a distribuição das unidades da Economia Social por NUTS II revela que as Regiões do Norte (32%), Centro (25,5%) e Área Metropolitana de Lisboa (23%) eram as que, em 2013, concentravam mais unidades da Conta Satélite da Economia Social. A região do Alentejo congregava, 10,5% destas unidades. Por NUT III constata-se que no Alentejo Central estão concentradas 2,8% do total de unidades da Economia Social¹¹.

Em 2013, e no conjunto do país, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 5,2% do emprego total e 6% do emprego remunerado (equivalente a tempo completo – ETC). As remunerações pagas pela Economia Social representaram 5,2% do total das remunerações e a remuneração média neste setor correspondeu a 86,4% da média nacional.

Analisando o emprego, constata-se que este setor empregava em, 2013, cerca de 215 mil pessoas. Analisando a distribuição do emprego remunerado (ETC) por grupos de entidades da Economia Social, verifica-se que as Associações com fins altruísticos representaram 64,8%, seguidas das Misericórdias (16,4%) e das Cooperativas (11,3%). Em termos de atividades as que mais se destacam ao nível do emprego remunerado (ETC) na Economia Social são a Ação e segurança social que representam 44,6% do total, seguidas do Ensino e Investigação (10,7%) e dos Cultos e Congregações (9,3%).

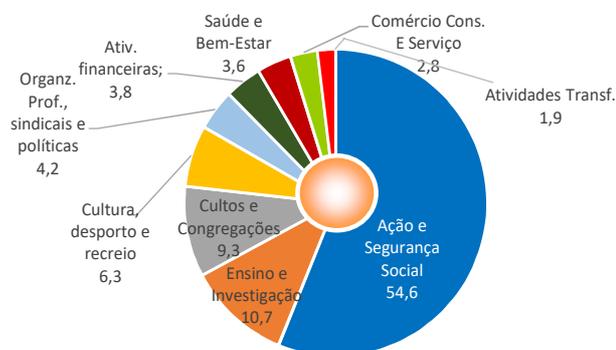
¹¹ INE, 2016, Conta Satélite para a Economia Social, 2013. Disponível em: http://www.cases.pt/wp-content/uploads/2016/12/Destaque_Conta_Satelite_da_Economia_Social.pdf

Gráfico 18 – Emprego remunerado na Economia Social por grupos de entidades (%)



Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social

Gráfico 19 – Emprego remunerado na Economia Social por atividade (%)

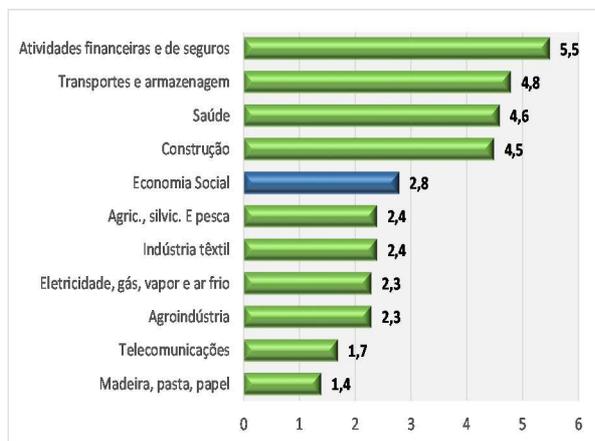


Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social

As cerca de 61 mil unidades incluídas neste setor distribuem-se por um conjunto diversificado de atividades, sendo que a cultura, desporto e recreio concentravam, em 2013, aproximadamente 50% das unidades da Economia Social, seguindo-se a Ação e Segurança Social (15,6%) e os cultos e congregações (13,7%). As unidades com menor representatividade estão ligadas à Agricultura, silvicultura e pescas (0,7%), às atividades de transformação (0,6%) e às atividades financeiras (0,2%).

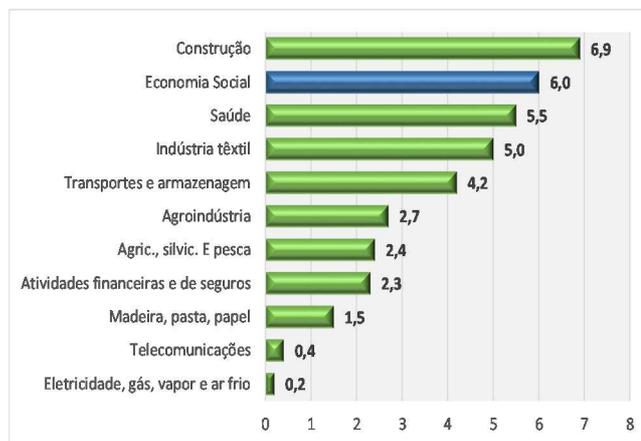
Assim, e talvez por ser um setor que se caracteriza por estar diluído nos vários ramos de atividade que compõe a economia nacional, **sobressai a sua relevância quando se comparam os pesos na Economia Nacional do VAB e do emprego da Economia Social com alguns ramos de atividade.** Em 2013, o VAB do setor era superior ao VAB de ramos de atividade como a agricultura, silvicultura, pesca, agroindústria, indústria têxtil e telecomunicações. Já o peso do emprego remunerado (ETC) da Economia Social no total da economia encontra-se acima ao de ramos de atividade tradicionalmente caracterizados pela utilização intensiva de trabalho como a indústria têxtil.

Gráfico 20 – Peso do VAB da ES e de alguns ramos da economia nacional (%)



Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social

Gráfico 21– Peso do emprego remunerado da ES e de alguns ramos da economia nacional (%)



Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social

De salientar ainda a importância relativa das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) na Economia Social. Em 2013 foram contabilizadas 5.584 entidades com o estatuto de IPSS, que representaram 43% do VAB, 44,1% das remunerações e 60,4% do emprego remunerado (ETC) da Economia Social.

Um outro dado importante que importa aqui referir é o trabalho voluntário que constitui para muitas das organizações da economia social um recurso fundamental para o seu funcionamento. De facto, de acordo com os resultados do Inquérito Piloto ao Trabalho Voluntário 2012 do INE, estimou-se que cerca de 483 mil indivíduos tenham desenvolvido ações de voluntariado em organizações da Economia Social. Também foi possível estimar, tendo em conta o total de horas trabalhadas nas Contas Nacionais e os equivalentes a tempo completo (ETC) associados, que o trabalho voluntário, expresso em ETC, corresponderia a cerca de 41,8% dos ETC da Economia Social.

A Conta Satélite da Economia Social dá-nos um retrato geral deste setor em Portugal, sendo que não viabiliza uma análise a nível regional. Efetivamente a informação estatística oficial sobre o emprego remunerado na economia social publicada pelo INE não se encontra desagregada por região NUTS III. Desta forma, iremos procurar retratar a capacidade empregadora da Economia Social no Alentejo Central com base nos

resultados de um inquérito online aplicado às organizações do terceiro setor do distrito de Évora no âmbito do estudo “Inovação Social no Terceiro Setor. O Distrito de Évora”¹².

Neste estudo foram contabilizadas **315 organizações do terceiro setor no distrito de Évora**. De acordo com a referida fonte, as principais características da economia social no distrito de Évora são as seguintes:

- No que se refere ao emprego remunerado, cerca de **39% das organizações respondentes têm entre 1 a 15 trabalhadores**, sendo que 17% afirmou não ter nenhum trabalhador remunerado. No sentido contrário, **9% das entidades inquiridas possuem entre 46 a 115 trabalhadores remunerados** o que, de certa forma, evidencia a importância empregadora deste setor no distrito.
- Os trabalhadores remunerados das entidades respondentes caracterizam-se por se concentrarem, sobretudo, no escalão etário dos **35 aos 44 anos** (maioritário em 40% das entidades), sendo que em termos de formação predominam, por um lado os trabalhadores com o **ensino básico (31%) e por outro lado, em igual proporção, os que detêm um curso superior**.
- De acrescentar a **elevada expressão do voluntariado nestas entidades inquiridas, sendo que em 46% dos casos existem entre 1 a 15 voluntários a desempenharem funções**. Em 31% das entidades respondentes estes voluntários são licenciados e em 51% dos casos este trabalho voluntário é regular e desenvolvido numa relação formal com as entidades que o acolhem (47%).
- Um outro indicador da capacidade empregadora do setor da economia social no Alentejo Central é o número de estabelecimentos e o número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos do setor de atividade “G - Atividades de saúde humana e apoio social” que engloba as atividades de apoio social com alojamento e sem alojamento. Segundo dados disponibilizados pelo INE, em 2015, existiam no Alentejo Central **1.185 estabelecimentos** deste setor de atividade que representavam 6,0% do total de estabelecimentos existentes nesta sub-região, e que face a 2011 registaram um **crescimento de 5,1%**.

¹² Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – Universidade de Lisboa (IGOT-UL), *Inovação Social no Terceiro Setor. O Distrito de Évora*, Fundação Eugénio de Almeida, 2013. O inquérito online foi lançado a 180 entidades e foram obtidas 78 respostas

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Gráfico 22 – Estabelecimentos (N.º) por Atividade Económica (CAE Rev. 3) no Alentejo Central em 2015

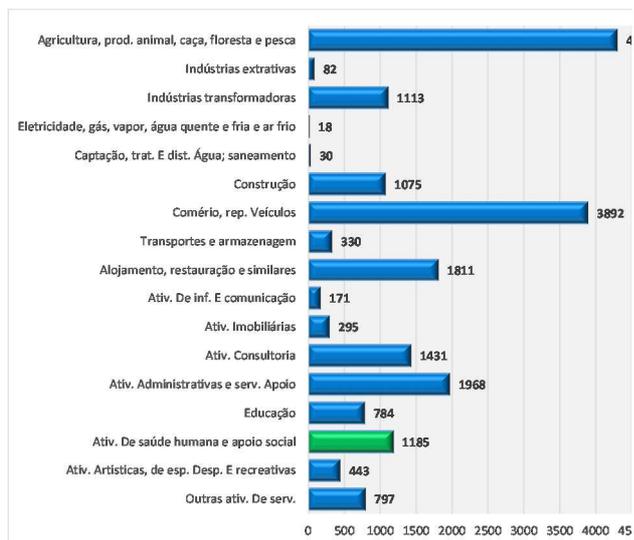
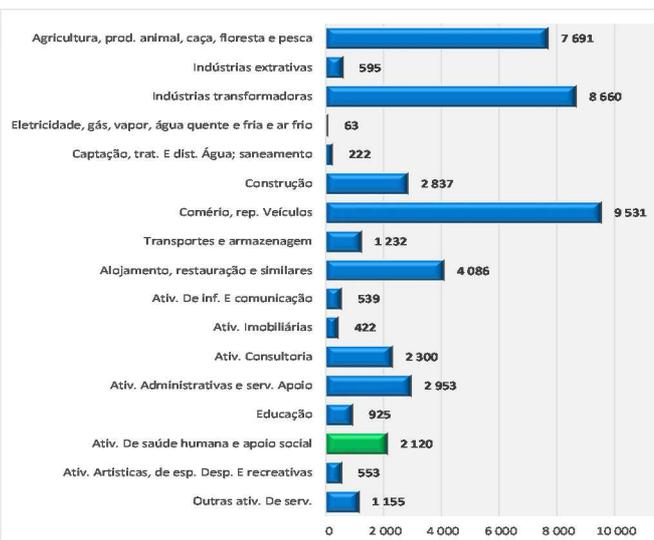


Gráfico 23 – Pessoal ao serviço (N.º) dos estabelecimentos por Atividade Económica (CAE Rev. 3) no Alentejo Central em 2015



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas. Última atualização: 02/06/2017

- No que diz respeito ao pessoal ao serviço nos estabelecimentos com atividades ligadas à saúde humana e apoio social existiam no Alentejo Central, em 2015, 2.120 pessoas ao serviço, o que face ao total significa um peso relativo de 4,6%. Em termos de evolução entre 2011 e 2015 o número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos deste setor cresceu 6,2%.

Efetivamente, a Economia Social, tem vindo a ganhar importância quer a nível Europeu, quer a nível nacional não só em termos de valor acrescentado, como também em termos de emprego, sendo que o seu potencial de crescimento é significativo nomeadamente em cenários de crise, que fazem surgir novos problemas ou acentuam os já existentes, e também em virtude das transformações demográficas em curso, das alterações nas estruturas familiares e da crescente preocupação com a coesão social.

Como já foi referido no capítulo anterior, o Alentejo Central caracteriza-se por um elevado envelhecimento da população, associado a situações de isolamento geográfico e relacional dos

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

idosos, por dificuldades de atração e fixação da população, sobretudo população jovem, por taxas elevadas de desemprego e por uma significativa dependência, de boa parte da população, de prestações sociais. **Estes problemas, que podem ser entendidos como desafios ao sistema de atores, abrem inúmeras possibilidades de inovação, organização e expansão de respostas sociais.** O crescimento da Economia Social, e por conseguinte da sua capacidade empregadora, depende também da sua competência para criar, inovar, dinamizar e procurar novos caminhos, trabalhando em rede, associando-se a outros setores de atividade, como por exemplo o turismo ou a saúde, apostando na capacitação dos seus recursos humanos e na utilização das tecnologias de informação e comunicação. A economia social apresenta, neste contexto, contributos potenciais para o crescimento social e económico do Alentejo Central, para a criação de emprego, para o fomento do empreendedorismo social e, também, para o aumento e a qualidade dos equipamentos, serviços e respostas à população.

O Referencial Estratégico, que decorre deste diagnóstico, e que se apresenta em documento autónomo, propõe áreas de contributo potencial e domínios de resposta que poderão ser promovidos ao nível supramunicipal ou intermunicipal e que respondem a desafios identificados no decurso deste trabalho, nomeadamente nos momentos de trabalho com as entidades e atores locais e regionais.

GLOSSÁRIO

(Fonte: INE)

Alojamentos familiares clássicos: Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). (metainformação – INE)

Família clássica: Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. (metainformação – INE)

Fogos de Habitação Social: Habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel. (metainformação – INE).

Núcleo familiar monoparental: Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s). (metainformação – INE)

Índice de dependência de idosos: Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Índice de envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos). (metainformação – INE)

Índice de dependência de jovens: Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Índice de dependência total: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Índice de envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos). (metainformação – INE)

Índice de lotação dos alojamentos: Indicador do número de divisões a mais ou a menos em relação ao número de residentes no alojamento. O cálculo é feito com base nos seguintes parâmetros considerados normais: uma divisão para sala de estar; uma divisão por cada casal; uma divisão por cada outra pessoa não solteira; uma divisão por cada pessoa solteira com mais de 18 anos; uma divisão por cada duas pessoas solteiras do mesmo sexo com idade entre os 7 e 18 anos; uma divisão por cada pessoa solteira de sexo diferente com idade entre os 7 e 18 anos; uma divisão por cada duas pessoas com menos de 7 anos. (metainformação – INE)

Taxa bruta de Natalidade: Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) habitantes). (metainformação – INE)

Taxa bruta de mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes). (metainformação – INE)

Taxa de fecundidade: Número de nados-vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil). (metainformação – INE)

Taxa de atividade: Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos. (metainformação – INE)

Taxa de desemprego: Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa. (metainformação – INE)

Taxa de emprego: Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade. (metainformação – INE)

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Taxa de analfabetismo: Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação – INE)

Taxa de abandono precoce de educação e formação: Taxa que permite definir o peso da população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência sobre o total da população residente do mesmo grupo etário. (metainformação – INE)

Taxa de retenção/desistência: Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

Taxa quinquenal de mortalidade infantil: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nados vivos). (metainformação – INE)

Taxa quinquenal de mortalidade neonatal: Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1 000 nados vivos). (metainformação – INE)

FICHA TECNICA

Equipa Técnica Monte - ACE:

Marta Alter, Diretora Técnica

Inácia Lopes Rebocho, Coordenação projetos

Ricardo Carretas, Dinamização de projetos

Consultores:

Clara Correia

Filipa Barreira

Mariana Rodrigues

ANEXOS

Anexo I – Anexo estatístico

Anexo II – Listagem de equipamentos e respostas sociais no Alentejo Central

Anexo III – Apresentação Workshops Territoriais

Anexo I – Anexo estatístico

ANEXO I - ANEXO ESTATÍSTICO

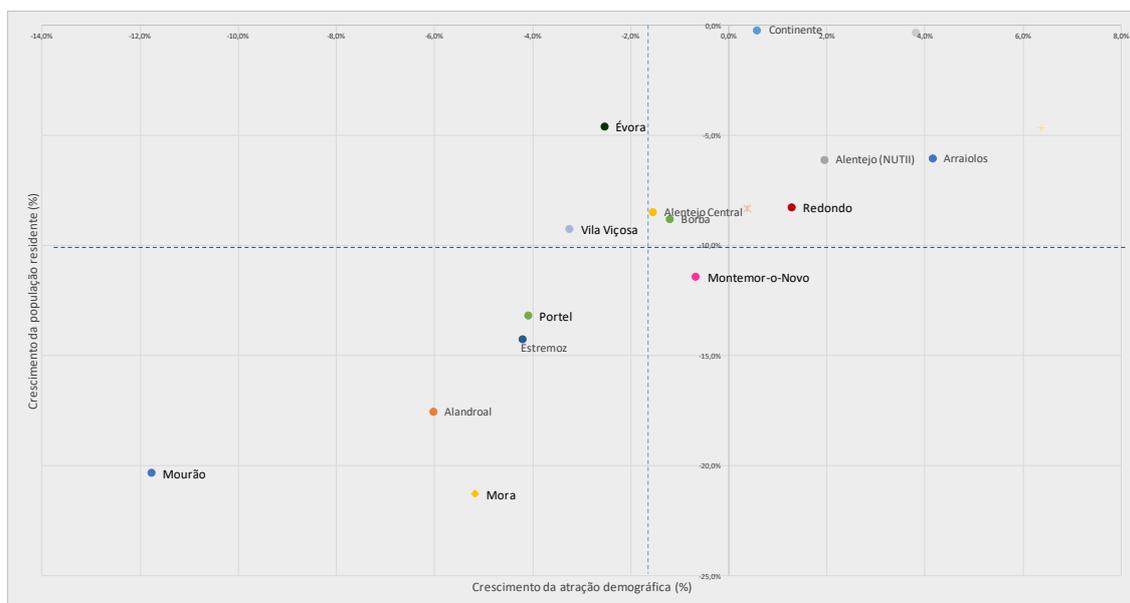
III.2. Demografia e população

Tabela 1 – Pop. Residente no Alentejo Central, por Concelho, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	População residente		
	N	% no Alentejo Central 2015	Var. (%) 2001/15
Alandroal	5404	3,4	-17,5
Arraiolos	7155	4,5	-6,0
Borba	7078	4,5	-8,8
Estremoz	13404	8,4	-14,2
Évora	53963	34,0	-4,6
Montemor-o-Novo	16443	10,4	-11,4
Mora	4534	2,9	-21,3
Mourão	2553	1,6	-20,3
Portel	6152	3,9	-13,2
Redondo	6693	4,2	-8,3
Reguengos de Monsaraz	10422	6,6	-8,3
Vendas Novas	11602	7,3	-0,3
Viana do Alentejo	5365	3,4	-4,6
Vila Viçosa	8039	5,1	-9,2
Alentejo Central	158804	100	-8,5
Alentejo	728881		-6,1
Continente	9854462		-0,2

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Gráfico 1 – Atração demográfica e crescimento natural, Alentejo Central por Concelho, 2001/15



Fontes de dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16; Saldo Natural e Capacidade de Atração - cálculos próprios

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 2 – Saldo Migratório, Alentejo Central por Concelho, 2001 e 2015

Concelho	Saldo Migratório	
	2001	2015
Alandroal	-9	-43
Arraiolos	38	-35
Borba	3	-33
Estremoz	-5	-100
Évora	207	-463
Montemor-o-Novo	64	-116
Mora	-3	-35
Mourão	-25	-16
Portel	-12	-31
Redondo	35	-41
Reguengos de Monsaraz	41	-52
Vendas Novas	69	-54
Viana do Alentejo	58	-44
Vila Viçosa	-6	-42
Alentejo Central	455	-1.105
Alentejo	4.160	-4.016
Continente	52.103	-8.346

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA;

Última atualização: 2016-06-16

Tabela 3 – Crianças (0-14 anos), jovens (15-24 anos) e idosos (65 ou mais anos), no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em % da população residente (2015)

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho		% da População Residente no Concelho		
		0-14	15-24	65 +
Alandroal	TOTAL	10,6	9,0	29,9
	H	11,1	9,8	25,0
	M	10,2	8,4	34,4
Arraiolos	TOTAL	11,6	10,1	26,8
	H	12,7	11,0	22,8
	M	10,8	9,3	30,5
Borba	TOTAL	11,5	8,9	26,9
	H	11,1	9,6	24,0
	M	12,2	8,3	29,7
Estremoz	TOTAL	10,9	9,6	28,8
	H	12,1	10,1	25,3
	M	9,9	9,1	32,0
Évora	TOTAL	13,9	9,9	21,6
	H	15,3	10,5	19,0
	M	13,0	9,3	23,8
Montemor-o-Novo	TOTAL	11,0	8,9	29,2
	H	11,9	9,8	25,5
	M	10,6	8,2	32,6
Mora	TOTAL	9,9	8,6	31,7
	H	10,5	10,1	27,1
	M	9,7	7,2	35,9
Mourão	TOTAL	14,2	11,6	22,3
	H	15,1	11,6	18,1
	M	13,9	11,8	26,5
Portel	TOTAL	12,3	9,2	27,5
	H	12,4	10,2	23,1
	M	13,6	8,3	31,8
Redondo	TOTAL	12,8	10,6	24,6
	H	13,3	11,3	21,7
	M	13,3	9,9	27,4
Reguengos de Monsaraz	TOTAL	13,5	10,3	24,2
	H	15,0	11,4	19,8
	M	13,0	9,4	28,3
Vendas Novas	TOTAL	13,0	10,1	27,1
	H	14,1	10,5	24,5
	M	12,2	9,7	29,5
Viana do Alentejo	TOTAL	13,3	10,4	23,2
	H	13,8	12,5	18,9
	M	13,1	8,6	27,1
Vila Viçosa	TOTAL	12,1	10,0	22,9
	H	12,9	10,2	20,2
	M	11,9	9,8	25,4
Alentejo Central	TOTAL	12,6	9,8	25,1
	H	13,6	10,5	21,8
	M	12,1	9,1	28,1
Alentejo	TOTAL	13,0	9,8	24,7
	H	13,9	10,4	21,4
	M	12,7	9,2	27,6
Continente	TOTAL	14,2	10,5	20,8
	H	15,3	11,3	18,3
	M	13,5	9,9	23,1

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Figura 1 – Crianças e jovens (0-24 anos) e idosos (65 ou mais anos) em % da população residente por concelho (2015)

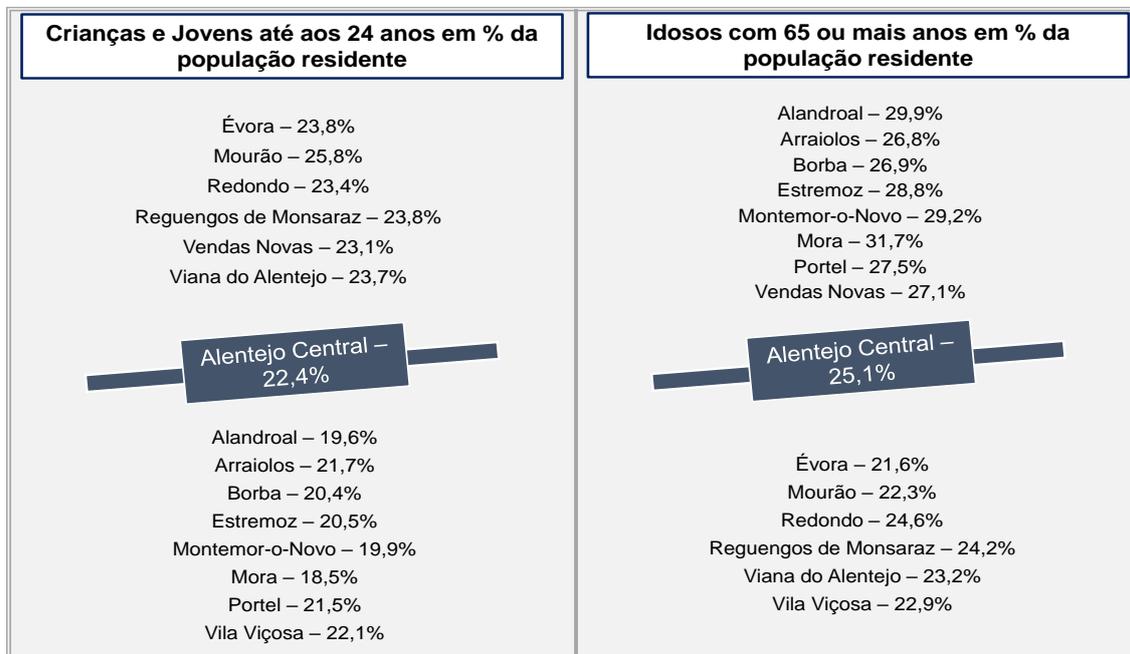
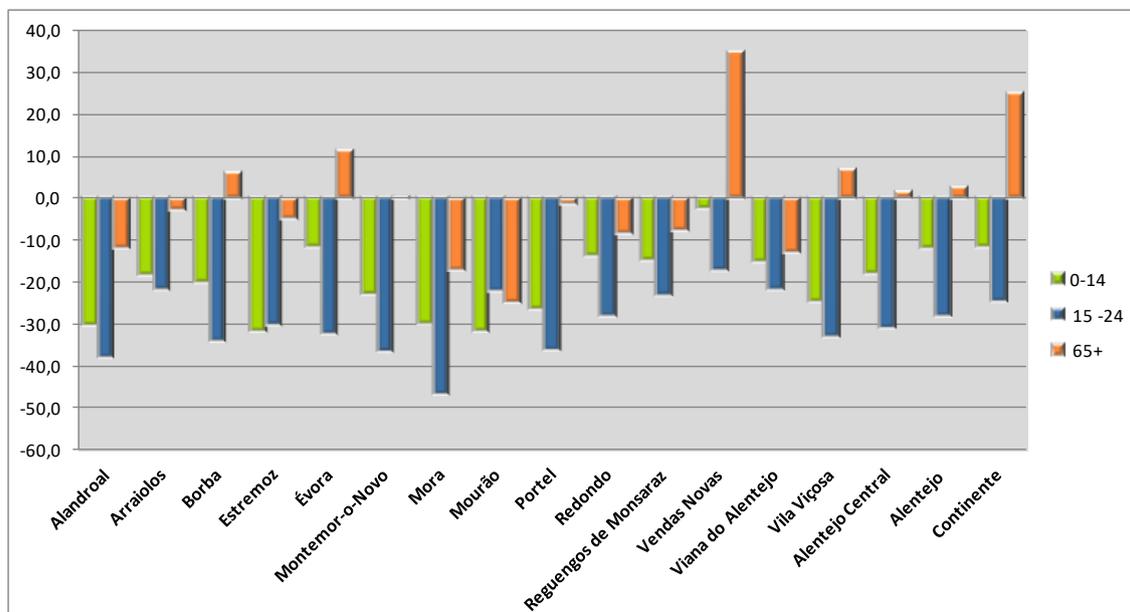


Gráfico 2 – Variação (%) 2001-2015 das crianças (0-14 anos), jovens (15-24 anos) e idosos (65 ou mais anos) no Alentejo Central por concelho



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 4 – Índices demográficos de referência, no Alentejo Central, por Concelho (2015)

Concelho	2015				
	Índice Envelhecimento	Índice de dependência de Idosos	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência total	Índice longevidade
	Rácio %				Proporção - %
Alandroal	282,8	50,1	17,7	67,8	63,2
Arraiolos	231,4	43,4	18,8	62,2	61,8
Borba	235,3	43,7	18,6	62,3	62,1
Estremoz	266,6	47,8	17,9	65,8	62,9
Évora	154,8	33,5	21,6	55,1	51,8
Montemor-o-Novo	264,1	48,8	18,5	67,3	58,5
Mora	320,9	54,2	16,9	71,1	59,9
Mourão	157,1	35,1	22,4	57,5	61,1
Portel	224,9	45,6	20,3	65,9	58,7
Redondo	190,7	39,4	20,7	60,1	58,9
Reguengos de Monsaraz	179,5	38,8	21,6	60,3	58,0
Vendas Novas	209,0	45,3	21,7	67,0	50,9
Viana do Alentejo	174,1	36,4	20,9	57,3	60,5
Vila Viçosa	190,4	35,1	18,4	53,5	56,3
Alentejo Central	199,1	40,3	20,2	60,5	56,9
Alentejo	189,0	39,4	20,9	60,3	54,6
Continente	146,9	32,0	21,8	53,8	49,2

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Tabela 5 – Indicadores demográficos, no Alentejo Central, por Concelho (2015)

Concelho	2015		
	Taxa bruta de Natalidade	Taxa bruta de Mortalidade	Taxa de Fecundidade
	Taxa - permilagem		
Alandroal	6,8	16,1	37,1
Arraiolos	5,0	13,6	24,3
Borba	7,3	15,0	36,7
Estremoz	7,0	14,2	34,2
Évora	7,9	10,8	35,6
Montemor-o-Novo	7,2	14,8	37,1
Mora	5,1	19,4	29,1
Mourão	7,4	20,0	35,3
Portel	6,8	17,4	35,7
Redondo	7,6	14,6	34,7
Reguengos de Monsaraz	9,1	15,4	44,0
Vendas Novas	8,4	15,4	39,1
Viana do Alentejo	7,8	18,1	35,9
Vila Viçosa	5,8	13,4	27,6
Alentejo Central	7,5	13,8	35,4
Alentejo	7,6	14,4	36,4
Continente	8,2	10,5	36,2

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

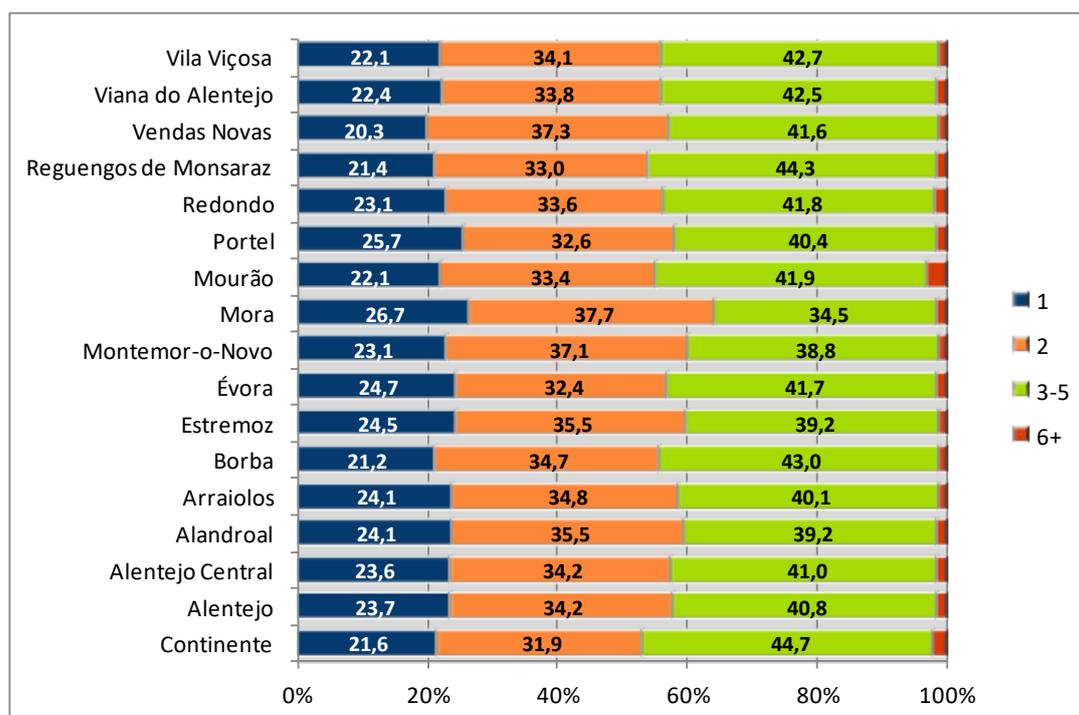
III.3. Família, redes de apoio e sociabilidades

Tabela 6 – Famílias Clássicas no Alentejo Central, por Concelho, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	Famílias Clássicas		
	N ^a	% no Alentejo Central 2015	Var. (%) 2001/15
Alandroal	2.381	3,6	-7,9
Arraiolos	3.000	4,5	1,6
Borba	2.929	4,4	2,2
Estremoz	5.901	8,8	-2,3
Évora	22.774	34,0	8,7
Montemor-o-Novo	7.055	10,5	-1,1
Mora	2.063	3,1	-6,0
Mourão	1.003	1,5	-8,6
Portel	2.589	3,9	-5,8
Redondo	2.809	4,2	1,2
Reguengos de Monsaraz	4.172	6,2	-1,6
Vendas Novas	4.715	7,0	7,2
Viana do Alentejo	2.214	3,3	5,6
Vila Viçosa	3.333	5,0	2,8
Alentejo Central	66.938	100	2,5
Alentejo	302.975		3,6
Continente	3.869.188		10,4

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 3 – Famílias Clássicas no Alentejo Central, por dimensão e por Concelho, em 2011 (%).



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 7 – Famílias Clássicas Unipessoais com 65 e mais anos no Alentejo Central, por Concelho, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	Famílias Clássicas unipessoais 65+		
	N ^a	% no Alentejo Central 2015	Var. (%) 2001/15
Alandroal	394	68,6	-8,4
Arraiolos	451	62,3	3,7
Borba	398	64,0	24,4
Estremoz	898	62,1	5,4
Évora	2.592	46,1	21,0
Montemor-o-Novo	1.019	62,4	15,0
Mora	378	68,6	16,7
Mourão	149	67,1	-19,5
Portel	445	66,9	14,4
Redondo	437	67,3	8,7
Reguengos de Monsaraz	590	66,1	5,9
Vendas Novas	561	58,7	20,9
Viana do Alentejo	297	59,8	12,1
Vila Viçosa	460	62,3	21,1
Alentejo Central	9.069	57,4	12,9
Alentejo	40.787	56,9	11,3
Continente	393.590	47,2	26,6

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Tabela 8 – Núcleos familiares (n.º) no Alentejo Central, por Concelho, Tipo de Núcleo Familiar e Nível de escolaridade (Pai ou Mãe) em 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

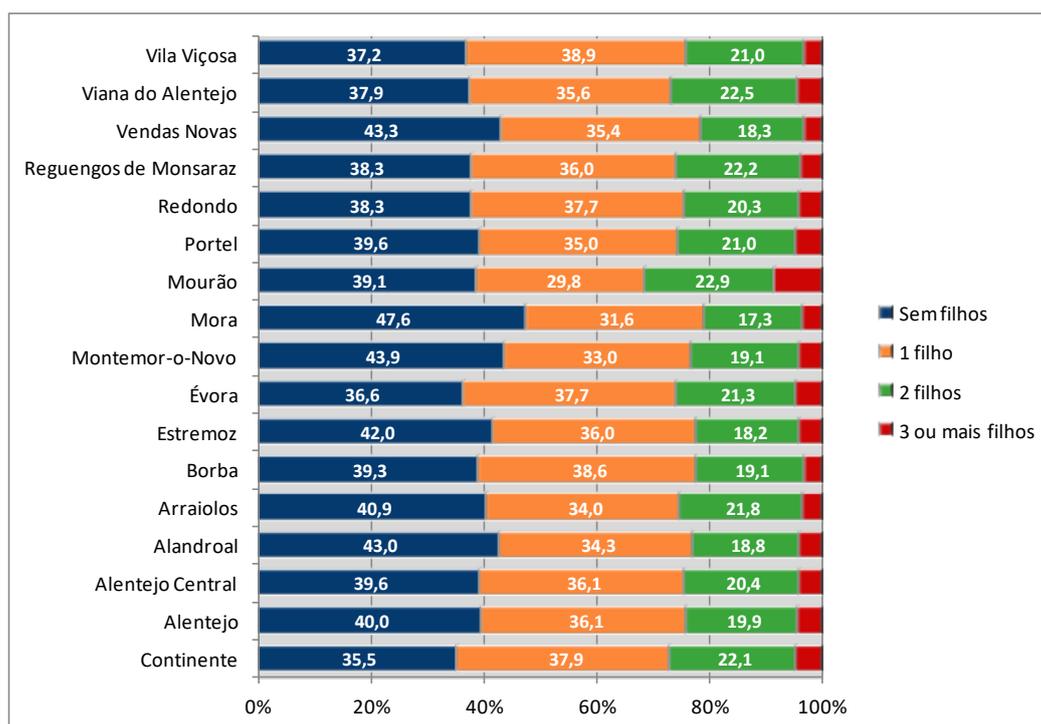
Concelho	Tipo de núcleo Familiar	Núcleos Familiares Monoparentais						
		Total	Básico – 1.º ciclo ou menos	Básico – 2.º ciclo	Básico – 3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
Alandroal	Total	194	107	23	33	23	0	8
	Pai com Filhos	29	17	6	5	1	0	0
	Mãe com Filhos	165	90	17	28	22	0	8
Arraiolos	Total	256	124	22	35	47	0	28
	Pai com Filhos	42	24	5	2	7	0	4
	Mãe com Filhos	214	100	17	33	40	0	24
Borba	Total	254	145	22	34	30	2	21
	Pai com Filhos	38	25	4	3	4	0	2
	Mãe com Filhos	216	120	18	31	26	2	19
Estremoz	Total	508	223	32	97	95	2	59
	Pai com Filhos	78	46	4	13	10	0	5
	Mãe com Filhos	430	177	28	84	85	2	54
Évora	Total	2562	773	227	417	554	16	575
	Pai com Filhos	350	122	34	53	72	3	66
	Mãe com Filhos	2212	651	193	364	482	13	509
Montemor-o-Novo	Total	638	300	61	90	99	1	87
	Pai com Filhos	113	64	11	17	9	0	12
	Mãe com Filhos	525	236	50	73	90	1	75
Mora	Total	157	83	13	23	25	0	13
	Pai com Filhos	31	23	5	2	0	0	1
	Mãe com Filhos	126	60	8	21	25	0	12
Mourão	Total	101	49	17	16	15	0	4
	Pai com Filhos	19	10	5	2	1	0	1
	Mãe com Filhos	82	39	12	14	14	0	3
Portel	Total	217	112	18	39	29	1	18
	Pai com Filhos	46	32	7	6	1	0	0
	Mãe com Filhos	171	80	11	33	28	1	18
Redondo	Total	254	120	35	37	45	1	16
	Pai com Filhos	37	22	10	1	3	0	1
	Mãe com Filhos	217	98	25	36	42	1	15
Reguengos de Monsaraz	Total	414	186	44	70	68	3	43
	Pai com Filhos	64	31	13	10	8	0	2
	Mãe com Filhos	350	155	31	60	60	3	41
Vendas Novas	Total	426	164	41	74	74	8	65
	Pai com Filhos	61	29	8	10	8	0	6
	Mãe com Filhos	365	135	33	64	66	8	59
	Total	231	102	17	46	45	2	19

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Viana do Alentejo	Pai com Filhos	41	23	7	5	5	1	0
	Mãe com Filhos	190	79	10	41	40	1	19
Vila Viçosa	Total	314	153	33	46	52	3	27
	Pai com Filhos	46	29	5	3	5	0	4
	Mãe com Filhos	268	124	28	43	47	3	23
Alentejo Central	Total	6526	2641	605	1057	1201	39	983
	Pai com Filhos	995	497	124	132	134	4	104
	Mãe com Filhos	5531	2144	481	925	1067	35	879
Alentejo	Total	30841	13012	2803	5254	5586	191	3995
	Pai com Filhos	4692	2324	562	730	646	16	414
	Mãe com Filhos	26149	10688	2241	4524	4940	175	3581
Continent e	Total	454505	175448	43824	77695	84140	2768	70630
	Pai com Filhos	60843	26926	6426	9608	9593	206	8084
	Mãe com Filhos	393662	148522	37398	68087	74547	2562	62546

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos da População e Habitação

Gráfico 4 – Núcleos familiares no Alentejo Central, por Concelho e filhos em 2011 (%).



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos da População e Habitação

III.4. Emprego e desemprego

Tabela 9 – Indicadores de participação no mercado de trabalho, total e jovens (15-24 anos) no Alentejo Central por concelho, 2001 e 2011

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	TOTAL						15-24 anos					
	Taxa de Atividade		Taxa de Emprego		Taxa de Desemprego		Taxa de Atividade		Taxa de Emprego		Taxa de Desemprego	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Alandroal	46,5	47,1	42,5	39,7	8,7	15,6	50,8	41,2	44,6	30,4	12,1	26,1
Arraiolos	52,2	54,0	48,4	48,6	7,1	10,0	50,4	36,9	44,7	27,1	11,4	26,6
Borba	54,6	50,2	51,9	43,1	4,9	14,0	49,1	35,2	43,3	24,3	11,9	31,0
Estremoz	50,8	50,2	47,7	44,7	5,9	10,9	43,3	36,7	37,3	25,2	14,0	31,4
Évora	58,2	57,1	55,2	51,1	5,1	10,6	43,9	35,2	38,4	25,3	12,6	28,0
Montemor-o-Novo	50,9	51,4	47,7	47,1	6,3	8,3	47,7	38,9	42,3	30,0	11,3	22,9
Mora	47,0	46,8	41,3	40,5	12,1	13,5	44,3	37,8	36,6	23,9	17,5	36,9
Mourão	54,6	48,6	49,8	37,5	8,8	22,9	59,0	41,6	50,6	21,9	14,2	47,4
Portel	51,9	49,6	45,9	42,0	11,7	15,3	55,4	42,5	47,7	31,4	13,9	25,9
Redondo	52,2	52,4	48,6	45,7	7,0	12,7	53,2	40,9	45,9	29,3	13,7	28,3
Reguengos de Monsaraz	51,6	50,8	47,9	44,0	7,1	13,3	48,6	36,2	40,0	25,6	17,7	29,2
Vendas Novas	56,2	51,3	53,0	46,9	5,7	8,5	51,3	37,4	45,1	27,9	12,0	25,3
Viana do Alentejo	50,7	53,1	48,1	48,0	5,2	9,6	51,2	38,7	46,2	29,0	9,9	24,9
Vila Viçosa	56,7	51,7	53,8	45,7	5,2	11,6	45,7	34,1	41,1	24,2	10,0	29,0
Alentejo Central	54,0	52,9	50,6	47,0	6,3	11,2	47,2	36,9	41,1	26,5	12,8	28,2
Alentejo	52,7	52,4	48,2	45,6	8,4	12,8	47,1	37,0	39,6	26,3	15,8	29,0
Continente	57,5	55,8	53,5	48,5	6,9	13,2	49,5	37,7	43,3	27,2	12,4	27,7

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26.

Taxa de Atividade: (População ativa com 15 e mais anos / População residente com 15 e mais anos) * 100

Taxa de Emprego: (População empregada com 15 e mais anos / População residente com 15 e mais anos) * 100

Taxa de Desemprego: (População desempregada / População ativa) * 100

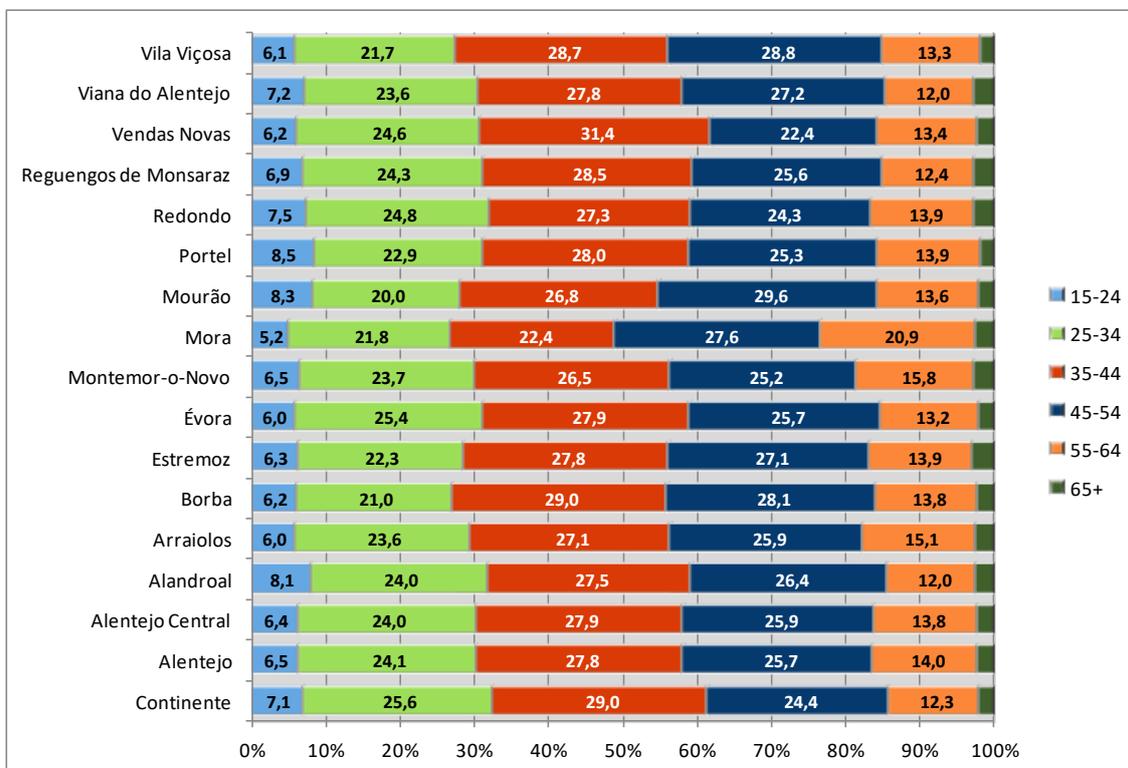
Tabela 10 – População empregada no Alentejo Central por sexo e por concelho, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	N			Var. (%) 2001/15		
	Total	H	M	Total	H	M
Alandroal	2.058	1.178	880	-16,0	-23,1	-4,2
Arraiolos	3.136	1.721	1.415	-2,2	-9,7	8,8
Borba	2.797	1.552	1.245	-20,4	-23,7	-15,7
Estremoz	5.656	2.964	2.692	-12,7	-18,3	-5,6
Évora	24.742	12.287	12.455	-6,8	-12,0	-1,0
Montemor-o-Novo	7.231	3.918	3.313	-6,7	-15,1	5,6
Mora	1.811	1.010	801	-14,9	-24,7	1,9
Mourão	844	481	363	-37,3	-47,7	-15,0
Portel	2.361	1.326	1.035	-15,4	-21,7	-5,7
Redondo	2.804	1.558	1.246	-8,4	-15,3	2,1
Reguengos de Monsaraz	4.087	2.250	1.837	-12,6	-19,7	-2,0
Vendas Novas	4.773	2.514	2.259	-10,8	-18,7	0,0
Viana do Alentejo	2.362	1.271	1.091	2,7	-4,8	13,1
Vila Viçosa	3.316	1.807	1.509	-18,8	-24,5	-10,7
Alentejo Central	67.978	35.837	32.141	-10,2	-16,8	-1,4
Alentejo	298.691	159.956	138.735	-7,6	-15,1	2,9
Continente	4.150.252	2.163.290	1.986.962	-6,8	-12,7	0,8

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Gráfico 5 – Proporção da População empregada no Alentejo Central por grupo etário e por concelho, em 2011



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Tabela 11 – População empregada no Alentejo Central por grupo etário e por concelho, em 2011 e variação (%) 2001-2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

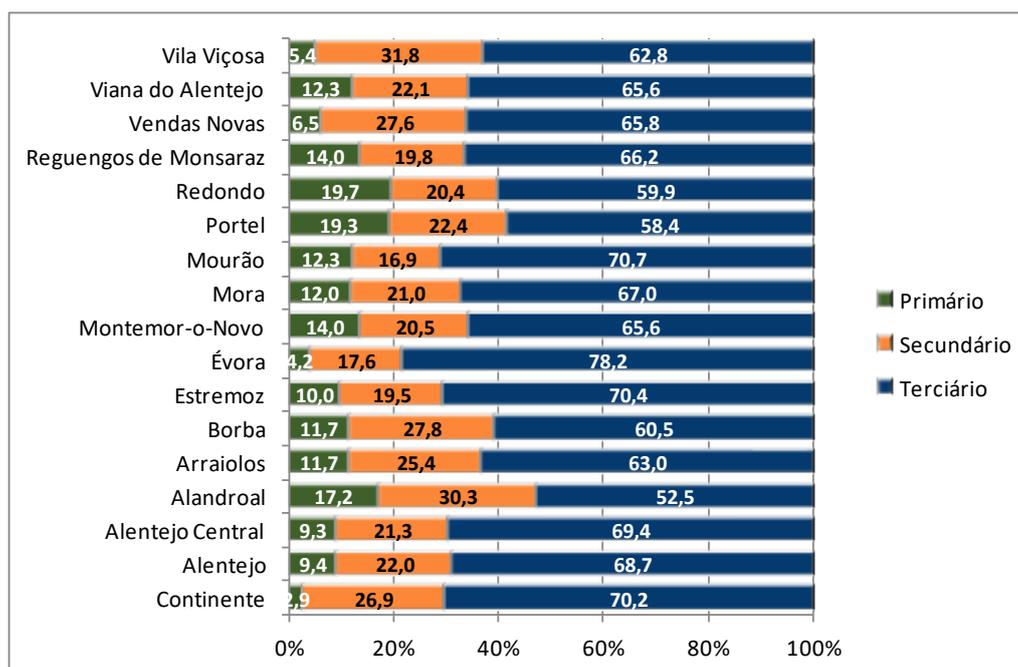
Concelho	N						Var. (%) 2001/11					
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
Alandroal	167	493	565	544	246	43	-53,2	-27,5	-9,0	33,0	-16,6	-51,1
Arraiolos	188	741	850	812	475	70	-55,0	-8,2	7,1	15,7	18,5	-16,7
Borba	174	587	811	787	386	52	-58,8	-37,9	-13,7	8,6	-2,5	-38,1
Estremoz	359	1.263	1.575	1.533	785	141	-48,5	-26,8	-9,3	19,4	-9,0	-19,4
Évora	1.494	6.274	6.913	6.363	3.276	422	-51,0	-10,0	-4,2	4,6	26,4	-32,6
Montemor-o-Novo	471	1.711	1.914	1.824	1.145	166	-53,0	-10,9	-1,6	16,3	5,7	-28,8
Mora	94	395	406	500	379	37	-64,4	-10,0	-24,4	-2,2	22,7	-45,6
Mourão	70	169	226	250	115	14	-64,8	-61,3	-30,0	15,7	-16,1	-58,8
Portel	200	540	660	598	328	35	-53,3	-28,5	-6,0	15,4	1,2	-44,4
Redondo	210	695	765	680	389	65	-54,1	-8,3	5,1	16,4	-4,4	-48,0
Reguengos de Monsaraz	284	992	1.164	1.046	508	93	-50,3	-17,4	-5,1	9,2	-10,4	-38,8
Vendas Novas	296	1.174	1.499	1.070	639	95	-54,1	-19,5	24,3	-7,8	-15,9	-20,8
Viana do Alentejo	169	557	656	642	283	55	-49,7	-8,4	3,1	58,1	3,3	37,5
Vila Viçosa	201	718	953	954	440	50	-60,0	-31,9	-17,1	19,3	-7,8	-50,0
Alentejo Central	4.377	16.309	18.957	17.603	9.394	1.992	-53,2	-17,5	-4,1	10,5	5,7	-32,8
Alentejo	19.384	71.876	83.108	76.735	41.743	5.845	-51,3	-13,0	-2,0	11,7	7,1	-29,6
Continente	294.137	1.063.111	1.202.136	1.013.717	509.748	67.403	-51,5	-15,1	3,7	11,3	16,8	-21,4

Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

População empregada por setor de atividade

Gráfico 6 – Proporção da População empregada no Alentejo Central por setor de atividade económica e por concelho, em 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-09-01

O tecido empresarial no Alentejo Central

Tabela 12 – Número de empresas no Alentejo Central por concelho, em 2014 e variação (%) 2010-2014

Concelho	N.º Empresas		Var. (%) 2010/14
	2010	2014	
Alandroal	564	545	-3,4
Arraiolos	791	805	1,8
Borba	897	806	-10,1
Estremoz	1.817	1.760	-3,1
Évora	6.984	6.298	-9,8
Montemor-o-Novo	2.094	1.996	-4,7
Mora	486	449	-7,6
Mourão	277	291	5,1
Portel	569	789	38,7
Redondo	753	795	5,6
Reguengos de Monsaraz	1.491	1.322	-11,3
Vendas Novas	1.240	1.152	-7,1
Viana do Alentejo	619	630	1,8
Vila Viçosa	872	817	-6,3
Alentejo Central	19.454	18.455	-5,1
Alentejo	81.427	78.102	-4,1
Continente	1.098.269	1.079.247	-1,7

Fontes de Dados: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE); Última atualização: 2016-10-19

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 13 – Empresas no Alentejo Central por setor de atividade económica e por concelho, em 2014 (%)

Concelho	Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)																
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Alandroal	30,5	0,2	7,2	0,0	0,0	7,5	18,2	1,7	11,2	0,4	0,0	3,5	10,5	2,2	2,8	2,8	1,7
Arraiolos	23,6	0,5	8,4	0,0	0,2	7,0	18,5	2,0	8,8	0,5	1,6	6,0	6,7	4,1	4,0	1,9	6,2
Borba	24,1	0,9	8,9	0,0	0,2	4,0	25,6	2,6	9,7	0,6	0,6	5,8	5,1	4,6	3,5	1,1	2,7
Estremoz	24,5	0,3	6,3	0,0	0,1	4,9	20,9	1,8	8,8	0,8	1,0	7,3	10,0	4,8	3,7	1,3	3,6
Évora	12,1	0,0	4,2	0,0	0,2	5,0	19,3	1,3	8,5	1,4	2,7	10,5	10,7	6,4	9,8	3,0	4,6
Montemor-o-Novo	23,7	0,1	3,8	0,1	0,1	6,7	18,3	1,7	8,4	0,7	1,1	6,6	12,4	2,6	5,1	2,6	6,3
Mora	27,6	0,0	6,7	0,0	0,2	4,7	20,5	1,6	12,0	0,2	0,9	4,0	7,6	3,6	4,0	2,7	3,8
Mourão	49,8	0,0	4,8	0,0	0,3	5,5	9,3	1,4	12,0	0,0	0,3	4,1	5,2	2,4	1,7	0,3	2,7
Portel	43,2	0,0	4,2	0,1	0,0	7,6	10,8	1,0	7,4	0,3	0,6	4,2	12,9	2,5	2,0	0,5	2,7
Redondo	31,8	0,0	6,3	0,0	0,3	8,1	17,1	1,3	8,1	0,4	0,4	4,7	11,9	3,0	2,8	1,1	2,9
Reguengos de Monsaraz	34,1	0,0	5,6	0,1	0,0	5,7	17,2	1,5	10,1	0,4	0,9	5,1	5,4	4,0	4,5	2,1	3,3
Vendas Novas	16,8	0,0	6,0	0,1	0,0	7,1	23,1	1,6	9,1	0,5	1,4	7,0	9,9	3,8	5,9	2,1	5,6
Viana do Alentejo	23,2	0,0	4,8	0,0	0,0	6,5	19,8	1,9	9,7	0,5	0,5	3,0	18,1	4,9	2,2	1,4	3,5
Vila Viçosa	11,0	3,4	8,4	0,0	0,1	6,2	21,3	2,4	10,5	0,6	0,6	8,0	10,8	3,1	6,5	1,7	5,3
Alentejo Central	21,5	0,3	5,4	0,0	0,1	5,8	19,2	1,6	9,0	0,8	1,5	7,4	10,2	4,6	6,0	2,2	4,4
Alentejo	23,9	0,3	5,0	0,0	0,1	5,6	19,8	1,8	8,7	0,7	1,4	6,9	9,4	4,5	5,3	1,9	4,5
Continente	10,8	0,1	6,0	0,1	0,1	7,0	19,9	1,9	7,4	1,3	2,7	10,2	12,8	4,9	7,5	2,5	4,8

Fontes de Dados: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE); Última atualização: 2016-10-19

População empregada por nível de escolaridade

Tabela 14 – Trabalhadores por conta de outrem no Alentejo Central por nível de habilitação e por concelho, em 2013 (N.º e %)

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Total	Básico – 1.º Ciclo ou inferior		Básico – 2.º ciclo		Básico – 3.º ciclo		Secundário e Pós-secundário		Superior	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alandroal	726	239	32,9	173	23,8	153	21,1	115	15,8	37	5,1
Arraiolos	1.132	278	24,6	224	19,8	243	21,5	245	21,6	119	10,5
Borba	1.147	306	26,7	210	18,3	291	25,4	232	20,2	97	8,5
Estremoz	2.602	523	20,1	440	16,9	660	25,4	736	28,3	240	9,2
Évora	13.510	1592	11,8	1.699	12,6	3.476	25,7	4.424	32,7	2.303	17,0
Montemor-o-Novo	3.186	732	23,0	654	20,5	831	26,1	612	19,2	352	11,0
Mora	1.054	345	32,7	158	15,0	247	23,4	187	17,7	84	8,0
Mourão	262	76	29,0	44	16,8	68	26,0	43	16,4	25	9,5
Portel	715	158	22,1	165	23,1	162	22,7	148	20,7	75	10,5
Redondo	895	217	24,2	189	21,1	247	27,6	151	16,9	83	9,3
Reguengos de Monsaraz	1.778	418	23,5	334	18,8	433	24,4	395	22,2	193	10,9
Vendas Novas	2.349	364	15,5	426	18,1	719	30,6	541	23,0	275	11,7
Viana do Alentejo	651	147	22,6	126	19,4	186	28,6	132	20,3	57	8,8
Vila Viçosa	1.711	388	22,7	375	21,9	387	22,6	396	23,1	162	9,5
Alentejo Central	31.718	5.899	18,6	5.217	16,4	8.103	25,5	8.357	26,3	4.102	12,9
Alentejo	142.164	25.974	18,3	23.558	16,6	40.137	28,2	34.148	24,0	18.037	12,7
Continente	2.384.121	353.968	14,8	382.168	16,0	619.031	26,0	595.258	25,0	428.762	18,0

Fontes de Dados: GEE/Mec (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Emprego por tipo de contrato e ganhos mensais

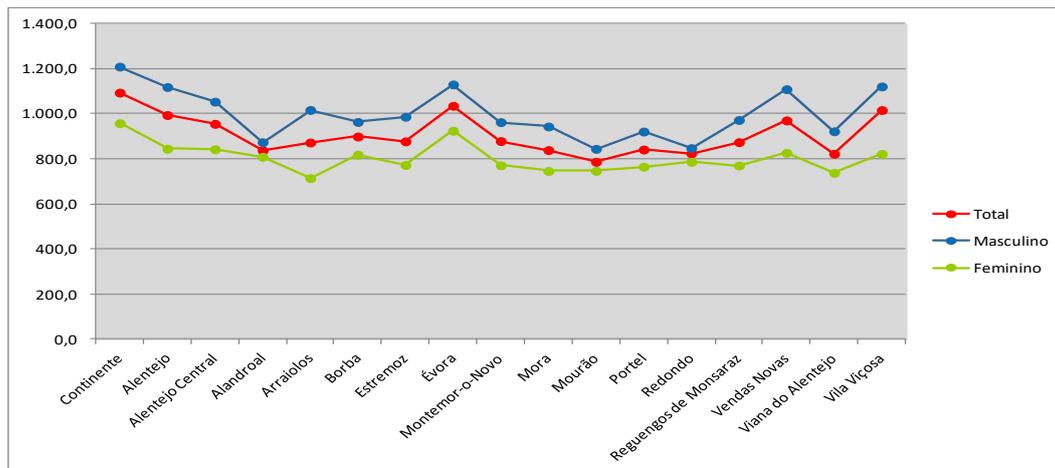
Tabela 15 – Trabalhadores por conta de outrem no Alentejo Central por tipo de contrato e por concelho, em 2013 (N.º e %)

Concelho	Total	Contrato a Termo/ a Prazo		Contrato Permanente/ sem termo		Outros		Não enquadrável	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%
Alandroal	726	176	24,2	508	70,0	0	0,0	42	5,8
Arraiolos	1.132	207	18,3	921	81,4	0	0,0	4	0,4
Borba	1.147	295	25,7	785	68,4	0	0,0	67	5,8
Estremoz	2.602	503	19,3	2.051	78,8	0	0,0	47	1,8
Évora	13.510	3.321	24,6	10.083	74,6	10	0,1	96	0,7
Montemor-o-Novo	3.186	713	22,4	2.464	77,3	0	0,0	9	0,3
Mora	1.054	442	41,9	608	57,7	0	0,0	4	0,4
Mourão	262	99	37,8	163	62,2	0	0,0	0	0,0
Portel	715	249	34,8	462	64,6	0	0,0	4	0,6
Redondo	895	196	21,9	677	75,6	0	0,0	22	2,5
Reguengos de Monsaraz	1.778	500	28,1	1.240	69,7	0	0,0	38	2,1
Vendas Novas	2.349	605	25,8	1.738	74,0	0	0,0	6	0,3
Viana do Alentejo	651	143	22,0	481	73,9	0	0,0	27	4,1
Vila Viçosa	1.711	398	23,3	1.305	76,3	0	0,0	8	0,5
Alentejo Central	31.718	7.847	24,7	23.486	74,0	11	0,0	374	1,2
Alentejo	142.164	39.544	27,8	100.074	70,4	1.057	0,7	1.489	1,0
Continente	2.384.121	622.415	26,1	1.710.474	71,7	34.255	1,4	16.977	0,7

Fontes de Dados: GEE/MEc (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

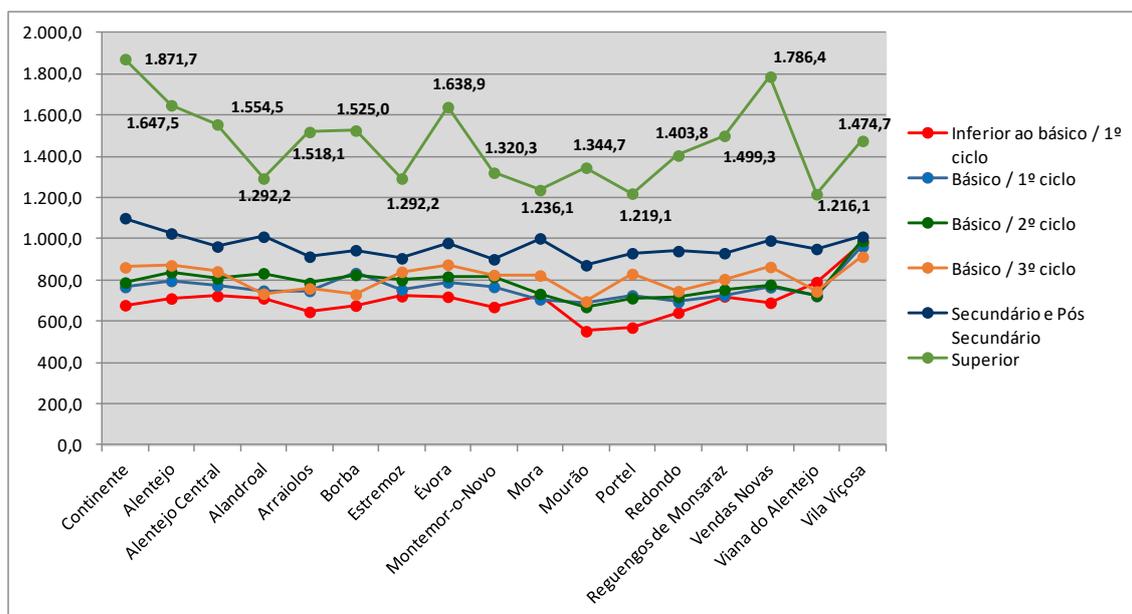
Gráfico 7 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no Alentejo Central por sexo e por concelho, em 2013

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fontes de Dados: GEE/MEc (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 8 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conte de outrem no Alentejo Central por nível de escolaridade e por concelho, em 2013



Fontes de Dados: GEE/MEc (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

O desemprego no Alentejo Central

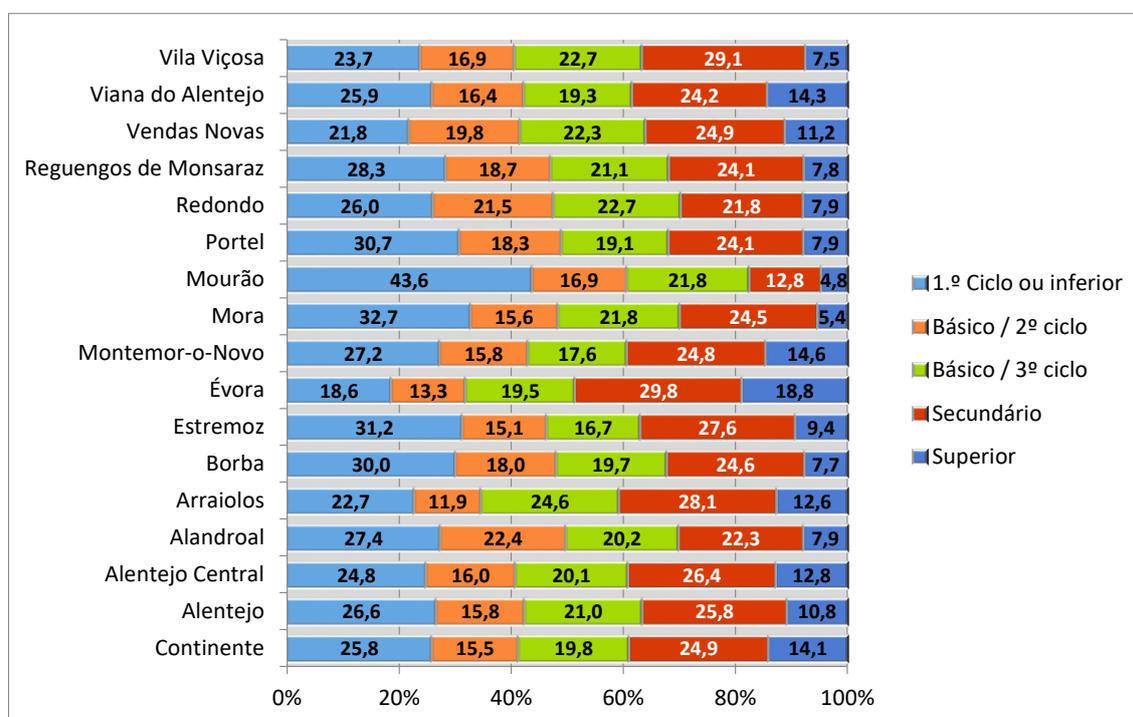
Tabela 16 – Desemprego registado no Alentejo Central por grupo etário e por concelho, em 2016 (média anual)

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Total	Grupos Etários				
		<25	25-34	35-44	45-54	55+
Alandroal	278	40	57	66	71	45
Arraiolos	294	42	64	59	68	61
Borba	361	56	69	91	97	48
Estremoz	628	110	147	133	133	105
Évora	2 733	402	650	708	591	382
Montemor-o-Novo	546	75	133	127	97	114
Mora	157	20	31	29	30	47
Mourão	241	45	61	65	38	33
Portel	355	44	85	79	79	68
Redondo	374	58	76	85	82	73
Reguengos de Monsaraz	665	97	135	161	155	118
Vendas Novas	346	48	63	96	68	71
Viana do Alentejo	253	39	60	56	56	43
Vila Viçosa	394	60	90	89	88	67
Alentejo Central	7.624	1.136	1.720	1.844	1.652	1.273
Alentejo	34.468	4.547	7.335	8.035	7.650	6.902
Continente	491.577	58.743	95.371	105.168	115.882	116.413

Fontes de Dados: IEF/MTSS; PORDATA; Última atualização: 2017-02-15

Gráfico 9 – Desemprego registado no Alentejo Central por nível de escolaridade (%) e por concelho, em 2016 (média anual)



Fontes de Dados: IEF/MTSS; PORDATA; Última atualização: 2017-02-15

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 17 – Desemprego registado no Alentejo Central por tempo de inscrição e por concelho, em 2016 (média anual) e variação (%) 2010-2016

Concelho	N (2016)		Var. (%) 2010/16	
	Menos 1 ano	1 ano ou mais	Menos 1 ano	1 ano ou mais
Alandroal	152	126	-30,2	29,1
Arraiolos	159	135	-18,8	77,7
Borba	177	185	-30,7	101,1
Estremoz	289	338	-28,8	134,4
Évora	1 544	1 189	-14,3	39,2
Montemor-o-Novo	335	211	-13,6	53,5
Mora	97	60	-28,8	75,6
Mourão	111	130	30,4	131,9
Portel	217	138	-24,1	19,1
Redondo	229	146	-21,9	30,4
Reguengos de Monsaraz	344	321	-20,3	39,8
Vendas Novas	219	127	-25,0	33,8
Viana do Alentejo	141	112	-9,0	91,0
Vila Viçosa	188	206	-21,6	75,0
Alentejo Central	4.201	3.423	-18,9	54,2
Alentejo	19.474	14.994	-22,2	45,8
Continente	256.370	235.208	-21,1	12,1

Fontes de Dados: IEFP/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2017-02-15

Tabela 18 – População Desempregada no Alentejo Central por principal meio de vida e por concelho, em 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

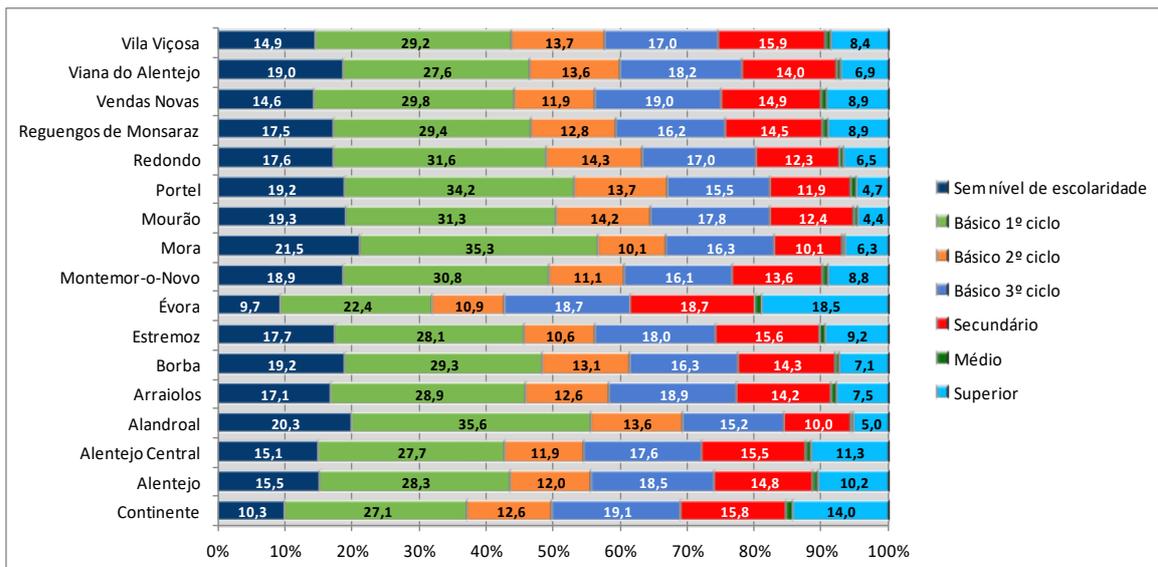
Concelho	Total	Principal Meio de Vida (N.º)									
		Trabalho	Reforma / Pensão	Subs. desemprego	Subs. Por acidente e de trabalho ou doença	Rendimento social de inserção	Outro subsídio temporário	Rendimento da propriedade ou empresa	Apoio social	A cargo da família	Outro
Alandroal	381	89	3	129	0	15	1	1	4	105	34
Arraiolos	348	61	2	114	1	21	4	2	3	118	22
Borba	455	81	2	112	1	35	4	2	7	178	33
Estremoz	693	121	5	161	0	67	2	6	10	271	50
Évora	2926	535	15	852	3	229	14	6	38	1037	197
Montemor-o-Novo	653	121	1	128	0	51	8	1	5	289	49
Mora	283	45	5	67	0	32	1	0	4	109	20
Mourão	250	44	1	58	0	55	0	0	2	68	22
Portel	428	99	2	146	1	15	4	0	3	125	33
Redondo	409	87	3	105	1	52	7	0	1	128	25
Reguengos de Monsaraz	629	118	7	180	0	60	6	2	6	204	46
Vendas Novas	443	83	4	129	0	20	6	1	1	156	43
Viana do Alentejo	252	54	4	51	0	17	1	0	0	97	28
Vila Viçosa	436	86	4	89	0	42	1	5	3	173	33
Alentejo Central	8571	1650	56	2325	7	692	59	26	83	3043	630
Alentejo	43963	8312	342	12672	55	3066	313	127	505	15197	3374
Continente	630711	99675	4956	198664	963	42395	4312	1987	6948	221197	49614

Fontes de Dados: INE – Recenseamento da População e Habitação; Última atualização: 2012-11-20

III.5. Educação e Formação

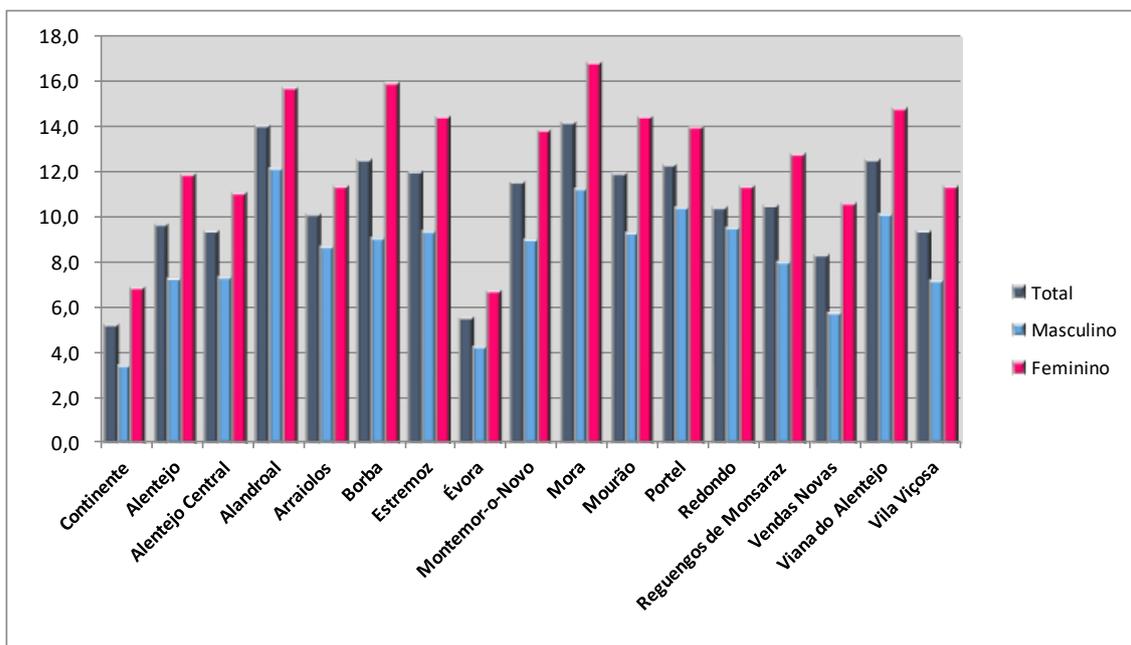
Gráfico 10 – Proporção da população residente com mais de 15 anos no Alentejo Central por nível de escolaridade (%) e por concelho, em 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 11 – Taxa de analfabetismo no Alentejo Central por sexo e por concelho, em 2011 (%)

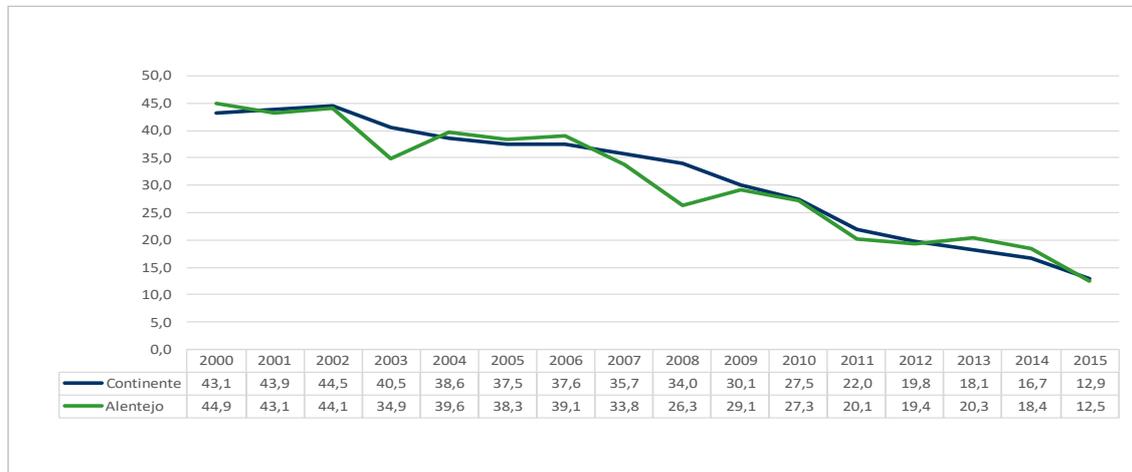


Fontes de Dados: INE – Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Abandono escolar precoce

Gráfico 12 – Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos), Alentejo e Continente, 2000/2015 (%)



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

Taxas de retenção/ desistência

Tabela 19 – Taxa de retenção/ desistência no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário no Alentejo Central por concelho, 2010/2015 (%)

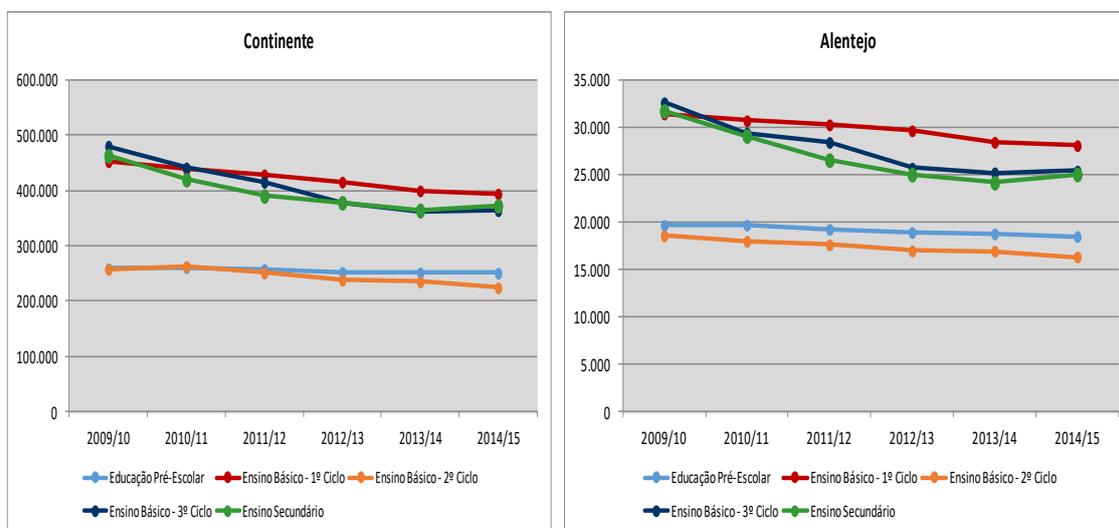
Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	3.º ciclo do Ensino Básico					Ensino Secundário				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Alandroal	26,3	16,8	7,9	19,5	9,2	20,7	0,0	0,0	-	-
Arraiolos	10,6	13,8	15,2	9,3	16,4	20,5	19,4	9,2	11,9	20,1
Borba	11,2	11,5	4,9	11,2	7,3	-	-	-	-	-
Estremoz	7,5	13,8	12,7	18,3	10,1	18,2	16,4	16,7	14,8	16,7
Évora	12,3	13,7	13,7	13,0	8,4	21,1	18,6	18,5	12,0	15,1
Montemor-o-Novo	18,8	19,3	11,6	22,0	24,1	27,7	17,0	20,3	11,5	10,5
Mora	9,9	30,8	12,9	9,8	7,2	29,9	27,8	20,6	30,2	16,3
Mourão	20,0	28,9	20,7	23,2	15,0	-	-	-	-	-
Portel	12,0	27,6	18,0	20,7	4,5	7,7	33,3	25,0	0,0	0,0
Redondo	20,8	16,3	18,8	8,4	9,5	11,8	13,7	11,7	15,4	8,7
Reguengos de Monsaraz	20,3	17,2	23,1	15,5	16,1	25,7	25,1	22,0	19,8	23,0
Vendas Novas	12,0	14,6	11,9	12,2	6,1	17,9	20,0	14,2	16,7	15,5
Viana do Alentejo	10,6	16,8	19,8	8,4	10,3	23,9	15,3	20,4	16,3	18,2
Vila Viçosa	15,4	18,8	15,0	15,4	11,8	17,6	25,7	26,1	20,3	21,3
Alentejo Central	13,9	16,2	14,3	14,5	10,8	20,8	19,4	18,6	14,4	16,1
Alentejo	14,7	17,1	17,5	17,3	13,1	20,5	19,4	18,5	18,0	16,6
Conteúdo	12,9	15,2	15,7	14,9	12,1	20,5	19,7	18,8	18,2	16,4

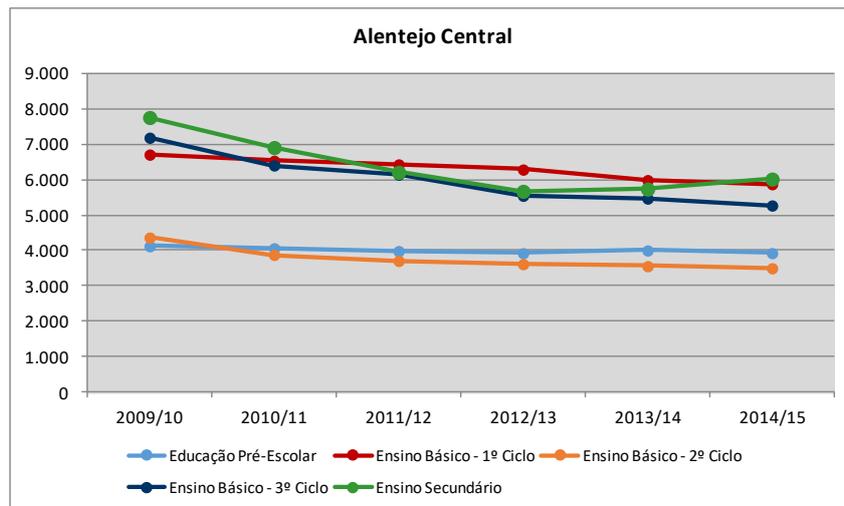
Fonte de Dados: DGEEC

Número de alunos por nível de ensino no Alentejo Central

Gráfico 13 – Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino, Alentejo Central, Alentejo e Continente, 2009/10 a 2014/15



Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fonte de Dados: DGEEC

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 20 – Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário no Alentejo Central por concelho, em 2009/10 e 2014/15

Concelho	Total			Educação Pré-Escolar			Ensino Básico			Ensino Secundário		
	2009/10	2014/15	Var. (%) 2010/15	2009/10	2014/15	Var. (%) 2010/15	2009/10	2014/15	Var. (%) 2010/15	2009/10	2014/15	Var. (%) 2010/15
Alandroal	733	466	-36,4	98	101	3,1	495	379	-23,4	140	-	
Arraiolos	1.146	867	-24,3	145	126	-13,1	716	548	-23,5	285	217	-23,9
Borba	974	691	-29,1	149	148	-0,7	724	534	-26,2	101	16	-84,2
Estremoz	3.193	2.040	-36,1	299	300	0,3	1.800	1.174	-34,8	1.094	559	-48,9
Évora	11.851	10.383	-12,4	1.574	1.598	1,5	6.842	5.609	-18,0	3.404	3.178	-6,6
Montemor-o-Novo	2.402	1.992	-17,1	374	312	-16,6	1.504	1.308	-13,0	524	381	-27,3
Mora	594	458	-22,9	108	79	-26,9	369	342	-7,3	117	49	-58,1
Mourão	390	354	-9,2	67	74	10,4	323	261	-19,2	-	10	
Portel	737	656	-11,0	136	135	-0,7	536	511	-4,7	65	16	-75,4
Redondo	1.062	840	-20,9	152	164	7,9	739	527	-28,7	171	149	-12,9
Reguengos de Monsaraz	2.213	1.788	-19,2	306	267	-12,7	1.332	1.152	-13,5	575	400	-30,4
Vendas Novas	2.166	1.924	-11,2	337	290	-13,9	1.321	1.188	-10,1	508	452	-11,0
Viana do Alentejo	1.174	816	-30,5	175	127	-27,4	758	551	-27,3	241	137	-43,2
Vila Viçosa	1.528	1.325	-13,3	200	204	2,0	797	669	-16,1	531	453	-14,7
Alentejo Central	30.163	24.600	-18,4	4.120	3.925	-4,7	18.256	14.753	-19,2	7.756	6.017	-22,4
Alentejo	134.038	113.481	-15,3	19.654	18.480	-6,0	82.554	70.141	-15,0	31.736	25.035	-21,1
Continente	1.912.792	1.607.435	-16,0	258.598	250.535	-3,1	1.189.998	986.991	-17,1	462.784	372.410	-19,5

Fonte de Dados: DGEEC

Tabela 21 – Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino e % em vias profissionalizantes no Alentejo Central por concelho, 2015

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Cursos Gerais	Cursos Tecn.	Cursos Prof.	Cursos Aprendizagem	CEF	Total	% em vias profissionalizantes
Alandroal	0	0	0	0	0	0	0,0
Arraiolos	131	0	13	0	0	144	9,0
Borba	0	0	0	0	0	0	0,0
Estremoz	424	0	84	0	0	508	16,5
Évora	1.426	0	867	545	0	2.838	49,8
Montemor-o-Novo	248	0	95	0	0	343	27,7
Mora	49	0	0	0	0	49	0,0
Mourão	0	0	0	0	0	0	0,0
Portel	0	0	16	0	0	16	100,0
Redondo	94	0	55	0	0	149	36,9
Reguengos de Monsaraz	288	0	78	0	0	366	21,3
Vendas Novas	293	0	62	0	0	355	17,5
Viana do Alentejo	129	0	8	0	0	137	5,8
Vila Viçosa	376	0	60	0	0	436	13,8
Alentejo Central	3.458	0	1.338	545	0	5.341	35,3
Alentejo	12.566	0	7.279	2.118	8	21.971	42,8
Continente	192.964	5.937	107.965	32.420	375	339.661	43,2

Fontes de Dados: DGEEC/Med - MCTES - Recenseamento Escolar; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-12-06

Tabela 22 – Cursos profissionais: total de novas turmas no 1.º ano, por concelho, 2015/2016 e 2016/2017

Concelho	2015/2016	2016/2017
Alandroal	0	0
Arraiolos	0	0
Borba	0	0
Estremoz	1	1
Évora	14	14
Montemor-o-Novo	1	2
Mora	0	0
Mourão	0	0
Portel	0	0
Redondo	1	1
Reguengos de Monsaraz	1	1
Vendas Novas	1	1
Viana do Alentejo	0	0
Vila Viçosa	1	1
Alentejo Central	20	21
Alentejo	111	111
Continente	1583	1667

Fonte: ANQEP

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

III.6. Habitação e Condições de Vida

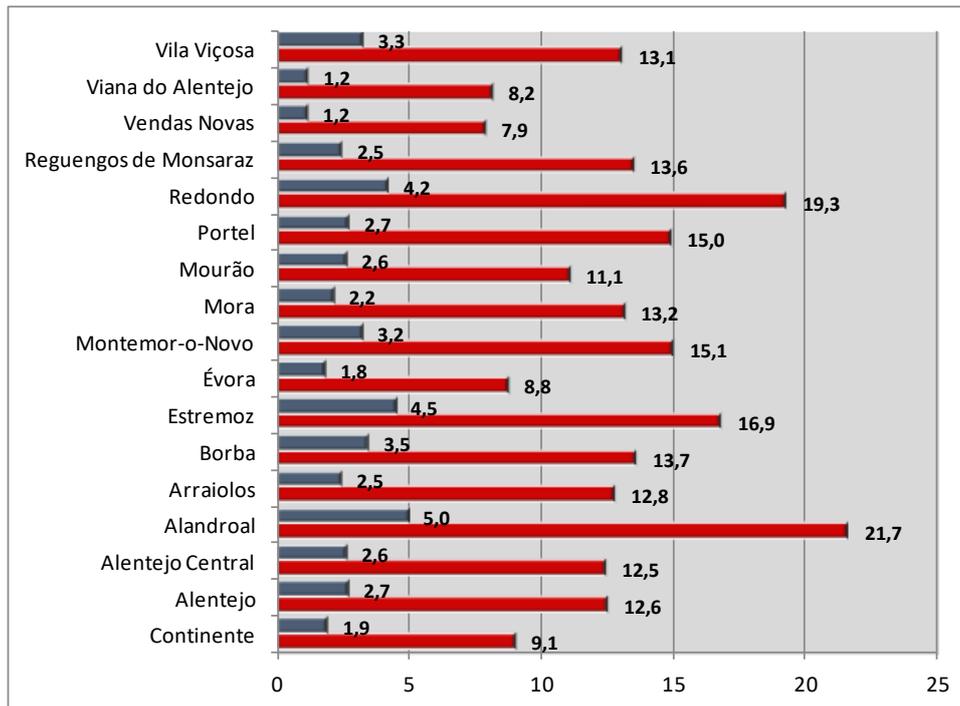
Tabela 23 – Edifícios no Alentejo Central, por estado de conservação (%), por concelho, 2011

Concelho	Total Edifícios (N.º)	Sem necessidade de reparação	Pequenas reparações	Reparações médias	Grandes reparações	Muito degradado
Alandroal	4.377	76,8	11,5	5,5	3,6	2,7
Arraiolos	4.409	79,0	13,4	4,0	2,0	1,6
Borba	3.284	84,2	8,4	3,5	2,5	1,4
Estremoz	7.388	73,3	15,2	5,4	2,5	3,7
Évora	20.676	78,1	14,9	4,6	1,3	1,0
Montemor-o-Novo	7.980	77,1	15,3	4,9	1,8	1,0
Mora	3.867	75,4	15,4	5,6	2,6	1,1
Mourão	1.875	75,9	15,5	3,7	2,0	2,8
Portel	4.173	66,9	19,3	7,9	2,7	3,3
Redondo	3.882	74,2	17,2	4,9	2,2	1,5
Reguengos de Monsaraz	5.989	79,5	13,9	4,6	1,4	0,6
Vendas Novas	5.238	72,4	17,5	6,5	2,0	1,6
Viana do Alentejo	3.446	78,2	12,2	5,1	2,7	1,9
Vila Viçosa	3.874	83,2	9,2	3,7	2,2	1,7
Alentejo Central	80.458	76,8	14,5	5,0	2,0	1,7
Alentejo	383.866	73,4	15,6	6,2	2,7	2,1
Continente	3.353.610	70,9	17,7	6,9	2,8	1,7

Fonte de Dados: INE – Recenseamento da população e habitação; Última atualização: 2012-11-20

Gráfico 14 – Proporção de alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica (%) no Alentejo Central por concelho, em 2001 e 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico



Fonte de Dados: INE – Recenseamento da população e habitação; Última actualização: 2013-01-14

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

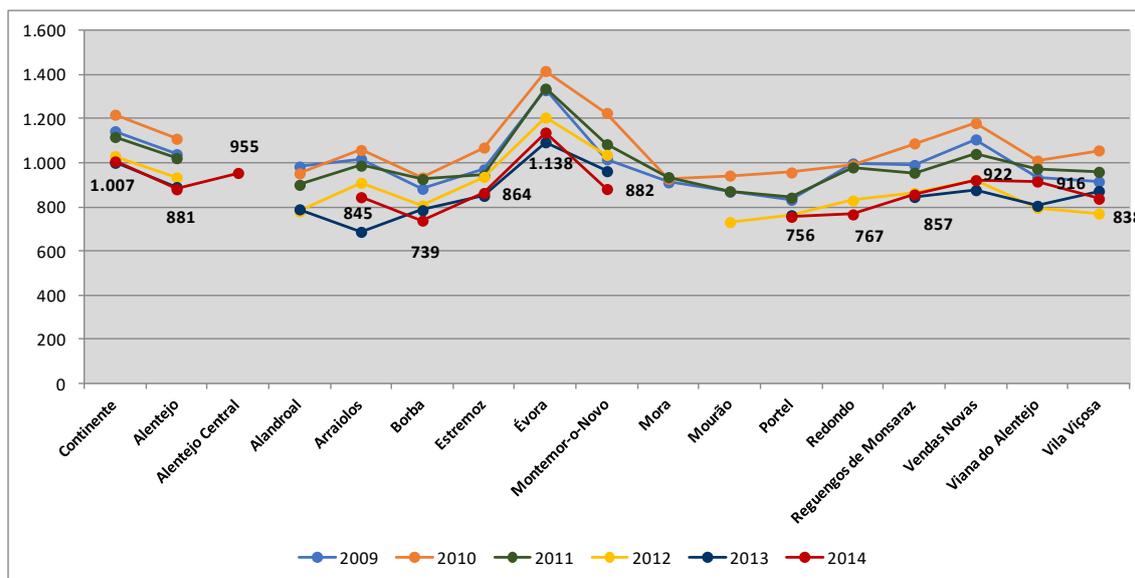
Tabela 24 – Índice de lotação dos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual no Alentejo Central, por concelho, 2011

Concelho	Total	Alojamentos Sublotados			Norma I	Alojamentos sobrelotados		
		Número de divisões excedentes				Número de divisões em falta		
		3 ou mais divisões	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 ou mais divisões
Alandroal	2.378	572	468	655	456	188	32	7
Arraiolos	2.975	728	677	829	526	174	31	10
Borba	2.909	569	571	879	637	217	26	10
Estremoz	5.786	1.095	1.124	1.772	1.334	380	64	17
Évora	22.424	3.549	4.938	6.781	5.135	1.605	333	83
Montemor-o-Novo	6.994	1.150	1.447	2.282	1.533	477	84	21
Mora	2.048	403	516	641	354	109	20	5
Mourão	983	261	238	255	156	56	11	6
Portel	2.551	450	517	716	603	230	33	2
Redondo	2.798	699	571	752	542	187	36	11
Reguengos de Monsaraz	4.133	1.009	964	1.110	721	260	54	15
Vendas Novas	4.664	667	998	1.564	1.057	312	54	12
Viana do Alentejo	2.191	535	473	635	354	156	35	3
Vila Viçosa	3.315	676	671	936	734	249	36	13
Alentejo Central	66.149	12.363	14.173	19.807	14.142	4.600	849	215
Alentejo	298.767	52.251	64.568	91.426	63.292	21.753	4.242	1.235
Continente	3.818.574	600.184	747.207	1.146.596	907.561	326.630	71.030	19.366

Fonte de Dados: INE – Recenseamento da população e habitação; Última atualização: 2013-04-18

Valor médio dos Alojamentos no Alentejo Central

Gráfico 15 – Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos (média global) no Alentejo Central por concelho, 2009 a 2014



Fontes de Dados: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação;
Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-01-21

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

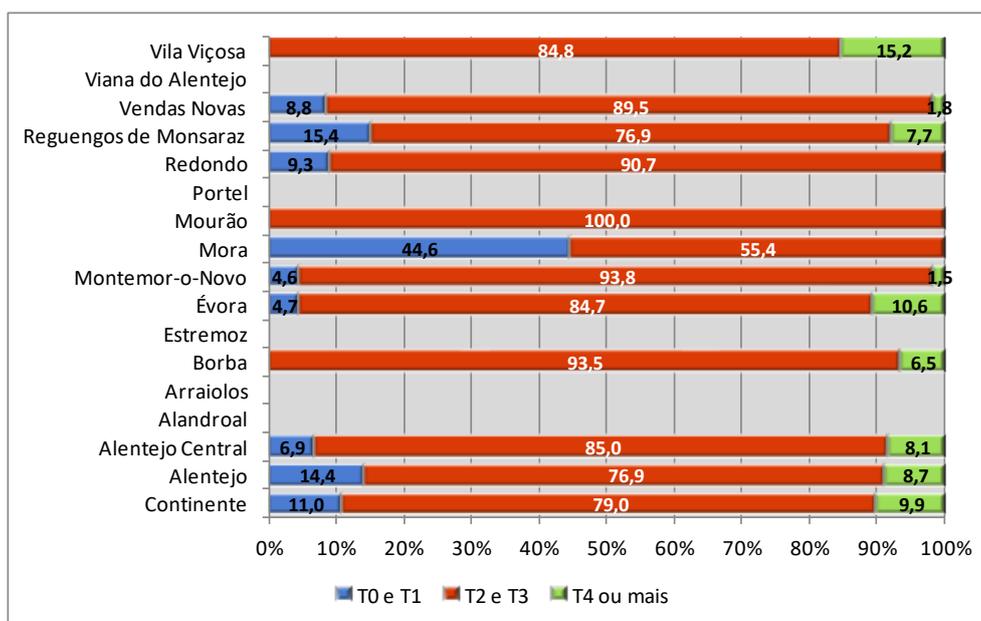
A habitação social no Alentejo Central

Tabela 25 – Fogos de Habitação Social (N.º), por destino dos fogos e por concelho, em 2015 e variação 2012-2015

Concelho	Total	Var. (%) 2012/15	Destino dos fogos		
			Vagos	Ocupados ilegalmente	Arrendados
Alandroal	0		0	0	0
Arraiolos	0		0	0	0
Borba	62	287,5	0	0	62
Estremoz	0		0	0	0
Évora	843	4,6	47	0	796
Montemor-o-Novo	65	1,6	16	0	49
Mora	56		11	0	45
Mourão	2	-75,0	1	0	1
Portel	0		0	0	0
Redondo	140	366,7	8	0	132
Reguengos de Monsaraz	39	11,4	1	0	38
Vendas Novas	57	3,6	5	0	52
Viana do Alentejo	0		0	0	0
Vila Viçosa	66	-16,5	0	0	66
Alentejo Central	1.330	21,7	89	0	1.241
Alentejo	5.164	14,1	226	15	4923
Continente	111.649	1,2	6.623	749	104.277

Fonte de Dados: INE – Inquérito à caracterização da habitação social; Última atualização: 2016-12-23

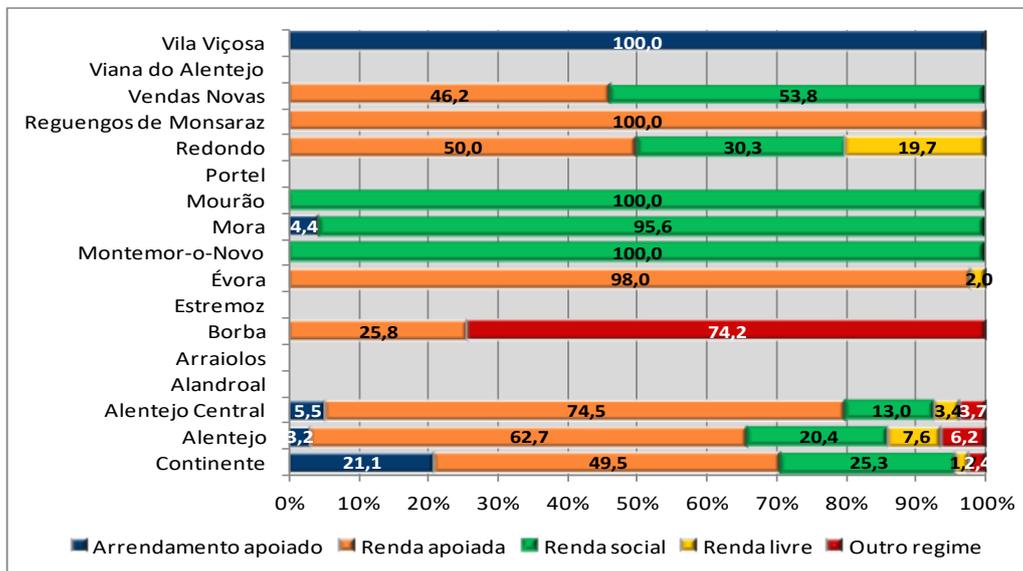
Gráfico 16 – Distribuição dos fogos de habitação social por tipologia (%) no Alentejo Central por concelho, em 2015



Fonte de Dados: INE – Inquérito à caracterização da habitação social; Última atualização: 2016-12-23

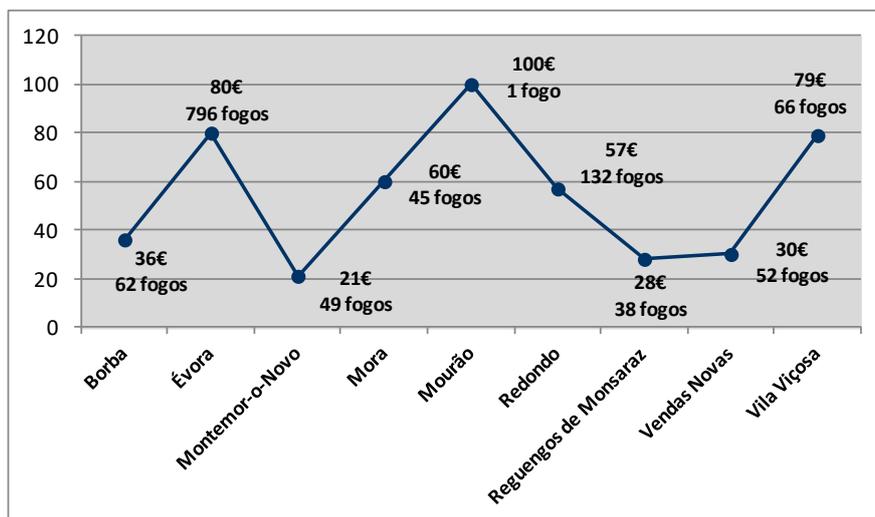
Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Gráfico 17 – Fogos de habitação social arrendados por tipo de contrato de arrendamento (%) no Alentejo Central, por concelho, em 2015



Fonte de Dados: INE – Inquérito à caracterização da habitação social; Última atualização: 2016-12-23

Gráfico 18 – Valor médio das rendas de habitação social (Euros/mês) e número total de fogos arrendados, por concelho, em 2015



Fonte de Dados: INE – Inquérito à caracterização da habitação social; Última atualização: 2016-12-23

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 26 – Fogos de Habitação Social com rendas em dívida (N.º) no Alentejo Central por concelho, em 2015

Concelho	Total	% face ao total de fogos arrendados
Alandroal	0	
Arraiolos	0	
Borba	10	16,1
Estremoz	0	
Évora	177	22,2
Montemor-o-Novo	0	
Mora	1	2,2
Mourão	1	100,0
Portel	0	
Redondo	34	25,8
Reguengos de Monsaraz	5	13,2
Vendas Novas	6	11,5
Viana do Alentejo	0	
Vila Viçosa	4	6,1
Alentejo Central	238	19,2
Alentejo	1.569	31,9
Continente	28.227	27,1

Fonte de Dados: INE – Inquérito à caracterização da habitação social; Última atualização: 2016-12-23

III.7. Proteção Social

Tabela 27 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no Alentejo Central por grupo etário e por concelho, em 2015 (n.º); Beneficiários no total da população residente com 15 e mais anos (%) e variação (%) 2010-2015

Concelho	Total		Var. (%) 2010/15	Grupo Etário			
	2015	% da população residente com 15 ou mais anos		<25	25-39	40-54	55+
Alandroal	133	2,8	-45,5	52	34	36	11
Arraiolos	132	2,1	-44,8	46	35	36	15
Borba	314	5,0	-21,9	151	67	86	10
Estremoz	560	4,7	-28,0	295	120	107	38
Évora	1.737	3,8	-29,2	789	393	417	138
Montemor-o-Novo	257	1,8	-52,5	102	65	64	26
Mora	92	2,3	-64,2	42	15	20	15
Mourão	414	19,0	-4,4	238	97	60	19
Portel	162	3,0	-47,1	81	32	32	17
Redondo	233	4,0	-54,3	109	52	53	19
Reguengos de Monsaraz	576	6,4	-27,5	292	128	119	37
Vendas Novas	215	2,1	-22,1	114	47	38	16
Viana do Alentejo	170	3,7	-40,4	89	31	40	10
Vila Viçosa	186	2,6	-58,5	82	41	48	15
Alentejo Central	5.181	3,8	-35,0	2.482	1.157	1.156	386
Alentejo	37.241	3,6	-38,9	10.933	4.753	4.849	2.230
Continente	264.972	3,1	-45,8	112.188	47.884	66.508	38.392

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Fontes de Dados: II/MTSS; INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA Última atualização: 2016-06-16

Tabela 28 – Beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego no Alentejo Central por concelho, em 2015 (n.º); Beneficiários no total da população residente com 15 e mais anos (%) e variação (%) 2010-2015

Concelho	Subsídio de desemprego da Segurança Social		Var. (%) 2010/15	Subsídio social de desemprego da Segurança Social		Var. (%) 2010/15
	2015	% da população residente com 15 ou mais anos		2015	% da população residente com 15 ou mais anos	
Alandroal	147	3,1	28,9	48	1,0	-39,2
Arraiolos	145	2,3	34,3	26	0,4	-40,9
Borba	108	1,7	-13,6	39	0,6	-50,6
Estremoz	219	1,8	27,3	67	0,6	-28,7
Évora	986	2,1	-9,3	269	0,6	-2,9
Montemor-o-Novo	272	1,9	46,2	47	0,3	-33,8
Mora	89	2,2	30,9	14	0,3	-65,9
Mourão	54	2,5	25,6	11	0,5	-66,7
Portel	153	2,8	31,9	44	0,8	-55,1
Redondo	110	1,9	14,6	49	0,8	-46,2
Reguengos de Monsaraz	210	2,3	27,3	91	1,0	-33,1
Vendas Novas	214	2,1	28,1	32	0,3	-41,8
Viana do Alentejo	103	2,2	43,1	32	0,7	-13,5
Vila Viçosa	157	2,2	33,1	51	0,7	0,0
Alentejo Central	2.967	2,1	12,5	820	0,6	-30,9
Alentejo	14.675	2,3	5,4	4.345	0,7	-31,8
Continente	193.887	2,3	-13,4	51.667	0,6	-11,7

Fontes de Dados: II/MTSS; INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA Última atualização: 2016-06-16

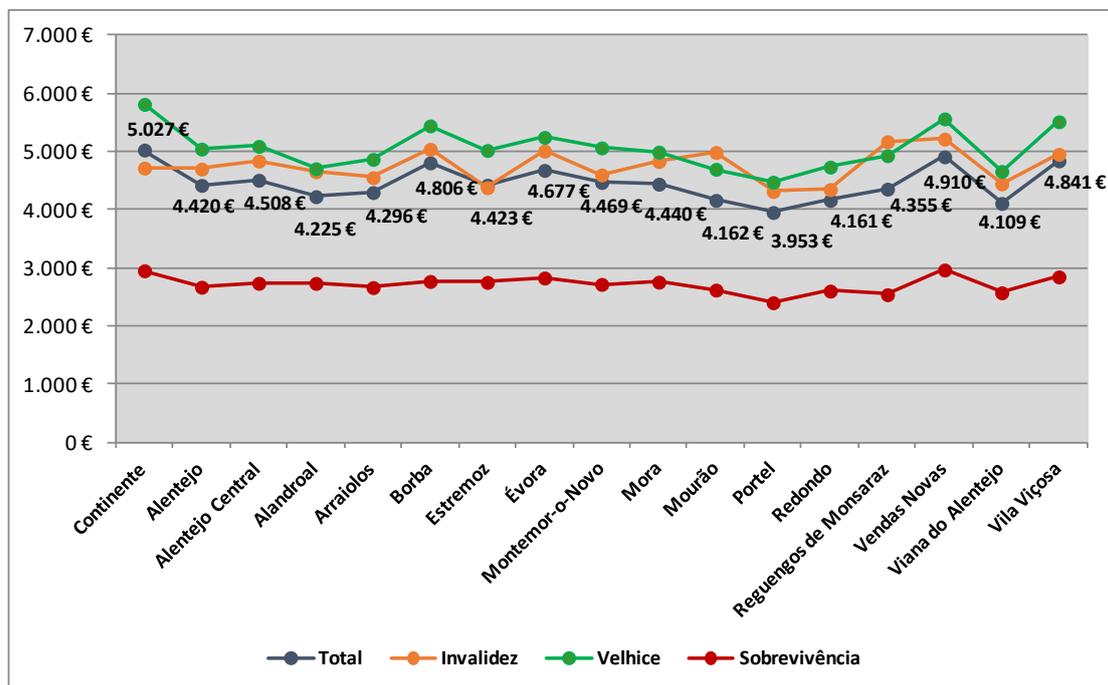
Tabela 29 – Pensionistas da Segurança Social no Alentejo Central (N.º) por concelho segundo o tipo de pensão, em 2014 (%); e variação (%) 2011-2014

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Total	Var. (%) 2011/14	Proporção por tipo de pensão (%)		
	2014		Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Alandroal	2.715	-4,3	9,4	66,5	24,1
Arraiolos	2.847	-1,7	7,8	67,4	24,8
Borba	3.203	-2,0	11,6	66,3	22,0
Estremoz	5.498	-2,7	7,5	68,3	24,2
Évora	17.217	1,0	11,0	66,6	22,4
Montemor-o-Novo	6.959	-0,8	8,0	68,2	23,8
Mora	2.468	-4,6	8,8	67,2	24,0
Mourão	945	-3,6	9,2	63,8	27,0
Portel	2.674	-1,9	9,7	65,9	24,4
Redondo	2.561	-1,6	10,2	64,7	25,0
Reguengos de Monsaraz	4.134	-3,7	11,4	63,3	25,2
Vendas Novas	4.141	2,7	9,6	66,5	23,8
Viana do Alentejo	2.246	-3,1	8,7	65,8	25,5
Vila Viçosa	2.961	-2,3	12,1	65,2	22,7
Alentejo Central	60.569	-1,2	9,8	66,5	23,7
Alentejo	271.172	-1,2	8,8	66,2	25,0
Continente	2.901.683	1,5	8,4	67,3	24,3

Fontes de Dados: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P. Fonte: INE

Gráfico 19 – Valor médio anual das pensões no Alentejo Central e por concelho, em 2014



Fontes de Dados: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P. Fonte: INE

Tabela 30 – Abono de família para crianças e jovens da segurança social: número de beneficiários e descendentes ou equiparados no Alentejo Central (N.º) por concelho, em 2010 e 2015

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Beneficiários		Descendentes ou equiparados	
	2010	2015	2010	2015
Alandroal	567	443	784	593
Arraiolos	746	474	1.032	673
Borba	794	590	1.083	835
Estremoz	1.409	1.019	1.962	1.433
Évora	5.672	3.936	8.129	5.793
Montemor-o-Novo	1.604	1.140	2.324	1.685
Mora	413	301	606	423
Mourão	301	257	469	414
Portel	637	505	905	711
Redondo	746	603	1.054	835
Reguengos de Monsaraz	1.235	1.007	1.748	1.420
Vendas Novas	1.266	900	1.781	1.314
Viana do Alentejo	655	459	908	670
Vila Viçosa	968	643	1.293	875
Alentejo Central	17.013	12.277	24.078	17.674
Alentejo	79.493	56.459	113.624	83.171
Continente	1.194.677	796.659	1.711.165	1.165.989

Fontes de Dados: II/MTSSS; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-02-22

Tabela 31 – Subsídios por doença da Segurança Social no Alentejo Central (N.º) por concelho e sexo, em 2014

Concelho	Beneficiários			Dias processados		
	HM	H	M	HM	H	M
Alandroal	205	79	126	10.978	4.937	6.041
Arraiolos	357	140	217	15.225	6.835	8.390
Borba	284	94	190	17.171	5.275	11.896
Estremoz	470	159	311	24.037	7.429	16.608
Évora	2.500	892	1.608	112.999	39.839	73.160
Montemor-o-Novo	693	274	419	34.836	13.286	21.550
Mora	203	78	125	13.675	5.171	8.504
Mourão	61	24	37	2.656	1.357	1.299
Portel	241	91	150	10.046	4.073	5.973
Redondo	220	92	128	8.277	3.440	4.837
Reguengos de Monsaraz	417	148	269	22.874	7.470	15.404
Vendas Novas	500	178	322	28.397	8.377	20.020
Viana do Alentejo	244	103	141	12.038	4.909	7.129
Vila Viçosa	365	163	202	21.294	8.670	12.624
Alentejo Central	6.760	2.515	4.245	334.503	121.068	213.435
Alentejo	32.558	12.418	20.140	1.738.224	647.252	1.090.972
Continente	474.481	188.098	286.383	25.611.359	10.467.645	15.143.714

Fontes de Dados: II/MTSSS; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-02-22

III.8. Saúde

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Recursos humanos na saúde no Alentejo Central

Tabela 32 – Médicas/os e enfermeiras/os por 1.000 habitantes (rácio) no Alentejo Central em 2015

Concelho	Médias/os	Enfermeiras/os
Alandroal	1,1	2,8
Arraiolos	1,1	2,8
Borba	1,7	3,7
Estremoz	1,8	3,5
Évora	7,7	14
Montemor-o-Novo	1,5	3,7
Mora	1,3	3,8
Mourão	0,4	0,8
Portel	1	1,8
Redondo	1,1	2,9
Reguengos de Monsaraz	1,1	3,2
Vendas Novas	1,4	2,4
Viana do Alentejo	0,8	3,8
Vila Viçosa	2,3	3
Alentejo Central	3,5	6,8
Alentejo	2,7	5,9
Continente	4,8	6,5

Fonte de Dados: INE – Estatísticas do pessoal de saúde; Última atualização: 2016-07-08

Tabela 33 – SNS: habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde (rácio) no Alentejo Central por concelho, em 2012

Concelho	Total	Tipo de pessoal ao serviço		
		Médicos	Enfermeiros	Outro
Alandroal	197,8	2.868,5	819,6	286,9
Arraiolos	253,7	1.226,2	919,6	490,5
Borba	280,0	1.456,2	910,1	560,1
Estremoz	200,9	1.758,1	611,5	360,6
Évora	365,5	1.118,4	1.363,9	902,0
Montemor-o-Novo	223,0	1.226,7	780,6	418,9
Mora	230,5	1.210,4	691,6	484,2
Mourão	438,8	-	2.633,0	526,6
Portel	244,4	2.117,8	1.058,9	373,7
Redondo	316,3	1.391,6	1.159,7	632,5
Reguengos de Monsaraz	233,8	1.194,7	768,0	467,5
Vendas Novas	263,2	1.691,7	845,9	493,4
Viana do Alentejo	226,6	944,1	944,1	435,7
Vila Viçosa	223,1	1.179,1	825,4	412,7
Alentejo Central	269,3	1.308,2	952,8	526,6
Alentejo	290,2	1.559,2	950,1	570,6
Continente	389,6	1.410,6	1.280,6	928,5

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; INE | DGS/MS - Inquérito aos Centros de Saúde; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Utentes dos serviços de saúde no Alentejo Central

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

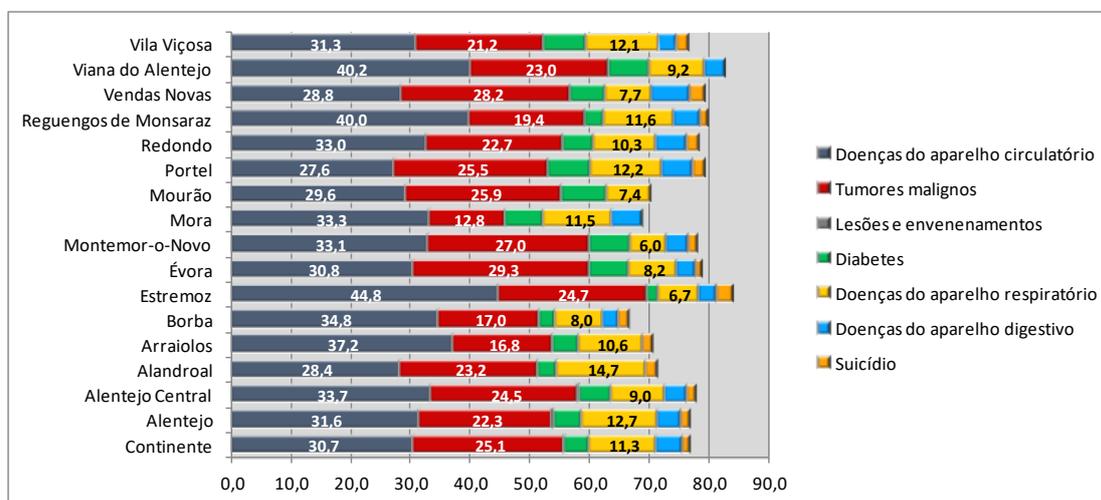
Tabela 34 – SNS: habitantes por centro de saúde e extensão (rácio) no Alentejo Central, em 2009, 2010 e 2011

Concelho	2009	2010	2011
Alandroal	544,4	492,4	529,8
Arraiolos	825,6	820,8	819,2
Borba	2.478,0	1.845,1	1.833,1
Estremoz	1.620,9	1.601,6	1.782,0
Évora	4.734,7	4.726,3	4.703,0
Montemor-o-Novo	1.771,7	1.951,1	1.930,7
Mora	1.029,1	1.009,4	988,8
Mourão	918,3	898,5	884,8
Portel	822,8	810,9	801,3
Redondo	1.014,4	1.010,3	1.003,5
Reguengos de Monsaraz	1.562,1	1.554,2	1.545,0
Vendas Novas	5.935,5	5.931,8	5.927,5
Viana do Alentejo	1.920,5	1.919,8	1.910,7
Vila Viçosa	2.110,8	2.093,6	2.076,4
Alentejo Central	1.812,6	1.782,4	1.808,1
Alentejo	2.454,5	2.376,2	2.547,3
Continente	6.593,8	7.019,5	7.068,6

Fonte de Dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; INE | DGS/MS - Inquérito aos Centros de Saúde; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Mortalidade no Alentejo Central

Gráfico 20 – Óbitos por algumas causas de morte (%), por concelho, em 2014



Fonte de Dados: INE | DGS/MS - Óbitos por Causas de Morte; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-04-29

Tabela 35 – Taxa quinquenal de mortalidade infantil (%) e taxa quinquenal de mortalidade neonatal (%) no Alentejo Central por concelho, 2010-2014

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Taxa quinquenal de mortalidade infantil	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal
Alandroal	0	0
Arraiolos	3,8	3,8
Borba	0	0
Estremoz	2,1	2,1
Évora	1,7	1,7
Montemor-o-Novo	0	0
Mora	15,4	7,7
Mourão	0	0
Portel	0	0
Redondo	0	0
Reguengos de Monsaraz	2,4	2,4
Vendas Novas	6,5	2,2
Viana do Alentejo	4,5	0
Vila Viçosa	7	7
Alentejo Central	2,4	1,8
Alentejo	2,6	1,9
Continente	2,9	2

Fonte de Dados: INE, Óbitos por Causas de Morte; Fonte: INE; Última atualização: 2016-02-11

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

III.9. Segurança

Criminalidade no Alentejo Central

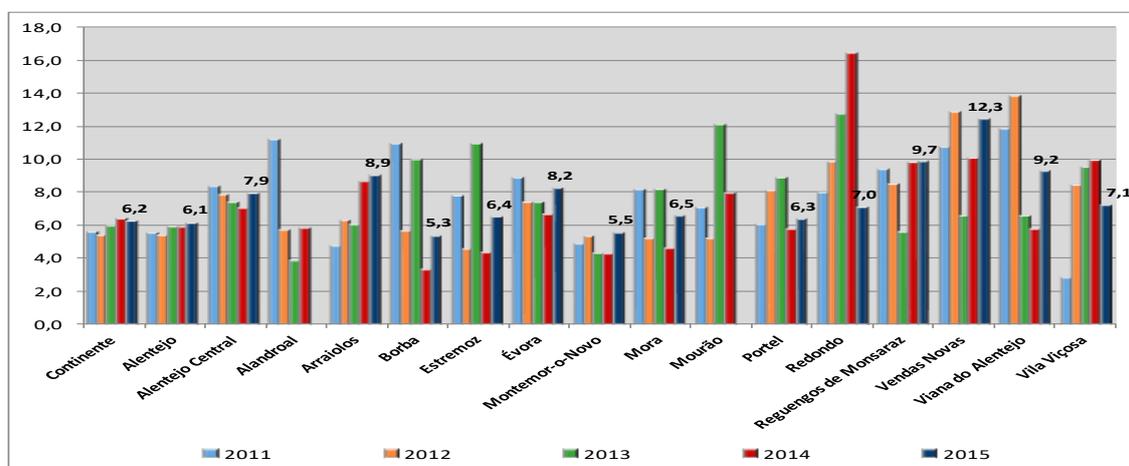
Tabela 36 – Taxa de criminalidade (‰) 2012 a 2015 no Alentejo Central por concelho e categoria de crime

Concelho	Taxa de criminalidade total				Categoria de Crime (2015)					
	2012	2013	2014	2015	Crimes contra a integridad e física	Furto/roub o por esticção na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizad o	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
Alandroal	15,5	14,0	12,7	12,6	1,3			2,4		6,7
Arraiolos	17,4	18,4	19,3	17,2	4,2		1,4	1,1		7,3
Borba	19,6	15,4	21,1	16,0	2,3		1	1		9,8
Estremoz	20,6	20,8	22,2	22,1	3,8	0,5	1,8	0,7	0,3	12,3
Évora	35,1	33,5	31,3	31,5	5,9	0,7	2,6	1,7	0,7	15,4
Montemor-o-Novo	32,0	29,0	28,4	28,8	5	0,5	2	2,9	1	12,9
Mora	40,3	36,9	42,5	27,1	5,1	0,9	2	1,1		14,7
Mourão	29,4	28,8	24,4	22,3	2,4		1,2		1,2	13,8
Portel	19,6	19,8	14,0	15,4	2		1	1,3	1,3	6,2
Redondo	26,6	26,6	26,4	27,6	5		0,8	5,4	1,8	9,3
Reguengos de Monsaraz	26,7	30,7	25,5	32,5	7,1		2,3	0,8	0,4	16,9
Vendas Novas	47,9	34,0	32,6	28,0	5,5	0,4	1	2,7	0,3	12,7
Viana do Alentejo	33,8	25,0	19,4	26,5	5,5			3,6	1,3	11,3
Vila Viçosa	11,7	10,4	12,5	12,2	3,5					7,1
Alentejo Central	29,6	27,4	26,3	26,1	4,9	0,4	1,8	1,8	0,6	12,7
Alentejo	34,4	32,1	30,5	30,4	4,7	0,4	1,9	2	0,9	15,1
Continente	38,5	36,0	33,8	34,3	5	1,3	3,7	2,2	1	18,2

Fonte de Dados: Direção-Geral da Política de Justiça; Fonte: INE; Última atualização: 2016-08-02

Violência doméstica e violência contra idosos no Alentejo Central

Gráfico 21 – Proporção de crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos registados pelas polícias no Alentejo Central (%), por concelho, 2011 a 2015



Fonte de Dados: DGPJ/MJ; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-11-21

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

III.10. Pobreza e Exclusão Social

Idosos no Alentejo Central

Tabela 37 – População residente com 85 ou mais anos no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	População residente com 85 ou mais anos			Por sexo	
	N	% no total da população	Var. (%) 2001/15	H	M
Alandroal	281	5,2	83,7	100	181
Arraiolos	363	5,1	109,8	120	243
Borba	270	3,8	78,8	112	158
Estremoz	658	4,9	73,6	261	397
Évora	1.686	3,1	64,6	633	1.053
Montemor-o-Novo	789	4,8	60,4	323	467
Mora	242	5,3	10,5	83	159
Mourão	85	3,3	1,2	27	59
Portel	301	4,9	113,5	97	205
Redondo	267	4,0	47,5	104	163
Reguengos de Monsaraz	399	3,8	42,0	121	278
Vendas Novas	437	3,8	127,6	136	301
Viana do Alentejo	228	4,2	34,9	81	147
Vila Viçosa	258	3,2	84,3	96	162
Alentejo Central	6.260	3,9	65,9	2.290	3.971
Alentejo	25.564	3,5	48,6	9.086	16.479
Continente	260.282	2,6	65,9	82.723	177.559

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Pessoas portadoras de incapacidades diversas no Alentejo Central

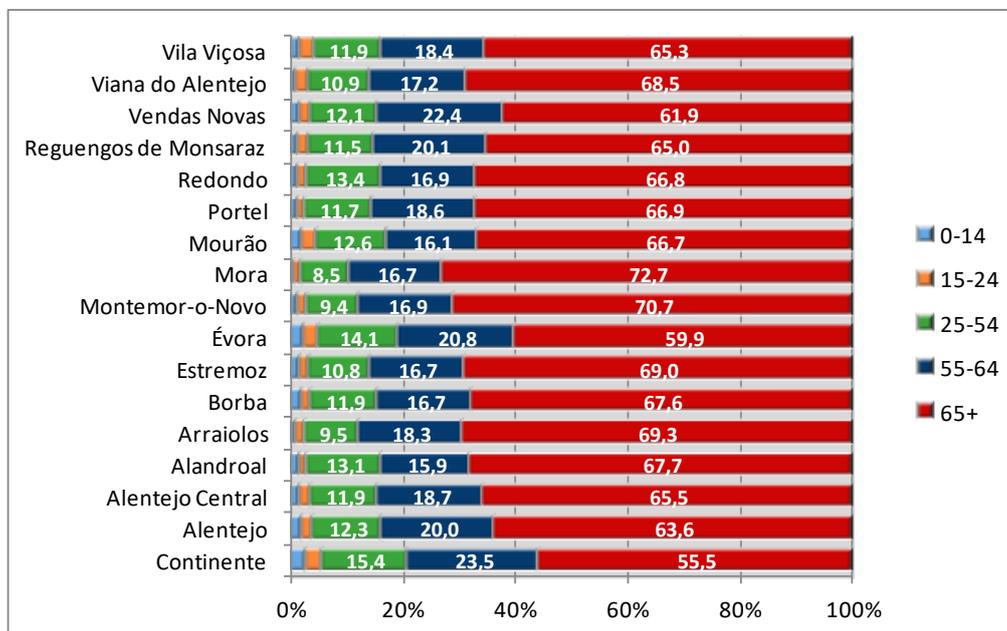
Tabela 38 – População residente com pelo menos uma dificuldade no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em 2011

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	População com pelo menos 1 dificuldade		Por sexo	
	N	% no total da população residente	H	M
Alandroal	1.406	24,1	554	852
Arraiolos	1.591	21,6	614	977
Borba	1.507	20,6	599	908
Estremoz	2.861	20,1	1.104	1.757
Évora	9.129	16,2	3.505	5.624
Montemor-o-Novo	3.775	21,7	1.532	2.243
Mora	1.330	26,9	543	787
Mourão	597	22,5	225	372
Portel	1.471	22,9	597	874
Redondo	1.475	21,0	590	885
Reguengos de Monsaraz	2.332	21,6	892	1.440
Vendas Novas	2.331	19,7	913	1.418
Viana do Alentejo	1.318	23,0	525	793
Vila Viçosa	1.358	16,3	522	836
Alentejo Central	32.481	19,5	12.715	19.766
Alentejo	151.312	20,0	59.500	91.812
Continente	1.792.719	17,8	704.307	1.088.412

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da População e Habitação; INE - Estimativas Anuais da População Residente; Última atualização: 2016-06-16

Gráfico 22 – População residente com pelo menos uma dificuldade no Alentejo Central, por Concelho e por grupo etário (%), em 2011



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; Última atualização: 2012-11-20

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 39 – População residente com 15 e mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (N.º) no Alentejo Central, por Concelho e por condição perante o trabalho, em 2011

Concelho	Total	Condição perante o trabalho						
		Empregados	Desempregados	Estudantes	Domésticos	Reformados, aposentados ou na reserva	Incapacitados permanentes para o trabalho	Outros casos
Alandroal	1.379	172	45	8	33	1.048	42	31
Arraiolos	1.574	225	38	22	35	1.188	35	31
Borba	1.473	181	49	14	34	1.108	51	36
Estremoz	2.812	378	62	23	59	2.144	88	58
Évora	8.894	1.583	262	105	206	6.100	368	270
Montemor-o-Novo	3.716	482	60	21	83	2.844	144	82
Mora	1.321	144	30	9	12	1.046	55	25
Mourão	584	80	20	9	8	426	17	24
Portel	1.451	182	46	11	21	1.114	48	29
Redondo	1.455	220	40	12	41	1.056	51	35
Reguengos de Monsaraz	2.294	304	71	21	71	1.652	120	55
Vendas Novas	2.287	344	52	18	86	1.615	90	82
Viana do Alentejo	1.302	194	27	19	31	970	38	23
Vila Viçosa	1.335	181	17	14	24	1.007	58	34
Alentejo Central	31.877	4.670	819	306	744	23.318	1.205	815
Alentejo	148.128	22.289	4.964	1.545	4.603	104.128	5.957	4.642
Continente	1.665.843	295.644	71.042	22.768	82.765	1.042.053	83.766	67.805

Fontes de Dados: INE, Recenseamento da População e Habitação; Última atualização: 2012-11-20

Imigrantes no Alentejo Central

Tabela 40 – População estrangeira com estatuto legal de residente no Alentejo Central, por Concelho e por sexo, em 2015 e variação (%) 2010-2015

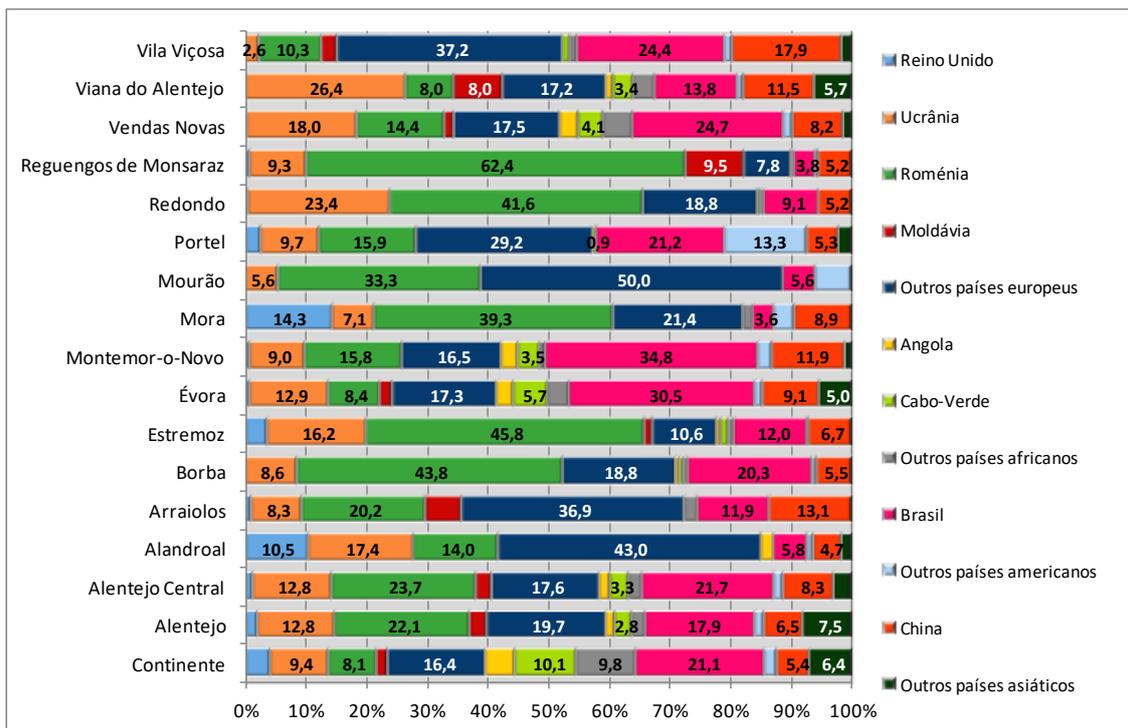
Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Total			Por sexo (N.º)	
	N	% no total da população	Var. (%) 2010/15	H	M
Alandroal	86	1,6	-33,8	40	46
Arraiolos	84	1,2	-21,5	45	39
Borba	128	1,8	-10,5	65	63
Estremoz	284	2,1	-23,7	142	142
Évora	1.525	2,8	-18,7	776	749
Montemor-o-Novo	310	1,9	-6,9	155	155
Mora	56	1,2	-5,1	33	23
Mourão	18	0,7	-5,3	9	9
Portel	113	1,8	31,4	62	51
Redondo	154	2,3	-14,0	84	70
Reguengos de Monsaraz	503	4,8	102,8	332	171
Vendas Novas	194	1,7	-8,5	108	86
Viana do Alentejo	87	1,6	-10,3	51	36
Vila Viçosa	78	1,0	-19,6	27	51
Alentejo Central	3.620	2,3	-8,5	1.929	1.691
Alentejo	23.408	3,2	-12,3	12.306	11.102
Continente	374.741	3,8	-13,4	182.030	192.711

Fontes de Dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente; INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-11-18

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Gráfico 23 – População estrangeira com estatuto legal de residente no Alentejo Central, por Concelho e por algumas nacionalidades, em 2015 (%)



Fontes de Dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-11-18

Jovens em risco no Alentejo Central

Tabela 41 – Volume processual global nacional e distrito de Évora, impacto percentual e variação entre 2013 e 2014

Distrito	Transitados	Instaurados	Reabertos	Global	%	Var. (%) 2013/14
Évora	179	260	31	470	0,6	9,8
Nacional	34670	30356	7993	73019	100	2,0

Fonte de Dados: Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

III.11. Respostas sociais: Rede de equipamentos e serviços e outras medidas

III.11.1 Rede de equipamentos e serviços da rede pública, privada e solidária

Crianças e jovens em geral

Tabela 42 – Distribuição das Creches no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de cobertura e de Ocupação, em 2016

Concelho	Rede			Utentes		
	Total	Solidária	Lucrativa	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
Alandroal	1	1	0	15	15	100,0
Arraiolos	3	3	0	103	68	66,0
Borba	1	1	0	52	52	100,0
Estremoz	5	3	2	158	116	73,4
Évora	24	21	3	989	757	76,5
Montemor-o-Novo	4	4	0	174	103	59,2
Mora	1	1	0	40	38	95,0
Mourão	0	0	0	0	0	
Portel	2	2	0	70	57	81,4
Redondo	1	1	0	55	49	89,1
Reguengos de Monsaraz	2	2	0	96	95	99,0
Vendas Novas	5	5	0	164	137	83,5
Viana do Alentejo	3	3	0	108	94	87,0
Vila Viçosa	2	2	0	81	81	100,0
Alentejo Central	54	49	5	2.105	1.662	79,0

Fonte de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Nota: Em Vendas Novas e Évora não está a ser contabilizada a capacidade e o n.º de utentes de todas as escolas

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 43 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de cobertura e de Ocupação, em 2016

Concelho	Rede				Utentes		
	Total	Solidária	Lucrativa	Pública	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
Alandroal	3			3	108	87	80,6
Arraiolos	6	3		3	238	123	51,7
Borba	5	1		4	139	139	100,0
Estremoz	12	4		8	98	85	86,7
Évora	35	20	1	14	1.540	1.384	89,9
Montemor-o-Novo	11	3		8	420	344	81,9
Mora	5	1		4	145	81	55,9
Mourão	3			3	n.a.	77	
Portel	7	2		5	65	126	
Redondo	3	1		2	214	162	75,7
Reguengos de Monsaraz	8	1		7	61	51	83,6
Vendas Novas	6	3		3	184	160	87,0
Viana do Alentejo	5	2		3	195	139	71,3
Vila Viçosa	5	1		4	77	184	
Alentejo Central	114	42	1	71	3.484	3.142	90,2

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Nota: Em Borba, Estremoz, Évora, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa não está a ser contabilizada a capacidade e/ou o n.º de utentes de todas as escolas públicas, pelo que não se calculou a taxa de ocupação

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Tabela 44 – Distribuição dos Centros de Atividades de tempos livres no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Concelho	Equipamentos	Utentes		
	Total	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
Alandroal	1	18	13	72,2
Arraiolos	1	15	15	100,0
Borba	2	72	72	100,0
Estremoz	3	180	104	57,8
Évora	8	537	382	71,1
Montemor-o-Novo	3	85	48	56,5
Mora	1	50	40	80,0
Mourão	0	0	0	0
Portel	1	65	6	9,2
Redondo	0	0	0	0
Reguengos de Monsaraz	1	65	65	100,0
Vendas Novas	3	150	84	56,0
Viana do Alentejo	1	30	30	100,0
Vila Viçosa	1	60	37	61,7
Alentejo Central	25	1.327	896	67,5

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Crianças portadoras de incapacidades

Tabela 45 – Distribuição de respostas sociais para crianças e jovens com deficiência no Alentejo Central, por Concelho, em 2016

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Intervenção Precoce		
	Rede de Serviços	Capacidade	Utentes
Alandroal	1	30	22
Arraiolos	1	35	31
Borba	0	0	0
Estremoz	1	92	79
Évora	2	155	163
Montemor-o-Novo	1	110	88
Mora	1	50	30
Mourão	0	0	0
Portel	1	50	33
Redondo	1	30	35
Reguengos de Monsaraz	1	100	62
Vendas Novas	1	65	45
Viana do Alentejo	1	48	45
Vila Viçosa	1	45	58
Alentejo Central	13	800	691

Fontes de Dados: Carta Social

Crianças e jovens em risco

Tabela 46 – Distribuição dos equipamentos e respostas sociais para crianças e jovens em situação de perigo no Alentejo Central, por Concelho, em 2016

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Lar de infância e Juventude				CAFAP				Centro de Acolhimento Temporário				Apartamento de Autonomização			
	N.º equip.	Capac.	Ut.	Taxa ocup. (%)	N.º equip.	Capac.	Ut.	Taxa ocup. (%)	N.º equip.	Capac.	Ut.	Taxa ocup. (%)	N.º equip.	Capac.	Ut.	Taxa ocup. (%)
Alandroal									1	12	11	91,7				
Arraiolos																
Borba																
Estremoz	1	12	12	100,0												
Évora	2	24	24	100,0	1	100	214	214,0	3	76	52	68,4	1	4	2	50,0
Montemor-o-Novo	1	22	5	22,7	1	40	40	100,0								
Mora																
Mourão																
Portel																
Redondo																
Reguengos de Monsaraz																
Vendas Novas	1	50	28	56,0												
Viana do Alentejo																
Vila Viçosa	1	16	15	93,8												
Alentejo Central	6	124	84	67,7	2	140	254	181,4	4	88	63	71,6	1	4	2	50,0

Fontes de Dados: Carta Social

Idosos

Tabela 47 – Distribuição dos Lares de Idosos e Centros de Dia no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Lares de Idosos						Centros de Dia					
	Total	Rede		Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Rede		Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)
		Solid.	Lucra					Solid.	Lucra			
Alandroal	3	3		116	116	100,0	3	3		51	47	92,2
Arraiolos	6	5	1	153	161	105,2	7	7		143	126	88,1
Borba	3	3		113	113	100,0	2	2		70	35	50,0
Estremoz	11	10	1	367	303	82,6	8	7	1	182	163	89,6
Évora	29	16	13	748	727	97,2	20	19	1	476	308	64,7
Montemor-o-Novo	15	9	6	461	433	93,9	9	8	1	238	165	69,3
Mora	5	5		241	239	99,2	5	5		105	86	81,9
Mourão	3	3		80	69	86,3	2	2		36	25	69,4
Portel	2	2		122	122	100,0	9	9		195	113	57,9
Redondo	3	2	1	98	91	92,9	4	3	1	59	33	55,9
Reguengos de Monsaraz	7	6	1	193	191	99,0	6	5	1	126	83	65,9
Vendas Novas	7	2	5	233	222	95,3	7	3	4	103	63	61,2
Viana do Alentejo	3	3		198	198	100,0	3	3		43	22	51,2
Vila Viçosa	2	2		72	77	106,9	3	3		66	54	81,8
Alentejo Central	99	71	28	3.195	3.062	95,8	88	79	9	1.893	1.323	69,9

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Tabela 48 – Distribuição dos Serviços de Apoio Domiciliário e dos Centros de convívio no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Concelho	Serviços de Apoio Domiciliário						Centros de Convívio			
	Total	Rede		Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)
		Solid.	Lucra							
Alandroal	3	3		42	39	92,9				
Arraiolos	4	4		180	151	83,9	8	195	190	97,4
Borba	3	3		172	165	95,9	1	150	25	16,7
Estremoz	7	7		288	221	76,7	2	142	63	44,4
Évora	19	18	1	780	644	82,6	10	577	877	152,0
Montemor-o-Novo	10	10		323	214	66,3	3	885	919	103,8
Mora	4	4		113	107	94,7	1	10	10	100,0
Mourão	1	1		30	30	100,0				
Portel	8	8		148	122	82,4				
Redondo	3	3		57	32	56,1				
Reguengos de Monsaraz	6	6		126	110	87,3	1	45	86	191,1
Vendas Novas	8	6	2	290	208	71,7	2	114	121	106,1
Viana do Alentejo	2	2		50	50	100,0	1	20	20	100,0
Vila Viçosa	2			212	158	74,5	3	75	65	86,7
Alentejo Central	80	75	3	2.811	2.251	83,2	32	2.213	2.376	107,4

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Pessoas Portadoras de incapacidades diversas

Tabela 49 – Distribuição dos equipamentos e respostas sociais para pessoas portadoras de incapacidades no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Concelho	Lar Residencial				Centro de Atividades Ocupacionais				Residência Autónoma				Centro de Atend./Acompanhamento e Animação Pessoas com deficiência			
	Total	Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)	Total	Cap.	Ut.	Taxa de Ocup. (%)
Alandroal																
Arraiolos																
Borba	1	72	68	94,4	1	50	50	100,0								
Estremoz	1	15	15	100,0	1	40	39	97,5								
Évora	4	87	87	100,0	4	155	153	98,7	2	10	10	100,0				
Montemor-o-Novo	2	42	40	95,2	3	80	78	97,5					1	50	50	100,0
Mora																
Mourão																
Portel																
Redondo																
Reguengos de Monsaraz	1	12	15	125,0	1	30	30	100,0								
Vendas Novas					1	15	13	86,7								
Viana do Alentejo																
Vila Viçosa																
Alentejo Central	9	228	225	98,7	11	370	363	98,1	2	10	10	100,0	1	50	50	100,0

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central – o diagnóstico

Família e Comunidade

Tabela 50 – Distribuição dos Equipamentos e Respostas Sociais na área da família e comunidade em geral, no Alentejo Central, por Concelho, e taxa de Ocupação, em 2016

Concelho	Atendimento/ Acompanhamento Social			Centro Comunitário			Refeitório/ Cantina Social			Centro de Alojamento Temporário		
	Total	Cap.	Ut.	Total	Cap.	Ut.	Total	Cap.	Ut.	Total	Cap.	Ut.
Alandroal	1		438				2		53			
Arraiolos	1	98	63									
Borba				1	665	723				1	7	3
Estremoz	1	631	478				1	25	13			
Évora	2	764	436	4	3.224	3.223	7	120	80	1	15	12
Montemor- o-Novo	2	197	64									
Mora	1	30	40									
Mourão												
Portel				1		3.534						
Redondo	1	500	127									
Reguengos de Monsaraz	1	260	260									
Vendas Novas	1	50	35									
Viana do Alentejo	1	611	383									
Vila Viçosa	1	97	97									
Alentejo Central	12	3140	2358	6	3889	7480	10	145	146	2	22	15

Fontes de Dados: Câmara Municipais; Carta Social

Nota: E Évora não está a ser contabilizada a capacidade total e o número de utentes do Refeitório/ Cantina Social

Anexo II – Listagem de equipamentos e respostas sociais no Alentejo Central

ANEXO II - LISTAGEM DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS, ALENTEJO CENTRAL
 INFORMAÇÃO RETIRADA DE: <http://www.cortsocial.pt/>

Crianças e jovens

Creches, Jardins de Infância e Centros de Atividades de Tempos Livres

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Localidade	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes	
Alandroal	Creche	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO ALANDROAL	Centro Social Paroquial	Creche	crianças 0-3 anos	15	15	
	Jardim de Infância de Alandroal	ESCOLAS DE ALANDROAL	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	46	46	
	Escola Básica de Puro	ESCOLAS DE ALANDROAL	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	40	40	
	Escola Básica de Trévez	ESCOLAS DE ALANDROAL	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	22	22	
Araújo	Centro de Atividades de Tempos Livres	CASA DO POVO DE SANTIAGO MAIOR	Casa do Povo	Centro de atividades de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	18	13	
	Creche Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ARAILOS	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	52	20	
Araújo	Jardim de Infância Centro Infantil Augusto Pitêira	CENTRO INFANTIL AUGUSTO PITÊIRA	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	31	31	
	Creche Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro	SANTA CASA DA MISERICORDIA DO VIMIEIRO	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	20	17	
	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ARAILOS	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	29	18	
	Jardim de Infância Centro Infantil Augusto Pitêira	CENTRO INFANTIL AUGUSTO PITÊIRA	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	23	23	
	Jardim de Infância Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro	SANTA CASA DA MISERICORDIA DO VIMIEIRO	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	25	
	EBUJI de Arraiolos	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARAILOS	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	88	35	
	Jardim de Infância de Igrejinha	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARAILOS	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	48	14	
	Id de Sabugueiro	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARAILOS	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	8	
	CATL	Associação SOCIAL UNIDOS DE SANTANA DO CAMPO	Associação de solidariedade social	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	15	15	
	Borba	Creche SCMB	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	52	52
Jardim Infância SCMB		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	77	77	
Escola Básica de Borba		Escolas de Borba	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	33	33	
Jardim de Infância de Orada		Escolas de Borba	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	11	11	
Escola Básica de Rio de Moinhos		Escolas de Borba	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	18	18	
Jardim de Infância de Nora		Escolas de Borba	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	33	33	
ATI da SCMB		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	40	40	
Centro de dia de Rio de Moinhos SCMB		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	32	32	
Estremoz		Centro Comunitário - Centro Social Paroquial Santo André	Centro Social Paroquial de Santo André	Fundação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	33	33
		Equipamento Social Centro Bem Estar Social	Centro Bem Estar Social de Estremoz	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	42	31
	Escolinha Baylandia	JOSE ANTONIO DA SILVA RATENHO	Entidade Lucrativa	Creche	crianças 0-3 anos	28	5	
	Externato D. Quirite	EXTERNATO D. QUIRITE, LDA	Entidade Lucrativa	Creche	crianças 0-3 anos	35	35	
	Equipamento Social da Fundação Atilo Nossa Senhora Perpetuo Socorro	Fundação Atilo Nossa Senhora Perpetuo Socorro	Fundação	Creche	crianças 0-3 anos	20	12	
	Centro Comunitário - Centro Social Paroquial Santo André	Centro Social Paroquial de Santo André	Fundação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	16	16	
	Equipamento Social Centro Bem Estar Social	Centro Bem Estar Social de Estremoz	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	34	34	
	Externato D. Quirite	EXTERNATO D. QUIRITE, LDA	Entidade Lucrativa	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	25	
	Equipamento Social da Fundação Atilo Nossa Senhora Perpetuo Socorro	Fundação Atilo Nossa Senhora Perpetuo Socorro	Fundação	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	23	10	
	Id de Santa Maria	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7	
Id de Mira	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Id de São Lourenço	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Id de Arcos	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Id de Escoural	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Id de Fregalente de Santa Vitória do Ameial	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Id de Górgis	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Id de São Bento do Cortiço	Agrupamento de escolas de Estremoz	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	7	7		
Centro de Dia Centro Social Paroquial Santo António de Arcos	Centro Social Paroquial Santo António de Arcos	Centro Social Paroquial	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	15	15		
Centro Comunitário - Centro Social Paroquial Santo André	Centro Social Paroquial de Santo André	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	145	80		
Centro de Atividade de Tempos Livres do Centro Social Paroquial de São Bento do Cortiço	Centro Social Paroquial de São Bento do Cortiço	Centro Social Paroquial	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	20	9		
Montemor-o-Novo	Jardim de Infância do Centro Paroquial do Ciborro	Centro Paroquial do Ciborro	Centro Social Paroquial	Creche	crianças 0-3 anos	10	6	
	Centro Social Paroquial Santo António de Lave	Centro Social Paroquial Santo António de Lave	Centro Social Paroquial	Creche	crianças 0-3 anos	37	13	
	Creche e Jardim de Infância Lar do Pequenos	Lar dos Pequenos - Montemor-o-Novo	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	49	43	
	Colégio Jardim dos Sentidos	Associação das obras assistenciais da sociedade de São Vicente de Paulo	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	78	41	
	Id de Foz de Vale de Figueira	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	18	
	Id de Santiago de Escoural	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	15	18	
	Id de São Cristóvão	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	8	
	Id de Cartaxador do Lave	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	10	
	Id de Lave	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	6	
	Escola Básica N.º 5/JI Montemor-o-Novo	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	100	100	
	Id de 1.º de Montemor-o-Novo	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	50	50	
	Escola Básica de São Mateus	Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	25	
	Jardim de Infância do Centro Paroquial do Ciborro	Centro Paroquial do Ciborro	Centro Social Paroquial	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	23	13	
	Creche e Jardim de Infância Lar do Pequenos	Lar dos Pequenos - Montemor-o-Novo	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	50	50	
	Colégio Jardim dos Sentidos	Associação das obras assistenciais da sociedade de São Vicente de Paulo	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	57	46	
	Jardim de Infância do Centro Paroquial do Ciborro	Centro Paroquial do Ciborro	Centro Social Paroquial	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	15	1	
	Colégio Jardim dos Sentidos	Associação das obras assistenciais da sociedade de São Vicente de Paulo	Associação de solidariedade social	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	20	5	
	Centro Social Alfredo Maria Cunha	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	50	42	

Mora	Equipamento Social SCMM	Santa Casa da Misericórdia de Mora	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	40	38
	Equipamento Social SCMM	Santa Casa da Misericórdia de Mora	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	20	23
	Ir de Bem	Escolas de Mora	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	7
	Ir de Cabeção	Escolas de Mora	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	11
	Ir de Paço	Escolas de Mora	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	13
	Ir de Moura	Escolas de Moura	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	30	35
Mourão	Centro Social ATL Centro Paroquial Nossa Senhora da Graça	Centro Paroquial Nossa Senhora da Graça	Centro Social Paroquial	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	50	40
	Jardim de Infância de Mourão	Escolas de Mourão	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	50	53
	Ir de Adina da Luz	Escolas de Mourão	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	50	11
	Ir de Graça	Escolas de Mourão	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	50	14
	Centro Paroquial Bem Estar Social São Julião Monte do Trigo	Centro Paroquial Bem Estar Social São Julião Monte do Trigo	Centro Social Paroquial	Creche	crianças 0-3 anos	12	12
	Jardim de Infância Fundação Dias Carvalho	Fundação Dias Carvalho	Fundação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	58	45
Portel	Centro Paroquial Bem Estar Social São Julião Monte do Trigo	Centro Paroquial Bem Estar Social São Julião Monte do Trigo	Centro Social Paroquial	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	19	19
	Jardim de Infância Fundação Dias Carvalho	Fundação Dias Carvalho	Fundação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	46	34
	Ir de Monte de Trigo	Agrupamento de escolas de Portel	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		10
	Ir de Orla	Agrupamento de escolas de Portel	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		9
	Ir de Portel	Agrupamento de escolas de Portel	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		38
	Ir de Santarém	Agrupamento de escolas de Portel	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		11
Redondo	Jardim de Infância de Vitoria Cristã	Agrupamento de escolas de Portel	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		5
	Centro Paroquial Bem Estar Social São Julião Monte do Trigo	Centro Paroquial Bem Estar Social São Julião Monte do Trigo	Centro Social Paroquial	Centro de Atividades de Tempos Livres	crianças a partir dos 6 anos	65	6
	Centro Infantil de Nossa Senhora da Saúde	Centro Infantil de Nossa Senhora da Saúde	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	55	49
	Centro Infantil de Nossa Senhora da Saúde	Centro Infantil de Nossa Senhora da Saúde	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	25
	Escola Básica secundária Dr. Heandri Cidade	Agrupamento de escolas de Redondo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	82	120
	Escola Básica de Montebelo	Agrupamento de escolas de Redondo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	27	17
Reguengos de Monsaraz	Creche da SCMM	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	30	31
	Creche e Aparice	Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva	Fundação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	66	64
	Creche da SCMM	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	61	51
	Jardim de Infância de Reguengos de Monsaraz		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância de Caridade		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância de São Marcos do Campo		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância e Escola Básica de Caminho		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância e Escola Básica de Quentes		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância e Escola Básica de Parediças		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância e Escola Básica de São Pedro do Corval		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
Vendas Novas	ATL da SCMB	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de atividades de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	65	65
	Jardim de Infância os Amigos da Landeira	Associação de solidariedade social amigos da Landeira	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	25	9
	Creche Lyllia Maia Cabeça	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	58	58
	Creche, ATL, SAD e Centro de Convívio da 3.ª Hósp. Renascer de Bombel	Associação de solidariedade social Renascer de Bombel	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	35	35
	Associação de solidariedade social 25 de Abril de Vendas Novas	Associação de solidariedade social 25 de Abril de Vendas Novas	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	46	35
	Colégio Cooperativa de Ensino e Solidariedade Social, CEM			Creche	crianças 0-3 anos		
	Ir de Monte Branco	Escolas de Vendas Novas	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	26	26
	Ir de Alfeiteira	Escolas de Vendas Novas	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	20	20
	Colégio de Laura Vicuña	Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	64	50
	Jardim de Infância os Amigos da Landeira	Associação de solidariedade social amigos da Landeira	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	28	27
Viana do Alentejo	Associação de solidariedade social 25 de Abril de Vendas Novas	Associação de solidariedade social 25 de Abril de Vendas Novas	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	46	37
	Centro Educativo Professor Cadete Madeira		Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
	Jardim de Infância os Amigos da Landeira	Associação de solidariedade social amigos da Landeira	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	35	9
	Creche, ATL, SAD e Centro de Convívio da 3.ª Hósp. Renascer de Bombel	Associação de solidariedade social Renascer de Bombel	Associação de solidariedade social	Centro de atividades de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	15	15
	Fundação Salesianos Estabelecimento de Vendas Novas	Fundação Salesianos	Fundação de Solidariedade Social	Centro de atividades de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	500	60
	Creche Imandade da Misericórdia	Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	33	25
	Jardim de Infância Centro Imaculado Coração de Maria	Centro Imaculado Coração de Maria	Associação de solidariedade social	Creche	crianças 0-3 anos	27	21
	Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	48	48
	Ir de Aguiar	Agrupamento de escolas de Viana do Alentejo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	21	16
	Ir de Escola Básica de Alcáçovas	Agrupamento de escolas de Viana do Alentejo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	48	42
Vila Viçosa	Escola Básica de Viana do Alentejo	Agrupamento de escolas de Viana do Alentejo	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	32	25
	Jardim de Infância Centro Imaculado Coração de Maria	Centro Imaculado Coração de Maria	Associação de solidariedade social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	69	40
	Centro da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo - Aguiar	Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	16
	Creche Imandade da Misericórdia	Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de atividades de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	30	30
	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Imandade da Misericórdia / SCM	Creche	crianças 0-3 anos	60	60
	Creche e Casinha	Caritas Paroquial Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa	Institutos de Organizações Religiosas	Creche	crianças 0-3 anos	21	21
	Jardim de Infância de Vila Viçosa	Jardim de Infância de Vila Viçosa	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	56	56
	Ir de São Romão	Ir de São Romão	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	11	11
	Ir de Rosalva	Ir de Rosalva	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	26	26
	Ir de Parediças	Ir de Parediças	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	16	16
Vila Viçosa	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Imandade da Misericórdia / SCM	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	77	75
	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de atividades de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	60	37

Creche Rainha D. Leonor	Santa Casa da Misericórdia de Évora	Irmandade da Misericórdia de Évora	Creche	crianças 0-3 anos	42	22
Creche / Jardim de Infância "A QUINTA DOS SONHOS"	APCE - ASSOCIAÇÃO DE PARALISA CEREBRAL DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	15	12
Legado cavaleiro Alentejano	Legado cavaleiro Alentejano - Associação Mutualista	Associação Mutualista	Creche	crianças 0-3 anos	40	24
Casa Sagrado Coração de Jesus	Congregação de Irmãs Servas da Sagrada Família	Institutos de Organizações Religiosas	Creche	crianças 0-3 anos	56	45
Creche Babá Creche	Famílias Unidas - Caritas LDA	Entidade Lúcrativa	Creche	crianças 0-3 anos	24	24
Creche do Anjo	Creche do Anjo, LDA	Entidade Lúcrativa	Creche	crianças 0-3 anos	27	25
Externato Oratório S. José	Fundação Salesianos	Fundação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	42	22
Jardim de Infância da Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social (ADRES)	Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	35	30
Associação de solidariedade social Ninho	Associação de solidariedade social Ninho	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	23	23
Jardim de Infância do CENTRO SOCIAL DE S. PAULO	CENTRO SOCIAL DE SÃO BRÁS	Centro Social Paroquial	Creche	crianças 0-3 anos	20	19
Colégio Fundação Alentejo	Fundação Alentejo	Fundação	Creche	crianças 0-3 anos	96	24
Creche da Caritas Diocesana de Évora	Caritas Diocesana de Évora	Institutos de Organizações Religiosas	Creche	crianças 0-3 anos	46	44
Mãe Galinha	Associação Mãe Galinha	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	27	27
Jardim de Infância "O CASUAL"	ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL ZONA OESTE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	22	21
Centro Infantil de S. Mangos	Associação Centro Infantil de S. Mangos	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	25	5
Jardim de Infância de Nossa Senhora da Piedade	Jardim de Infância de Nossa Senhora da Piedade	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	56	57
Jardim de Infância "OBRA DE S. JOSÉ OPERÁRIO"	Obra de São José Operário	Fundação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	35	22
Centro de Atividades Infantis de Évora	Centro de Atividades Infantis de Évora	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	49	32
Centro Comunitários Pastoris de Fátima	Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima	Centro Social Paroquial	Creche	crianças 0-3 anos	67	58
COOPERCO	COOPERCO - Cooperativa de Solidariedade Social CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	30	30
Associação "ESCOLINHA DE ARTE"	Associação "ESCOLINHA DE ARTE"	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	18	18
Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora	Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	117	95
Centro Infantil Palmiro e Meio	Centro Infantil Palmiro e Meio, LDA	Entidade Lúcrativa	Creche	crianças 0-3 anos		
Centro Infantil "BENE LISBOA"	Centro Infantil Irene Lisboa	Associação de Solidariedade Social	Creche	crianças 0-3 anos	67	68
Jardim de Infância do Bairro da Cruz da Picada	Escola Manuel Ferreira Patrício	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	64	64
Jardim de Infância do Valeverde	Escola Manuel Ferreira Patrício	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	18	18
II de Vendeira	Agrupamento de escolas n.º 2	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
Jardim de Infância do Bairro de Santo António	Agrupamento de escolas n.º 2	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
Jardim de Infância do Bairro Garcia de Resende	Agrupamento de escolas n.º 2	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
Jardim de Infância de S. Sebastião da Giesteira	Agrupamento de escolas n.º 3	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
Jardim de Infância do Quadrilátero	Agrupamento de escolas n.º 3	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos		
II do Galim de Carvalhal	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	75	75
II dos Canaviais	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	75	74
Jardim de Infância de Nossa Senhora de Machado	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	20	13
Jardim de Infância de Asparão	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	20	20
Jardim de Infância do Jardim do Vento	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	27	27
Jardim de Infância Perceiro de Ostra	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	20	20
Jardim de Infância de S. Manuel de Machado	Agrupamento de escolas n.º 4	Pública	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	5
Jardim de Infância de Nossa Senhora da Piedade	Jardim de Infância de Nossa Senhora da Piedade	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	133	139
COOPERCO	COOPERCO - Cooperativa de Solidariedade Social CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	31	31
Centro Infantil "BENE LISBOA"	Centro Infantil Irene Lisboa	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	68	68
Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora	Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	255	245
Mãe Galinha	Associação Mãe Galinha	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	25	25
Jardim de Infância "OBRA DE S. JOSÉ OPERÁRIO"	Obra de São José Operário	Fundação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	47	37
Centro de Atividades Infantis de Évora	Centro de Atividades Infantis de Évora	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	50	56
Centro Infantil de S. Mangos	Associação Centro Infantil de S. Mangos	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	23	20
Associação "ESCOLINHA DE ARTE"	Associação "ESCOLINHA DE ARTE"	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	22	20
Jardim de Infância "O CASUAL"	ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL ZONA OESTE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	16	16
Jardim de Infância do CENTRO SOCIAL DE S. PAULO	CENTRO SOCIAL DE SÃO BRÁS	Centro Social Paroquial	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	20	13
Jardim de Infância da Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social (ADRES)	Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	23	20
Externato Oratório S. José	Fundação Salesianos	Fundação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	125	109
Colégio Fundação Alentejo	Fundação Alentejo	Fundação	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	57	22
Creche / Jardim de Infância "A QUINTA DOS SONHOS"	APCE - ASSOCIAÇÃO DE PARALISA CEREBRAL DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	35	34
Centro Comunitários Pastoris de Fátima	Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima	Centro Social Paroquial	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	70	64
Jardim de Infância do "LEGADO DO CAIXEIRO ALENTEJANO"	Legado cavaleiro Alentejano - Associação Mutualista	Associação Mutualista	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	40	24
Casa Sagrado Coração de Jesus	Congregação de Irmãs Servas da Sagrada Família	Institutos de Organizações Religiosas	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	75	65
Centro Infantil Palmiro e Meio	Centro Infantil Palmiro e Meio, LDA	Entidade Lúcrativa	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	82	88
Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de S. João de Deus	Centro Social e Paroquial de S. João de Deus	Centro Social Paroquial	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	23	23
Creche jardim de Infância Margalice	Creche Jardim de Infância Margalice	Associação de Solidariedade Social	Jardim de Infância	crianças 3-6 anos	21	21
ATI de Casa do Povo dos Carneiros	Casa do Povo de Carneiros	Casa do Povo	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	25	20
Centro Social Paroquial de São Brás	Centro Social Paroquial de São Brás	Centro Social Paroquial	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	50	50
Centro de Atividades de Tempos Livres da Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social Cruz da Picada	Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social Cruz da Picada ADRES	Associação de Solidariedade Social	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	155	90
Jardim de Infância da Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social (ADRES)	Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social	Associação de Solidariedade Social	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	142	142
Centro Infantil de S. Mangos	Associação Centro Infantil de S. Mangos	Associação de Solidariedade Social	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	20	4
Centro de Atividades Infantis de Évora	Centro de Atividades Infantis de Évora	Associação de Solidariedade Social	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	60	34
Equipamento Social São Sebastião da Giesteira	Centro Social Paroquial de São Sebastião da Giesteira	Centro Social Paroquial	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	30	25
Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Saúde	Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Saúde	Centro Social Paroquial	Centro de atividade de tempos livres	crianças a partir dos 6 anos	55	17

crianças e jovens com deficiência e em situação de perigo

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Alandroal	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	Centro Social Paroquial do Alandroal	Centro Social Paroquial	Centro de Acolhimento Temporário	Crianças e jovens em situação de perigo	12	11
	LAR E CENTRO DE DIA PARA IDOSOS DA SANTA CASA MISERICORDIA DO ALANDROAL	Santa Casa da Misericórdia do Alandroal	Imanda de da Misericórdia / SCM	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	30	22
Aralios	Santa Casa da Misericórdia de Aralios	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ARAIOS	Imanda de Misericórdia / SCM	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	35	31
	CaroEstremoz	Caro Estremoz - Cooperativa para educação e reabilitação de cidadãos inadaptados CRH	Cooperativa de Solidariedade social	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	92	79
Estremoz	Equipamento Social da Fundação Alão Nossa Senhora Perpetuo Socorro	Fundação Alão Nossa Senhora Perpetuo Socorro	Fundação	Lar de Infância e Juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	12	12
	Serviço de Intervenção Precoce na Infância da Cercimor	Cercimor - Cooperativa para educação e reabilitação de cidadãos inadaptados de Montemor-o-Novo CRH	Cooperativa de Solidariedade social	Intervenção Precoce	Crianças até aos 6 anos de idade em risco psico social	110	88
Montemor-o-Novo	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	Cercimor - Cooperativa para educação e reabilitação de cidadãos inadaptados de Montemor-o-Novo CRH	Cooperativa de Solidariedade social	Centro de Apoio Familiar Acons Parental	Crianças e jovens (entre os 8-anos e os 18 anos) em situação de perigo	40	40
	Porta Mágica	Porta Mágica	Associação de Solidariedade Social	Lar de Infância e Juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	22	5
Mora	Equipamento Social SCMM	Santa Casa da Misericórdia de Mora	Imanda de Misericórdia / SCM	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	50	30
Portel	Centro Comunitário de Portel	ADA - Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente	Associação de Solidariedade Social	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	50	33
	Equipa local de Intervenção Precoce na Infância de Redondo	Santa Casa da Misericórdia de Redondo	Imanda de da Misericórdia / SCM	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	30	35
Requengo de Moniz	Lar Residencial Dr. Luis Rogio	Santa Casa da Misericórdia de Requengo de Moniz	Imanda de da Misericórdia / SCM	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	100	62
	Serviço de Intervenção Precoce na Infância da Cercimor - Polo 2	Cercimor - Cooperativa para educação e reabilitação de cidadãos inadaptados de Montemor-o-Novo CRH	Cooperativa de Solidariedade social	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	65	45
Vendas Novas	Lar Betania	Lar de Betania - IPSS	Associação de Solidariedade Social	Lar de Infância e Juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	50	28
	Associação Terra Mãe	Associação Terra Mãe		Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	48	45
Vila Viçosa	Intervenção Precoce	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Imanda de da Misericórdia / SCM	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	45	58
	Lar Juvenil Maria Amália Temeiro Cordeiro Vinagre	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	Imanda de da Misericórdia / SCM	Lar de Infância e Juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	16	15
Évora	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Solidariedade Social	Apartamento de Autonomia	Crianças e jovens em situação de perigo	4	2
	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Solidariedade Social	Centro de Acolhimento Temporário	Crianças e jovens em situação de perigo	29	21
	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Solidariedade Social	Centro de Acolhimento Temporário	Crianças e jovens em situação de perigo	12	10
	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Solidariedade Social	Centro de Apoio Familiar Acons Parental	Crianças e jovens em situação de perigo	100	216
	Centro de Acolhimento Temporário 2	Associação de Amigos da Criança e da Família Chão dos Meninos	Associação de Solidariedade Social	Centro de Acolhimento Temporário	Crianças e jovens em situação de perigo	35	21
	SEDE - Complexo da cooperativa para a educação, reabilitação e inserção de cidadãos inadaptados de Évora	CERCIORIANA - Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de cidadãos inadaptados de Évora	Cooperativa de Solidariedade social	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	80	94
	APCE - Associação Paralisia Cerebral de Évora	APCE - Associação Paralisia Cerebral de Évora	Associação de Solidariedade Social	Intervenção Precoce	Crianças e jovens com deficiência	75	69
	Porta Mágica - Casa de Acolhimento de Jovens dos Pinheiros - Lar Dinis Miranda	Porta Mágica	Associação de Solidariedade Social	Lar de Infância e Juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	12	12
	Porta Mágica - Casa de Acolhimento de Jovens dos Pinheiros - Lar Caritas	Porta Mágica	Associação de Solidariedade Social	Lar de Infância e Juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	12	12

Outras - Crianças e Jovens

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Évora	APCE - Associação Paralisia Cerebral de Évora	APCE - Associação Paralisia Cerebral de Évora	Associação de Solidariedade Social	Apoio em Regime Ambulatorio		70	71
	APCE - Associação Paralisia Cerebral de Évora	APCE - Associação Paralisia Cerebral de Évora	Associação de Solidariedade Social	Quinta Pedagógica		175	175

Pop. Adulta

Idosos (Lar de Idosos, Centro de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio)

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Alandroal	LAR E CENTRO DE DIA PARA IDOSOS DA SANTA CASA MISERICORDIA DO ALANDROAL	Santa Casa da Misericórdia do Alandroal	Imanda de da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	47	47
	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo De Santiago Maior"	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo De Santiago Maior"	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	32	32
	Lar de Idosos DE S. PEDRO	APT - ASSOCIAÇÃO PROTECÇÃO AOS IDOSOS FREGUESIA DE TERENA	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	37	37
	LAR E CENTRO DE DIA PARA IDOSOS DA SANTA CASA MISERICORDIA DO ALANDROAL	Santa Casa da Misericórdia do Alandroal	Imanda de da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	20	16
	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo De Santiago Maior"	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo De Santiago Maior"	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	20
	LAR DE IDOSOS DE S. PEDRO DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS DA FREGUESIA DE TERENA	APT - ASSOCIAÇÃO PROTECÇÃO AOS IDOSOS FREGUESIA DE TERENA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	11	11
	LAR E CENTRO DE DIA PARA IDOSOS DA SANTA CASA MISERICORDIA DO ALANDROAL	Santa Casa da Misericórdia do Alandroal	Imanda de da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	12	12
	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo De Santiago Maior"	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo De Santiago Maior"	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	11	10
	LAR DE IDOSOS DE S. PEDRO DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS DA FREGUESIA DE TERENA	APT - ASSOCIAÇÃO PROTECÇÃO AOS IDOSOS FREGUESIA DE TERENA	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	19	17

Araucarias	EQUIPAMENTO SOCIAL DA R.P.I. DA IGREJINHA	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DE ABRACÓLOS	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	32	32	
	EQUIPAMENTO SOCIAL DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE ARAUCÓLOS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE ARAUCÓLOS	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	30	30	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DO VIMEIRO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DO VIMEIRO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	59	71	
	LAR DE IDOSOS DA ASS. IDOSOS E REFORMADOS FREG SABUGUEIRO	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DA FREGUESIA DO SABUGUEIRO	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	20	20	
	J.F SERVICOS DE GERIATRIA LDA SOLAR DOS AVOS	J.F SERVICOS DE GERIATRIA LDA SOLAR DOS AVOS	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	12	8	
	CENTRO CONVIVIO ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE SANTANA DO CAMPO	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE SANTANA DO CAMPO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	20	
	EQUIPAMENTO SOCIAL DA R.P.I. DA IGREJINHA	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DE ABRACÓLOS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	24	22	
	EQUIP. SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DA FREGUESIA DO SABUGUEIRO	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DA FREGUESIA DO SABUGUEIRO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	13	
	EQUIPAMENTO SOCIAL DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE ARAUCÓLOS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE ARAUCÓLOS	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	33	33	
	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL SÃO PEDRO DA GAFANHEIRA	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL SÃO PEDRO DA GAFANHEIRA	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	15	
	CENTRO DE DIA DE VALE DO PEREIRO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DO VIMEIRO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	11	8	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DO VIMEIRO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DO VIMEIRO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	15	15	
	CENTRO CONVIVIO ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE SANTANA DO CAMPO	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE SANTANA DO CAMPO	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	20	3	
	EQUIPAMENTO SOCIAL DA R.P.I. DA IGREJINHA	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA IGREJINHA	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	10	13	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DO VIMEIRO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DO VIMEIRO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	56	56	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE ARAUCÓLOS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ARAUCÓLOS	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	86	74	
	EQUIP. SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DA FREGUESIA DO SABUGUEIRO	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DA FREGUESIA DO SABUGUEIRO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	20	20	
	EQUIPAMENTO SOCIAL DA R.P.I. DA IGREJINHA	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA IGREJINHA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	30	30	
	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DE S. PEDRO DA GAFANHEIRA	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DE S. PEDRO DA GAFANHEIRA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	30	25	
	CENTRO CONVIVIO ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE SANTANA DO CAMPO	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE SANTANA DO CAMPO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	30	30	
	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS REFORMADOS 25 DE ABRIL DE VALE DO PEREIRO	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS 25 DE ABRIL DE VALE DO PEREIRO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	10	10	
	CENTRO CONVIVIO ASSOCIAÇÃO REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE LISIAS	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE LISIAS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	30	30	
	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE VIMEIRO	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE VIMEIRO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	25	25	
	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DE ARAUCÓLOS	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DE ARAUCÓLOS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	20	20	
	Borba	LAR DE IDOSOS HUMBERTO SILVEIRA FERNANDES	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	58	58
		LAR MANUEL RAMALHO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	19	19
		LAR DE IDOSOS JOSEFINA SILVEIRA FERNANDES	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	36	36
		LAR DE IDOSOS HUMBERTO SILVEIRA FERNANDES	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	43	22
		CENTRO DIA DE RIO DE MONJOS DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	27	13
		LAR DE IDOSOS HUMBERTO SILVEIRA FERNANDES	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	97	97
CENTRO DIA DE RIO DE MONJOS DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	42	39	
SERVICO DE APOIO DOMICILIARIO DA GRADA		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	33	29	
LAR DE IDOSOS HUMBERTO SILVEIRA FERNANDES		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Convívio	População Idosa	150	25	
Estremoz		CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	8	8
	CENTRO COMUNITARIO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	13	13	
	LAR IDOSOS RECOLHIMENTO NOSSA SENHORA DOS MARTIRES	RECOLHIMENTO NOSSA SENHORA DOS MARTIRES	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	71	70	
	SOLAR DO POÇO COBERTO - CASA DE REPOUSO	SOLAR DO POÇO COBERTO - CASA DE REPOUSO, LDA.	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	32	30	
	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERCEIRA IDADE DE SÃO LOURENÇO DE MAMPOREJÃO	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERCEIRA IDADE DE SÃO LOURENÇO DE MAMPOREJÃO	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	16	16	
	LAR IDOSOS SANTA CASA MISERICORDIA DE VEIROS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VEIROS	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	56	56	
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORAMONTE	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORAMONTE	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	38	38	
	LAR DE IDOSOS CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTO ANTONIO DOS ARCOIS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DOS ARCOIS	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	9	8	
	EQUIP. SOC. CENTRO BEM ESTAR SOCIAL ESTREMOZ	CENTRO BEM ESTAR SOCIAL DE ESTREMOZ	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	45	42	
	LAR DE IDOSOS DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESTREMOZ	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESTREMOZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	26	17	
	RESIDENCIA DE SÃO NUNO DE SANTA MARIA	Liga dos Combatentes	Associação	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	73	25	
	CENTRO DIA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	36	27	
	CENTRO DIA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	20	
	CENTRO COMUNITARIO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	15	15	
	LAR IDOSOS RECOLHIMENTO NOSSA SENHORA DOS MARTIRES	RECOLHIMENTO NOSSA SENHORA DOS MARTIRES	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	40	40	
	SOLAR DO POÇO COBERTO - CASA DE REPOUSO	SOLAR DO POÇO COBERTO - CASA DE REPOUSO, LDA.	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	4	6	
	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERCEIRA IDADE DE SÃO LOURENÇO DE MAMPOREJÃO	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERCEIRA IDADE DE SÃO LOURENÇO DE MAMPOREJÃO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	23	23	
	LAR IDOSOS SANTA CASA MISERICORDIA DE VEIROS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VEIROS	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	15	10	
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORAMONTE	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORAMONTE	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	30	28	
	CENTRO DIA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	17	17	
CENTRO DIA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	20	15		
CENTRO COMUNITARIO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	120	98		
LAR IDOSOS RECOLHIMENTO NOSSA SENHORA DOS MARTIRES	RECOLHIMENTO NOSSA SENHORA DOS MARTIRES	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	25	31		
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERCEIRA IDADE DE SÃO LOURENÇO DE MAMPOREJÃO	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERCEIRA IDADE DE SÃO LOURENÇO DE MAMPOREJÃO	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	20	15		
LAR IDOSOS SANTA CASA MISERICORDIA DE VEIROS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VEIROS	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	35	35		
RESIDENCIA DE SÃO NUNO DE SANTA MARIA	Liga dos Combatentes	Associação	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	51	10		
CENTRO DIA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	132	53		
CENTRO DIA CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO BENTO DO CORTICO	Centro Social Paroquial	Centro de Convívio	População Idosa	10	10		

Montemor-o-Novo	LAR E CENTRO DE DIA ANTONIO NUNES DE ALMEIDA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE CABRELA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	36	34
	LAR DE IDOSOS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	16	16
	CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	40	39
	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SANTIAGO ESCOURAL	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SANTIAGO ESCOURAL	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	29	29
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTÓVÃO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTÓVÃO	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	21	20
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DE LAVRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DE LAVRE	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	33	33
	CASA DE REPOUSO MARY-M	LEONTINA MARCEA GOMES PENICHE BUCHA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	19	19
	CENTRO SOCIAL ALFREDO MARIA CUNHAL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	41	40
	LAR IDOSOS ASSOCIAÇÃO PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES DE MONTEMOR	ASSOCIAÇÃO PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES DE MONTEMOR	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	86	87
	CASA DE REPOUSO "O MONTE"	CASA DE REPOUSO DE ISALINDA FRADINHO, SOC. UNIPessoal, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	18	18
	RESIDENCIA DE IDOSOS VILLA D' LAVARE	RESIDENCIA DE IDOSOS VILLA D LAVARE, UNIPessoal LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	19	3
	O SOLAR - LAR DE IDOSAS	O SOLAR - LAR DE IDOSAS	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	16	13
	LAR QUINTA DA PONTE	MARIANO E ALMEIDA, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	55	52
	CASA DE REPOUSO TERRACO DO CORTICO	CASA DE REPOUSO TERRACO DO CORTICO, UNIPessoal, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	18	18
	O GIRASOL - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SÃO GERALDO	O GIRASOL - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SÃO GERALDO	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	12	12
	LAR E CENTRO DE DIA ANTONIO NUNES DE ALMEIDA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE CABRELA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	35	34
	LAR DE IDOSOS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	17
	CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	34	7
	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SANTIAGO ESCOURAL	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SANTIAGO ESCOURAL	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	25	25
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTÓVÃO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTÓVÃO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	7
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DE LAVRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DE LAVRE	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	30	14
	CASA DE REPOUSO MARY-M	LEONTINA MARCEA GOMES PENICHE BUCHA	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	4	2
	CENTRO SOCIAL ALFREDO MARIA CUNHAL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	30	30
	LAR IDOSOS ASSOCIAÇÃO PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES DE MONTEMOR	ASSOCIAÇÃO PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES DE MONTEMOR	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	50	49
LAR E CENTRO DE DIA ANTONIO NUNES DE ALMEIDA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE CABRELA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	10	7	
LAR DE IDOSOS DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	20	16	
CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	30	8	
ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SANTIAGO ESCOURAL	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SANTIAGO ESCOURAL	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	35	35	
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTÓVÃO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTÓVÃO	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	10	8	
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DE LAVRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANTONIO DE LAVRE	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	19	15	
CENTRO SOCIAL ALFREDO MARIA CUNHAL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	68	34	
LAR IDOSOS ASSOCIAÇÃO PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES DE MONTEMOR	ASSOCIAÇÃO PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES DE MONTEMOR	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	45	48	
O GIRASOL - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SÃO GERALDO	O GIRASOL - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE SÃO GERALDO	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	46	32	
O SOBRIRO - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE CORTIÇADAS DE LAVRE	O SOBRIRO - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DE CORTIÇADAS DE LAVRE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	40	19	
CENTRO DE CONVIVIO DA ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS, REFORMADOS E PENSIONISTAS DO CIBORRO	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DO CIBORRO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	35	35	
CENTRO DE CONVIVIO DA ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO FUTURO DE LAVRE	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO FUTURO DE LAVRE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	50	50	
ABRI DE MONTEMOR-O-NOVO - CENTRO CONVIVIO	ABRI - ASSOCIAÇÃO REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE MONTEMOR-O-NOVO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	800	834	
Mora	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAVIA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAVIA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	26	27
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO DA CASA REPOUSO DOS REFORMADOS	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO DA CASA REPOUSO DOS REFORMADOS	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	20	20
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	40	40
	LAR IDOSOS ASSOCIAÇÃO CABEÇAO - SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES IDOSOS	ASSOCIAÇÃO CABEÇAO - SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES IDOSOS	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	65	65
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE MORA	SANTA CASA MISERICORDIA DE MORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	90	87
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAVIA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAVIA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	15	15
	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO DA CASA REPOUSO DOS REFORMADOS	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO DA CASA REPOUSO DOS REFORMADOS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	30	30
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	10	10
	LAR IDOSOS ASSOCIAÇÃO CABEÇAO - SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES IDOSOS	ASSOCIAÇÃO CABEÇAO - SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES IDOSOS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	30	17
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE MORA	SANTA CASA MISERICORDIA DE MORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	20	14
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAVIA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PAVIA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	30	29
	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO DA CASA REPOUSO DOS REFORMADOS	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO DA CASA REPOUSO DOS REFORMADOS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	10	10
	LAR IDOSOS ASSOCIAÇÃO CABEÇAO - SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES IDOSOS	ASSOCIAÇÃO CABEÇAO - SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES IDOSOS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	10	10
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE MORA	SANTA CASA MISERICORDIA DE MORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	63	58
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DEFESA DOS IDOSOS DE CABEÇAO	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DEFESA DOS IDOSOS DE CABEÇAO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	10	10	
Mourão	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA GRANJA	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA GRANJA	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	20	10
	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA LUZ	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA LUZ	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	15	14
	LAR NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS - MOURÃO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MOURÃO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	45	45
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA GRANJA	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA GRANJA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	15
	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA LUZ	ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL A POPULAÇÃO DA LUZ	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	16	10
LAR NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS - MOURÃO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MOURÃO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	30	30	

Portel	EQUIP. SOC. CENTRO PAROQUIAL BEM ESTAR SOCIAL SÃO JULÃO MONTE DO TRIGO	CENTRO PAROQUIAL BEM ESTAR SOCIAL SÃO JULÃO MONTE DO TRIGO	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	39	39	
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PORTEL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PORTEL	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	83	83	
	EQUIP. SOC. CENTRO PAROQUIAL BEM ESTAR SOCIAL SÃO JULÃO MONTE DO TRIGO	CENTRO PAROQUIAL BEM ESTAR SOCIAL SÃO JULÃO MONTE DO TRIGO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	18	20	
	CENTRO COMUNITARIO DE PORTEL	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	12	
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PORTEL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PORTEL	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	15	9	
	CENTRO COMUNITARIO DE SANTANA	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	29	17	
	CENTRO COMUNITARIO DE ALQUEIVA	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	25	12	
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL AMIARENSE	ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL AMIARENSE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	15	7	
	CENTRO COMUNITARIO DE SÃO BARTOLOMEU DO OUTEIRO	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	29	13	
	CENTRO DIA CENTRO SOCIAL IDOSOS ORIOLA	CENTRO SOCIAL IDOSOS DE ORIOLA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	14	8	
	CENTRO COMUNITARIO DE VERA CRUZ	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	26	15	
	CENTRO COMUNITARIO DE PORTEL	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	46	41	
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PORTEL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PORTEL	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	20	14	
	CENTRO COMUNITARIO DE SANTANA	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	15	11	
	CENTRO COMUNITARIO DE ALQUEIVA	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	15	15	
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL AMIARENSE	ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL AMIARENSE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	11	8	
	CENTRO COMUNITARIO DE SÃO BARTOLOMEU DO OUTEIRO	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	12	10	
	CENTRO DIA CENTRO SOCIAL IDOSOS ORIOLA	CENTRO SOCIAL IDOSOS DE ORIOLA	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	10	8	
	CENTRO COMUNITARIO DE VERA CRUZ	ADA- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	15	15	
	Redondo	OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO - MONTOTO	FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	14	14
		LAR ANTONIO MANUEL FERNANDES PITEIRA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REDONDO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	68	62
		TERCEIRO EDEN - RESIDENCIA PARTICULAR DE IDOSOS	TERCEIRO EDEN, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	16	15
		OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO - MONTOTO	FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	18	17
		CENTRO DE DIA DE SANTA SUSANA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REDONDO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	23	6
		LAR ANTONIO MANUEL FERNANDES PITEIRA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REDONDO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	13	8
		TERCEIRO EDEN - RESIDENCIA PARTICULAR DE IDOSOS	TERCEIRO EDEN, LDA	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	5	2
		OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO - MONTOTO	FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	20	14
		CENTRO DE DIA DE SANTA SUSANA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REDONDO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	22	3
LAR ANTONIO MANUEL FERNANDES PITEIRA		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REDONDO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	15	15	
Reguengos de Monsaraz	LAR IDOSOS FUNDAÇÃO MARIA INACIA VOGADO PERDIGÃO SILVA	FUNDAÇÃO MARIA INACIA VOGADO PERDIGÃO SILVA	Fundação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	86	88	
	A.R.P.I. DE SANTO ANTONIO DO BALDIO	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE SANTO ANTONIO DO BALDIO	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	14	14	
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL Nossa SRA.	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	20	17	
	LAR D. JOSEFA VALADAS DA COSTA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REGUENGOS DE MONSARAZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	45	44	
	SOLAR DE SÃO LUCAS	SOLAR DE SÃO LUCAS	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	7	7	
	CENTRO DE DIA DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. MARCOS DO CAMPO	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. MARCOS DO CAMPO	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	7	7	
	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	Institutos de Organizações Religiosas	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	14	14	
	A.R.P.I. DE SANTO ANTONIO DO BALDIO	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE SANTO ANTONIO DO BALDIO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	30	19	
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL Nossa SRA.	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	20	
	LAR D. JOSEFA VALADAS DA COSTA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REGUENGOS DE MONSARAZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	26	7	
	SOLAR DE SÃO LUCAS	SOLAR DE SÃO LUCAS	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	7	9	
	CENTRO DE DIA DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. MARCOS DO CAMPO	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. MARCOS DO CAMPO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	25	16	
	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	Institutos de Organizações Religiosas	Centro de Dia	População Idosa	18	18	
	LAR IDOSOS FUNDAÇÃO MARIA INACIA VOGADO PERDIGÃO SILVA	FUNDAÇÃO MARIA INACIA VOGADO PERDIGÃO SILVA	Fundação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	20	20	
	A.R.P.I. DE SANTO ANTONIO DO BALDIO	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE SANTO ANTONIO DO BALDIO	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	10	10	
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL Nossa SRA.	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	31	28	
	LAR D. JOSEFA VALADAS DA COSTA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE REGUENGOS DE MONSARAZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	30	27	
	CENTRO DE DIA DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. MARCOS DO CAMPO	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. MARCOS DO CAMPO	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	21	11	
	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	Institutos de Organizações Religiosas	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	10	10	
	LAR IDOSOS FUNDAÇÃO MARIA INACIA VOGADO PERDIGÃO SILVA	FUNDAÇÃO MARIA INACIA VOGADO PERDIGÃO SILVA	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	41	86	

Vendas Novas	CASA DE REPOUSO A VIVENDA	CASA DE REPOUSO A VIVENDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	8	8	
	Lar N.º 51, da Saúde	CASA DO POVO DE VENDAS NOVAS	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	36	36	
	DOMUS SENIOR	TORRES, SORRIBAS E MARTINS, LDA.	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	36	36	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE VENDAS NOVAS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VENDAS NOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	60	60	
	HOSPEDARIA SÃO JOSE	MILENA IGLESIAS, UNIPessoal LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	18	18	
	RAIZES DO TEMPO - RESIDENCIA PARA IDOSOS	RAIZES DO TEMPO, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	49	43	
	QUINTA DO MESTRE - LAR RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS LDA	QUINTA DO MESTRE - FERNANDES & CANDIAS LDA.	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	26	23	
	CENTRO DIA OS AMIGOS DA LANDEIRA	ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL OS AMIGOS DA LANDEIRA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	17	
	CASA DE REPOUSO A VIVENDA	CASA DE REPOUSO A VIVENDA	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	2	1	
	CENTRO DE DIA DA CASA DO POVO DE VENDAS NOVAS	CASA DO POVO DE VENDAS NOVAS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	45	22	
	DOMUS SENIOR	TORRES, SORRIBAS E MARTINS, LDA.	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	5	5	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE VENDAS NOVAS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VENDAS NOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	20	13	
	HOSPEDARIA SÃO JOSE	MILENA IGLESIAS, UNIPessoal LDA	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	6	3	
	RAIZES DO TEMPO - RESIDENCIA PARA IDOSOS	RAIZES DO TEMPO, LDA	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	5	2	
	ENCHE, ATL, SAD E CENTRO DE CONVIVIO DA 3.ª IDADE RENASCER DE BOMBEL	ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL RENASCER DE BOMBEL	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	29	10	
	CENTRO DIA OS AMIGOS DA LANDEIRA	ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL OS AMIGOS DA LANDEIRA	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	5	3	
	CENTRO DE DIA DA CASA DO POVO DE VENDAS NOVAS	CASA DO POVO DE VENDAS NOVAS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	60	30	
	DOMUS SENIOR	TORRES, SORRIBAS E MARTINS, LDA.	Entidade Lucrativa	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	15	15	
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICORDIA DE VENDAS NOVAS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VENDAS NOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	43	41	
	EQUIP SOC DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL 25 DE ABRIL DE VENDAS NOVAS	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL 25 DE ABRIL DE VENDAS NOVAS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	43	43	
	SERVICO DE APOIO DOMICILIARIO DA ASSOCIAÇÃO INTERVENÇÃO COMUNITARIA DE VENDAS NOVAS	MARIA ISABEL PARDELHA PRATES NUNES	Entidade Lucrativa	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	35	16	
	ENCHE, ATL, SAD E CENTRO DE CONVIVIO DA 3.ª IDADE RENASCER DE BOMBEL	ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL RENASCER DE BOMBEL	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	60	60	
	EQUIP SOC CENTRO DE CONVIVIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DE VENDAS NOVAS	CENTRO DE CONVIVIO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DE VENDAS NOVAS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	44	46	
						70	75	
	Viana do Alentejo	LAR IDOSOS SANTA CASA MISERICORDIA DE ALCACOVAS	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ALCACOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	108	108
		SANTA CASA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO - SEDE	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	67	67
		LAR 3.ª IDADE SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	23	23
		CENTRO DIA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO - AGUIAR	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	12	4
LAR IDOSOS SANTA CASA MISERICORDIA DE ALCACOVAS		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ALCACOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	10	9	
SANTA CASA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO - SEDE		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	20	15	
LAR IDOSOS SANTA CASA MISERICORDIA DE ALCACOVAS		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ALCACOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	35	35	
SANTA CASA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO - SEDE		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	15	15	
CENTRO DE CONVIVIO DA ASSOCIAÇÃO CONVIVIO DOS REFORMADOS DE ALCACOVAS		ASSOCIAÇÃO DE CONVIVIO DOS REFORMADOS DE ALCACOVAS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	20	20	
LAR IDOSOS DE VILA VICOSA (CASA DE REPOUSO ANTONIO REINA LOBO)		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA VICOSA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	56	61	
Vila Verde	LAR DA CARITAS	CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VICOSA	Institutos de Organizações Religiosas	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	16	16	
	CENTRO DIA DE BENCATEL	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA VICOSA	Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	33	21	
	CENTRO DIA DE SÃO ROMÃO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA VICOSA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	14	14	
	LAR IDOSOS DE VILA VICOSA (CASA DE REPOUSO ANTONIO REINA LOBO)	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA VICOSA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	19	19	
	LAR IDOSOS DE VILA VICOSA (CASA DE REPOUSO ANTONIO REINA LOBO)	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA VICOSA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	54	54	
	EQUIP. SOC. CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO VILA VICOSA	CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO VILA VICOSA	Institutos de Organizações Religiosas	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	População Idosa	158	104	
	CENTRO DE CONVIVIO/CONFERENCIA DE S. VICENTE PAULO	Conferência de S. Vicente Paulo	Sociedade de S. Vicente Paulo	Centro de Convívio	População Idosa	30	25	
	CENTRO DE CONVIVIO/LAVANDARIA	CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VICOSA	Institutos de Organizações Religiosas	Centro de Convívio	População Idosa	21	20	
	CENTRO DE CONVIVIO DA CARITAS (PARDAIS)	CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VICOSA	Institutos de Organizações Religiosas	Centro de Convívio	População Idosa	24	20	

	EQUIP. SOC. DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	29	29
	LEGADO CAIXEIRO ALENTEJANO	LEGADO DO CAIXEIRO ALENTEJANO - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA	Associação Mutualista	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	32	30
	LAR IDOSOS Associação IDOSOS E REFORMADOS DE NOSSA SENHORA GRACA DVOR	Associação IDOSOS E REFORMADOS DE NOSSA SENHORA GRACA DVOR	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	11	11
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AZARUJA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AZARUJA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	32	32
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - SÃO MIGUEL MACHEDE	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	9	8
	EQUIP. SOC. CENTRO SOCIAL PAROQUIAL TORRE DE COEHEIROS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL TORRE DE COEHEIROS	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	36	36
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO PAULO - BAIRRO DA CASINHA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	29	29
	LAR DOS PINHEIROS	INSTITUTO DA SEGURANCA SOCIAL - IS, IP	Instituto da Segurança Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	29	31
	LAR S. MIGUEL	GAURINDA PRVTO SERVA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	21	21
	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA BOA FE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA BOA FE	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	22	22
	EQUIP. SOC. SÃO SEBASTIÃO DA GIESTERA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO SEBASTIÃO DA GIESTERA	Centro Social Paroquial	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	22	18
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - EVORA	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	43	42
	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CARITAS PAROQUIAL	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CARITAS PAROQUIAL	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	40	40
	HABITAÇÃO E LAZER DE S. LEONARDO - LAR DE TERCEIRA IDADE	HABITAÇÃO E LAZER DE SÃO LEONARDO, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	52	49
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - NOSSA SENHORA MACHEDE	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	15	14
	LAR DE SÃO PEDRO	LAR DE SÃO PEDRO, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	5	5
	LAR QUINTA DA BARRIGA DE AGUA	LUS MIGUEL DOS REIS PECAS	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	6	6
	RESIDENCIA PARA SENIORES VISTA ALEGRE	CRARIUMOS - SERVIÇOS DE APOIO GERIÁTRICO, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	16	14
	LAR DE IDOSOS CASA DE REPOUSO "A CASINHA"	CASA DE REPOUSO "A CASINHA"	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	31	34
	SOLAR NOSSA SENHORA DE FATIMA, LAR 3.ª IDADE UNIP., LDA.	SOLAR NOSSA SENHORA DE FATIMA, LAR 3.ª IDADE UNIP., LDA.	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	18	15
	CASA JUVIAL	CASA JUVIAL, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	11	11
	SOLAR DO SABER	SOLAR DO SABER, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	13	13
	LAR DE IDOSOS DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE VALVERDE	ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE VALVERDE	Associação de Solidariedade Social	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	15	15
	LAR DE IDOSOS DA TAPADA	LAR DA TAPADA, SOCIEDADE UNIPESONAL, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	11	11
	LAR NOSSA SENHORA DO ROSARIO	GERONTOEVORA, LARES DE IDOSOS, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	11	8
	LAR DE IDOSOS DIANA DE LIZ	DIANA DE LIZ - CENTRO DE APOIO BIO-PSICO-SOCIAL	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	9	9
	LAR DE SANTO ANTONIO	GERONTOEVORA, LARES DE IDOSOS, LDA	Entidade Lucrativa	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	14	10
	LAR NOSSA SENHORA DA VISITAÇÃO	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	24	24
	RECOLHIMENTO RAMALHO BARAHOVA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	População Idosa	140	138
	CENTRO DE DIA DA ASSOCIAÇÃO DE BEM ESTAR SOCIAL DE NOSSA SENHORA DE MACHEDE	ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR SOCIAL NOSSA SENHORA MACHEDE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	30	17
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO REFORMADOS E PENSIONISTAS CANAVIÁS	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DOS CANAVIÁS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	37	28
	LEGADO CAIXEIRO ALENTEJANO	LEGADO DO CAIXEIRO ALENTEJANO - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA	Associação Mutualista	Centro de Dia	População Idosa	25	3
	LAR IDOSOS Associação IDOSOS E REFORMADOS DE NOSSA SENHORA GRACA DVOR	Associação IDOSOS E REFORMADOS DE NOSSA SENHORA GRACA DVOR	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	15	14
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AZARUJA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AZARUJA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Dia	População Idosa	30	9
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - SÃO MIGUEL MACHEDE	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	17	10
	CENTRO DE DIA DA A.R.P.I. DE TORRE DE COEHEIROS	Associação de REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE TORRE DOS COEHEIROS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	25	20
	EQUIP. SOC. CENTRO SOCIAL PAROQUIAL TORRE DE COEHEIROS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL TORRE DE COEHEIROS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	15	9
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO PAULO - BAIRRO DA CASINHA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	15
	LAR DOS PINHEIROS	INSTITUTO DA SEGURANCA SOCIAL - IS, IP	Instituto da Segurança Social	Centro de Dia	População Idosa	24	21
	LAR S. MIGUEL	GAURINDA PRVTO SERVA	Entidade Lucrativa	Centro de Dia	População Idosa	13	6
	CENTRO DE DIA E CONVÍVIO DA ASSOCIAÇÃO REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE VALVERDE	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE VALVERDE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	20
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO IDOSOS DE GUADALUPE	ASSOCIAÇÃO IDOSOS DE GUADALUPE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	20	20
	ASSOCIAÇÃO OS AMIGOS DE SÃO MANCOS	ASSOCIAÇÃO OS AMIGOS DE SÃO MANCOS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	30	15
	UNIDADE DE AÇÃO SOCIAL DA VENDINHA	UNITATE - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOCIAL	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	30	1
	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA BOA FE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA BOA FE	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	5
	EQUIP. SOC. SÃO SEBASTIÃO DA GIESTERA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO SEBASTIÃO DA GIESTERA	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	20	10
	COMPLEXO DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA FATIMA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA DE FATIMA	Centro Social Paroquial	Centro de Dia	População Idosa	36	36
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - EVORA	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	5	4
	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CARITAS PAROQUIAL	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CARITAS PAROQUIAL	Associação de Solidariedade Social	Centro de Dia	População Idosa	50	43
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO REFORMADOS E PENSIONISTAS CANAVIÁS	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DOS CANAVIÁS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	35	29
	LEGADO CAIXEIRO ALENTEJANO	LEGADO DO CAIXEIRO ALENTEJANO - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA	Associação Mutualista	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	55	40
	LAR IDOSOS Associação IDOSOS E REFORMADOS DE NOSSA SENHORA GRACA DVOR	Associação IDOSOS E REFORMADOS DE NOSSA SENHORA GRACA DVOR	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	25	2
	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AZARUJA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AZARUJA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	35	30
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - SÃO MIGUEL MACHEDE	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	6	5
	EQUIP. SOC. CENTRO SOCIAL PAROQUIAL TORRE DE COEHEIROS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL TORRE DE COEHEIROS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	15	8
	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO PAULO - BAIRRO DA CASINHA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	15	15
	CENTRO DIA ASSOCIAÇÃO IDOSOS DE GUADALUPE	ASSOCIAÇÃO IDOSOS DE GUADALUPE	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	20	17
	ASSOCIAÇÃO OS AMIGOS DE SÃO MANCOS	ASSOCIAÇÃO OS AMIGOS DE SÃO MANCOS	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	10	10
	UNIDADE DE AÇÃO SOCIAL DA VENDINHA	UNITATE - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOCIAL	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	20	12
	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA BOA FE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA BOA FE	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	15	15
	EQUIP. SOC. SÃO SEBASTIÃO DA GIESTERA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO SEBASTIÃO DA GIESTERA	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	25	25
	COMPLEXO DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA FATIMA	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL NOSSA SENHORA DE FATIMA	Centro Social Paroquial	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	42	42
	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CARITAS PAROQUIAL	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CARITAS PAROQUIAL	Associação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	35	17
	CASA SÃO JOSE OPERARIO - NOSSA SENHORA MACHEDE	Fundação SOLIDARIDADE SOCIAL OBRA DE SÃO JOSE OPERARIO	Fundação de Solidariedade Social	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	7	4
	RECOLHIMENTO RAMALHO BARAHOVA	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	110	111
	COMFORT KEEPERS	TRAIETORA ALTERNATIVA - CUIDADOS DOMICILIARES UNIPESONAL, LDA	Entidade Lucrativa	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	40	0
	CENTRO COMUNITARIO TRAMPOLIM DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGACAO DE EVORA	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGACAO DE EVORA	Cruz Vermelha Portuguesa	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	40	33
	EQUIP. SOC. CARITAS DIOCESANA EVORA	CARITAS DIOCESANA DE EVORA	Instituto de Organizações Religiosas	Serviço de Apoio Doméstico (Idosos)	População Idosa	230	230
	CENTRO DE DIA DA ASSOCIAÇÃO DE BEM ESTAR SOCIAL DE NOSSA SENHORA DE MACHEDE	ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR SOCIAL NOSSA SENHORA MACHEDE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	20	20
	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS BAIRRO DO BACELO	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS BAIRRO DO BACELO	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	69	398
	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E IDOSOS DA FREGUESIA DA MALAQUEIRA	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E IDOSOS DA FREGUESIA DA MALAQUEIRA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	48	47
	CENTRO DE CONVÍVIO DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DE DEUS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Centro de Convívio	População Idosa	17	16
	EQUIP SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE HORTA DAS FIGUEIRAS	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE HORTA DAS FIGUEIRAS	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	36	36
	EQUIP. SOC. DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Centro de Convívio	População Idosa	30	30
	AHRE - CENTRO CONVÍVIO	AHRE - ASSOCIAÇÃO HUMANIDADE E RESPEITO P/OS IDOSOS DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	50	50
	ARPE - CENTRO CONVÍVIO	ARPE - ASSOCIAÇÃO REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	40	40
	CENTRO DE CONVÍVIO DA CAMARA MUNICIPAL DE EVORA	CAMARA MUNICIPAL DE EVORA	Autarquia Local	Centro de Convívio	População Idosa	200	243
	EQUIPAMENTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE FUNCIONARIOS APOSENTADOS DA SEGURANCA SOCIAL	ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS APOSENTADOS DA SEGURANCA SOCIAL DO DISTRITO DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Convívio	População Idosa	62	58

População Adulta

Pessoas com deficiência (lar residencial, Centro de atividades ocupacionais; Apoio em regime ambulatório; Centro Atend/Acompanhamento e Animação de Pessoas com deficiência de Convívio)

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Borba	CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES LUS DA SELVA	UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUEAS	União, Federação e Confederação	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	50	50
	CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES LUS DA SELVA	UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUEAS	União, Federação e Confederação	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	72	68
Estremoz	CERCISTREMOZ	CERCO ESTREMOZ - COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	40	39
	CERCISTREMOZ	CERCO ESTREMOZ - COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	15	15
Montemor-o-Novo	CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANIMAÇÃO CASA JOÃO CIDADE	COMUNIDADE SOCIO-TERAPÉUTICA CASA JOÃO CIDADE	Associação de Solidariedade Social	Centro Atend/Acompanhamento Deficiência	Pessoas com deficiência	50	50
	LAR RESIDENCIAL ASSOCIAÇÃO 29 DE ABRIL	ASSOCIAÇÃO 29 DE ABRIL	Associação de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	10	10
	CAO DA CASA JOÃO CIDADE	COMUNIDADE SOCIO-TERAPÉUTICA CASA JOÃO CIDADE	Associação de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	20	18
	CAO DA CERCIOMOR	CERCIOMOR - COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS CIDADÃOS INADAPTADOS DE MONTEMOR-O-NOVO, CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	50	50
Montemor-o-Novo	LAR RESIDENCIAL ASSOCIAÇÃO 29 DE ABRIL	ASSOCIAÇÃO 29 DE ABRIL	Associação de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	22	22
	LAR RESIDENCIAL DA CERCIOMOR	CERCIOMOR - COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS CIDADÃOS INADAPTADOS DE MONTEMOR-O-NOVO, CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	20	18
	CAO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENOS DE MONSARAZ	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENOS DE MONSARAZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	30	30
Reguengos de Monsaraz	LAR RESIDENCIAL DR. LUIS ROJÃO	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENOS DE MONSARAZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	12	15
Vendas Novas	CERCIOMOR - POLO CAO DE VENDAS NOVAS	CERCIOMOR - COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS CIDADÃOS INADAPTADOS DE MONTEMOR-O-NOVO, CRL	Cooperativa de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	15	13
	EQUIP SOC ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO, APOIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL	ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO, APOIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL	Associação de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	30	28
Évora	SEDE COMPLEXO DA COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO, REABILITAÇÃO E INSERÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS DE EVORA	CERCIOMOR - COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO, REABILITAÇÃO E INSERÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS DE EVORA	Cooperativa de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	40	40
	EQUIP. SOC. DA ASSOCIAÇÃO SOCIO-CULTURAL TERAPÉUTICA DE EVORA	ASSOCIAÇÃO SOCIO-CULTURAL TERAPÉUTICA DE EVORA	Solidariedade social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	40	40
	CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS DA APPACDM DE EVORA	APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência	25	25
	EQUIP.SOC ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO, APOIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL	ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO, APOIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL	Associação de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	23	23
	EQUIP. SOC. DA ASSOCIAÇÃO SOCIO-CULTURAL TERAPÉUTICA DE EVORA	ASSOCIAÇÃO SOCIO-CULTURAL TERAPÉUTICA DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	37	37
	LAR RESIDENCIAL DA CERCIOMOR	CERCIOMOR - COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO, REABILITAÇÃO E INSERÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS DE EVORA	Cooperativa de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	12	12
	LAR RESIDENCIAL DA APPACDM	APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Lar Residencial	Pessoas com deficiência	15	15
	RESIDENCIA AUTONOMA FEMININA DA APPACDM DE EVORA	APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Residência Autónoma	Pessoas com deficiência	5	5
	RESIDENCIA AUTONOMA MASCULINA DA APPACDM DE EVORA	APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Residência Autónoma	Pessoas com deficiência	5	5

Família e comunidade em geral

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Alandroal	APOIO INTEGRADO A FAMILIA ALANDROAL	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO ALANDROAL	Centro Social Paroquial	Atendimento/Acompanhamento Social			438
	LAR E CENTRO DE DIA PARA IDOSOS DA SANTA CASA MISERICÓRDIA DO ALANDROAL	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO ALANDROAL	Imandade da Misericórdia / SCM	Refériorio/Cantina Social			45
Arraiolos	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo de Santiago Maior"	Lar e Centro de Dia para Idosos "O Cantinho Amigo de Santiago Maior"	Associação de Solidariedade Social	Refériorio/Cantina Social			8
	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO ARRAIOLIOS	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO ARRAIOLIOS	Imandade da Misericórdia / SCM	Atendimento/Acompanhamento Social			98
Borba	CENTRO COMUNITARIO	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro Comunitário			665
	CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORARIO	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro de Alojamento Temporário			7
Estremoz	CENTRO COMUNITARIO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Atendimento/Acompanhamento Social			633
	CENTRO COMUNITARIO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Refériorio/Cantina Social			25
Montemor-o-Novo	CENTRO SOCIAL ALFREDO MARIA CUNHAL	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTEMOR-O-NOVO	Imandade da Misericórdia / SCM	Atendimento/Acompanhamento Social			197
	Centro Comunitário Amigos Unidos pelo Escorial	Associação Amigos Unidos pelo Escorial	ans	Centro Comunitário			
Mora	Centro Social da Caritas Diocesana	Caritas		Atendimento/Acompanhamento Social			
	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICÓRDIA DE MORA	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Atendimento/Acompanhamento Social			30
Portel	CENTRO COMUNITARIO DE PORTEL	ADA - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, ACCÇÃO SOCIAL E DEFESA DO AMBIENTE	Associação de Solidariedade Social	Centro Comunitário			3534
Redondo	GABINETE DE APOIO A FAMILIA Cruz Vermelha Portuguesa	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REDONDO	Imandade da Misericórdia / SCM	Atendimento/Acompanhamento Social			500
	PAF - POLO DE APOIO A FAMILIA	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENOS DE MONSARAZ	Imandade da Misericórdia / SCM	Atendimento/Acompanhamento Social			60
Reguengos de Monsaraz	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICÓRDIA DE VENDAS NOVAS	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VENDAS NOVAS	Imandade da Misericórdia / SCM	Atendimento/Acompanhamento Social			50
	ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE	ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE	Associação	Atendimento/Acompanhamento Social			611
Vila Viçosa	EQUIP. SOC. CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO VILA VICOSA	CARITAS PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VICOSA	Institutos de Organizações religiosas	Atendimento/Acompanhamento Social			97
Évora	ASSOCIACAO DE SURDOS DE EVORA	ASSOCIACAO DE SURDOS DE EVORA	Associação de Solidariedade Social	Atendimento/Acompanhamento Social			114
	CARITAS DIOCESANA DE EVORA	CARITAS DIOCESANA DE EVORA	Institutos de Organizações religiosas	Atendimento/Acompanhamento Social			650
	CENTRO COMUNITARIO DO SIAO - ASSOCIACAO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO	SIAO - ASSOCIACAO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO	Associação de Solidariedade Social	Centro Comunitário			920
	ADRES - ASSOCIACAO PARA O DESENVOLVIMENTO BEM ESTAR SOCIAL DA CRUZ DA TRINHA	ADRES - ASSOCIACAO PARA O DESENVOLVIMENTO BEM ESTAR SOCIAL DA CRUZ DA TRINHA	Associação de Solidariedade Social	Centro Comunitário			498
	CENTRO COMUNITARIO TRAMPOLIM DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGAÇÃO DE EVORA	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGAÇÃO DE EVORA	Cruz Vermelha Portuguesa	Centro Comunitário			1809
	CENTRO COMUNITARIO DE S. SEBASTIÃO DA GIESTERIA	ASSOCIACAO PROTECCAO IDOSOS REFORMADOS S. SEBASTIÃO DA GIESTERIA	Associação de Solidariedade Social	Centro Comunitário			188
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Centro de Alojamento Temporário			15
	CENTRO COMUNITARIO TRAMPOLIM DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGAÇÃO DE EVORA	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGAÇÃO DE EVORA	Cruz Vermelha Portuguesa	Refériorio/Cantina Social			20
	Centro Social Paroquial N.º 514 de Fátima	Centro Social Paroquial N.º 514 de Fátima	Centro Social Paroquial	Refériorio/Cantina Social			
	Centro Social Paroquial de Évora	Centro Social Paroquial de Évora	Centro Social Paroquial	Refériorio/Cantina Social			
	Centro Social Paroquial de S. Brás Equipamento de S. Paulo	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BRAS	Centro Social Paroquial	Refériorio/Cantina Social			
	Centro Social N.º 514 Aveladora	CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA AVALADORA - CARITAS PAROQUIAL	Associação de Solidariedade Social	Refériorio/Cantina Social			
	Legado Caleiro Alentejano	LEGADO DO CALEIRO ALENTEJANO ASSOCIACAO MUTUALISTA	Associação Mutualista	Refériorio/Cantina Social			
RECOLTIMENTO RAMALHO BARAHONA	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE EVORA	Imandade da Misericórdia / SCM	Refériorio/Cantina Social			100	

Pessoas em Situação de Dependência ou com alteração do nível mental ou psiquiátrico

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Mora	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICÓRDIA DE MORA	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORA	Imandade da Misericórdia	Fórum Socio-Ocupacional	Pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico	10	10

Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Taxa de ocupação
Arraiolos	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICÓRDIA DE ARRAIOLIOS	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARRAIOLIOS	Imandade da Misericórdia / SCM	Centro Atend/Acompanhamento Psicossocial	Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias	98	65

Toxicodependentes

Concelho	Equipamentos e respostas sociais	Entidade proprietária	Natureza jurídica da entidade	Valência	Destinatários/População-alvo	Capacidade máxima do equipamento	Libertes
Estremoz	CENTRO COMUNITARIO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTO ANDRE	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTO ANDRE	Fundação de Solidariedade Social	Equipa de Intervenção Direta	Toxicodependentes	15	15
Évora	EQUIP. SOC. CARITAS DIOCESANA EVORA	CARITAS DIOCESANA DE EVORA	Institutos de Organizações religiosas	Apartamento de Reinserção Social	Toxicodependentes	30	6
	EQUIP. SOC. CARITAS DIOCESANA EVORA	CARITAS DIOCESANA DE EVORA	Institutos de Organizações religiosas	Equipa de Intervenção Direta	Toxicodependentes	30	8

Anexo III – Apresentação Workshops Territoriais



Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central

Workshop Territorial Redondo e Mora

8 de Maio de 2017

Monte – Contrato de Fornecimento de Prestação Serviços CIMAC



Programa da Sessão:



1. Apresentação dos objetivos do Workshop
2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos
3. Identificação dos principais elementos para a criação de um referencial estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central (2017-2020)
4. Apresentação dos trabalhos previstos para a fase 2 dos trabalhos para a elaboração do Referencial estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central

Debate e reforço de ideias sempre que oportuno!

1 – Apresentação dos Objetivos do Workshop



- Apresentar os resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos;
- Identificar os principais elementos para a criação de um referencial Estratégico de desenvolvimento Social do Alentejo Central (2017-2020);
- Apresentar os trabalhos previstos realizar durante a fase 2.

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Propósito do trabalho

- **Caraterizar os desafios da economia social na sub-região do Alentejo Central** do ponto de vista do seu tecido institucional/ sistema de atores, fontes de financiamento, respostas, públicos e importância económica/empregadora;
- **Aprofundar e sistematizar o conhecimento sobre os principais problemas, desafios e necessidades de intervenção social** (equipamentos e respostas) na sub-região do Alentejo Central;
- Identificar **margens de inovação e de criação de valor acrescentado nas respostas sociais existentes** considerando, nomeadamente, as possibilidades de cooperação de recursos no território do Alentejo Central;
- Construir um referencial estratégico 2017-2020 para o desenvolvimento social na sub-região Alentejo Central, mobilizador do sistema de atores e orientado para o **exercício das novas competências, de planeamento e de gestão atribuídas às CIM na área social.**

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Resultados a alcançar

- **Fase 1 – Diagnóstico e Mapeamento**

Um diagnóstico social de âmbito sub-regional (desafios do tecido institucional e da economia social, respostas/ públicos, fontes de financiamento, dimensão económica e empregadora) com identificação de margens de inovação e de criação de valor acrescentado nas respostas aos diferentes públicos/ utilizadores;

Um mapeamento de âmbito sub-regional (serviços, equipamentos, infraestruturas).

- **Fase 2 – Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social**

Referencial Estratégico (2017-2020) para o desenvolvimento social do Alentejo Central, mobilizador de melhores e inovadoras respostas e orientado para as crescentes exigências na ação e intervenção social ao nível sub-regional.

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos

Calendário dos trabalhos realizados na Fase 1

	Fevereiro				Março					Abril				Maio				
	Sem1	Sem2	Sem3	Sem4	Sem1	Sem2	Sem3	Sem4	Sem5	Sem1	Sem2	Sem3	Sem4	Sem1	Sem2	Sem3	Sem4	Sem5
FASE 1 - DIAGNÓSTICO E MAPEAMENTO																		
Envio dos elementos (estrutura + indicadores +plano de trabalho) ao Monte																		
Elaboração do painel de indicadores																		
Elaboração da estrutura do diagnóstico e questões a abordar municípios																		
Envio dos elementos (estrutura + indicadores +plano de trabalho) à CIMAC																		
Apresentação do trabalho aos municípios pela CIMAC				14														
Reunião CIMAC: Partilha de objetivos; processo de desenvolvimento e resultados esperados do Estudo, identificar e recolher informação para Diagnóstico Social				15														
Reunião Municípios: Partilha de objetivos do Estudo, recolha de informação preliminar sobre problemáticas; desafios e prioridades de intervenção, agendar de próximas reuniões com os municípios				15														
Envio de Informação estatística e documental pelos Municípios - Referência Quadro enviado				16		6												
Reuniões individuais com os pontos focais na área social dos 14 municípios: recolha de informação e contributos por concelho						6			28									
Reunião CIMAC: 1ªDiscussão sobre versão Draft do Estudo														2				
Realização de 2 Workshops territoriais: Desenvolvimento social no Alentejo Central: desafios e margens de inovação" apresentação de resultados preliminares do diagnóstico + recolha de informação para a Fase 2															8			
Reunião CIMAC: Entrega dos Produtos da 1 FASE; Um diagnóstico social do Alentejo Central, Um mapeamento de âmbito sub-regional (serviços, equipamentos, infraestruturas)																		26

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos

Resumo das reuniões com os municípios:

- 14 Reuniões realizadas em 14 municípios



2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos

Resumo das reuniões com os municípios:

- 148 Participantes no total



2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos

Resumo das reuniões com os municípios:

- Maioritariamente presentes os representantes locais nos Núcleos Executivos das Redes Sociais (Misericórdias; Educação; Emprego; Segurança Social; Saúde)



2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Conclusões/resultados comuns das 14 sessões de trabalho realizadas

a.) Ao nível do sistema de atores e do território

- Mais informalidade que formalidade entre os atores com intervenção na área social nos municípios/Redes Sociais
- A proximidade entre os parceiros que integram as Redes Sociais é uma mais-valia para a resolução de problemas/necessidades
- Dificuldade dos parceiros da Rede em termos do planeamento, acompanhamento e avaliação das intervenções realizadas
- Dificuldade em manter atualizados os diferentes documentos e indicadores de suporte (DS; PDS; PA);
- Confidencialidade e diferentes tratamentos dos dados, entre instituições, é um entrave para o planeamento das ações
- Necessidade de um maior conhecimento das realidades e práticas desenvolvidas em diferentes municípios, em termos de respostas sociais
- Reforço de competências dos atores da ação social para a intervenção
- Carências em termos de disponibilidade de habitação social
- Reduzido nº de empresas locais
- Desemprego elevado e maioritariamente feminino
- Saída da população jovem do território e população ativa
- Envelhecimento da população
- Aumento de sinalizações de situações de pobreza
- Dificuldade de resposta por parte das instituições da área social
- Dificuldade de gestão dos equipamentos sociais pelo nível médio dos rendimentos da população abrangida
- Rede de transportes insuficiente/inexistente

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Conclusões/resultados comuns das 14 sessões de trabalho realizadas

b.) Necessidades por públicos da ação social, nos Municípios

Crianças e Jovens:

- Oferta formativa insuficiente ao nível do secundário / diminuição do nº de alunos nas escolas
- Inexistência de equipas multidisciplinares para apoio aos jovens nas escolas
- Poucos espaços de convívio/lazer destinados aos jovens
- Cobertura ajustada às necessidades em termos do pré-escolar, na maioria dos municípios
- Necessidade de uma ação preventiva nas escolas para diminuição dos comportamentos de risco
- Aumento do nº de jovens com necessidades educativas especiais
- Inexistência de CPCJ em alguns dos concelhos do Alentejo Central (6)

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Conclusões/resultados comuns das 14 sessões de trabalho realizadas

b.) Necessidades por públicos da ação social, nos Municípios

Idosos:

- Novo perfil de idosos: novas problemáticas (demências) /novos desafios em termos de respostas
- Baixas reformas condicionam o acesso a equipamentos e serviços
- **Comparticipação da SS não diferenciada em função dos diferentes rendimentos, condiciona a sustentabilidade das organizações**
- Isolamento dos idosos, em termos físico e familiar, de afetos
- Necessidades em termos de apoio domiciliário, que se agrava ao fim-de-semana, em alguns concelhos
- Necessidade de equipamentos e ajuda técnicas em termos de cuidados de saúde, bem como a gestão dos mesmos

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Conclusões/resultados comuns das 14 sessões de trabalho realizadas

b.) Necessidades por públicos da ação social, nos Municípios

Família e Comunidade e outra população vulnerável:

- Na área da deficiência não há resposta suficiente em termos do território, sendo ainda mais agravada esta ausência nas situações de transição para a vida ativa
- Inexistência de apoios para a autonomização, em particular nas situações de população de risco
- Inexistência de uma resposta supramunicipal para responder aos problemas das minorias e de modo particular dos grupos de população de etnia cigana
- Não existe uma respostas ajustada à problemática da saúde mental

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



As diferentes respostas organizacionais

- Práticas e dinâmicas de funcionamento muito distintas em termos do funcionamento das redes sociais, por municípios
- Reuniões descentralizadas por parceiros da Rede Social (Évora)
- Realização de ações de reforço da rede para aumentar o conhecimento das entidades participantes (Évora)
- Criação das Unidades de Rede e Comunidades de Prática dentro da Rede Social (Évora)
- As intervenções de caráter social tem diferentes recursos por município

2. Apresentação dos resultados preliminares do Diagnóstico Social para a região Alentejo Central, fase 1 dos trabalhos



Aspetos inovadores

- Respostas aos problemas sociais baseada em Redes de Voluntariado (Portel, Viana do Alentejo, Évora e Redondo)
- Valorização dos recursos locais (património, cultura) para o desenvolvimento de respostas sociais (Portel)
- Orçamento participativo do município integra projetos sociais (Vendas novas, Reguengos de Monsaraz, Évora)
- Universidade Popular Túlio Espanca (Portel, Viana do Alentejo, Alandroal, Vila Viçosa – Universidade Sénior)
- Incentivos municipais à fixação de jovens (Alandroal; Portel)
- Capacitação dos técnicos da Rede para melhor as respostas disponibilizadas (Évora)
- Realização de oficinas prospetivas enquanto exercício de participação da rede social e reflexão conjunta, no contexto da concetualização e construção do PDS 2017-2021(Évora)
- Realização de ações para melhorar a comunicação entre os parceiros da Rede (Évora)
- Grupo de jovens que assume o papel de mediadores junto de pares na escola para a prevenção de comportamentos de risco (Viana do Alentejo)
- Boas práticas ao nível de respostas para os jovens, com recurso à musica (Arraiolos e Portel)
- CREMILDE, equipa multidisciplinar que se desloca às escolas para intervenção com jovens e famílias (Portel)

3. Identificação dos principais elementos para a criação de um referencial estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central (2017-2020)



- ✓ Diagnóstico supramunicipal deverá permitir uma atualização permanente dos dados estatísticos referentes a cada município e que funcione como fundamentação das intervenções no terreno
- ✓ Implementação de um sistema de monitorização que permita acompanhar as intervenções na área social em termos da Região AC
- ✓ Potenciar o envolvimento de diferentes atores nas fases de planeamento e avaliação das intervenções na área social
- ✓ Planeamento dos equipamentos sociais ao nível supramunicipal e não apenas ao nível das organizações e dos municípios
- ✓ Estruturação do ensino profissional desajustada com a necessidade de emprego da região, não respondendo, em particular, às necessidades da população mais jovem – reestruturação deveria ser da competência da CIM
- ✓ CIM com responsabilidade na redução da competição financeira das intervenções proposta
- ✓ Necessidade de elaboração de candidaturas para a manutenção e alargamento dos acordos sociais condiciona as respostas e funcionamento das organizações
- ✓ Reforçar a ação dos municípios na área da ação social e para públicos mais vulneráveis
- ✓ Fomentar parcerias, partilha de experiências e formação ao nível das entidades com intervenção na área social
- ✓ Gestão de formação e serviços concertados para as IPSS e entidades de economia social
- ✓ Políticas nacionais em termos sociais não são adequadas ao local
- ✓ Planear uma resposta estruturada em termos das necessidades da população deficiente que responda às necessidades dessa população e suas famílias
- ✓ Resposta supramunicipal para as necessidades das minorias
- ✓ Reforço da capacidade de negociação e aumento da escala do concelho

3. Identificação dos principais elementos para a criação de um referencial estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central (2017-2020)



- Em que é que o Referencial estratégico me pode ajudar?**
- Em que é que o Referencial estratégico pode ajudar o Alentejo Central?**

4. Apresentação dos trabalhos previstos para a fase 2 dos trabalhos para a elaboração do Referencial estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central



- **Até 22 de Junho**

- Conclusão do Diagnóstico Regional (importância da participação das entidades regionais e municipais) – **dia 26 de Maio**
- Recolha de feedback das entidades
- Caracterização das fontes de financiamento da economia social
- Jornadas de trabalho – **dia 22 de Junho**
 - **Tema: Referencial Estratégico (apoiar a construção e promover a apropriação). Sessões plenárias e sessões temáticas, com trabalho de grupo.**

- **Uma nota sobre a estrutura prevista para o diagnóstico**

I. A RELEVÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO SOCIAL DO ALENTEJO CENTRAL

I.1. Os desafios político-institucionais

I.2. O contributo da abordagem intermunicipal para a criação de valor acrescentado nas respostas sociais

II. CONCEITOS E ABORDAGENS À INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

III. SOBRE O DIAGNÓSTICO

III.1. Objeto e Objetivos

III.2. Pilares e roteiro metodológicos

III.3. Complementaridades com os diagnósticos municipais

IV. SITUAÇÃO E DINÂMICAS SOCIAIS NO ALENTEJO CENTRAL

IV.1. O sistema de atores/ tecido institucional

IV.2. Demografia e população

IV.3. Família, redes de apoio e sociabilidades

IV.4. Emprego e desemprego

IV.5. Educação e Formação

IV.6. Habitação e Condições de Vida

IV.6. Proteção Social

IV.7. Saúde

IV.8. Segurança

IV.9. Pobreza e Exclusão Social

IV.10. Rede de equipamentos e serviços

IV.11. Pistas conclusivas

V. DO DIAGNÓSTICO AO REFERENCIAL DE INTERVENÇÃO: OS PÚBLICOS, AS RESPOSTAS, OS TERRITÓRIOS (finalizar após os workshops de 8 de Maio)

4. Apresentação dos trabalhos previstos para a fase 2 dos trabalhos para a elaboração do Referencial estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central



- **Depois de 22 de Junho e até Agosto**
 - Síntese das Jornadas
 - Enriquecimento do diagnóstico e produção da versão 1 do referencial estratégico
 - Discussão com CIMAC, recolha de contributos
 - Produção do Relatório Final – **três produtos: diagnóstico, fontes de financiamento economia social (identificação e problematização), referencial estratégico.**



OBRIGADO!

CONTACTOS

Telefone: 266 490 090

Fax: 266 419 276

inacia.lrebocho@monte-ace.pt

marta.alter@monte-ace.pt

ricardo.carretas@monte-ace.pt